

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIANA ANDRÉ HONORATO FRANZOI

TECENDO HISTÓRIAS DE UMA ODISSEIA:
DO DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA ÀS EXPERIÊNCIAS DE
MENTORIA VIRTUAL VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

BRASÍLIA
2020

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIANA ANDRÉ HONORATO FRANZOI

TECENDO HISTÓRIAS DE UMA ODISSEIA:
DO DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA ÀS EXPERIÊNCIAS DE
MENTORIA VIRTUAL VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

Área de Concentração: Políticas, Práticas e Cuidado em Saúde e Enfermagem

Linha de Pesquisa: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Orientadora: Profa Dra Gisele Martins

Coorientadora: Profa Dra Patrícia Lacerda Bellodi

BRASÍLIA
2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

FF837t Franzoi, Mariana André Honorato
Tecendo histórias de uma odisseia: do desenvolvimento de uma plataforma às experiências de mentoria virtual vivenciadas por estudantes de enfermagem / Mariana André Honorato Franzoi; orientador Gisele Martins; co-orientador Patrícia Lacerda Bellodi. -- Brasília, 2020.
330 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Enfermagem) --
Universidade de Brasília, 2020.

1. Tutoria. 2. Mentores. 3. Estudantes de Enfermagem. 4. Apoio Social. 5. Software. I. Martins, Gisele, orient. II. Bellodi, Patrícia Lacerda, co-orient. III. Título.

MARIANA ANDRÉ HONORATO FRANZOI

**TECENDO HISTÓRIAS DE UMA ODISSEIA:
DO DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA ÀS EXPERIÊNCIAS DE
MENTORIA VIRTUAL VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

Aprovado em ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra Gisele Martins
Universidade de Brasília
Presidente

Profa Dra Fabiana Maris Versuti
Universidade de São Paulo
Membro Titular

Profa Dra Larissa Polejack Brambatti
Universidade de Brasília
Membro Titular

Profa Dra Aline Oliveira Silveira
Universidade de Brasília
Membro Titular

Profa Dra Andrea Mathes Faustino
Universidade de Brasília
Membro Suplente

Ao team mentoria

AGRADECIMENTOS

A Deus, o grande autor da odisséia da vida! Gratidão pela bênção da vida, pelo Teu incondicional amor e zeloso cuidado a todo momento. Tu és minha rocha, minha força e salvação! Não sou nada sem Ti! Obrigada pela concretização desse sonho, meu Deus!

Ao Vini, meu companheiro de todas as horas...sim, você esteve comigo nas alegrias, celebrações, aflições e tristezas. Como sou grata pelo seu amor e apoio! Às vezes era tanta coisa que eu falava que você nem conseguia processar. Hahaha. Mas sempre esteve ali, cuidando e torcendo por mim! Amo você!

A minha mãe, Tatiana, pela educadora que é, sim, me inspirou (ainda que não tivesse a intenção de forma alguma. Hahaha) a seguir um caminho que exige amor e coragem, o ato de educar! Obrigada, mãe, por adoçar muitas tardes com docinhos, mas com o carinho da sua presença. E, claro, por também brigar comigo para dar um “*time*” da tese por alguns momentos, afinal, eu estava em mergulhos cada vez mais profundos e, por vezes, esquecia de voltar à superfície.

Ao meu pai que ouvia minhas loucuras e ainda dava corda e muitas ideias para planejar e desenhar a plataforma! Nessas trocas, você também aprendeu bastante sobre mentoria; usava os termos mentor e mentorado com propriedade, uma graça! Rsrs. Lembro que um dia quando estive lá em casa, eu estava assistindo um vídeo da Profa Patrícia e comentei: “Pai, essa autora é uma referência na temática. Queria tanto tê-la como banca, ou melhor, como orientadora, mas estou viajando demais. Agora já pensou no aprendizado? Nas possibilidades de parceria? Mas nem sei se ela responderia meu e-mail”. Você não hesitou por um momento e me disse: “Envie o e-mail; tenho certeza que ela irá lhe responder! Ela irá ficar muito feliz e honrada!” Você realmente tinha razão! Como sou grata a Deus por lhe ter nesse momento de celebração, meu Coração valente! Por vários momentos foi muito difícil ir em frente sem saber se o teria ao meu lado. Você me incentivava a todo momento a ousar sem medo, seja com seu exemplo ou com suas palavras encorajadoras! Te amo, pai!

A minha avó Sandra pelo carinho, apoio e torcida tão singular!!! A senhora ouvia meus dilemas, sempre perguntava sobre o doutorado, mas também ficava brava pelos momentos que precisava me ausentar para “dar conta do recado”. Mas, no fim, deu certo, vó!

Ao meu irmão Thiago por todo apoio. Muito obrigada por disponibilizar gentilmente tantas horas das suas tardes, noites e madrugadas para me ajudar a testar as atualizações da plataforma! Para não perder o costume: valeu, “véi”! ☺

Aos meus cunhados, Viviane e Adriano, enfermeiros que tanto admiro, e aos meus sogros, Geraldinho e Fátima, pela torcida, apoio e carinho!

À Professora Gisele, por marcar tantos momentos do meu vir a-ser enfermeira-docente-pesquisadora. Muito obrigada por acreditar no meu potencial e me incentivar a ousar desde a época da minha graduação! Gratidão também pela oportunidade e disponibilidade de explorar comigo outros caminhos, afinal tanto no mestrado como no doutorado fui a orientanda que tomou rumos diferentes de sua área de pesquisa.

À Professora Patrícia, muito mais que uma orientadora! Gratidão por cada ensinamento, cada mensagem, cada palavra! Sem dúvida, você trouxe muita leveza e conhecimento não apenas para a tese, mas para a odisséia da minha vida! Cada conversa era um aprendizado...suas palavras repletas de delicadeza, ternura, gentileza, poesia e sabedoria foram alento nos dias extenuantes. Sinto-me muito honrada por tê-la ao meu lado, minha mentora do *mentoring*!

Às minhas amigas e amigos pela torcida e incentivo de sempre!

Aos meus colegas do Departamento de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro por todo apoio e encorajamento nessa caminhada.

À Aline Silveira, minha colega e amiga, pelo apoio e acolhimento único! Mesmo atolada de trabalho, principalmente quando estava na chefia, não media esforços para conversar e escutar os dilemas que vivi nesse doutorado. Você foi uma grande mentora, Aline! Obrigada por compartilhar suas experiências e saiba que cada café juntas (você com o café, e eu com o chocolate quente/suco ou às vezes coca-cola para nós duas - afinal, ninguém é de ferro, né? Rrs) foram muito significativos e acalentadores para mim!

À Andrea Mathes, minha professora querida, pelo apoio, incentivo e conselhos sempre tão oportunos! Suas palavras tão gentis, graciosas e amáveis me deram forças em muitos momentos, Andrea!

Aos estudantes do Team Mentoria por se disponibilizarem a viverem o *mentoring*, cultivando tamanha solidariedade entre si e me ensinarem tanto com as experiências que vivenciam/vivenciaram. Obrigada por me incentivarem a continuar acreditando e investindo nesse propósito de transformar nosso curso e com relações verdadeiramente humanizadoras! Vocês são incríveis!!!

À Professora Maria Cláudia do Instituto de Psicologia da UnB por ter ofertado a melhor disciplina que cursei em toda a minha vida acadêmica até hoje! A disciplina “Teorias do Desenvolvimento Humano” não consegue abarcar a magnitude, a riqueza e nem a profundidade do conhecimento que todos nós construímos! Sem dúvida, foi um marco para mim e concluí a disciplina como um ser mais reflexivo e dialógico! Aprendizado que levo para a vida!

Às professoras Larissa Polejack e Fabiana Versuti por aceitarem sem hesitação o convite para participarem da minha banca de doutorado e contribuírem na avaliação desta tese!

Aos professores e técnicos administrativos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem que atravessaram minha caminhada.

Ao Decanato de Pesquisa e Inovação da UnB por apoiar financeiramente parte da minha pesquisa por meio do edital nº 04/2019.

À Universidade de Brasília, minha querida casa desde 2007, por propiciar um caminho de ensino de excelência para me desenvolver como enfermeira, mestre, professora e agora doutora! Obrigada UnB, sua linda!

Ah sim, não poderia deixar de registrar minha gratidão à Mel, minha amiga de quatro patas, pela companhia em tantas manhãs, tardes, noites e madrugadas. Quando estava focada

demais, lá vinha a Melzinha me cutucar e me lembrar de fazer um intervalo para tomar um ar ou um simples copo d'água e, claro, fazer muitos carinhos nela também!

Por fim, a todos que não foram citados, mas que fizeram parte dessa odisseia comigo, me dando apoio e incentivo: gratidão!

“Uma viagem não precisa de motivos. Não demora muito para provar que é suficiente por si só. Achamos que vamos fazer uma viagem, mas logo é a viagem que nos faz ou desfaz”
(Nicolas Bouvier)

RESUMO

FRANZOI, M. A. H. **Tecendo histórias de uma odisseia: do desenvolvimento de uma plataforma às experiências de mentoria virtual vivenciadas por estudantes de enfermagem.** 2020. 330 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

Introdução: A mentoria vem se destacando como uma estratégia de apoio à transição para o ensino superior, principalmente a modalidade de pares estabelecida entre um estudante mais experiente, o mentor, que orienta, auxilia e aconselha um iniciante, o mentorado, em prol do seu desenvolvimento pessoal e profissional. No cenário acadêmico nacional, o Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília apresenta-se como um dos pioneiros na modalidade de pares em enfermagem. Ao longo dos anos, o Programa tem sido desafiado pelos impasses da vida cotidiana dos estudantes, em especial, a dificuldade de conciliar horários para sessões de *mentoring*, e também pela informatização crescente de atividades e processos institucionais. Nesse contexto, a modalidade *online* passou a ser considerada como estratégia para superar barreiras geográficas e temporais que limitavam as oportunidades de participação dos estudantes. **Objetivo:** Desenvolver uma plataforma virtual direcionada ao Programa de Mentoria Estudantil de Pares em Enfermagem da Universidade de Brasília e avaliar as experiências de *e-mentoring* vivenciadas pelos estudantes nesse novo enquadre. **Método:** Pesquisa de natureza aplicada e abordagem quanti-qualitativa desenvolvida em três etapas. A primeira etapa compreendeu um estudo de produção tecnológica de um *web app* que adotou a metodologia *Scrum* como modelo de processo de desenvolvimento ágil de *software*. A segunda etapa consistiu na avaliação da plataforma (*web app*) em relação à usabilidade por meio da aplicação do *System Usability Scale*, além de um formulário com questões para caracterização do perfil dos participantes e registro de impressões gerais sobre o *app*. Os dados quantitativos foram analisados através de fórmulas específicas e os depoimentos a partir de análise temática. A terceira etapa compreendeu a avaliação das experiências dos estudantes na modalidade *online*. Os dados foram coletados por meio de formulário aplicado ao final da edição do Programa e também em depoimentos registrados nos diários de mentores e mentorados após cada sessão de mentoria. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo e os quantitativos, à estatística de natureza descritiva. **Resultados:** A plataforma desenvolvida de forma gamificada facilitou a comunicação e a interação entre estudantes, engajando-os no programa de mentoria de forma lúdica, especialmente durante a pandemia de Covid-19, momento em que foi lançada. A usabilidade foi classificada como excelente ($86,06 \pm 11,02$), destacando-se quanto à eficiência e à facilidade de aprendizagem. Os depoimentos dos estudantes revelaram que as experiências de *e-mentoring* contribuíram para o desenvolvimento de relações generosas e amigáveis promotoras de suporte emocional e social, sentimentos de bem-estar e confiança, conhecimentos sobre a vida universitária e profissional, além de senso de comunidade e pertencimento. **Conclusão:** Inicialmente planejada para ser um recurso complementar ao Programa de Mentoria, a plataforma tornou-se, diante do cenário pandêmico, o meio essencial de exercício de escuta, diálogo, troca, afetos, amorosidade, humildade, solidariedade e humanização entre os estudantes, a essência do *mentoring*. As ressonâncias desse estudo permitem apontá-lo como uma referência importante para novos programas de mentoria no contexto acadêmico que venham a transitar total ou parcialmente para a modalidade virtual.

Palavras-chaves: Tutoria; Mentores; Estudantes de Enfermagem; Apoio Social; Software.

ABSTRACT

FRANZOI, M. A. H. **Weaving stories of an odyssey: from developing a platform to virtual mentoring experiences experienced by nursing students.** 2020. 330 p. Thesis (Doctorate) – Department of Nursing, Faculty of Health Sciences, University of Brasília, Brasília, 2020.

Introduction: Mentoring has been highlighted as a support strategy to the transition to college, especially when established between peers, where a more experienced student, the mentor, who guides, assists and advises, a beginner student, the mentee, towards their personal and professional development. In the national academic landscape, the Nursing Student Mentoring Program from the University of Brasília is one of the pioneers in the nursing peer modality. Through the years, the Program has been challenged by the impasses of students' daily lives, in particular, the difficulty of reconciling schedules for mentoring sessions, and also by the increasing computerization of institutional activities and processes. In this context, the online modality was considered an strategy to surpass the geographic and time barriers that limited students participation. **Objective:** To develop a virtual platform directed at the Nursing Student Peer Mentoring Program from the University of Brasília and to evaluate the e-mentoring experiences encountered by students in this new format. **Method:** Applied research with a quanti-qualitative approach developed in three phases. The first phase comprehended the production of a web app that used the Scrum methodology as a model of agile software development process. The second phase consisted in the evaluation of the platform (web app) according its usability through the application of the System Usability Scale, as well as a questionnaire to profile the participants and to register their general impressions about the app. The quantitative data was analyzed through specific formulas, while the statements went through a thematic analysis. The third phase comprised an evaluation of the students experiences in the online modality. The data was collected through a form given by the end of the Program's edition and by statements written in the mentors and mentees' diaries after each mentoring session. The qualitative data underwent a content analysis, while the quantitative data was analyzed through descriptive statistics. **Results:** The gamified platform that was developed helped with the communication and interaction between students, engaging them in the mentoring program in a ludic way, especially during the Covid-19 pandemic, when it was launched. The usability was classified as excellent ($86,06 \pm 11,02$), and its efficiency and easy learning stood out. The students statements revealed that the e-mentoring experiences contributed to the development of friendly and kind relationships that helped to promote emotional and social support, a sense of well-being and trust, information about the academic and professional life, as well as the feeling of community and belonging. **Conclusion:** Initially, the platform was developed as an additional resource to the Mentoring Program, but in the face of the pandemic, it became an essential means of exercising listening, dialogue, exchange, cordiality, kindness, humility, solidarity and humanization among between students, the essence of mentoring. The resonances of this study allows it to be supported as an important reference to new academic mentoring programs in the academic context that may transition totally or partially to the virtual modality.

Keywords: Mentoring; Mentors; Students, Nursing; Social Support; Software.

RESUMEN

FRANZOI, M. A. H. **Tejiendo historias de una odisea: desde el desarrollo de una plataforma hasta las experiencias de tutoría virtual vividas por estudiantes de enfermería.** 2020. 330 p. Tesis (Doctorado) – Departamento de Enfermería, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Brasilia, Brasilia, 2020.

Introducción: La mentoría se ha destacado como una estrategia para apoyar la transición a la educación superior, principalmente el tipo de pares que se establece entre un estudiante más experimentado, el mentor, que guía, asiste y asesora a un principiante, el mentoreado, en favor de su desarrollo personal y profesional. En el escenario académico nacional, el Programa de Tutoría de Estudiantes de Enfermería de la Universidad de Brasilia es uno de los pioneros en la modalidad de pares de enfermería. A lo largo de los años, el Programa ha sido desafiado por las dificultades de la vida diaria de los estudiantes, en particular, la dificultad de conciliar los horarios de las sesiones de tutoría, y también por la creciente informatización de las actividades y procesos institucionales. En este contexto, la modalidad online pasó a ser considerada como una estrategia para superar las barreras geográficas y temporales que limitaban las oportunidades de participación de los estudiantes. **Objetivo:** Desarrollar una plataforma virtual dirigida al Programa de Mentoría de Estudiantes de Enfermería de la Universidad de Brasilia y evaluar las experiencias de *e-mentoring* vividas por los estudiantes en este nuevo entorno. **Método:** Investigación de carácter aplicado y abordaje cuantitativo y cualitativo desarrollada en tres etapas. La primera etapa comprendió un estudio de producción tecnológica de una aplicación *web* que adoptó la metodología *Scrum* como modelo de proceso ágil de desarrollo de *software*. La segunda etapa consistió en evaluar la plataforma (*aplicación web*) en relación a la usabilidad mediante la aplicación de la Escala de Usabilidad del Sistema, además de un formulario con preguntas para caracterizar el perfil de los participantes y registrar impresiones generales sobre la aplicación. Los datos cuantitativos se analizaron mediante fórmulas específicas y testimonios basados en análisis temáticos. La tercera etapa comprendió la evaluación de las experiencias de los estudiantes en modo online. Los datos fueron recolectados utilizando un formulario aplicado al final de la edición del Programa y también en declaraciones registradas en los diarios del mentor y del mentoreado después de cada sesión de mentoría. Los datos cualitativos se sometieron a análisis de contenido y los datos cuantitativos, a estadísticas de carácter descriptivo. **Resultados:** La plataforma desarrollada de manera gamificada facilitó la comunicación y la interacción entre los estudiantes, involucrándolos en el programa de mentoría de una manera lúdica, especialmente durante la pandemia Covid-19, cuando se lanzó. La usabilidad se clasificó como excelente ($86,06 \pm 11,02$), con énfasis en la eficiencia y facilidad de aprendizaje. Los testimonios de estudiantes revelaron que las experiencias de tutoría electrónica contribuyeron al desarrollo de relaciones generosas y amistosas que promueven el apoyo emocional y social, sentimientos de bienestar y confianza, conocimiento de la vida universitaria y profesional, así como un sentido de comunidad y pertenencia. **Conclusión:** Planeada inicialmente como un recurso complementario al Programa de Mentoría, la plataforma se ha convertido, ante el escenario pandémico, en el medio imprescindible para ejercer la escucha, el diálogo, el intercambio, el cariño, el amor, la humildad, la solidaridad y la humanización entre los estudiantes - la esencia de la tutoría. Las resonancias de este estudio permiten señalarlo como un referente importante para nuevos programas de mentoría en el contexto académico que puedan cambiar total o parcialmente a la modalidad virtual.

Palabras claves: Tutoría; Mentores; Estudiantes de Enfermería; Apoyo Social; Programas Informáticos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema ilustrativo de temas que permeiam o <i>mentoring</i> entre pares na enfermagem	38
Figura 2 – Linha do tempo com marcos iniciais da história do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem.....	46
Figura 3 – <i>Scrum</i> no <i>Rugby</i>	73
Figura 4 – Descrição do <i>Scrum team</i>	78
Figura 5 – Fluxo metodológico do <i>Scrum</i>	79
Figura 6 – Escalas de escores <i>SUS</i>	84
Figura 7 – Mapa metodológico da odisseia-tese	87
Figura 8 – Representação de interesse por arquétipo de jogador	95
Figura 9 – Pirâmide da Hierarquia de Elementos de Jogos	96
Figura 10 – Síntese dos elementos de gamificação aplicados na plataforma	99
Figura 11 – Selo de mentorado peregrino	100
Figura 12 – Selo de mentorado curioso	100
Figura 13 – Selo de mentorado aprendiz	101
Figura 14 – Selo de mentorado desbravador	101
Figura 15 – Selo de mentorado motivado	102
Figura 16 – Selo de mentorado ousado	102
Figura 17 – Selo de mentor acolhedor	103
Figura 18 – Selo de mentor apoiador	103
Figura 19 – Selo de mentor orientador	104
Figura 20 – Selo de mentor conselheiro	104
Figura 21 – Selo de mentor encorajador	105
Figura 22 – Selo de mentor inspirador	105
Figura 23 – <i>Homepage</i> da plataforma	114
Figura 24 – Descrição da Página Vida de Enfermeir@s Incríveis	114
Figura 25 – Página de acesso ao <i>blog</i>	115
Figura 26 – Página de boas-vindas a novos usuários	116
Figura 27 – Página de cadastro de novos usuários (modelo mentorados)	117
Figura 28 – Página de conclusão de cadastro	117
Figura 29 – Mural da Plataforma com destaque para bloco de notas	118
Figura 30 – Mural da Plataforma com destaque para gráfico de pontuação e selo de certificação	118
Figura 31 – Mural da Plataforma com destaque para gráfico de reuniões de pares e notificações recentes	119
Figura 32 – Página de perfil (modelo mentorado)	120
Figura 33 – Página de perfil (modelo mentor) – parte 1	120
Figura 34 – Página de perfil (modelo mentor) – parte 2	121
Figura 35 – Página do Mural com menu maximizado	121
Figura 36 – Página do <i>blog</i>	122
Figura 37 – Página Novo Enfermeir@ Incrível	124
Figura 38 – Página de <i>webinar</i> ao vivo	125
Figura 39 – Página Par <i>Mentoring</i>	126
Figura 40 – Reunião habitual por videochamada	127
Figura 41 –Reunião estruturada (Passo 1)	128
Figura 42 –Reunião estruturada (Passo 2)	128
Figura 43 –Reunião estruturada (Passo 3)	129
Figura 44 –Reunião estruturada (Passo 4)	129

Figura 45 – <i>Feedback</i> de reunião	130
Figura 46 – Página de reuniões	130
Figura 47 – <i>Menu</i> de pontuação	131
Figura 48 – Pergaminho virtual com narrativa da gamificação	132
Figura 49 – Página de formulários	133
Figura 50 – Página de mentores	134
Figura 51 – Página de configurações de notificações	134
Figura 52 – Página de relatórios	136
Figura 53 – Nuvem de palavras	157

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – <i>Backlog</i> para desenvolvimento da plataforma	107
--	-----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Média por item do <i>SUS</i>	137
Gráfico 2 – Média por componente de qualidade	138
Gráfico 3 – Distribuição de reuniões de pares ao longo dos meses	147
Gráfico 4 – Notas em estrelas das reuniões de pares	148
Gráfico 5 – Notas em estrelas da ajuda concedida/recebida em cada reunião de pares	148

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Requisitos básicos a serem considerados para promover experiências de <i>e-mentoring</i>	89
Tabela 2 – Recomendações para delinear programas <i>e-mentoring</i>	90
Tabela 3 – Dinâmicas de jogos	96
Tabela 4 – Mecânicas de jogos	97
Tabela 5 – Tabela de ações pontuadas	98
Tabela 6 – Concordância em relação à avaliação de itens específicos	138
Tabela 7 – Perfil dos estudantes que participaram da edição 1/2020 do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem	145

SUMÁRIO

1 MINHA ODISSEIA	22
2 INTRODUÇÃO	28
2.1 TRANSIÇÕES, VIDA UNIVERSITÁRIA E A BUSCA PELA AFILIAÇÃO	28
2.2 <i>MENTORING</i> NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: CONCEITOS.....	29
2.3 <i>MENTORING</i> NA PRÁTICA: PRINCIPAIS MODALIDADES	32
2.4 MENTORIA DE PARES EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	35
2.5 EXPERIÊNCIAS DE <i>PEER-MENTORING</i> NO BRASIL	39
3 UMA BREVE JORNADA PELO PROGRAMA DE MENTORIA ESTUDANTIL DE PARES EM ENFERMAGEM	44
3.1 O INÍCIO DA HISTÓRIA	45
3.2 RELAÇÕES ENTRE QUEM?.....	47
3.2.1 Quem são os mentorados?	47
3.2.2 Quem são os mentores?	48
3.2.3 Recrutamento e seleção de novos integrantes	50
3.2.4 <i>Matching</i>	50
3.3 O QUE SE FAZ?	51
3.3.1 Sessões contínuas de <i>mentoring</i>	52
3.3.2 Encontros temáticos	52
3.3.3 Supervisão de mentores.....	54
3.3.4 Eventos.....	54
3.4 QUAIS SÃO AS RESSONÂNCIAS?.....	54
4 OBJETIVOS	58
4.1 OBJETIVO PRINCIPAL.....	58
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	58
5 REFERENCIAL TEÓRICO	60
5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	60
5.2 UM POUCO DA VIDA DE FREIRE.....	61
5.3 O INACABAMENTO DO SER HUMANO	63
5.4 A VOCAÇÃO DE SER MAIS.....	64
5.5 SERES DE RELAÇÃO.....	65

5.6 O DIÁLOGO EM FREIRE	66
5.7 ALGUMAS OUTRAS CONSIDERAÇÕES	69
6 PERCURSO METODOLÓGICO: O PASSO A PASSO DA ODISSEIA.....	71
6.1 DA CONCEPÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA: 1ª ROTA	71
6.1.1 Planejamento.....	74
6.1.1.1 A expedição referente às recomendações de <i>e-mentoring</i>	74
6.1.1.2 A expedição sobre estratégia gamificada	76
6.1.2. Desenvolvimento	77
6.1.3 Encerramento.....	80
6.2 AVALIAÇÃO DA PLATAFORMA - 2ª ROTA	80
6.2.1 Participantes.....	81
6.2.2 Coleta de dados	81
6.2.3 Instrumentos de avaliação	82
6.2.4 Análise dos dados.....	83
6.3 AVALIANDO AS EXPERIÊNCIAS DE <i>MENTORING</i> - 3ª ROTA.....	84
6.3.1 Participantes.....	84
6.3.2 Coleta de dados	85
6.3.3 Instrumentos de coleta de dados	85
6.3.4 Análise de dados.....	86
6.4 MAPA METODOLÓGICO DA ODISSEIA.....	87
7 RESULTADOS	89
7.1 NOTAS DA EXPEDIÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DA LITERATURA PARA PROGRAMAS DE <i>E-MENTORING</i>	89
7.2 NOTAS DA EXPEDIÇÃO DA GAMIFICAÇÃO	92
7.2.1 Conhecendo a gamificação.....	92
7.2.2 Construindo a estratégia de gamificação.....	99
7.3 O <i>BACKLOG</i> INICIAL.....	107
7.4 A PLATAFORMA DE <i>MENTORING</i>	112
7.5 AVALIAÇÃO DA PLATAFORMA.....	136
7.6 AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE <i>E-MENTORING</i> VIVENCIADAS PELOS ESTUDANTES	141
7.6.1 Sobre a edição 1/2020 do Programa Mentoria ENF.....	141
7.6.2 Quem são os estudantes?.....	144

7.6.3 O processo de <i>mentoring</i> entre pares	146
7.6.3.1 Dos números	146
7.6.3.2 Sobre as sessões de <i>mentoring</i>	148
7.6.4 Repercussões do mentoring em tempos de pandemia	154
7.6.5. Contribuições do Programa Mentoria ENF.....	156
7.6.6 Avaliação global do Programa Mentoria ENF	161
8 DISCUSSÃO	168
8.1 A PLATAFORMA MENTORIA ENF: ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E HOSPITALIDADE	168
8.2 AS EXPERIÊNCIAS DE <i>E-MENTORING</i> E UMA PANDEMIA NO MEIO DO CAMINHO	174
9 (IN)CONCLUSÃO.....	188
REFERÊNCIAS.....	191
ANEXOS	209



1. MINHA ODISSEIA

1 MINHA ODISSEIA

Caro(a) leitor(a), que bom encontrá-lo(a) por aqui! Você está prestes a ler uma tese sobre a temática de *mentoring*. Não sei se reparou que tem odisseia no título da tese e no título desse capítulo também. Talvez esteja se perguntando: o que é que *mentoring* tem a ver com odisseia?

Bom, a palavra mentor remete originalmente à Odisseia de Homero. Mentor foi uma personagem desse poema épico a quem foi confiado o papel de orientar e apoiar o desenvolvimento de Telêmaco, filho do rei Ulisses, durante o período em que o rei esteve na Guerra de Troia.

Na época em que Ulisses partiu, Telêmaco, ainda um pequeno bebê, não imaginava que se reencontraria com seu pai apenas na condição de um jovem adulto. Sim, a Guerra de Troia foi uma batalha muito longa, durou 10 anos e, apesar da vitória, o retorno à pátria não foi nada fácil para Ulisses. Sua viagem de regresso levou praticamente o mesmo tempo da guerra e, naquela altura, já não sabiam se o rei ainda era vivo.

Durante todos esses anos, Telêmaco viu sua mãe ser coagida diramente a casar-se com insistentes pretendentes que desejavam ascender ao trono por considerarem o rei como morto.

Frente à tamanha vulnerabilidade, Telêmaco decidiu sair em busca do pai com o suporte, orientação e coragem inspiradas por Mentor e Atena, a deusa da sabedoria, que em muitos momentos assumiu a forma do velho amigo do rei para guiar o caminho do jovem Telêmaco.

Apesar da relação contruída entre essas personagens serem um dos primeiros registros na literatura que expressam a essência do *mentoring*, a Odisseia conta muito mais sobre a jornada de Ulisses, diga-se, inclusive, pelo título da história remeter ao nome do rei em grego, Odisseu.

As personagens enfrentaram muitos desafios nessa trama, especialmente o protagonista Odisseu, a quem foram reservadas muitas peripécias e aventuras no meio do caminho desde tempestades, feitiços de ninfa, prisão em caverna, a sedução de sereias.

Odisseia, portanto, significa viagem repleta de aventuras extraordinárias, e é por isso que intitulei esta tese como uma odisseia, pois foi uma verdadeira aventura que envolveu muitos desafios, dificuldades, alegrias, afetos, enfim, um *mix* de emoções, de vida!

Pode ter certeza que por aqui não faltarão histórias, inclusive você irá reparar que há muitas odisseias que se atravessam, as quais me desafiei a tecer ao longo da tese: a minha odisseia, a odisseia do Programa de Mentoria, a odisseia de cada estudante, a odisseia da pesquisa e a sua odisseia como leitor(a) da minha tese.

Mas antes de falar sobre essa composição de odisseias, gostaria de compartilhar com você minha motivação para tal e, por isso, preciso contar um pouco da minha jornada, que intitulei como a minha odisséia.

Prazer, sou Mariana! Calma lá! Fique tranquilo(a), pois não vou contar a minha história de vida. Vou ser breve! Vamos iniciar no ano de 2016. Sim, o ano em que vivi uma grande mudança profissional: escolhi integralmente a docência como profissão na Universidade de Brasília (UnB) em detrimento de ser enfermeira da Secretaria de Saúde Distrito Federal (SES-DF).

Uma mudança brusca, mas muito desejada! A concretização de um sonho: enfim, ser professora universitária de enfermagem na querida Universidade de Brasília, instituição onde tive o privilégio de graduar-me. Mas, e agora? Um novo começo, vamos lá! A docente recém-chegada, que era confundida (e ainda é) com estudantes, iria contribuir de que forma no ensino, extensão e pesquisa?

Muito para pensar! No meio das ideias, a professora Gisele Martins apresentou-me ao programa de *peer-mentoring* em enfermagem da Universidade McGill, após realizar uma visita técnica para alinhamento de perspectivas de pós-doutorado. Que proposta incrível!

Comecei a pesquisar e a estudar sobre o tema e nem preciso esconder que me apaixonei de primeira pelo *mentoring*, essa estratégia que envolve em sua essência acolhimento, diálogo, escuta, altruísmo e solidariedade!

Interessante que muitas vezes nem percebemos que vivemos o *mentoring* quando este ocorre de maneira natural e informal. E, de fato, não percebi na época, mas na minha chegada à universidade como docente experienciei a mentoria informal com minhas mentoras-colegas Aline Oliveira, Andrea Mathes e Gisele Martins, que me acolheram e me apoiaram de maneira tão singular no início da minha trajetória como professora universitária.

E, talvez nem saibam, mas a experiência de ter sido mentorada por elas inspirou-me a ser mentora de novos colegas que ingressaram como docentes depois de mim! Como li em um livro esses dias, as experiências pessoais de vida tendem a nos levar a determinadas paixões, inclusive, tenho muita vontade de estruturar um programa de *mentoring* para docentes, mas essa é outra história.

Bom, voltando então.... na minha caminhada nos estudos de *mentoring* houve diálogo e muitas mentorias com a professora Lia Sanzone, da McGill, que compartilhou sua experiência como coordenadora de programas de mentoria em enfermagem no contexto acadêmico. Houve também muita leitura e ideias para o grande desafio de iniciar um Projeto

de Mentoria de pares no curso de Enfermagem da UnB, carinhosamente intitulado pelos estudantes de Mentoria ENF.

O ano foi 2017, data em que o Mentoria ENF tornou-se oficialmente um projeto de extensão institucional e iniciou a todo vapor com 60 estudantes, 30 mentores e 30 mentorados! Logo no início do projeto, contei com o apoio e impulso das minhas colegas-mentoradas que tanto me encorajaram para apostar nessa nova empreitada.

Durante os anos, o projeto se fez, refez e continua a se fazer, afinal, segundo Freire, para ser há que se estar sendo! A criação da plataforma de *mentoring* não surgiu ao acaso, pelo contrário, veio desse processo de 'estar-sendo' do projeto, e os detalhes você poderá conferir em cada capítulo da tese.

Na minha odisseia segui e sigo aprendendo com os estudantes e com outros pesquisadores – neste caso, aprendendo com os trabalhos que escrevem, mas nada se compara ao contato humano, conhecer não simplesmente de ouvir falar ou ler, mas de dialogar com o outro, não é mesmo?

E que bom que há seres humanos acessíveis, acolhedores e humildes no universo acadêmico. Desde o ano passado, tive a honra e o prazer de contar com a Profa Patrícia Bellodi ao meu lado nessa caminhada. Ela, uma referência apaixonante do *mentoring* no contexto brasileiro, com toda sua paixão, gentileza e sabedoria, tem me ensinado muito do universo da mentoria e despertado ainda mais paixão no fazer e no viver o *mentoring* de cada dia.

Não é à toa que a etimologia da palavra 'mentor' deriva do substantivo "mentos", que significa literalmente intenção, propósito ou paixão¹. Inclusive li em um artigo reflexivo² da revista *Mentoring & Tutoring* que, na relação de mentoria, somos convidados dia a dia a nos lançarmos na arte apaixonante de escutar o outro para ajudá-lo no desafio de escutar as próprias paixões e propósitos.

Como coordenadora do Projeto de Mentoria, tenho trabalhado com a vida humana, vida de estudantes, em constante estado de vir-a-ser e repleta de complexidades, paradoxos e encantamentos. Ao escutá-los em suas paixões, também me deparo com as minhas e apaixonono-me ainda mais pela arte de viver em um contexto repleto de colaboração e apoio mútuo: o *mentoring*

¹ <https://www.etymonline.com/search?q=mentor>

² SNOWBER, C. The mentor an artist: a poetic exploration of listening, creating and mentoring. *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, v. 13 n. 3, p. 345-353, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13611260500107424>

Espero sinceramente que minha tese possa emanar essa paixão! Ah sim, falando nela, gostaria de lhe contar o que preparei em cada capítulo para que você possa ir se preparando desde já para sua odisseia como leitor(a). Mas fique tranquilo(a), não vou dar *spoiler*!

Já lhe adianto que busquei uma escrita literária, rompendo com o padrão estabelecido nos trabalhos acadêmicos. Se isso me faz perder a credibilidade? Não estou preocupada! Paulo Freire disse que uma das doenças mais trágicas de nossa sociedade é a burocratização da mente, pois, se vamos mais além dos padrões estabelecidos e considerados como inevitáveis, perdemos a credibilidade. E, como disse o educador, o fato é que não há criatividade sem ruptura, sem rompimento!³

Bom, ao virarmos a próxima página, iremos nos deparar com a Introdução, na qual abordei concepções teóricas associadas à transição para a vida universitária, destacando a mentoria como uma estratégia de apoio à odisseia estudantil. Você irá conhecer as principais definições e modalidades de *mentoring*, além de uma breve contextualização histórica de programas de mentoria de pares no contexto nacional e internacional, especialmente em cursos de enfermagem.

No capítulo seguinte descrevi brevemente o Programa de Mentoria Estudantil de Pares em Enfermagem da UnB para que você conheça a odisseia maior em que a tese está inserida, ou melhor, o contexto que nos levou à construção de uma plataforma de *e-mentoring*.

Depois seguiremos para o capítulo mais sucinto de todos: Objetivos. Nele estão elencados os objetivos geral e específicos da tese, sendo o principal objetivo o de desenvolver uma plataforma *online* voltada a um programa de mentoria de pares de enfermagem e avaliar as experiências de *e-mentoring* vivenciadas pelos estudantes.

O próximo capítulo é o referencial teórico, um mergulho muito agradável em Paulo Freire, a lente teórica que norteou o desenvolvimento da minha pesquisa. Nesse capítulo abordei alguns dos principais temas freireanos - inacabamento do ser humano, a vocação ontológica de *ser mais*, seres de relação e o diálogo - que permeiam toda a tese, da criação da plataforma às experiências de *mentoring* entre os estudantes desenvolvidas a partir dessa tecnologia.

Após essa caminhada, conheceremos o passo a passo metodológico que trilhei nessa aventura-pesquisa. Estruturei esse capítulo em três rotas diferentes:

³ HORTON, M.; FREIRE, P. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

1ª Rota - Da concepção à implementação da Plataforma - os passos trilhados para desenvolver a plataforma propriamente dita, trajeto embebido de muito conhecimento técnico de informática, afinal, o caminho evidencia justamente os passos da construção de um *software*.

2ª Rota - Avaliação da plataforma. A avaliação baseou-se na dimensão de usabilidade, conceito-chave na interação homem-computador que remete à qualidade de um produto ser compreendido, aprendido, operado e atraente.

3ª Rota - Avaliação da experiência de *e-mentoring*. Essa rota destinou-se a avaliar a experiência de *mentoring* vivenciada por cada estudante durante esta edição tão peculiar desenvolvida de forma exclusivamente *online* devido à pandemia de Covid-19.

Avançaremos, então, apresentando os resultados de cada rota detalhada no percurso metodológico. Essa, sem dúvida, foi uma longa, extensa e intensa jornada marcada por muitas odisséias de estudantes com ressonâncias singulares.

Diante de tantas histórias valiosas, no capítulo seguinte realizei uma análise de cada resultado em diálogo com a literatura. Nem preciso dizer que o capítulo está imerso totalmente no referencial Paulo Freire.

Por fim, chegaremos à (in)conclusão, sim, isso mesmo, o termo foi proposital, pois, apesar de a odisséia-tese se encerrar, a odisséia do Programa Mentoria ENF continuará (a estar) em uma construção de constante inacabamento com novos questionamentos que hão de ensejar mais investigações a médio e longo prazo!

Desejo-lhe uma ótima leitura, ou melhor, uma ótima viagem! ☺



2. INTRODUÇÃO

2 INTRODUÇÃO

Aqui estamos! Pronto(a) para iniciar a sua odisséia de leitor(a)? Acheque-se, fique à vontade, fique comigo. Meu desejo é que você se sinta acolhido, assim como o *mentoring* se faz acolhedor para mentores e mentorados! Em cada capítulo, irei lhe situar, conduzindo sua leitura para que compreenda o entrelaçamento das tantas odisséias que se atravessaram nesta odisséia-tese!

Bom, neste primeiro capítulo escrevi sobre concepções teóricas associadas à transição para a vida universitária, destacando a mentoria como uma estratégia de apoio à odisséia estudantil. Você irá conhecer as principais definições e modalidades de *mentoring*, além de uma breve contextualização histórica de programas de mentoria de pares no contexto nacional e internacional, especialmente em cursos de enfermagem.

2.1 Transições, vida universitária e a busca pela afiliação

O ingresso na universidade é um marco na vida de muitos jovens, perfil majoritário de estudantes universitários que, situados na *adulthood* emergente, estão a lidar com transições desenvolvimentais e estruturais que perpassam a construção da própria identidade, autonomia e independência (ALBANAES *et al.*, 2014; OLIVEIRA; MORAIS, 2015).

Longe de ser um processo linear, a transição para a vida adulta é complexa, flexível, plural, despadronizada, reversível e heterogênea, afinal, não há uma juventude, mas juventudes que atravessadas por nós, sociais, culturais, políticos, familiares e pessoais se tornam singulares (LEITE, 2016).

Sair da casa dos pais, casar-se, ingressar no mercado de trabalho, tornar-se pai/mãe são alguns dos múltiplos processos transicionais que podem coexistir com a vida universitária (OLIVEIRA; DIAS, 2014; LEITE, 2016).

Ao iniciar a jornada na universidade, o estudante apresenta-se como um estrangeiro nesse novo mundo, vivenciando um tempo de estranhamento por se deparar com um universo novo, totalmente desconhecido para si, que rompe com seu mundo “familiar” (COULOU, 2008).

Ante o novo universo, o estudante iniciante é desafiado a aprender as regras, tempos e estratégias desse ambiente, nas palavras do sociólogo Coulon: “a aprender o ofício” de universitário para alcançar a afiliação nas dimensões intelectual e institucional (COULON, 2017).

Cabe aqui destacar que a afiliação intelectual consiste na capacidade do estudante de construir o conhecimento de forma autônoma, seja na leitura, escrita e/ou pensar, além de

reconhecer as tarefas acadêmicas que lhe são exigidas, inclusive as implícitas (FIGUEIREDO, 2018).

Já a afiliação institucional compreende a habilidade do estudante de interpretar, usar e jogar com as regras da instituição em prol da construção de seu percurso acadêmico. O estudante afiliado institucionalmente compreende e está apto a seguir as normas da instituição, seu funcionamento e seus prazos, embora nem sempre a obediência seja o que revele o estado de sua afiliação e sim, por vezes, o ato de transgredi-las (SAMPAIO; SANTOS, 2015).

Afiliar-se, portanto, é incorporar práticas e modos de funcionamentos do contexto da universidade para se tornar um membro da comunidade, forjando para si um *habitus* próprio de estudante sem a sensação de estranhamento e desorientação do início (COULON, 2008). Longe de ser uma adaptação a normas com asujeitamento do estudante, a afiliação implica em conhecer a universo acadêmico com expressão e valorização da identidade e da singularidade de cada estudante-sujeito.

Dessa forma, a afiliação vai muito além da integração, pois é “a aprendizagem da autonomia pela participação ativa em uma tarefa coletiva” (COULON, 2008, p. 118), onde as relações e interações com os pares assumem lugar importante.

Nesse contexto, vale destacar os programas de mentoria de pares como estratégias potentes para favorecer o sucesso acadêmico ante as transições que vindicam apoio e cuidado voltados às singularidades das trajetórias, contextos e histórias de vida dos estudantes (ALBANAES *et al.*, 2014).

E o que é mentoria? Siga comigo, pois nas próximas seções iremos imergir no universo do *mentoring*!

2.2 *Mentoring* no contexto universitário: conceitos

O *mentoring* ou mentoria, apesar de ser apresentado como um fenômeno contemporâneo, remete ainda aos tempos das civilizações antigas. Como relatei no capítulo “Minha Odisseia”, considera-se a Odisseia de Homero um dos primeiros registros que refletem a essência e os pressupostos sobre *mentoring*, a partir da relação construída entre as personagens da história Mentor e Telêmaco.

Mentor era o nome de um conselheiro a quem foi dada a responsabilidade de cuidar de Telêmaco, filho de seu amigo Ulisses, quando esse foi para a Guerra de Tróia. Mentor foi escolhido pelo amigo para orientar e apoiar o jovem Telêmaco a desenvolver-se a nível pessoal e de vivências práticas, de forma a preparar o descendente para se tornar rei.

A relação geracional de aprendizagem entre o sábio Mentor e o jovem Telêmaco permaneceu por vários anos, até o retorno de Ulisses. A partir dessa história, o termo Mentor perpassou os séculos como sinônimo de guia experiente, sincero e sábio (BERNHOEFT, 2014; PENIN; CATALÃO, 2018).

Vale destacar que, ao longo da civilização humana, a relação de *mentoring* foi institucionalizada em diferentes momentos, como no sistema social grego, representado na obra de Homero, em que adolescentes eram orientados por adultos nas artes, ofícios e política (BERNHOEFT, 2014).

Além disso, no contexto de religiões, a exemplo do hinduísmo, budismo, judaísmo, há em geral a figura do discípulo que recebe orientações religiosas e morais de gurus, monges e rabinos (BERNHOEFT, 2014).

Em essência, o *mentoring* compreende uma relação em que se conjuga simultaneamente suporte pessoal e desenvolvimento profissional, por meio de um processo contínuo de apoio entre o mentor, pessoa mais experiente em determinado contexto, e mentorado, alvo da mentoria (BELLODI, 2005).

Trata-se de uma aliança de aprendizagem recíproca e, ao mesmo tempo, assimétrica, pois tanto mentor como mentorado refletem, aprendem e desenvolvem-se sinergicamente, embora o objetivo principal do relacionamento seja o crescimento e o desenvolvimento do mentorado (SUMBUNJAK; MARUSIC, 2009). Ademais, a assimetria também revela-se na experiência acumulada do mentor, que não deve ser estabelecido por qualquer precedência hierárquica determinada por idade, conhecimento, cargo ou outra condição (BERNHOEFT, 2014; PENIN; CATALÃO, 2018).

Por gerar interpretações diversas, na literatura verifica-se certa confusão em relação aos múltiplos significados de *mentoring*. Considerando as proximidades semânticas entre os termos preceptor, supervisor, tutor, e mentor no âmbito do ensino em saúde, é importante esclarecer o significado de cada uma dessas palavras, especialmente quando são traduzidas de idiomas diferentes (BOTTI; REGO, 2008).

O termo preceptor é usado para se referir ao profissional que se preocupa em minimizar a distância/lacuna entre teoria e prática, com ênfase em aspectos de ensino-aprendizagem a fim de favorecer o desenvolvimento de competências profissionais em um ambiente clínico real. Já o supervisor é aquele que tudo controla, vigia e se responsabiliza, para que tudo aconteça de maneira segura e correta (BOTTI; REGO, 2008).

Alguns autores, por sua vez, diferenciam supervisão e preceptoria de acordo com o número de estudantes. Em preceptoria, a relação é de um para um, enquanto que na

supervisão a proporção pode variar de 6 a 8 alunos por supervisor. Há, ainda, uma diferença no conceito de supervisão para americanos e europeus. Na literatura norte-americana, o termo de supervisor está associado ao desenvolvimento de habilidade técnica e excelência no desempenho da habilidade. Para os europeus, o supervisor deve favorecer oportunidades de reflexão diária sobre o desenvolvimento da prática profissional (BOTTI; REGO, 2008).

Quanto ao termo tutor, o mesmo atua como facilitador no processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, tendo um papel importante como avaliador, podendo trabalhar individualmente ou com um pequeno grupo de alunos (BOTTI; REGO, 2008).

No caso do termo mentor, tal designação supera a orientação para além do “aprender a aprender”, centrando-se não apenas no objetivo do curso, mas também em assessorar o estudante a buscar o desenvolvimento interpessoal, psicossocial, educacional e profissional, em uma relação de reciprocidade e multifacetada, na qual o ganho não é apenas unilateral (BOTTI; REGO, 2008).

A grande diferença do papel de mentor é que ele não desempenha papel clínico, nem de avaliador, mas de indutor de raciocínio crítico-reflexivo, incentivando o estudante a desenvolver habilidades para resolução de problemas pessoais e profissionais em busca de conhecimento próprio/pessoal e de sua independência. Vale destacar, entretanto, que o termo tutoria pode ser utilizado por alguns autores para designar a atividade exercida pelo mentor, dado que muitos optavam por não traduzir/ "aportuguesar" as expressões *mentorship* e *mentoring* (BOTTI; REGO, 2008; GILMOUR; KOPEIKIN; DOUCHE, 2007).

Vale destacar, inclusive, que a palavra mentoria passou a constar recentemente em alguns dicionários da língua portuguesa. Segundo o dicionário brasileiro Houaiss, mentoria é um substantivo feminino que significa 1. cargo ou função de mentor; 1.1 ação de orientador, formentador, conselheiro; 1.2 o efeito dessa ação; 1.3 vinculação entre o mentor e o orientando (MENTORIA, 2020a).

Para o Dicionário Online de Português (Dicio), mentoria provém etimologicamente da combinação mentor + ia; do inglês mentoring, que exprime: 1. ofício, trabalho ou cargo do mentor, daquele que aconselha; aconselhamento; 2. prática de ajudar ou de aconselhar uma pessoa menos experiente, durante um período de tempo; 3. sistema em que alguém mais experiente ou mais velho dá orientação e direcionamentos a alguém mais jovem e inexperiente (MENTORIA, 2020b).

Dessa forma, mentoria pode ser conceituada como uma relação de ajuda, em que um indivíduo experiente e empático, o mentor - a partir de sua própria experiência, conhecimento

e comportamento - acompanha de perto, orienta e estimula uma pessoa iniciante em sua jornada rumo ao desenvolvimento pessoal e profissional (BELLODI, 2005).

Ressalta-se que os dois termos mentoria e *mentoring* serão utilizados como sinônimos na redação da tese, de forma a evitar repetição demasiada de apenas um dos termos e, com isso, a conferir maior fluidez ao texto.

2.3 Mentoring na prática: principais modalidades

A mentoria implica em desenvolvimento humano de indivíduos com idades, estágios e experiências variadas e, por isso, apresenta-se como um processo dinâmico e aberto a integrar diferentes modalidades que se revelem mais adequadas e com maior potencial de transformação, a depender do momento, circunstância e pessoas envolvidas (PENIN; CATALÃO, 2018).

O mentor nem sempre será o sênior no relacionamento, como no caso da mentoria reversa, em que alguém mais velho busca obter orientação e apoio de uma pessoa mais jovem em idade, mas que tem a experiência e o conhecimento que ele necessita. Esse é um tipo de mentoria muito comum no mundo corporativo, na qual jovens atuam como mentores de pessoas mais velhas e inexperientes em tecnologia, mas também aprendem com as experiências dos seniores que foram desenvolvidas ao longo dos anos na empresa – uma aproximação que possibilita partilha de conhecimentos, colaboração e convergência intergeracional (ZACHARY, 2012).

Diante da gama de modalidades de mentoria, vale destacar as configurações informal, formal, *one-to-one*, grupo, pares, face a face e virtual, descritas nesta seção, mas que não esgotam os diferentes tipos de mentoria relatados na literatura.

Quando configurado como um processo informal, o *mentoring* ocorre de maneira espontânea e casual, por vezes, sem que os envolvidos nem percebam. Neste caso, trata-se da mentoria informal “natural”, estabelecida por uma relação totalmente voluntária, empática e que envolve similaridades entre ambos (GOMES *et al.*, 2015).

Em outros casos, pode ser realizada de maneira intencional, uma abordagem mais propositiva com o objetivo de propiciar o desenvolvimento das pessoas envolvidas (GOMES *et al.*, 2015). Nessa modalidade, em geral, mentores tendem a escolher mentorados que os fazem lembrar de si mesmos, e estes, por sua vez, tendem a escolher mentores que eles gostariam de ser (BELLODI, 2005).

Há também a mentoria formal, comumente associada com a palavra estruturada, que é conduzida sob a égide de uma entidade organizacional (empresas, escolas, universidades),

responsável por estruturar um programa de *mentoring* e por definir parâmetros que norteiam a relação entre mentor-mentorado (GOMES *et al.*, 2015).

No *mentoring* formal são estabelecidos os objetivos, duração e resultados do programa, requisitos de elegibilidade e recrutamento de participantes, expectativas de papéis para mentores e mentorados, capacitações/treinamentos de mentores, critérios para constituição dos pares ou grupos (*matching*), além da metodologia de acompanhamento e avaliação dos resultados do programa (BERNHOEFT, 2014; PENIN; CATALÃO, 2018).

Outra configuração do *mentoring* é a modalidade individual/*one-to-one*, conhecida como forma clássica ou tradicional, que envolve duas pessoas – um mentor e um mentorado, proporcionando sentimento de exclusividade relacional (PENIN; CATALÃO, 2018).

Já a mentoria de grupo envolve vários indivíduos em conjunto, indo além da relação tradicional diádica. Pode ser realizada de um para muitos ou de muitos para um, quando há um mentor ou mais mentores, respectivamente, que apoiam um grupo de mentorados. O(s) mentor(es) atua(m) como facilitador(es) do grupo, faz(em) perguntas para manter o diálogo instigante e significativo, compartilha(m) experiências pessoais, fornece(m) feedback e serve(m) como uma caixa de ressonância aos mentorados (KROLL, 2016).

Há também a possibilidade de grupo muitos para muitos, literalmente uma equipe de *mentoring*, em que os participantes desenvolvem papéis distintos, envolvem-se como um grupo inteiro e contam com o apoio de um ou mais mentores que os orientam por meio de um processo deliberativo no desenvolvimento de objetivos mútuos (KROLL, 2016).

Além disso, tem-se a mentoria em grupo de pares, no qual pares reúnem-se com interesses ou necessidades semelhantes, autodirigem e autogerenciam o grupo de forma que as necessidades de cada membro sejam contempladas e agreguem ao máximo conhecimento e experiência uns aos outros. Cada sujeito individualmente oscila em papéis, ora atuando como mentor, ora como mentorado dos integrantes do grupo (KROLL, 2016).

O *peer-mentoring* ou mentoria entre pares, por sua vez, caracteriza-se por uma relação em que mentor e mentorado têm similaridades em termos de idade, função, interesses e necessidades, no caso do contexto acadêmico, ambos são estudantes, e, portanto, apresentam menor disparidade de poder/*status* na partilha de experiências e conhecimento (GILMOUR; KOPEIKIN; DOUCHE, 2007; CHAVES *et al.*, 2014).

A mentoria entre pares tem sido reconhecida como uma estratégia que favorece a colaboração mútua e a prática reflexiva entre colegas, além da criação conjunta de novas responsabilidades e do desenvolvimento de espírito de equipe entre os envolvidos, os quais

apresentam objetivos paralelos e habilidades complementares entre si (PENIN; CATALÃO, 2018).

No contexto universitário, o *peer-mentoring* pode ser categorizado em nível de abrangência, duração e abordagem para atender às necessidades dos estudantes. Em relação à abrangência, pode ser aberto a todos os estudantes da instituição, independentemente de condições individuais ou curso/semestre em que se está matriculado, ou ser direcionado a um público específico de alunos (COLLIER, 2015).

Quanto à duração, varia de curto a longo prazo, este último envolvendo mais de um semestre acadêmico. Sobre a abordagem às necessidades dos estudantes, pode ser direcionada para um determinado momento e questão específica (ex.: auxiliar estudantes internacionais refugiados na adaptação à universidade), ou apresentar uma perspectiva desenvolvimental ao propiciar desenvolvimento de habilidades ao aluno, para que este possa lidar com diversas questões da vida universitária ao longo da jornada estudantil (COLLIER, 2015).

Entre os principais benefícios dessa modalidade, destaca-se a facilidade de recrutamento de potenciais mentores, pois, por serem estudantes, tendem a estar mais disponíveis do que profissionais e professores (COLLIER, 2015). Além da desenvoltura na relação mentor-mentorado, uma vez que, por estarem mais próximos em idade e experiência, tornam-se mais relacionáveis e, portanto, tendem a constituir relacionamentos mais fortes (WONG *et al.*, 2016).

Ressalta-se também que a mentoria pode ser realizada de forma presencial (face a face) ou virtual. Na modalidade presencial, mentores e mentorados reúnem-se fisicamente e interagem de forma síncrona (NEELY; COTTON; NEELY, 2017).

Já na mentoria virtual, também denominada mentoria *online*, *ciber-mentoring* ou *e-mentoring*, o processo de mentoria é estabelecido entre mentor e mentorado, a partir da comunicação mediada por tecnologia virtual como *e-mail*, *websites*, plataformas *Skype*, *Zoom*, *FaceTime*, *Facebook*, *WhatsApp*, entre outras (NEELY; COTTON; NEELY, 2017).

De acordo com o grau de dependência da comunicação mediada por computador (CMC) em *e-mentoring*, pode-se classificá-la em: somente CMC, quando o processo de *mentoring* é estabelecido de forma exclusivamente *online*; CMC primário, neste caso, mais da metade das interações entre mentores e mentorados são realizadas *online*, sendo complementadas por telefonemas e interações face a face; e CMC suplementar, em que a mentoria é conduzida predominantemente na modalidade presencial-pessoal, recorrendo às ferramentas *online* como opção complementar (ENSHER; HEUN; BLANCHARD, 2003).

Uma das principais vantagens do *e-mentoring* é a superação de barreiras geográficas e temporais, conferindo maior flexibilidade a mentores e mentorados para se reunirem em qualquer lugar e a qualquer momento, desde que tenham acesso à internet. Diante da flexibilidade do ambiente virtual, há maior oportunidade de comunicação entre os pares e mais interação, por sua vez, está relacionada à maior chance de sucesso dos programas formais *mentoring* (NEELY; COTTON; NEELY, 2017).

Ao se valer de mídias assíncronas e síncronas, o *e-mentoring* propicia mais riqueza e variedade às interações dos pares/grupos de *mentoring*. No caso das mídias assíncronas, a exemplo do e-mail, mentores e mentorados não necessariamente precisam responder mensagens imediatamente, podendo inclusive revisar as trocas de comunicação em outro momento (NEELY; COTTON; NEELY, 2017).

Por outro lado, é muito comum ocorrerem ruídos na comunicação e interpretações equivocadas devido a limitações de pistas não verbais, especialmente na comunicação assíncrona, tão importantes para contextualizar o significado da mensagem (PURCELL, 2004).

Limitações de acesso e uso a tecnologias também são grandes impeditivos no sucesso do *e-mentoring*, afinal, sem acesso e/ou conhecimento do uso de computador, celular e/ou internet, não há como se conectar virtualmente com outros. Ademais, preocupações com a privacidade estão negativamente relacionadas às taxas de adesão à mentoria virtual e à manutenção de relações (NEELY; COTTON; NEELY, 2017).

Apesar de o *e-mentoring* não substituir todos os elementos da interação presencial face a face, trata-se de uma modalidade que oportuniza a mentoria em situações em que a forma presencial seria inviável, além de, a depender do perfil dos envolvidos, potencializar conexões ainda mais eficazes por meio das tecnologias virtuais (SINGLE; SINGLE, 2005).

Diante disso, estudos apontam como principal tendência a adoção de programas híbridos de *mentoring*, em que mentores e mentorados interagem por meio da combinação de atividades presenciais face a face e de atividades virtuais, valendo-se, assim, de uma ampla variedade de tipos de mídia e de oportunidades de comunicação (SINGLE; SINGLE, 2005; NEELY; COTTON; NEELY, 2017).

2.4 Mentoria de pares em enfermagem no contexto universitário

Considerando que esta tese se desenvolveu no âmbito de um programa de mentoria na modalidade de pares voltado a estudantes de enfermagem, nesta sessão fez-se oportuno destacar a historicidade da mentoria no contexto da graduação em enfermagem, que,

inclusive, não é necessariamente um fenômeno recente, pelo contrário, remonta há muitas décadas (JACOBS, 2017).

Hacker, Johnsrud e McHie (1946) relataram, nos anos 40, a experiência do programa *Big Sister* em escolas de enfermagem de Minneapolis – Minnesota, Estados Unidos da América. Nesse programa, enfermeiras, consideradas irmãs mais velhas, ajudavam estudantes de enfermagem do primeiro ano do curso, as irmãs mais novas, a se ajustarem ao novo e intrigante ambiente acadêmico, além de proporcionarem orientação contínua e individual.

Esses tipos de programas proporcionaram para as estudantes o desenvolvimento de uma adequação social tranquila e saudável à escola de enfermagem (HACKER, JOHNSRUD, MCHIE, 1946; JACOBS, 2018).

Apesar de programas como *Big Sister*, o *mentoring* tornou-se evidente na literatura de enfermagem somente a partir da década de 70 e, desde então, a publicação de estudos com o tema de mentoring aumentou progressivamente, embora a mentoria de pares ainda seja uma modalidade relativamente nova na enfermagem (JACOBS, 2017).

Em análise sobre os modelos de mentoria ao longo do tempo, Jacobs (2018) atestou que a mentoria de pares começou a ser empregada como modelo para promover integração de estudantes de enfermagem em meados dos anos 80, principalmente no ambiente clínico, sendo, no ambiente acadêmico, ainda restrita.

De fato, não há muitas publicações de mentoria por pares com enfoque na adaptação e integração à vida universitária de estudantes de enfermagem. Diante disso, apresentar-se-ão as principais revisões de literatura referente a essa modalidade, que reúnem e sintetizam estudos publicados até o ano de 2018. Ressalta-se que alguns poucos estudos primários foram publicados nos anos seguintes e, apesar de não estarem descritos neste tópico, serão utilizados em outras seções da presente tese.

Wong *et al.* (2016) publicaram uma revisão integrativa que avaliou criticamente e sintetizou os programas de mentoria por pares de estudantes de graduação em enfermagem disponíveis em 11 artigos da literatura.

Verificou-se que a maioria dos programas de mentoria eram oriundos dos Estados Unidos, incluindo-se também países como Austrália, Turquia e China, e foram desenvolvidos pelo corpo docente em resposta às necessidades percebidas de estudantes para enfrentar os desafios associados às demandas acadêmicas e clínicas da enfermagem, especialmente para apoiá-los na transição para a universidade, proporcionar habilidades acadêmicas e clínicas, promover saúde mental, socialização e integração profissional (WONG *et al.*, 2016).

Em nenhum dos estudos descreveu-se o uso de uma abordagem colaborativa com os estudantes no desenvolvimento e na implementação dos programas. O corpo docente das instituições de ensino estabeleceu os critérios de seleção para os mentores, que incluíram desempenho acadêmico, habilidades de liderança e recomendação de professores, além de também decidirem o pareamento das duplas e/ou grupos com base no sexo, idade ou etnia (WONG *et al.*, 2016).

Em geral, os estudantes mentores receberam incentivos pela atuação nos programas, a exemplo de créditos curriculares e apoio financeiro, mas também houve programas em que a atuação era sem incentivos diretos, totalmente voluntária. Já para mentorados, as iniciativas de estímulo direto eram inexistentes; somente em um estudo houve incentivo financeiro aos mentorados, para aqueles que apresentassem bom desempenho acadêmico (WONG *et al.*, 2016).

A mentoria impactou nas dimensões acadêmicas, sociais, profissionais, pessoal e de saúde mental dos estudantes. A partir do processo de *mentoring*, alguns estudantes obtiveram melhores escores acadêmicos, aprimoraram habilidades de reflexão e pensamento crítico (WONG *et al.*, 2016).

O senso de apoio se destacou de forma a possibilitar discussões de medos e outros aspectos da vida universitária, além da expansão do círculo de amigos, reduzindo a sensação de alienação. Os programas socializaram os mentorados na profissão de enfermagem e levaram a mudanças de atitude em relação à profissão, aumentando a satisfação com a carreira (WONG *et al.*, 2016).

Ademais, destacaram-se maior senso de autoconfiança e de crescimento, redução de sentimentos de ansiedade, melhor percepção de auto-estima, desenvolvimento de habilidades de liderança, crescente senso de contribuição e retribuição à universidade, bem como aperfeiçoamento de habilidades de organização, comunicação e gerenciamento de tempo (WONG *et al.*, 2016).

Já a revisão de escopo de Jacobs (2017), com enfoque em analisar o conteúdo dos artigos, revelou o apoio, o diálogo, as conexões, os significados e o processo de aprendizagem socializada como temas relacionados à mentoria de pares de estudantes de enfermagem em 12 manuscritos da literatura, praticamente os mesmos da revisão de Wong *et al.* (2016).

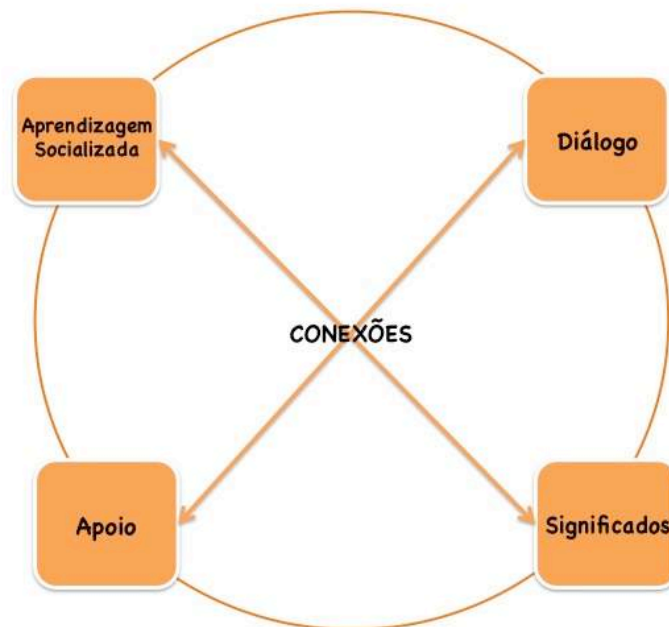
As conexões representam como mentores e mentorados encontram elos não apenas entre si, mas também consigo mesmos ao disporem de um espaço para simplesmente aprender com o outro, sem a pressão de atuar e ser avaliado, o qual é considerado “seguro” e permeado por uma relação de apoio, democrática, não hierárquica e não julgadora (JACOBS, 2017).

Neste ambiente seguro, os estudantes utilizam-se do diálogo para uma conversação e comunicação aberta. O diálogo pessoal e profissional entre si e consigo mesmo proporciona reflexões para melhor compreensão de si como sujeitos e futuros profissionais na enfermagem (JACOBS, 2017).

A mentoria contribui com novos significados ao ajudar os estudantes a definirem diferentes papéis - aprendiz, educador, professor, aluno, colega e enfermeiro, além de uma aprendizagem socializada, aprimorada pelas conexões sociais entre estudantes que aprendem e progridem juntos (JACOBS, 2017).

O autor propôs um esquema ilustrativo (Figura 1). O círculo externo representa a relação entre os temas; todos são igualmente importantes em um processo que é contínuo e pode ocorrer em qualquer direção, pois não há um ponto inicial ou final definido. Além disso, as duas setas cruzadas representam que os quatro temas externos - aprendizagem socializada, diálogo, apoio e significados - são estabelecidos a partir das conexões dos estudantes.

Figura 1 - Esquema ilustrativo de temas que permeiam o *mentoring* entre pares na enfermagem



Fonte: Traduzida de Jacobs (2017)

Por fim, cabe destacar, ainda, a revisão integrativa de Kachaturoff *et al.* (2019) que examinou a literatura disponível referente aos efeitos da mentoria de pares no estresse e níveis de ansiedade de estudantes de graduação em enfermagem. Por apresentar um objetivo mais

específico, incluíram-se ao total apenas oito artigos oriundos dos Estados Unidos, Taiwan, Canadá e Turquia.

A revisão mostrou que a mentoria por pares, com devidas ressalvas dadas às limitações de alguns estudos, reduziu os níveis de estresse e de ansiedade de curto prazo entre os estudantes de enfermagem. Diz-se curto prazo, pois não contempla o nível geral de ansiedade, mas sim em situações específicas, principalmente no início do curso e/ou durante a primeira experiência de prática clínica do estudante.

2.5 Experiências de *peer-mentoring* no Brasil

Ante a dinamicidade do conhecimento, novas produções e relatos são publicados periodicamente, porém, no âmbito da América Latina, especialmente no Brasil, há poucos trabalhos sobre tutoria entre pares voltada à aprendizagem de estudantes (HERRERA; BARBOSA-CHACÓN, 2020) e muito menos ainda sobre *peer-mentoring* no contexto universitário (ESTEVAM *et al.*, 2018).

Em estudo bibliográfico sobre os programas de tutoria e mentoria nas universidades brasileiras, dos 31 estudos publicados no período de 1998 a 2013, nenhum fez referência ao conceito de mentoria como uma ação desenvolvida entre pares. Além disso, a grande maioria desses programas de mentoria e tutoria no país apresentam enfoque voltado ao processo de aprendizagem acadêmica, com destaque para programas na área da saúde, em especial, de cursos de Medicina relacionados à metodologia Aprendizagem baseada em Problemas (ALBANES; SOARES; BARDAGI, 2015).

Verificam-se informações isoladas sobre projetos de mentoria entre pares em sites de algumas instituições de ensino e uma escassez de estudos no panorama nacional, principalmente se comparado aos programas de mentoria/tutoria clássica – a relação de apoio e suporte estabelecida entre profissional/docente e estudante.

Nesse contexto, vale destacar algumas iniciativas no cenário nacional, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina, que lançou, em 2016, o projeto-piloto intitulado Projeto Tutoria entre Pares feito por e para estudantes, com o objetivo de promover trocas de experiências e conhecimento a respeito de trâmites ligados à vivência acadêmica (UFSC, 2016).

A iniciativa é do setor de Psicologia da Coordenadoria de Assistência Estudantil, vinculado à Pro-Reitoria, e destina-se a toda universidade. Os alunos mais familiarizados com a universidade mediam encontros presenciais semanais com estudantes que possuem dúvidas

a respeito do cotidiano da vida universitária e/ou queiram conhecer melhor a universidade (UFSC, 2016).

No mesmo ano, a Universidade Federal do Espírito Santo lançou o Projeto de Tutoria entre Pares: Apoio, Acompanhamento e Orientação à vida acadêmica de estudantes do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Embora o enfoque maior seja na atividade de tutoria em si (aprendizagem acadêmica), em que o estudante-tutor orienta colegas com baixo rendimento acadêmico na construção de planos de estudos para disciplinas específicas, segundo as informações disponibilizadas pela instituição, o projeto busca promover também a integração desses estudantes à universidade e, com o apoio do estudante-mentor, podem conhecer melhor a estrutura da universidade e a cidade onde o campus está inserido (UFES, 2016).

Ainda em 2016, os estudantes do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) criaram o programa de mentoria de pares intitulado Projeto ABC, no qual estudantes do segundo ano de graduação, os mentores, trocam experiências sobre a condição de ser estudante de medicina com calouros do primeiro ano, os mentorados (SOUZA; REATO; BELLODI, 2020).

No primeiro ano do Projeto, participaram 90 mentorados e 24 mentores. Cada mentor orientou em média 5 mentorados e realizou ações de suporte acadêmico e pessoal, além de atuar como anfitrião do ambiente acadêmico durante o período de 8 meses. Os resultados evidenciaram que os mentores observaram o crescimento dos calouros e também o seu próprio desenvolvimento pessoal, referindo gratidão e satisfação com os vínculos afetivos construídos (SOUZA; REATO; BELLODI, 2020).

Os principais desafios enfrentados pelos pares compreenderam encontrar horários comuns e manter a periodicidade dos encontros, recorrendo-se para tal a encontros na modalidade virtual.

No ano de 2017, o Grupo de Educação Tutorial da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora criou o programa de mentoria na modalidade *peer-mentoring* com o objetivo de promover acolhimento, interação e adaptação dos estudantes ao curso de medicina. Nessa proposta, conforme informações do site institucional, alunos do início do curso são acolhidos e orientados por estudantes-tutores que estão em períodos mais avançados do curso e reúnem-se mensalmente para dialogarem sobre temas/assuntos acadêmicos e profissionais de interesse, por vezes, abordados de forma incipiente no modelo curricular (UFJF, 2017).

No âmbito privado, a Universidade Tiradentes em Sergipe e o Centro Universitário Tiradentes em Alagoas iniciaram, também em 2017, o Projeto Mentoria, que alcançou inicialmente mais de dez cursos de graduação em cada unidade, inclusive de enfermagem (UNIT, 2017).

Alunos mentores acompanham estudantes novatos, sob a orientação de professores, com o objetivo de acolher os primeiros passos dos ingressantes, orientá-los sobre o funcionamento da instituição, reduzir o anonimato acadêmico, instigar a busca por melhor aproveitamento acadêmico e construir novos saberes a partir das inter-relações desenvolvidas (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES, 2019).

Cabe destacar que todos os mentores são selecionados por edital e remunerados com bolsas estudantis, além de receberem também desconto nos cursos de língua estrangeira da instituição de ensino (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES, 2019).

Já Estevam *et al.* (2018) publicaram um estudo que apresenta o programa de tutoria entre pares do curso de psicologia da Universidade de São Paulo. Os tutores eram estudantes do terceiro ano que já haviam cursado uma disciplina do curso que abordava questões relacionadas ao desenvolvimento da carreira, adaptação à vida universitária e identidade profissional do psicólogo, além de objetivos futuros para a vida acadêmica e profissional.

Esses estudantes reuniram-se com seus colegas tutorandos durante 6 semanas, sendo duas sessões presenciais, a primeira e a última, e as demais virtuais, realizadas por meio de redes sociais como *Facebook*, *Whatsapp* e *Hangouts*. O programa propiciou esclarecimento de dúvidas em relação à faculdade e ao curso, troca de experiências, auxílio na gestão do tempo e em métodos de estudo aos tutorandos, além de contato com a prática, satisfação pessoal e desenvolvimento de habilidades de escuta para os estudantes tutores (ESTEVAM *et al.*, 2018).

Recentemente a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, localizada no Rio Grande do Norte, iniciou Projeto Mentoring Ufersa, uma das quatro iniciativas do Nordeste que recebeu certificação e reconhecimento na categoria “Boas Práticas de Inovação e Gestão dos Cursos de Graduação”, durante o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação em 2019, e, desde então, segue em processo de expansão em outros cursos da instituição (UFERSA, 2019).

O Mentoring Ufersa tem como objetivo promover adaptação e integração do estudante ingressante ao ambiente universitário, trocas de experiências entre ingressantes, veteranos e professores, além de promover bem-estar e desenvolvimento pessoal aos envolvidos (UFERSA, 2019).

Estudantes do 1º período são acolhidos, orientados, recebem suporte e são estimulados a desenvolverem-se a nível pessoal, acadêmico e profissional por estudantes veteranos, os quais, por sua vez, são auxiliados no planejamento e mentorias por um professor orientador (UFERSA, 2020).

Destaca-se, ainda, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com o projeto Vida Universitária, que busca auxiliar os estudantes de graduação da instituição a criarem seus próprios planos de vida na universidade a partir de diferentes possibilidades de caminhos formativos denominados de trilhas, a saber: pesquisa, espiritualidade, esporte, cultura, empreendedorismo e liderança (PUCPR, 2020).

Na trilha liderança há diferentes etapas propostas aos estudantes, sendo o Programa Mentoria Estudantil – Orientação de Pares, organizado pelo Serviço de Apoio Psicopedagógico, uma das atividades sugeridas. Trata-se de uma oportunidade de o estudante vivenciar situações de liderança, ao se oferecer orientação e tutoria a um estudante calouro, a fim de ajudá-lo a inserir-se na universidade (PUCPR, 2020).

Em 2020, a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) inaugurou um programa piloto de mentoria que visa, por meio de colaboração entres pares, a favorecer a convivência universitária e o sucesso acadêmico dos novos estudantes, a partir de uma melhor integração ao contexto da universidade.

Estudantes voluntários veteranos, sob a supervisão de docentes, acolhem os novatos-mentorados e disponibilizam informações sobre o funcionamento e organização da vida no campus, além de processos acadêmicos, serviços de apoio disponíveis e oportunidades de sociabilização (UNICAMP, 2020).

O Programa de Mentoria da Unicamp é uma iniciativa que valida e que reconhece projetos já em curso em algumas unidades de ensino vinculadas à instituição, como Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, além de entidades estudantis; porém, diante da pandemia de Covid-19, não se sabe se o programa foi ampliado para outros cursos (UNICAMP, 2020).

Cabe destacar também o Projeto de Mentoria de Estudantil de Pares em Enfermagem da Universidade de Brasília, cenário em que se desenvolveu a presente tese, a ser abordado em detalhes no próximo capítulo.



**3. UMA BREVE
JORNADA PELO PROGRAMA DE
MENTORIA ESTUDANTIL DE PARES
EM ENFERMAGEM**

3 UMA BREVE JORNADA PELO PROGRAMA DE MENTORIA ESTUDANTIL DE PARES EM ENFERMAGEM

Que bom que você chegou aqui! Neste capítulo descrevi sucintamente o Programa de Mentoria Estudantil de Pares em Enfermagem da UnB para que você conheça o contexto, a odisseia maior, em que a tese está inserida.

Como adiantei na apresentação, o Programa de Mentoria Estudantil foi criado dentro da minha odisseia profissional. Ao ingressar como docente na Universidade de Brasília, deparei-me com muitos estudantes peregrinos totalmente “perdidos” em sua caminhada universitária; nada muito diferente de como me senti também quando comecei minha vida acadêmica.

Nesse meio tempo, conheci a proposta de *mentoring* e, juntamente com o apoio de mais três docentes, decidimos criar o Programa de Mentoria para apoiar os estudantes a viverem o drama da odisseia acadêmica. Um drama? Será que não estamos dramatizando demais?

Digo que não e me apoio em Ruiz (2019), que, ao discutir a condição humana no âmbito da Odisseia de Homero, destacou ser essa uma das primeiras narrativas consistentes que nos fala do processo de aprendizado de humanização de um homem concreto, Ulisses de Ítaca. Esse personagem, apesar de ser um grande e habilidoso guerreiro, vivenciou muitas peripécias com atos por vezes mais honestos, humildes e heroicos, outras vezes menos, os quais forjaram sua condição humana, que se fez-sendo.

Uma grande revelação grega nessa história foi a de evidenciar que a vida não é um problema que demanda soluções, mas um drama que precisa ser vivido, pois dispomos de virtudes para tal e, à medida que é vivida, se aprende a vivê-la como ser humano, nas palavras do autor: “Se a vida fosse um problema, a questão humana seria ter conhecimento técnico. Mas se a vida for um drama, então do que precisamos é ter uma estrutura interior de virtudes, que nos ajudem a viver a vida que temos” (RUIZ, 2019, p. 9).

Nesse sentido é que destaco que o Programa de Mentoria foi concebido como uma estratégia de apoio social aos estudantes para viverem o drama da vida acadêmica e desenvolverem virtudes/capacidades para lidarem com os desafios e peripécias da jornada universitária.

O apoio social é um elemento oriundo da interação humana que remete às ações, informações e/ou recursos colocados à disposição de uma pessoa que a fazem se sentir e acreditar que ela é cuidada, estimada, valorizada e pertencente a uma grupo/comunidade (COBB, 1976 *apud* ROZZELL *et al.*, 2014; VIEIRA; VIEIRA; PRADO, 2011).

Há muitos outros conceitos na literatura para apoio social. Gosto também da definição de Antunes & Fontaine (1995, p. 115) que o definem como “funções desempenhadas por grupos ou pessoas significativas para um indivíduo, em determinadas situações da vida deste”, especialmente em momentos desafiadores e estressantes.

A literatura enfatiza o *mentoring* no contexto acadêmico como uma estratégia potencial para favorecer o sucesso acadêmico e evitar a evasão. O sucesso acadêmico, entretanto, não se faz simplesmente com bom rendimento acadêmico, inclusive a busca deste, por vezes, gera muito sofrimento em nossos estudantes.

Mais do que boas notas e aprovações em disciplinas, o sucesso se faz ao atravessar os desafios das diversas e nada lineares transições desenvolvimentais de jovens estudantes ao lado de alguém ou alguéms que expressam e que demonstram afeto, cuidado e que partilham conhecimento, experiência e companhia.

Já dizia Freedman (2003), uma referência no *mentoring*, que não há super poderes na mentoria, pois essa diz respeito a pequenas conquistas e transformações sutis, e, acrescento, valiosas e virtuosas também, pois remetem a afetos, vínculos, humanização.

Bom, é nessa perspectiva que quero lhe apresentar o Programa Mentoria ENF criado com o objetivo de favorecer a transição de estudantes de enfermagem da Universidade de Brasília para a vida acadêmica, por meio da integração e apoio entre pares, oportunizando o desenvolvimento de habilidades e de competências requeridas no contexto da prática profissional em enfermagem.

Ah sim, gostaria de destacar que estruturei o relato da jornada trilhada até a edição 2/2019, antes de uma grande mudança no caminho, que se refere ao objeto dessa tese. Deixe ansiedade de lado, pois lhe garanto que ao final desse capítulo você descobrirá finalmente os objetivos dessa odisséia-tese! Vamos juntos(as)?

3.1 O início da história

O Projeto de Mentoria Estudantil de Pares em Enfermagem do Departamento de Enfermagem foi criado no ano de 2017, mas a história começou mesmo em outubro de 2016, quando realizamos as primeiras reuniões para elaborar o programa envolvendo a participação de mais três professoras do Departamento de Enfermagem, que me incentivaram e ofereceram apoio no primeiro ano do programa.

Realizaram-se muitas leituras de materiais sobre *mentoring* e diálogos com uma docente, coordenadora de programas de mentoria estudantil de uma universidade canadense, que compartilhou sua experiência conosco.

Ainda no ano de 2016, submetemos o programa de mentoria, na condição de uma ação de extensão, para apreciação do Departamento de Enfermagem e do Decanato de Extensão da UnB, além de um projeto de pesquisa vinculado ao futuro programa para análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde, ambos aprovados no ano seguinte.

Em fevereiro de 2017 apresentamos o programa para o Centro Acadêmico de Enfermagem, que acolheu a causa do *mentoring* e nos apoiou na divulgação das inscrições para mentores e mentorados.

No dia 25 de março realizou-se o evento de Boas-Vindas aos novos estudantes, data que marcou o lançamento do Programa na Faculdade de Ciências da Saúde, sendo este oficializado como projeto de extensão de ação contínua pelo Decanato de Extensão em maio de 2017.

Desde então o Programa é realizado em edições semestrais, uma vez que o ingresso de novos estudantes no curso é semestral, e contempla uma série de atividades ao longo do período letivo, que serão detalhados mais adiante.

Na figura x estruturou-se uma linha do tempo com os principais marcos do início da história do Programa de Mentoria. Mais detalhes desse período da estreia podem ser conferidos no artigo publicado na Revista Participação (FRANZOI *et al.*, 2020 –ANEXO A).

Figura 2 - Linha do tempo com marcos iniciais da história do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem



Fonte: Elaborado pela autora no cava.com

3.2 Relações entre quem?

As relações de apoio no Programa de Mentoria desenvolvem-se entre estudantes de diferentes semestres do curso de Enfermagem, sob a coordenação de uma docente coordenadora.

Os integrantes podem atuar como voluntários na função de mentorados ou mentores e recebem créditos de extensão a cada semestre que participam.

Durante os dois anos de Programa (2017-2019), participaram 161 estudantes, sendo que 79 atuaram na função de mentor e 89, como mentorados. Destaca-se que, desse total, aproximadamente 40 estudantes participaram de mais de uma edição do Programa, ou seja, permaneceram por mais de um semestre.

O perfil característico de estudantes em todas as edições do Programa tem compreendido predominantemente adultos jovens do sexo feminino que residem com a família.

3.2.1 Quem são os mentorados?

Os mentorados consistem nos estudantes-alvo do Programa, ou seja, são aqueles que querem receber apoio e auxílio de outro estudante durante a sua jornada acadêmica e, para isso, buscam evidenciar suas necessidades e partilhar experiências, sucessos, dificuldades relacionadas à vida acadêmica e/ou pessoal com seu mentor.

Para ser mentorado, inicialmente, estabeleceu-se que o estudante deveria estar cursando o primeiro ano de enfermagem (1º ou 2º semestre). Essa posição semestral estabelecida justifica-se pelo fato de a literatura apontar que as experiências vivenciadas durante o primeiro ano na universidade, momento de transição na dimensão estudantil, são fundamentais para a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes no ensino superior (TEIXEIRA *et al.*, 2008).

Porém, desde o ano de 2019, para além dos calouros - estudantes que estão iniciando suas vidas universitárias - incluíram-se estudantes que estavam ingressando no curso de Enfermagem por motivo de transferência, reintegração, intercâmbio, entre outros, ou mesmo aqueles que, independentemente do semestre que estavam cursando, pretenderam receber apoio e trocar ideias com outros estudantes experientes e que estavam há mais tempo na universidade.

Ressalta-se, assim, que os requisitos e os papéis não foram tidos como processos prescritivos, antes, foram estabelecidos de forma construtiva e dinâmica ao longo dos anos do Programa.

Em geral, para o estudante mentorado é esperado que:

Disponha-se a desenvolver uma relação aberta, sincera, fiável e respeitosa com os mentores, assegurando nela a confidencialidade, respeito, ética e horizontalidade;

Esteja disponível para se reunir com os mentores nos dias, horários e locais acordados;

Deseje novos aprendizados, competências académicas e pessoais e buscar desenvolvê-los com o apoio dos mentores;

Participe dos encontros e eventos semanais promovidos pelo Programa de Mentoria.

Sobre as atribuições/papel dos mentorados no Programa de Mentoria, cabem a estes:

Evidenciar suas necessidades e partilhar experiências, sucessos, dificuldades relacionadas à vida académica e/ou pessoal, esta última, se assim quiser e julgar necessário;

Elaborar, conjuntamente com os mentores, a declaração de missão, ou seja, o propósito do relacionamento de *mentoring* – O que esperam alcançar com a parceria de *mentoring*?

Colocar em ação/operacionalizar os planos de ação acordados com os mentores, ou seja, transformar em ações efetivas as lições e *insights* construídos ao longo do *mentoring*;

Cultivar e alimentar relacionamentos produtivos em sua rede de contatos, além de novos contatos compartilhados pelo mentor (*networking*);

Dar e ser receptivo também a *feedbacks* e *feedforward* para/de seus mentores.

Em consoância com os requisitos e papéis, verificou-se que as motivações dos estudantes para serem mentorados revelam o desejo de serem ajudados em sua jornada académica por um colega mais experiente, além da disposição para trocar experiências, receber e dar, aprender e ensinar com criticidade e reflexividade (FRANZOI; MARTINS, 2020).

3.2.2 Quem são os mentores?

Os mentores, por sua vez, são estudantes que estão em momento de afirmação e têm grande desejo de partilhar com outras pessoas seus conhecimentos e experiências vivenciadas na universidade no âmbito do ensino, extensão, pesquisa e/ou até mesmo em nível pessoal.

Os mentores devem ter pelo menos um ano de experiência e/ou vivência académica no curso e estarem dispostos a acolher questões, dificuldades e desafios dos mentorados,

apoiando-os ao longo do processo e partilhando informações, conhecimentos e experiências com foco na sua utilidade para o desenvolvimento dos mentorados.

Tal requisito vai de encontro a outros programas de mentoria que consideraram que os estudantes mentores tivessem pelo menos um ano de experiência acadêmica à frente dos mentorados, intervalo referido como ideal exatamente por otimizar a relacionalidade com a experiência de quem recebe o apoio (VANDAL *et al.*, 2018; DEMIR *et al.*, 2014).

Para além desse requisito, espera-se que os mentores estejam disponíveis a desenvolver uma relação aberta, sincera, fiável e respeitosa com os mentorados, assegurando confidencialidade, respeito, ética e horizontalidade nesta relação e, também, que participem da capacitação de mentores e dos encontros e eventos promovidos pelo Programa de Mentoria.

Sobre as atribuições/papel dos mentores no Programa de Mentoria, cabem a estes:

Partilhar informações, conhecimento e experiências com foco na sua utilidade para o desenvolvimento dos mentorados;

Saber ouvir questões, problemas e desafios dos mentorados, apoiando-os ao longo do processo;

Definir, juntamente com os mentorados, a declaração de missão, ou seja, o propósito do relacionamento de *mentoring* – O que esperam alcançar com a parceria de *mentoring*? Embora as declarações de missão focalizem o mentorado, tanto mentor quanto mentorado vão doar-se e ganhar no relacionamento e, portanto, devem expressar essa mutualidade.

Estar abertos a aprender com os mentorados e a evoluir com o processo de Mentoria, em especial, permanecendo motivados a desenvolver habilidades interpessoais (*soft skills*);

Cultivar e alimentar relacionamentos produtivos em sua rede de contatos, além de novos contatos partilhados pelo seu mentorado (*networking*);

Dar e ser receptivo também a *feedbacks* e *feedforward* para/de seus mentorados.

Observou-se que, ao longo dos anos, a motivação dos estudantes para se tornarem mentores compreendeu o desejo de aprender com o outro e de partilhar da própria experiência da vida acadêmica como uma possibilidade para acolher e auxiliar os mentorados, seja considerando o apoio que não tiveram em sua trajetória e que agora podem oferecer a alguém, seja como retribuição pelo apoio que receberam quando foram mentorados no passado (FRANZOI; MARTINS, 2020).

3.2.3 Recrutamento e seleção de novos integrantes

A composição do Programa é dinâmica e conta semestralmente com novos mentores e mentorados recrutados a partir de ações de divulgação *online* e de abordagem pessoal.

Para divulgação nos meios digitais, buscou-se, desde a primeira edição, apoio do Centro Acadêmico de Enfermagem e do Departamento do Curso, para haver maior alcance de potenciais integrantes. Cabe destacar que a inserção em redes sociais, especialmente no *Facebook* e *Instagram*, foram essenciais para ampliar a divulgação e a visibilidade do Programa.

Na abordagem pessoal conduzida até o semestre 2/2019, estudantes voluntários convidavam calouros, relatando suas próprias experiências vivenciadas no Programa na oportunidade da Semana de Acolhimento da Faculdade de Saúde e da apresentação de uma disciplina obrigatória do primeiro semestre do curso. Também recrutavam-se estudantes nos dias do registro acadêmico dos novos estudantes, quando este era realizado de forma presencial.

Elaborou-se um modelo de “edital” com orientações mais detalhadas sobre o processo seletivo de novos integrantes, por meio do qual os estudantes puderam inteirar-se dos objetivos e atividades do programa, requisitos e papéis de mentores e mentorados, dinâmica da seleção, divulgação do resultado final, entre outros⁴.

Os estudantes interessados se inscreveram através de formulários *online* disponibilizados nesses “editais” publicados nas mídias sociais do Programa. Ressalta-se que definir requisitos e papéis foi uma necessidade apontada desde o início pelos estudantes e que se construiu com o desenvolvimento do Programa ao longo dos anos, afinal, a proposta não se dá de forma prescritiva, mas se faz de maneira construtiva.

3.2.4 Matching

O programa está inserido na modalidade de pares *one-to-one*, ou seja, tanto mentores como mentorados são estudantes e permanecem dispostos em díades na proporção 1 mentor: 1 mentorado, um par *mentoring*.

Inspirados em relatos de programas que realizavam o pareamento/*matching* com base no sexo, idade e até mesmo etnia (WONG et al, 2016), inicialmente os pares eram constituídos pela coordenação a partir do perfil dos estudantes, observando-se idade, sexo, hobbies e posição no fluxo curricular registrados no formulário de inscrição.

⁴ Exemplo de “edital” para seleção de novos integrantes: encurtador.com.br/gCKR6

Porém, desde a manifestação dos estudantes para que os próprios mentorados escolhessem, adotou-se tal procedimento destinando-se um encontro específico para detalhar papéis e expectativas de cada um, além de uma dinâmica de *speed dating*, na qual mentores apresentavam-se e conversavam brevemente com diferentes mentorados distribuídos em grupos-ilha por período do curso (ex.: 1º ano, 2º ano...).

Após dialogarem, os mentorados sugeriam três potenciais mentores ordenados conforme a sua preferência. A coordenação analisava as indicações e realizava o pareamento considerando a preferência do mentorado, mas também o número de mentorados que cada mentor se dispunha a mentorar.

Assegurava-se aos pares a possibilidade de serem reconstituídos durante o semestre com respeitosa mediação da coordenação, caso houvesse incompatibilidade de agenda e/ou interpessoal entre os estudantes.

Em programas de *mentoring*, é importante que o *matching* englobe contato interpessoal e permita escolhas a nível individual e, por mais que se propicie um processo cuidadoso para constituição dos pares, deve-se sempre assegurar possibilidade de as partes declinarem do convite e de realizarem uma nova escolha (PENIN; CATALÃO, 2018).

3.3 O que se faz?

O Programa de Mentoria está teoricamente ancorado nas perspectivas dialógicas de Paulo Freire (2011), pois se faz por e com estudantes que apresentam especificidades de papéis, porém sem verticalidade e autoritarismo na relação, uma vez que ambos são sujeitos no ato de troca. Ambos (re)aprendem e ensinam entre si, por meio do diálogo, o encontro em que se solidarizam o refletir e agir de seus sujeitos endereçados ao contexto a ser transformado e humanizado, nesse caso, o cenário estudantil e profissional.

Sim, tanto mentores como mentorados são protagonistas ativos no *mentoring*. Mentorados não são depósitos passivos das informações ou experiências dos mentores, pois a mentoria no âmbito da educação autêntica não se faz de um para outro ou de alguém sobre o outro, mas de um com o outro que constituem um ao outro mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2011).

Os estudantes, portanto, se apoiam mutuamente, expressando preocupação, demonstrando afeto, partilhando experiências, cuidando, aconselhando, dando sugestões e socializando por meio de diferentes atividades do Programa de Mentoria, elencadas a seguir.

3.3.1 Sessões contínuas de *mentoring*

As sessões de *mentoring*, o grande destaque do Programa, compreendem momentos específicos entre cada par de mentor-mentorado, em média 22 pares por semestre, ambos estudantes - em uma relação horizontal de estudante para estudante.

As sessões são realizadas a partir da demanda de cada par e, portanto, não há uma frequência pré-estabelecida; quem a estabelece são os pares por meio do acordo de *mentoring* que firmam entre si.

Apesar de se basear nas demandas dos pares, isso não significa que essas reuniões sejam aleatórias; pelo contrário, são realizadas com base na declaração de missão que é discutida e definida pelo par no início do processo de *mentoring* e remete ao propósito, ou melhor, ao que esperam alcançar com a relação e parceria. Inicialmente, não havia documentos concretos, mas, desde 2019, adotou-se um modelo de documento a ser preenchido para materializar tanto o acordo como a missão de cada par (ANEXOS B e C).

Mentor e o mentorado estão livres para estabelecerem as sessões na modalidade que desejarem, seja por meio de encontros presenciais realizados em espaços da universidade ou mesmo em sessões virtuais mediadas principalmente por e-mail e *WhatsApp*, opções de preferência da maioria dos pares.

Nas sessões de *mentoring*, cada mentorado se reúne com seu respectivo mentor para tratar de assuntos acadêmicos específicos e até mesmo de assuntos pessoais. É um momento de os pares compartilharem entre si expectativas, dificuldades, interesses, esclarecimentos e planos específicos a respeito das atividades e oportunidades oferecidas pela universidade e pelo curso de enfermagem, além de apoio e orientação de estudo e, o mais importante ainda, o desenvolvimento e estreitamento de laços e vínculos entre si.

3.3.2 Encontros temáticos

Os encontros temáticos compreendem reuniões com todos os pares para divulgação e discussão de assuntos gerais pertinentes à vida universitária, definidos e dispostos em um cronograma elaborado em conjunto pelos próprios estudantes no início do semestre, a exemplo de temas como currículo do curso, iniciação científica, mobilidade acadêmica, mercado de trabalho, pós-graduação, entre outros.

Os encontros temáticos são conduzidos pelos próprios estudantes e, a depender do tema, convidam-se também enfermeiros e enfermeiras, principalmente egressos do curso, para sobre assuntos da vida profissional, abordando a experiência de “ser enfermeiro(a)” em diferentes áreas de atuação.

Os encontros temáticos com enfermeiros, ainda que pontuais e únicos, não deixam de ser uma sessão de mentoria ampliada em grupo, pode-se dizer que são uma adaptação do tipo de *mentoring* “*one shot*”.

As dúvidas e curiosidades são diversas, a depender do estudante e do semestre em que está matriculado. Estudantes que estão nos anos iniciais, em geral, desejam conhecer mais sobre motivações, formação e assuntos sobre a especialidade e a área de atuação dos enfermeiros. Já os formandos tendem a dialogar com os profissionais convidados sobre os desafios e receios relacionados ao ambiente de trabalho.

Inicialmente, os encontros temáticos eram realizados pontualmente (dois a três encontros no semestre) e em dias flexíveis, de acordo com a agenda da maioria. Porém, ao longo dos anos, os estudantes posicionaram-se predominantemente a favor de mais encontros e, para isso, assumiu-se frequência quinzenal em dias alternados, nas segundas e quintas-feiras.

Posteriormente foram firmados semanalmente, definindo-se a segunda-feira no horário do almoço como dia oficial, momento comum para a grande maioria, inclusive por ser um dos únicos dias em que não há reuniões das ligas acadêmicas e de outros projetos do curso.

Mesmo assim, as faltas permaneceram recorrentes, já que os integrantes do Programa estão cursando diferentes semestres do curso e, portanto, têm grades horárias distintas entre si.

O desafio maior é para aqueles que estão no último ano, cursando estágio supervisionado, ou mesmo realizando disciplinas práticas e/ou estágio extracurricular em unidades de saúde distantes da Universidade devido ao tempo dispendido no deslocamento.

Esses impasses incomodavam profundamente alguns estudantes, pois, por mais que estivessem se dedicando ao processo de *mentoring* com seus pares, sentiam-se descompromissados por não comparecerem aos encontros temáticos e optavam por não permanecer no Programa no semestre seguinte, tanto que, desde 2019, ano em que os encontros foram definidos em dias fixos, reduziu-se muito o número de estudantes inscritos do último ano.

Nesse sentido, Collier (2015) destaca que um programa mediado por plataformas virtuais, sugestão inclusive apontada por alguns, é uma estratégia a ser considerada para superar essas questões de tempo que limitam as oportunidades de participação dos estudantes em programas de *mentoring*, em especial dos estudantes com mais experiência no curso, que mesmo diante do desejo de se envolverem, optam por absterem-se, pois precisam balancear a agenda com outras obrigações acadêmicas, familiares e pessoais.

3.3.3 Supervisão de mentores

A supervisão de estudantes mentores, por sua vez, abarca ações de acompanhamento, manejo de impasses e ações de suporte e capacitações necessárias para o exercício da função de mentor, as quais são conduzidas pela docente coordenadora do Programa.

No início do Programa, muitos estudantes utilizaram esse espaço para apresentar suas inquietações e demandas relacionadas à transição para a vida profissional, já que muitos estavam cursando o último ano do curso.

A preocupação com o momento de transição da academia para o campo de trabalho é observada em muitos graduandos e egressos do curso de enfermagem, seja pela insegurança e falta de habilidade para realizar procedimentos específicos, seja pelos conflitos que permeiam escolhas em especializar-se ou seguir determinada área de atuação e/ou mesmo o dilema de estar momentaneamente desempregado (SOUZA; PAIANO, 2011).

Verificou-se, assim, que proporcionar espaços de escuta e acolhimento aos mentores formandos se faz essencial e pode contribuir para menores níveis de ansiedade e estresse durante a transição do cenário acadêmico para o ambiente clínico e profissional (FRANZOI *et al.*, 2020).

3.3.4 Eventos

Há, ainda, eventos que são realizados pontualmente ao longo do semestre. O Evento de Boas-Vindas é realizado no início de cada semestre para recepcionar os participantes e apresentar objetivos, atividades e expectativas relacionadas ao Programa. O Evento de Gratidão, por sua vez, destina-se à confraternização e rodas de conversa para avaliação do Programa ao final de cada período letivo.

Destacam-se também eventos de extensão universitária em geral como a Mostra de Cursos de Graduação da Universidade de Brasília, uma oportunidade de divulgar o Programa de Mentoria Estudantil como estratégia interventiva na transição à universidade e à graduação em enfermagem para estudantes do ensino médio, além de eventuais cursos e *workshops* sobre temáticas de interesse dos estudantes.

3.4 Quais são as ressonâncias?

A cada final de semestre, aplicam-se formulários *online* para registro dos *feedbacks* dos participantes em relação ao Programa e realizam-se também rodas de conversa no Encontro de Gratidão, no qual os estudantes compartilham as experiências de *mentoring* que vivenciaram.

Ao longo desses anos, verificou-se que o Programa de Mentoria tem favorecido a integração e o sentimento de pertencimento dos estudantes à universidade, o engajamento com o curso e as atividades acadêmicas, novas perspectivas e possibilidades para o futuro profissional, habilidades de escuta, além da construção de relações mais humanizadas, solidárias e dialógicas (FRANZOI; MARTINS, 2020 – ANEXO D).

O apoio foi percebido pelos estudantes de forma muito virtuosa, pois, além do suporte acadêmico, houve cultivo de humanidade, sim, o *mentoring* os ajudou a serem mais sensíveis ao próximo, a escutarem as necessidades e a se colocarem no lugar do outro (FRANZOI; MARTINS, 2020).

Mais que compartilharem as percepções sobre o apoio ofertado/recebido, a avaliação também é uma oportunidade de participar e de colaborar com sugestões para melhoria do Programa.

Acataram-se ao máximo as sugestões que ora criaram novas dinâmicas, ora desfizeram aquelas já existentes dentro Programa. Uma das sugestões apontada pelos estudantes desde a primeira edição e também em conversas informais com a coordenação foi a de criar um aplicativo *web* personalizado para concentrar e organizar as atividades do Programa, preferencialmente com estratégias lúdicas que favorecessem ainda mais a aproximação entre os pares.

O espaço virtual propiciaria flexibilidade para realização de encontros temáticos e sessões de *mentoring* em diferentes dias e horários, não se limitando ao horário de funcionamento da Universidade, e também poderia facilitar a gestão do processo, pois o desenvolvimento de plataformas virtuais em programas de *mentoring* tem sido considerado não só um recurso estratégico para superar limitações temporais e espaciais, mas também uma ferramenta prática e ágil de gestão e acompanhamento (PENIN; CATALÃO, 2018).

Somado ao desejo dos estudantes por um espaço virtual próprio para o *mentoring*, vivenciamos recentemente a informatização total do processo de registro acadêmico dos novos estudantes na UnB (UNB, 2020), o que inviabilizou o contato precoce e presencial com calouros.

Mais do que divulgar o programa, tinha-se a oportunidade de propiciar contato entre novatos e integrantes da mentoria antes mesmo do início das aulas, um período marcado por muitas dúvidas e ansiedade em relação ao processo de matrícula e ao início da nova jornada universitária.

Essa mudança no contexto institucional desafiou em grande medida o programa. Como interagir precocemente com os calouros a partir de agora? Seria o ambiente virtual uma estratégia em potencial?

Considerando as sugestões dos estudantes e as mudanças institucionais, a (re)invenção do Programa de Mentoria de Pares da Enfermagem com adoção de tecnologia digital (*web software*) para operacionalizá-lo tornou-se mais que um desejo, uma necessidade.

Nesse contexto, suscitaram-se algumas questões: De que maneira desenvolver um *web software* como meio primário para o processo de *mentoring* entre estudantes? É viável criar uma plataforma virtual de *mentoring* que possa ser facilmente compreendida, aprendida, operada e atraente para os estudantes? Quais serão as ressonâncias das experiências de *mentoring* vivenciadas por cada estudante a partir do uso dessa tecnologia?

O presente estudo propôs-se a desenvolver uma plataforma virtual direcionada ao Programa de Mentoria Estudantil de Pares em Enfermagem da Universidade de Brasília e a avaliar as experiências de *e-mentoring* vivenciadas pelos estudantes.



4. OBJETIVOS

4 OBJETIVOS

Vou ser bem objetiva neste capítulo. Sigamos em frente com os objetivos!

4.1 Objetivo Principal

Desenvolver uma plataforma *online* voltada a um programa de mentoria de pares de enfermagem e avaliar as experiências de *e-mentoring* vivenciadas pelos estudantes.

4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver uma plataforma virtual de *mentoring*;
- Avaliar a plataforma em relação à usabilidade – qualidade de ser compreendida, aprendida, operada e atraente;
- Avaliar as experiências de mentoria vivenciadas pelo estudantes na modalidade *online*.



5. REFERENCIAL TEÓRICO

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Considerações iniciais

Nos capítulos anteriores abordaram-se conceitos sobre mentoria, diferentes modalidades dessa estratégia e estruturas básicas de programas de *mentoring*, destacando-se o Programa Mentoria ENF . Mas que perspectiva teórica sustenta a experiência de *mentoring*? Qual lente teórica será adotada para nortear o desenvolvimento desta pesquisa?

Bom, neste capítulo serão apresentados alguns dos principais temas freireanos como perspectiva teórica para este trabalho, a saber: o inacabamento do ser humano, a vocação ontológica de *ser mais*, seres de relação e o diálogo.

Dizem-se temas e não teoria, pois Paulo Freire nunca fixou seu modo de pensar, de ler o mundo e de refletir sobre a educação. Desde suas primeiras obras, nos anos 60, Freire buscou rever a si mesmo constantemente ao considerar críticas recebidas de seus leitores e de estudiosos. Sim, em toda sua trajetória, ele buscou atualizar seu modo de pensar e refletir sobre temas que abordou em seus trabalhos (ZITKOSKI, 2010).

Freire nunca quis seguidores, pelo contrário, em suas palavras dirigidas a alguém que certa vez lhe perguntou o que poderia fazer para segui-lo, disse: “Se você me seguir, você me destrói. O melhor caminho para você me entender é me reinventar, e não tentar se adaptar a mim” (FREIRE; FREIRE; OLIVEIRA, 2018, p. 27).

Paulo Freire desafia-nos a retermos constantemente nosso mundo e revermos nossas posições, refletindo, reelaborando ideias e recriando o pensamento, pois experiências não devem ser exportadas, mas reinventadas (ZITKOSKI, 2010). E este será um dos desafios que permeará a tese: reinventar temas de Freire para criar uma plataforma e analisar a experiência de *mentoring* desenvolvida a partir dessa tecnologia.

Poder-se-ia questionar: mas por que a escolha por Paulo Freire em uma pesquisa que envolve tanto uma produção tecnológica como as experiências de estudantes?

Primeiramente justifico essa escolha pelo meu lugar de educadora, que se faz e (re)faz dialogicamente como uma educadora-educanda com meus educandos-educadores em prol de uma educação democrática, progressista e libertadora.

Por ser também uma pesquisadora em um constante vir-a-ser de presença curiosa em face do mundo, onde me sei nele e me comprometo com a humanização de homens e com a transformação da realidade em um processo permanente de criação, recriação conhecimento e reconhecimento.

Segundo, pela essência do *mentoring* se dar no encontro, na escuta, no diálogo, no conhecimento, no cuidado, na solidariedade, na amizade, no bem querer, na *genteidade* entre

sujeitos inacabados em busca de serem mais com o outro. E também por acreditar que “a mentoria nos permite participar do drama essencial, mas inacabado, de reinventar a comunidade, reafirmando que existe um papel importante para cada um de nós nela” (FREEDMAN, 2003, p.141).

Terceiro, pelo desenvolvimento de tecnologias, como *softwares*, ser conhecimento disperso, tácito, latente e incompleto construído no diálogo com usuários e projetistas, em um processo de aprendizado social, com potencial de transformar a realidade de pessoas, desde que com ética e estética.

Ademais, ciente de que o *software* é o principal meio de comunicação do nosso tempo, a sociedade do *software*, tendo a concordar com Manovich (2014, p. 81) de que “o software é a mensagem” e nosso conteúdo é “expandir continuamente o que os humanos podem expressar e como podem se comunicar”.

Assim, mais que um meio instrumental para o *mentoring*, buscou-se desenvolver uma plataforma de mentoria baseada em valores relacionais, que da mesma forma que a beleza das salas, da higiene dos sanitários e das flores que adornam uma escola, os pormenores da cotidianidade a que pouca atenção se dá, mas que pronunciam significados sobre a própria escola (FREIRE, 2019), essa expressasse uma mensagem de acolhimento e hospitalidade com potencial de conferir diferentes silhuetas e nuances de interatividade, sinestesia, ludicidade e *boniteza* para os estudantes.

Exposto isso, a seguir serão detalhados os principais temas que sustentam não só a práxis de *mentoring*, mas do fazer desta pesquisa, a serem retomados no capítulo 8, na discussão.

Mas antes, cabe apresentar a vida deste educador, uma vez que a pedagogia dele dialoga com as próprias experiências de vida; conhecer a história, tempos e lugares da vida de Freire, auxilia a compreender suas ideias.

5.2 Um pouco da vida de Freire

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) nasceu em Recife, Pernambuco. Filho de Joaquim Freire e Eldetrudes Freire, era o mais velho de quatro irmãos. Diante da crise econômica de 1929, sua família mudou-se para uma cidade vizinha da capital pernambucana, Jaboatão, onde Freire viveu sua adolescência (ZITKOSKI, 2010).

Seu pai, oficial da polícia, faleceu quando ele tinha 13 anos, o que acarretou em enorme dor e dificuldades financeiras, mas também permitiu-lhe conviver com amigos e

pessoas solidárias em tempos de crise e de luta da sua mãe, precocemente viúva, para sustentar a família (SANTOS, 2012).

Em Jaboatão, concluiu a escola primária com muitas dificuldades, devido às condições financeiras precárias de sua família. Sim, Freire experienciou a pobreza, passou fome e começou a se deparar com injustiças e a compreender a fome dos outros (SANTOS, 2012).

Em 1939, Freire ingressou no Colégio Oswaldo Cruz de Recife, completou os estudos secundários e logo em seguida iniciou Faculdade de Direito, porém escolheu dedicar-se ao magistério ao invés da advocacia (ZITKOSKI, 2010).

Freire engajou-se nos movimentos de Educação Popular e foi um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular (MCP) de Recife que, juntamente com estudantes universitários, artistas e intelectuais, buscava valorizar a arte e cultura popular, bem como promover a participação das massas na vida da sociedade brasileira e em seu processo de democratização. A alfabetização de adultos era uma das principais atividades do MCP nas várias regiões do nordeste brasileiro (SANTOS, 2012).

Dada a repercussão dos círculos de cultura de alfabetização, Freire foi convidado pelo então presidente João Goulart a coordenar o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação, que tinha como meta alfabetizar cinco milhões de adultos em todo o país. Porém, diante do golpe militar, Paulo Freire foi preso por ter sido considerado subversivo e perigoso à ordem e educação brasileira. Depois de meses de prisão e interrogatórios, foi exilado (ZITKOSKI, 2010).

Em seu exílio, Freire asilou-se no Chile, onde escreveu e lançou sua principal obra intitulada *Pedagogia do Oprimido*. Em suas andanças pelo mundo, atuou como professor na Universidade de *Harvard* (Estados Unidos) e também como consultor educacional do Conselho Mundial de Igrejas em Genebra, Suíça (SANTOS, 2012).

Pelo Conselho Mundial de Igrejas, Freire vivenciou inúmeras experiências em países e continentes diferentes e contribuiu para reformas educacionais, ou melhor, processos de libertação política-cultural por meio da educação em países atingidos por guerras, crises econômicas e ditaduras militares, a exemplo da Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Índia (ZITKOSKI, 2010).

Freire escreveu muitas obras e seu pensamento teve influência de educadores como Gramsci, Lukács, Dewey, Anísio Teixeira, Emília Ferreiro, Piaget, Vygotsky, além dos filósofos Karl Max, Friedrich Hegel, Habermas, entre outros que têm como pontos convergentes o conflito e o diálogo como forma de superar a dominação (FEITOSA, 2011; SANTOS, 2012).

Esse pluralismo de pensamentos revela a disposição de Freire em ouvir e dialogar com o outro de forma a recriar-se em novas ideias, que foi o que fez e defendeu - uma educação em que o indivíduo seja autônomo para produzir seu próprio discurso, ao invés de ser sombra do outro, que, no âmbito de uma pedagogia burocrática, não admite o conflito e o ato de criar, apenas a reprodução mecânica de conhecimentos tidos como absolutos (FEITOSA, 2011).

Em 1979, diante da Anistia, Freire regressou do exílio ao Brasil. Atuou como docente na PUC/SP, foi Secretário da Educação de São Paulo e publicou diversos livros, até que faleceu no ano de 1997 por problemas cardíacos (ZITKOSKI, 2010).

Freire partiu com o desejo de ser lembrado como alguém que tentou aprender com todos por meio do diálogo e da vida esperançosa de nos superarmos como seres humanos na perspectiva de uma humanidade melhor (ZITKOSKI, 2010).

5.3 O inacabamento do ser humano

Para Freire o ser humano é um ser incompleto, inacabado, que vive em constante elaboração e construção do próprio ser, mas também da criação e recriação do mundo, afinal, os seres estão sendo em e com uma realidade histórica, que igualmente é inacabada (FREIRE, 2011).

Nas palavras de Freire (FREIRE; FREIRE; OLIVEIRA, 2018, p. 25):

[...] nós estamos nos tornando, vindo a ser. Para que nós, seres humanos, sejamos o que somos, nós necessitamos nos tornar, vir a ser aquilo que somos. Nós não precisamos ser – se nós simplesmente somos, nós paramos de ser. Nós somos precisamente porque nós estamos nos tornando.

Para ser, há que se estar sendo e esta é uma característica vital do ser humano. Porém, diferentemente de outros animais e plantas, que são apenas seres inconclusivos, os homens se sabem inacabados e têm consciência de sua inconclusão (FREIRE, 2011).

Daí o inacabamento do homem ser a raiz da educação, um que fazer permanente que significa ajudar uma pessoa a perceber seu potencial e a ser autor da própria educação em um completo contraste à coerção, que se baseia na falta de fé no desenvolvimento do potencial do outro que é coisificado e torna-se simplesmente objeto do conhecimento absoluto e verdades depositadas por alguém (FREIRE, 2011; VITTORIA, 2011).

Ser inacabado, portanto, remete a muitas possibilidades de fazer e trilhar caminhos, sentidos e significados ao longo da própria existência, pois nada está pronto, dado ou predeterminado (SANTOS, 2011).

5.4 A vocação de Ser Mais

A consciência da incompletude é o que impulsiona o homem a mostrar-se aberto diante do outro e do mundo para novas possibilidades de ser, para superar situações-limites que o condicionam, para buscar novos conhecimentos de si mesmo e do mundo, enfim, a ‘caminhar para frente, olhar para frente e ser mais além de si mesmo’ (ZITKOSKI, 2010; FREIRE, 2011).

Em Freire, Ser Mais é uma vocação ontológica do ser humano, mas por ser vocação não quer dizer que se trata de algo inato ou a priori. Trata-se de uma construção que se processa na história em determinado tempo e espaço, na aventura contínua da busca do conhecimento ainda desconhecido, do que pode ser e ainda não é; do que já é e pode ser melhorado, pode ser diferente, ou seja, do saber que ainda pode ser desvelado, apreendido, aprendido, vivido e comunicado (FREIRE, FREIRE; OLIVEIRA, 2018).

Essa busca constante de ser mais não se dá na exclusividade, individualmente, pois realizada solitariamente o “ser mais” pode revelar-se no “ter mais”, o que é uma forma de ser menos (FREIRE, 2020a). Esta caminhada há que ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências, pois, do contrário, algumas consciências seriam objetos de outras (FREIRE, 2020a).

Conhecer é tarefa de sujeitos, e não de objetos. Exige presença curiosa em face do mundo, uma busca constante que implica invenção e reinvenção e também requer ações transformadoras sobre a realidade. Sim, requer uma postura impaciente, inquieta, indócil que não comunga com a atitude estática e passiva de ser depositário do “saber” de outrem. (FREIRE, 2020b).

Para Freire, uma vez que os homens são seres inacabados, não existe aquele que sabe tudo e o que nada sabe, ambos aprendem e educam - quem aprende ensina e quem ensina também está aprendendo; são sujeitos cognoscentes diante de objetos cognoscíveis que os mediatizam (FREIRE, 2020b).

Não há quem saiba de maneira absoluta, nem há ignorantes absolutos, pois o conhecimento parte da ignorância e se faz através de uma superação constante. O saber humano, pois, tem em si o testemunho do novo saber que já anuncia e traz consigo sua própria superação (FREIRE, 2020a).

É sabendo que sabe pouco que o sujeito se prepara para saber mais. Se houvesse um saber absoluto, já não se poderia continuar sabendo, pois este seria um saber superado, que não estaria sendo. Os homens fazem e refazem constantemente os seus saberes, e é por isso que todo saber novo é gerado em um saber que se tornou ultrapassado (FREIRE, 2020b).

Resumindo nas palavras do educador:

[...] educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isso sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 2020b, p. 25).

Há, portanto, saber e ignorância relativos, de forma que, na busca de ser mais com outros que também almejam ser mais, seres incompletos comunicam humildemente seus saberes relativos a pessoas que têm outros saberes relativos e, juntos, respeitando e valorizando os saberes relativos uns dos outros, criam e recriam experiências no e com mundo (VITTORIA, 2011).

5.5 Seres de relação

Os homens não podem ser pensados fora das relações, pois é justamente nas relações com outros sujeitos que se constituem enquanto tais, ou melhor, que estão sendo e vindo-a-ser à luz do inacabamento (FREITAS *et al.*, 2015).

Nas palavras de Freire: "O homem, que não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo, de vez que é um "ser-em-situação" (...). Não há, por isso mesmo, possibilidade de dicotomizar o homem do mundo, pois que não existe um sem o outro." (FREIRE, 2020b, p. 30-31).

Os homens são seres de relação, nascem de um relacionamento e estão relacionados ao mundo e com o mundo. Porém, mais do que estar/viver, os seres humanos existem no mundo, pois transcendem, discernem e dialogam no e com o mundo, ou seja, são capazes de relacionarem-se, saírem de si, projetarem-se nos outros, transcenderem entre um eu e um não eu, percebendo órbitas existenciais distintas de si mesmo. O existir, pois, somente se realiza em relação com outros existires, apesar de ser individual (FREIRE, 2020c).

Diferente dos animais que são seres de contatos por estarem no mundo e não com o mundo, as relações dos homens denotam pluralidade, criticidade, temporalidade e consequência (FREIRE, 2020c).

A pluralidade nas relações do homem com o mundo é evidenciada na medida em que se responde com possibilidades amplas aos diferentes desafios deste mundo, mas também diante de um mesmo desafio; não se esgota em um tipo de resposta padronizada (FREIRE, 2020c).

Ao observar, criar, refletir sobre a realidade da vida, o ser humano revela-se como um ser de consciência crítica, pois transcende, discerne e dialoga com o mundo. Neste ato de discernir suas ações e a si mesmo, o homem pode descobrir-se no tempo, pois existe no tempo; não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente, mas banha-se nele, temporaliza-se (FREIRE, 2020c).

Na medida em que se percebe homem-história, suas relações com o mundo se impregnam de um sentido consequente. Os seres humanos criam, recriam e integram-se ao mundo: fazem algo - para alguém - por algum motivo, constituindo-se, assim, como interferidores, criadores da história (FREIRE, 2020c).

5.6 O diálogo em Freire

Na busca coletiva de ser mais, o homem se revela como um ser da comunicação, pois a vocação para a humanização se dá pelo diálogo, afinal, o homem não é uma ilha, é comunicação, e se faz à medida em que os outros também são (FREIRE, 2020a). É no ato de se comunicar com o outro que se compartilham experiências e se explicitam como estão sendo as próprias vivências e, ao mesmo tempo, tem-se a possibilidade de compreender os modos de ser do outro no mundo e de ambos aprenderem juntos, humanizando-se (FAUSTINO, 2018).

O diálogo é um requisito existencial, é elemento humanizador para transformar a realidade. Trata-se do encontro de homens que pronunciam o mundo, modificam-no. Existir humanamente é pronunciar o mundo, sendo o diálogo o caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens (FREIRE, 2011).

Diálogo é um fenômeno humano que nos revela algo que já o diz quem é: a palavra, a qual apresenta duas dimensões intimamente relacionadas: ação e reflexão. A palavra que sacrifica a dimensão de ação torna-se palavreria, verbalismo; é oca, alienada e alienante. De outra sorte, se há sacrifício da reflexão, a palavra transforma-se em ativismo – a simples ação pela ação. A palavra verdadeira implica em práxis, reflexão e ação (FREIRE, 2011).

Nas palavras de Freire:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2011, p. 109)

Verifica-se assim que, em Freire, o diálogo apresenta propósito social ao aproximar realidades distintas e promover o reconhecimento do homem em seu semelhante de forma a solidarizar-se com outrem em uma relação que prioriza a cooperação ao invés da dominação (SCORSOLINI-COMIN, 2014).

Dessa forma, o diálogo está fundamentado em uma relação em que os sujeitos não têm pretensão de serem mais que os outros, pelo contrário, comunicam-se de forma a interagir na fala do outro com o propósito de juntos descobrirem uma proposta para a ação na busca de serem mais coletivamente. Para isso, cabe nutrir-se dos elementos constitutivos do diálogo, a saber: amor, humildade, fé, confiança, esperança e pensar verdadeiro - práxis (SANTOS, 2012).

Para que o diálogo seja possível, é necessário amor ao mundo e aos seres humanos. Com amor, pode-se acolher o que o outro fala ou sugere, mesmo diante das divergências de pensamentos e conflitos que permeiam o diálogo, afinal, esse encontro envolve seres diferentes (SANTOS, 2012).

O amor é dialógico, pois implica troca recíproca e respeito em detrimento de uma relação de dominação. Também é um ato de coragem; é compromisso com o outro, com a causa do outro, principalmente com aqueles que estão oprimidos (FREIRE, 2011).

A humildade é outro elemento fundamental do diálogo. No encontro de pronunciar e recriar o mundo, não cabe arrogância nem autossuficiência; o diálogo exige sentir-se e saber-se tão inacabado como o outro com quem se dialoga (FREIRE, 2011). É essencial o reconhecimento de que o outro tem algo a dizer, que sua fala é igualmente legítima às possibilidades de compreensão (AMORIM; CALLONI, 2017).

Freire questiona:

Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim? Como posso dialogar, se me admito como um homem diferente, virtuoso por herança, diante dos outros, meros “isto”, em quem não reconheço outros eu? [...]. Como posso dialogar, se me fecho à contribuição dos outros, que jamais reconheço, e até me sinto ofendido com ela? (FREIRE, 2011, p. 111-112).

O diálogo só é possível também se houver fé nos homens, fé no poder de cada um em fazer e refazer, criar e recriar; fé na vocação de ser mais. A fé é um elemento a priori do diálogo e é o que confere convicção aos seres humanos de quem têm o poder de fazer e transformar, mesmo que este seja negado em situações concretas, de forma a mobilizá-los para a ação, para a libertação (FREIRE, 2011).

Sendo a fé um dado *a priori* do diálogo, a confiança se constitui com ele, o qual se faz uma relação horizontal. A confiança contribui para que sujeitos de diálogos se tornem cada vez mais companheiros ao pronunciar o mundo (FREIRE, 2011; SANTOS, 2012).

A confiança pode ser definida como o testemunho que alguém dá aos demais de suas reais e concretas situações. Enunciar uma coisa e fazer outra é um caminho contrário à confiança; e, se esta falha, é porque o amor, a humildade e a fé também falharam (FREIRE, 2011; SANTOS, 2012).

A esperança é um outro elemento que constitui o diálogo e permeia a própria essência dos humanos e os desperta a uma busca constante de ser mais com outros. Trata-se de uma esperança ‘enactante’ do que fazer, que mobiliza para a ação, não limitando-se à expectativa em si (SANTOS, 2012).

Como disse Freire: “Não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movimento na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero” (FREIRE, 2011, p. 114).

Por fim, só há diálogo se há um pensar verdadeiro (práxis) nos seus sujeitos. Esse é um pensar crítico que vê o mundo como um processo, uma realidade em constante devenir a ser transformada para a permanente humanização dos homens (FREIRE, 2011; SANTOS, 2012).

O pensamento verdadeiro dá-se entre pessoas em desenvolvimento, críticas e problematizadoras, ativamente implicadas na construção de seus processos sociais, históricos, culturais e políticos. Supera-se a dicotomia mundo-homens que afasta os sujeitos de si mesmos ao destacar que o mundo está fora deles, e não os implicar na tarefa de compreender como estão no mundo e podem atuar para modificá-lo e transformá-lo, antes reconhece uma inabalável solidariedade entre eles (SCORSOLINI-COMIN, 2014).

A solidariedade, neste contexto da humanização, deve ser entendida como um elo entre pessoas, uma preocupação com o outro que permite o desenvolvimento de um espírito de grupo, de um corpo social, de uma vida comunitária (FREIRE; FREIRE; OLIVEIRA, 2018).

Não se trata de conceder ajuda de forma a manter a situação inalterada, mas em comprometer-se com quem está em dificuldade para transformar a sua realidade, sim, é partilhar de lutas e dedicar-se a quem necessita para que não venha mais a necessitar. É dar de si mesmo, daquilo que de mais vivo se tem em si: alegria, interesses, humor, tristeza, todas as expressões e manifestações que se tem de mais vital (VITTORIA, 2011).

O diálogo requer, pois, amorosidade - um doar-se para outrem ao ouvi-lo e senti-lo em toda sua existencialidade como um semelhante, gente que ama, odeia, despreza, sofre, crê, se

dilacera, se rebela e se acomoda; um outrem que ressoa objetiva e subjetivamente no outro dada a sua mesma condição humana, um ser de razão e paixão (AMORIM; CALLONI, 2017).

5.7 Algumas outras considerações

Ah, caro(a) leitor(a), não sei você, mas minha vontade é de continuar a escrever mais e mais páginas para este capítulo. Perdoe-me pela redundância, mas não posso deixar de expressar quanta *boniteza* e *genteidade* encontramos nas palavras de Freire!

Mais do que simples palavras, são um grande convite de apelo ao compromisso, à ação e à reflexão sobre o mundo e no mundo! E o que é esta tese senão uma expressão do meu comprometimento verdadeiro com os estudantes para transformar, dentro de possibilidades concretas, a realidade na qual estamos inseridos?

Para Freire (2020a, p. 22) “o compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro”.

Estou molhada cada vez mais nessas águas! Digo ainda que estou a me fazer e refazer com cada estudante como Mariana e como educadora nessa nossa caminhada de acrescentarmos algo ao mundo, de inventarmos novas possibilidades e modos de ser e interagir uns com os outros na universidade, na vida!

Nossa caminhada se faz no diálogo, nesse encontro de humanos para ser mais nos diferentes espaços da vida e, nesta tese, não poderia ser diferente. Você verá no próximo capítulo que até mesmo a plataforma, espaço de encontros e diálogos do *mentoring*, foi construída no fazer dialógico.

Compreendeu um processo dialógico e iterativo, no qual a cada nova rodada de diálogo em seu desenvolvimento partilhava-se mais e novo conhecimento útil entre os envolvidos.

Sim, adotou-se o *Scrum*, uma abordagem metodológica de natureza iterativa, incremental. O que seria isso? Gosto da definição do Professor Marcelo Pimenta (2020), estudioso da área de comunicação, *marketing* e inovação, que define a interação como “a capacidade de fazer e refazer buscando sempre melhorar”...uma definição que evoca ao nosso ser mais, não é mesmo?

Pois bem, venha comigo descobrir sobre essa abordagem que remete a um constante inacabamento no processo de construção de tecnologias e gestão de projetos!



6. PERCURSO METODOLÓGICO

6 Percurso Metodológico: o passo a passo da Odisseia

Caro(a) leitor(a), depois de ter conhecido mais sobre o *mentoring*, as histórias do Programa Mentoria ENF que ensejaram a realização dessa pesquisa e a sustentação teórica que permeia esta odisseia-tese, chegou o momento de você saber o passo a passo que trilhei nessa aventura.

Percorri três rotas diferentes nessa odisseia, uma para cada objetivo: 1ª Rota: Da concepção à implementação da Plataforma, 2ª Rota: Avaliação da plataforma e 3ª Rota: Avaliação da experiência de *e-mentoring*.

Em cada uma das rotas, trilhei caminhos metodológicos distintos, seja em relação à coleta, instrumento e/ou análise de dados, porém é importante destacar que os três itinerários juntos compõem uma pesquisa aplicada, que se destina a descobrir/implementar soluções para uma situação prática imediata (POLIT, 2018).

No caso, desenvolveu-se uma plataforma virtual de *mentoring* como recurso para superar os desafios e limitações temporais e espaciais vivenciadas pelos estudantes no âmbito do Programa de Mentoria em Enfermagem da UnB, avaliando-se tanto a tecnologia como as experiências vivenciadas pelos estudantes nesse contexto virtual.

Vamos conhecer as rotas?

6.1 Da concepção à implementação da Plataforma: 1ª Rota

A 1ª Rota consiste nos passos trilhados para desenvolver a plataforma propriamente dita, trajeto embebido de muito conhecimento técnico de informática, afinal, o caminho evidencia justamente os passos da construção de um *software*. Mas não se preocupe, busquei escrever da forma mais simples possível, explicando termos e conceitos imprescindíveis a esse trajeto, para que você se mantenha sempre na estrada, ok?

Essa rota caracterizou-se como estudo de produção de *software* na modalidade *web app*, categoria de aplicativo hospedado em um servidor remoto que pode ser acessado simultaneamente por vários usuários através de um navegador *web*, requerendo apenas conexão de *internet* e o navegador para ser executado, ou seja, dispensa a necessidade de instalação e atualização de *software* no dispositivo do usuário (SWAIN *et al.*, 2016).

Ademais, caracteriza-se por apresentar recursos e funções especializadas, aparência estética de destaque, bancos de dados para armazenamento e análise de informações, além de utilizar hipermídias para apresentar texto, imagem, áudio e vídeo para o usuário final (PRESSMAN, 2011).

Adotou-se o processo de desenvolvimento ágil de *software* que enfatiza a flexibilidade, a adaptabilidade, a simplicidade, as pessoas e a entrega incremental em pequenos espaços de tempo (SOMMERVILLE, 2011).

Uma das grandes vantagens do desenvolvimento ágil é o impacto sobre custos e tempo, pois como o produto é desenvolvido em pequenas iterações (ciclos), na maioria das vezes incrementais, as modificações podem ser melhor controladas dentro de cada iteração (PRESSMAN, 2011).

Os valores que sustentam o desenvolvimento ágil foram expressos no Manifesto para o Desenvolvimento Ágil de *Software*, assinado por dezessete desenvolvedores no ano de 2001, os quais já faziam uso dessa abordagem na época em oposição aos métodos tradicionais (PRESSMAN, 2011).

O manifesto valoriza (a) indivíduos e interações mais que processos e ferramentas; (b) *software* em funcionamento mais que documentação abrangente; (c) colaboração mais que negociação de contratos e; (d) resposta a mudanças mais que seguir com um plano (BECK *et al.*, 2001).

Diante desses valores, apreende-se que o epicentro do desenvolvimento ágil são seres humanos em constante interação e dinamicidade, o que evoca a nuances freireanas mais um vez, não é mesmo?

O professor de economia Francisco Rosário da Universidade Federal de Alagoas, ao escrever um breve texto reflexivo sobre aproximações entre métodos ágeis e a pedagogia freireana, destacou que, em ambos, a empatia pelo ser humano e seu contexto é o início de tudo, e a cocriação entre sujeitos, o referencial para a construção de conhecimento e produtos (ROSÁRIO, 2019).

Sim, a empatia pelo estudantes moveu o desenvolvimento da plataforma como espaço virtual para as relações de *mentoring*. Mas, afinal, como é essa cocriação, o “fazer”, no desenvolvimento ágil?

Há muitas possibilidades de metodologias ágeis elencadas na literatura, e, para tese, elegeu-se o *Scrum*. Desenvolvido inicialmente para gerenciar e desenvolver *softwares* no âmbito da engenharia da computação, o *Scrum* tem sido cada vez mais aplicado em outros contextos, destacando-se no universo educacional (FILATRO *et al.*, 2019).

A literatura aponta que essa abordagem, além de propiciar o desenvolvimento de produtos complexos em entregas incrementais, conferindo flexibilidade, adaptabilidade e otimização dos resultados e dos prazos, estimula interações constantes entre os envolvidos em sua produção, dispostos em pequenos times/equipes que realizam trabalho colaborativo com

revisões frequentes (CARVALHO; MELLO, 2012; SCHWABER; SUTHERLAND, 2017; CRUZ; GONÇALVES; GIACOMO, 2019).

Vale destacar que o termo *Scrum* originalmente refere-se a uma jogada do *Rugby* em que oito jogadores de cada time são dispostos em formação específica, que exige esforço físico e equilíbrio corporal, para disputarem a posse de bola e avançarem o máximo possível no campo em direção ao gol – figura 3 (PALANGE, 2019; FILATRO *et al.*, 2019).

Figura 3 - *Scrum* no *Rugby*



Fonte: Imagem de Kate Baucherel por Pixabay

Essa analogia com o *Rugby* retrata a importância de um trabalho conjunto realizado por uma pequena equipe integrada e constituída por pessoas que desempenham papéis específicos com sincronia, força e estratégia, superando obstáculos e avançando ao máximo na busca de um objetivo comum (CARVALHO; MELLO, 2012).

O *Scrum* é fundamentado nas teorias empíricas de controle de processo, que alegam que o conhecimento é oriundo da experiência e da tomada de decisão baseada no que é conhecido, apoiadas em três pilares: transparência, inspeção e adaptação (SCHWABER; SUTHERLAND, 2017).

A transparência é essencial e requer que os aspectos do processo que afetam o resultado, o produto em si, sejam definidos, conhecidos e visíveis para todos os envolvidos (SCHWABER; SUTHERLAND, 2017).

A inspeção, por sua vez, é uma constante necessária no processo de acompanhamento do modelo para verificar o progresso alcançado, promover melhorias e evitar variações indesejadas (PALANGE, 2019).

Já a adaptação implica na disponibilidade a ajustes para mudar diante de uma imprevisibilidade e também perante aquilo que ainda está falho e/ou pode ser aperfeiçoado (SCHWABER; SUTHERLAND, 2017; PALANGE, 2019).

O *Scrum* não prescreve o uso de técnicas de programação, pelo contrário, seu foco está no gerenciamento do projeto, o qual se estrutura em três fases: planejamento, desenvolvimento e encerramento (SOMMERVILLE, 2011).

O planejamento é a fase em que os objetivos gerais e a arquitetura do *software* são definidos a partir de uma lista de requisitos desejados para o produto. Essa primeira fase também inclui a definição da equipe do projeto, ferramentas, avaliação de riscos, custos e cronograma (ABRAHAMSSON *et al.*, 2002; SOMMERVILLE, 2011).

Na fase de desenvolvimento, o sistema é desenvolvido em uma série de unidades de trabalho iterativas denominadas *sprints* em que são criadas ou aprimoradas funcionalidades do *software* (SOMMERVILLE, 2011).

A última fase encerra o projeto, momento em que não são encontrados mais itens e problemas, nem inventados novos, ou seja, o *software* está pronto para o lançamento. Essa fase inclui testes finais de pré-lançamento, lançamento e documentação do usuário, a exemplo de manuais/tutoriais (ABRAHAMSSON *et al.*, 2002; SOMMERVILLE, 2011).

A seguir, serão apresentadas as três fases do *Scrum* percorridas ao longo da 1ª Rota.

6.1.1 Planejamento

O ponto inicial do *Scrum* é o *backlog* do produto, a lista de funcionalidades do produto, ordenadas por prioridade de desenvolvimento (CARVALHO; MELLO, 2012).

Para definir o *backlog*, realizaram-se duas expedições na literatura. Uma delas destinou-se a examinar recomendações voltadas a programas de *e-mentoring* descritas em estudos anteriores; a outra, para explorar e estruturar a partir da literatura uma estratégia gamificada vinculada à plataforma. Talvez você esteja se questionando o porquê da segunda expedição ou mesmo o que é uma estratégia gamificada.

Venha comigo que já lhe explico!

6.1.1.1 A expedição referente às recomendações de *e-mentoring*

Essa expedição consistiu em um levantamento bibliográfico para identificar requisitos e componentes essenciais de plataformas de *e-mentoring* descritos na literatura no âmbito da educação.

Para isso, realizou-se uma revisão narrativa, que consiste em descrever determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, a partir de interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007).

Diferentemente de revisões de escopo, sistemática e/ou integrativa, nas revisões narrativas da literatura não se exigem protocolos sistematizados para busca, seleção e/ou análise das evidências (CORDEIRO et al, 2007).

Em geral, não se informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos documentos, sendo esta realizada de forma arbitrária pelo pesquisador, a exemplo da seleção de estudos que compõe a introdução de trabalhos científicos (ROTHER, 2007).

E, por que não uma revisão sistematizada ainda mais em uma tese de doutorado? Seria um atalho? De forma alguma! Talvez alguns julguem como desventura, mas deixe-me explicar.

A princípio buscou-se realizar uma revisão de escopo a partir de um protocolo contendo pergunta de pesquisa, descritores/palavras-chaves, combinações, critérios de inclusão e exclusão, além da apresentação de dados.

Porém, após diferentes combinações de descritores e palavras-chaves⁵ nas bases de dados *Medline/Pubmed*, *Web of Science* e *Educational Resources Information Centre – ERIC(Proquest)*, retornou-se um quantitativo muito limitado de artigos.

O conteúdo que buscava – requisitos e recomendações para plataformas de *e-mentoring* – não estava descrito em títulos e resumos/*abstracts*. Dessa forma, procedi com a leitura de praticamente todos os artigos das buscas e, quando raramente se encontrava alguma informação no corpo do texto, eram recomendações ou citações de outros estudos.

Comecei então a captar essas publicações “ascendentes” citadas reiteradamente em alguns artigos e ler uma a uma. Foi quando percebi que a amostra que estava a se constituir já não era mais dos artigos identificados nas bases de dados originais, mas sim de artigos citados no corpo do texto daqueles, que foram apenas um meio para que encontrasse as referências que abordavam o assunto e que compuseram esse levantamento bibliográfico.

Diante disso, a melhor opção foi trilhar a revisão narrativa, que possibilitou inclusive complementar com outras referências revelantes disponíveis em livros impressos e *ebooks* da

⁵ Combinações de palavras-chaves e descritores: [*e-mentoring* OR “*virtual mentoring*” OR “*online mentoring*”]; [*higher education* OR *university* OR *student* OR *professor* OR *teacher* OR *members faculty*]; [*platform* OR *site* OR *app*].

área. As leituras de novas fontes bibliográficas foram interrompidas após se observar repetição de requisitos e componentes equivalentes.

Para a extração dos dados, estruturou-se um instrumento em formato de planilha no Microsoft Excel 2011, que contemplou as seguintes informações: autores, título, ano de publicação, objetivo do estudo, requisitos e recomendações para plataformas de *e-mentoring*.

Para fins de apresentação dos resultados, esses foram sintetizados e organizados em quadros com nome dos autores, ano do estudo e descrição dos requisitos básicos e das recomendações para programas de *e-mentoring*, que serão apresentados no próximo capítulo.

6.1.1.2 A expedição sobre estratégia gamificada

Considerando que as decisões para investimento em *e-mentoring* devem ser realizadas com base no público e nos objetivos dos programas (SINGLE; SINGLE, 2005), no planejamento levou-se em conta a sugestão dos estudantes de conferir maior dinamicidade e ludicidade ao processo de *mentoring*, com o intuito de incentivar a cooperação e vínculo entre os pares.

Para isso, propôs-se integrar à plataforma uma estratégia de gamificação – uso de elementos de games que possam contribuir para engajar e motivar pessoas a atingirem objetivos em atividades e tarefas (ALVES, 2015).

E como criar essa proposta? Primeiramente, buscou-se conhecer os elementos de jogos – dinâmicas, mecânicas e estética - a partir da leitura sobre a temática em referências de destaque no contexto nacional e internacional.

Após isso, estruturou-se a gamificação apoiando-se nos seis passos para construção de estratégias gamificadas propostos Werbach & Hunter (2012), a saber: 1. definir os objetivos; 2. delinear o comportamento alvo; 3. descrever os jogadores; 4. desenvolver ciclos de atividades; 5. verificar o fator diversão; 6. implantar ferramentas adequadas. Os detalhes você poderá conferir no próximo capítulo.

Após realizar essas duas expedições, a pesquisadora determinou o *backlog* inicial do produto – recursos, funções, aprimoramentos, correções e atualizações do *software*, e, juntamente com sete desenvolvedores de engenharia da computação de uma empresa júnior, priorizou recursos, estimou custos e tempo necessário para a conclusão da plataforma.

Optou-se pela empresa júnior, por se tratar de uma organização sem fins lucrativos com propósito inteiramente educacional, que dispõe de serviços com preços competitivos no mercado e qualidade equiparada a das empresas seniores. Ao contratar uma empresa júnior,

além de fruir de um serviço de excelência, investe-se no desenvolvimento profissional de estudantes.

6.1.2. Desenvolvimento

O *backlog* foi desenvolvido em etapas denominadas de *sprints*, considerados o coração da abordagem *Scrum*. *Sprints* ou partidas consistem em unidades de trabalho iterativas para implementar determinado item listado no *backlog* do produto em um período de tempo definido pela equipe - *time-boxed* (SCHWABER; SUTHERLAND, 2017).

Um *sprint*, em geral, está planejado para durar de uma semana a um mês, a depender da complexidade. No início de cada *sprint*, o time de desenvolvimento faz a lista das atividades a serem realizadas naquele *sprint* (*backlog* do *Sprint*) a partir do *backlog* geral do produto e distribui responsabilidades entre si (CARVALHO; MELLO, 2012).

A pesquisadora atuou na condição de *Product Owner*, membro do time que representa “o dono da ideia e do produto”, responsável por definir quais são os requisitos/funcionalidades, *layout*, grau de importância e prioridade de cada um deles para a plataforma, considerando a necessidade e os interesses dos usuários finais, os estudantes do Programa de Mentoria, de forma a indicar uma direção de trabalho para a equipe de desenvolvimento (CRUZ; GONÇALVES; GIACOMO, 2019; SCRUM AGILE METHODOLOGY, 2020).

A equipe de desenvolvimento foi composta por sete estudantes de engenharia da computação responsáveis pela programação/codificação propriamente dita do *software*, sob supervisão de docente da área. Os integrantes se autogerenciam e auto organizam na equipe, assumindo tarefas distintas no processo, de acordo com suas competências e habilidades (SCRUM AGILE METHODOLOGY, 2020).

Um dos desenvolvedores foi eleito o *Scrum Master*, mediador entre a equipe e *Product Owner*, que também tem o papel de gerenciar e facilitar o desenvolvimento das atividades do time na abordagem *Scrum* e prezar pelo alcance dos objetivos propostos para conclusão do produto, removendo obstáculos e distrações que surgem durante o desenvolvimento do *software* (CRUZ; GONÇALVES; GIACOMO, 2019; SCRUM AGILE METHODOLOGY, 2020).

A figura 4 ilustra o papel realizado por cada componente no âmbito da abordagem *Scrum*.

Figura 4 – Descrição do *Scrum team*



Fonte: Elaborado pela autora no canva.com

Cada *sprint* implicou em uma reunião de planejamento e análise de requisitos e contou com a participação do *Scrum Master*, Equipe e *Product Owner*, este último representado pela pesquisadora, que identificou as prioridades e elencou as funcionalidades de cada *Sprint*. Essas reuniões forneceram um escopo para a equipe questionar e obter esclarecimentos sobre os diferentes recursos do *backlog* do *sprint* e, então, definir metas - breve descrição do que era esperado para cada partida (GORAKAVI, 2009).

Diariamente o *Scrum Master* conduziu reuniões *stand-up*, reuniões rápidas de 15 a 20 minutos de duração, destinadas a verificar atualizações das tarefas do *Sprint* desenvolvidas pela equipe.

Os membros foram convidados a compartilharem informações, descreverem seu progresso desde a última reunião, os obstáculos/desafios que surgiram e o que estava planejado para o dia seguinte. Isso possibilita uma socialização do conhecimento de forma que todos os integrantes saibam o que está acontecendo e, em caso de problemas, podem replanejar o trabalho de curto prazo para lidar com empecilhos (SOMMERVILLE, 2011).

Ao final de cada partida, uma versão *demo* do produto, no caso, um incremento executável do *software* era disponibilizado em um *site* secundário para a pesquisadora examiná-lo, com base na meta estabelecida para o *Sprint*, e para oferecer *feedback* à equipe na reunião de revisão.

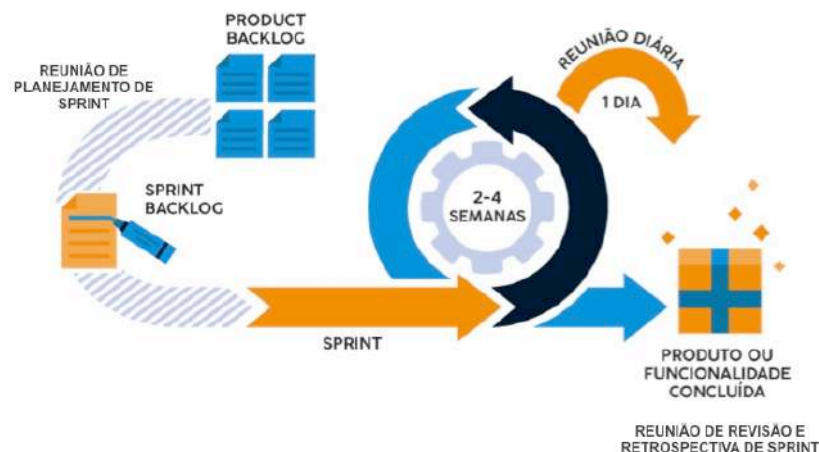
Na reunião de revisão de *sprint*, espera-se que o *Product Owner* questione: todos os requisitos foram implementados? Estão funcionando? Deseja promover melhorias ou novas funções após ter interagido com o *software*? Quais serão os requisitos a serem implementados no próximo *sprint*? (RODRIGUEZ; SORIA; CAMPO, 2013; SCRUM AGILE METHODOLOGY, 2020).

Periodicamente, a pesquisadora realizava *feedbacks* nessas reuniões e um novo *sprint* iniciava-se somente após a conclusão do anterior, afinal, havia que se garantir estabilidade de trabalho em cada ciclo para a equipe (PRESSMAN, 2011). Dessa forma, as alterações ou melhorias introduzidas no *backlog* do produto no decorrer do processo foram desenvolvidas em novos *sprints*.

Após a reunião de revisão, realizava-se a reunião retrospectiva de *sprint*, a qual enfocava na revisão e reflexão do processo de trabalho desenvolvido na partida, de forma a identificar o que foi apropriado no processo e o que poderia ser aprimorado para tornar o trabalho no próximo *sprint* mais eficaz (SCRUM AGILE, 2020).

Esse processo metodológico está esquematicamente representado na figura 5.

Figura 5 – Fluxo metodológico do *Scrum*



Cada *sprint* teve, em média, uma a duas semanas de duração. A primeira partida foi iniciada no mês de outubro de 2019 e a última, antes da coleta de dados da pesquisa, no mês de julho de 2020, totalizando 40 *sprints*.

Novas partidas foram realizadas nos meses seguintes para atualização do *software* e implementação de incrementos, sendo o *sprint* “final” concluído no início de novembro de 2020, mês de registro do *software* no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Escrevi final entre aspas, pois, como um recurso para possibilitar o diálogo de estudantes em constante estado de vir a ser, conseqüentemente, a plataforma torna-se também inacabada e suscetível a (re)criação de novos componentes, funcionalidades e *layouts* ante o processo permanente de devenir dos estudantes do Programa de Mentoria.

6.1.3 Encerramento

Em conformidade com as recomendações para essa fase, realizaram-se testes automatizados, revisões finais, elaboração do manual para os usuários e lançamento da plataforma.

Ressalta-se que o lançamento planejado inicialmente para o final de julho de 2020 foi antecipado para o mês de abril, devido à pandemia de Covid-19. Apesar de, na época, ainda não dispor plenamente de todas as funções, a plataforma propiciou contato inicial entre os estudantes e viabilizou a edição do Programa de Mentoria durante a pandemia.

Sem dúvida, o *Scrum* apresentou-se como uma abordagem pertinente para o desenvolvimento da plataforma, não somente por a essência envolver intenso diálogo, colaboração e troca de saberes relativos a cada *sprint*, mas também por propiciar agilidade, flexibilidade e adaptabilidade diante de imprevistos, como disse Beedle *et al.* (1999 apud PRESSMAN, 2011, p. 96), ‘o scrum pressupõe a existência do caos’ – só não se imaginava que seria o caos de uma pandemia!

6.2 Avaliação da plataforma - 2ª Rota

Depois de percorrer o caminho de concepção e desenvolvimento da plataforma, iniciou-se uma nova rota, a rota de avaliação da plataforma.

A avaliação baseou-se na dimensão de usabilidade, conceito-chave na interação homem-computador. O termo usabilidade pode ser definido como a qualidade de um *software* ser utilizado por usuários para atingir metas específicas com eficácia, eficiência e satisfação, em um contexto específico, ou seja, é um atributo de qualidade do produto/*software* ser

facilmente compreendido, aprendido, operado e atraente ao usuário (GIESEN; BERGSTROM, 2017; ABNT, 2003).

A avaliação de usabilidade proporciona que os *softwares* sejam aprimorados para que o usuário alcance prontamente suas metas de interação, por abordar como este se comunica com o sistema e como a tecnologia responde à interação do usuário (GIESEN; BERGSTROM, 2017).

6.2.1 Participantes

Os participantes consistiram em estudantes vinculados ao Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem/UnB da edição 1/2020, que contou com 50 integrantes, porém nem todos se voluntariaram a participar da pesquisa. Estabeleceram-se os seguintes requisitos de inclusão e de exclusão para composição da amostra:

Critérios de inclusão:

Possuir idade igual ou superior a 18 anos.

Critérios de exclusão:

Responder o instrumento de avaliação mais de uma vez com respostas diferentes.

Em cumprimento à Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, após anuência da coordenação e chefia do Departamento de Enfermagem.

Ressalta-se que esse estudo compõe um dos eixos de um projeto de pesquisa (ANEXO E) aprovado por meio de emenda em abril de 2020, sob número de parecer 3.998.363, CAAE 20292819.3.0000.0030 (ANEXO F).

Durante todas as etapas da pesquisa, assegurou-se sigilo, confiabilidade, privacidade e proteção de imagem aos participantes, os quais manifestaram sua concordância voluntária por meio do Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – ANEXO G.

6.2.2 Coleta de dados

O público-alvo recebeu o convite formal para participar da pesquisa por meio de correio eletrônico no final do mês de julho de 2020. No e-mail constava o link de acesso ao TCLE *online* desta fase elaborado no *Google Forms*. Para registrar o consentimento, o participante poderia clicar no ícone “concordo em participar voluntariamente da pesquisa”, em substituição à assinatura física ou, caso contrário, bastaria clicar na opção “não concordo em participar da pesquisa”.

Aqueles que concordaram foram direcionados para a próxima página, na qual constavam dois campos a serem preenchidos - “nome completo” e “e-mail” -, além de constar também uma cópia digitalizada do referido termo que foi enviada para o e-mail do participante, a fim de garantir a via de direito do TCLE devidamente assinado pela pesquisadora.

Somente depois de efetuado o consentimento/assinatura *online*, os participantes foram direcionados para a página em que constava o link de acesso ao instrumento de avaliação, detalhado a seguir.

6.2.3 Instrumentos de avaliação

O instrumento aplicado para avaliar a usabilidade foi o *System Usability Scale – SUS* (ANEXO H), desenvolvido em 1996 por Brooke, e traduzido e validado para o português por Tenório *et al.* (2010). Trata-se de um dos questionários mais aceitos pela sua confiabilidade, validade e versatilidade, além de ser adotado em muitos estudos na área de enfermagem (PADRINI-ANDRADE *et al.*, 2019; GAMA; TAVARES, 2019; SOUSA; TURRINI, 2019; LOPES *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2017; GROSSI; PISA; MARIN, 2014).

O *SUS* é composto por dez questões graduadas em escala Likert de cinco pontos classificados em: 1 - discordo plenamente, 2 - discordo, 3 - não concordo e nem discordo (neutro), 4 – concordo, e 5 - concordo plenamente (BROOKE, 1996).

Os itens de avaliação compreendem: 1) frequência de uso do *software*; 2) complexidade do *software*; 3) facilidade de uso; 4) assistência para usar o *software*; 5) funções integradas do *software*; 6) inconsistências do *software*; 7) rápida aprendizagem; 8) incômodo e complicação para uso do software; 9) segurança e confiança para usar o software; 10) aprendizagem de outras informações para usar o *software* (GAMA; TAVARES, 2019).

Ressalta-se que a usabilidade não é um atributo unidimensional da interface do usuário. Segundo Nielsen, exímio pesquisador de referência na temática, a usabilidade envolve cinco componentes de qualidade: 1. facilidade de aprendizagem do sistema/produto; 2. Eficiência do produto; 3. Facilidade de memorização; 4. Minimização de inconsistências/erros e 5. Satisfação do usuário (NIELSEN, 1994).

Tenório *et al.* (2010) correlacionou esses componentes de qualidade aos itens do *SUS*, a saber: facilidade de aprendizagem (itens 3, 4, 7 e 10); eficiência (itens 5, 6 e 8); memorização (item 2); minimização de erros (item 6) e satisfação do usuário (itens 1, 4 e 9).

Ademais, para além do uso do *SUS*, a fim de propiciar uma avaliação mais específica da plataforma e sua relevância, elaboraram-se alguns itens relacionados ao *layout*, mecanismo

de *matching*, agendamento e *feedback* de reuniões, sistema de notificações, proposta de *gamification*, impressões gerais e sugestões dos estudantes (ANEXO I).

Esses itens foram estruturados na forma de escala Likert, com os mesmos níveis propostos no *SUS*, a saber: 1 - discordo plenamente, 2 - discordo, 3 - não concordo e nem discordo (neutro), 4 – concordo, e 5 - concordo plenamente.

Também se conceberam algumas questões de caracterização dos usuários em relação a habilidades e preferências de uso de dispositivos para acessar a plataforma (ANEXO J), inspiradas no formulário de Araújo (2018).

6.2.4 Análise dos dados

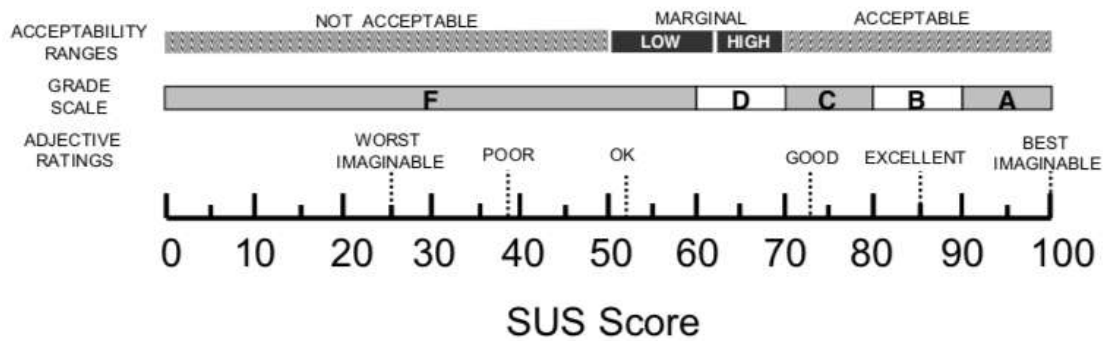
Os dados obtidos foram compilados com dupla entrada em planilhas do Excel, versão Microsoft Office 2010, para garantir validação do banco de dados por meio da comparação das planilhas e conseguinte correção de divergências. Após isso, os dados foram submetidos à análise estatística de natureza descritiva - medidas de tendência central e frequência absoluta e relativa.

Para análise dos dados do *SUS*, calculou-se o escore a partir do somatório de cada item marcado na escala likert. No caso, para itens ímpares, o valor do item é definido pela nota recebida subtraída do número um. Para os itens pares, o valor é definido pelo número cinco (5) subtraído da nota recebida. O escore total é obtido pela soma de todos esses itens multiplicados por 2,5 (BROOKE, 1996).

O valor global de usabilidade do sistema pode variar de 0 a 100 pontos, tal que, a depender do intervalo em que se encontra o escore final, é possível classificá-lo adjetivamente. Destaca-se que valores acima de 70 são considerados aceitáveis (BANGOR; KORTUM; MILLER, 2009).

Além do valor de aceitabilidade, o escore global pode ser classificado a partir de escala de notas em letras ou escala de adjetivos que representam usabilidade total do produto/tecnologia avaliada, conforme figura 6 (BANGOR; KORTUM; MILLER, 2009).

Figura 6 – Escalas de escores *SUS*



Fonte: Bangor; Kortum; Miller (2009)

Já para os itens específicos de avaliação, calculou-se o nível de concordância a partir da porcentagem de respostas classificadas pelos participantes, como Concordo Totalmente e Concordo, estabelecendo-se concordância mínima de 75% (SOUZA *et al.*, 2020), segundo a fórmula:

$$\% \text{ Concordância} = \frac{\text{Número de participantes que concordam}}{\text{Número total de participantes}} \times 100.$$

6.3 Avaliando as experiências de *mentoring* - 3ª Rota

Essa rota destinou-se a avaliar a experiência de *mentoring* vivenciada por cada estudante durante esta edição tão peculiar desenvolvida de forma exclusivamente *online* devido à pandemia de Covid-19.

Vale destacar que a experiência, em primeiro lugar, pode ser considerada um encontro ou uma relação singular com algo que se prova e vivencia, afinal, duas pessoas que vivenciam um mesmo acontecimento não têm a mesma experiência, pois esta é para cada qual; é singular (LARROSA, 2018).

Experiências são permeadas de subjetividade e não devem ser vistas como o que acontece, o que passa ou mesmo o que toca, mas o que *nos* acontece, o que *nos* passa, o que *nos* toca.

6.3.1 Participantes

Os participantes consistiram em estudantes vinculados ao Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem/UnB da edição 1/2020. O único critério de inclusão era ter idade igual ou superior a 18 anos.

Em cumprimento à Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde

da Universidade de Brasília, após anuência da coordenação e chefia do Departamento de Enfermagem, aprovada sob número de parecer 3.998.363, CAAE 20292819.3.0000.0030 (ANEXO E).

Durante todas as etapas da pesquisa, assegurou-se sigilo, confiabilidade, privacidade e proteção de imagem aos participantes, os quais manifestaram sua concordância voluntária por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – ANEXO K.

6.3.2 Coleta de dados

Para coleta de dados desta etapa, os estudantes também receberam convite formal para participar da pesquisa por meio de correio eletrônico no início do semestre. No e-mail constava o link de acesso ao TCLE *online* desta fase elaborado no *Google Forms*. Para registrar o consentimento, o participante poderia clicar no ícone “concordo em participar voluntariamente da pesquisa” em substituição à assinatura física ou, em caso contrário, bastaria clicar na opção “não concordo em participar da pesquisa”.

Aqueles que concordaram em participar foram direcionados para a próxima página na qual constavam dois campos a serem preenchidos - “nome completo” e “e-mail”, além de constar também uma cópia digitalizada do referido termo devidamente assinado pela pesquisadora e que foi enviada para o e-mail informado pelo participante, a fim de garantir a via de direito do TCLE.

Vale destacar que a pesquisadora se colocou à disposição para orientar e/ou esclarecer eventuais dúvidas dos participantes ao longo da pesquisa.

6.3.3 Instrumentos de coleta de dados

Um dos instrumentos utilizados foi o formulário de *feedback* instantâneo de reuniões de pares, aplicado continuamente durante toda a experiência de *mentoring* no semestre (ANEXO L). O formulário foi projetado para ser um dos instrumentos de acompanhamento e gestão do processo de *mentoring* mediado pela plataforma e, portanto, está integrado à mesma, de forma que, após a realização de reunião entre cada par de mentor-mentorado, é disponibilizado automaticamente para os usuários.

O formulário é constituído por:

a) Diário – registros pessoais sobre o principal assunto abordado na reunião, além de impressões a respeito da reunião e do mentor/mentorado. O diário é visível somente para o usuário e para a coordenadora.

b) Estrelas de avaliação - uma escala que varia de zero a cinco estrelas por meio da qual o estudante avalia a reunião de *mentoring* e o quanto foi ajudado/ajudou o respectivo mentor/mentorado.

c) Comentários gerais visíveis ao par mentor-mentorado.

O outro instrumento compreendeu o formulário *online* “Minha experiência no Programa de Mentoria” aplicado ao final do semestre, no mês de julho, e elaborado no *Google Forms* (ANEXO M).

A primeira parte destinava-se a traçar o perfil dos sujeitos de pesquisa quanto a idade, sexo, moradia, aspectos relativos a estrutura familiar, trabalho, posição no fluxo do curso e envolvimento em atividades acadêmicas.

Na segunda parte do formulário, de acordo com o papel desempenhado no programa, o participante era direcionado para seções específicas à sua atuação, estruturadas por questões fechadas e abertas que abordavam a experiência de ter sido mentor/mentorado no semestre 1/2020, atividades consideradas de maior destaque, contribuições da mentoria para a vida pessoal, acadêmica e/ou profissional, auto avaliação e avaliação referente ao processo de *mentoring* vivenciado com o(s) respectivo(s) par(es), além de elogios, críticas e sugestões sobre o Programa.

6.3.4 Análise de dados

Os depoimentos registrados em ambos os formulários foram submetidos a análise de conteúdo temática seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e categorização de temas emergentes das respostas dos participantes, considerando diferenças, semelhanças e singularidades das unidades de sentido (BARDIN, 2016).

A pré-análise é a primeira etapa e consiste basicamente na organização dos dados e definição do corpus textual, bem como na leitura flutuante para promover aproximação da pesquisadora com os dados coletados. Na etapa de exploração, os dados são categorizados em unidades de sentido. Por fim, na terceira etapa realizam-se inferências e interpretações do conteúdo (BARDIN, 2016).

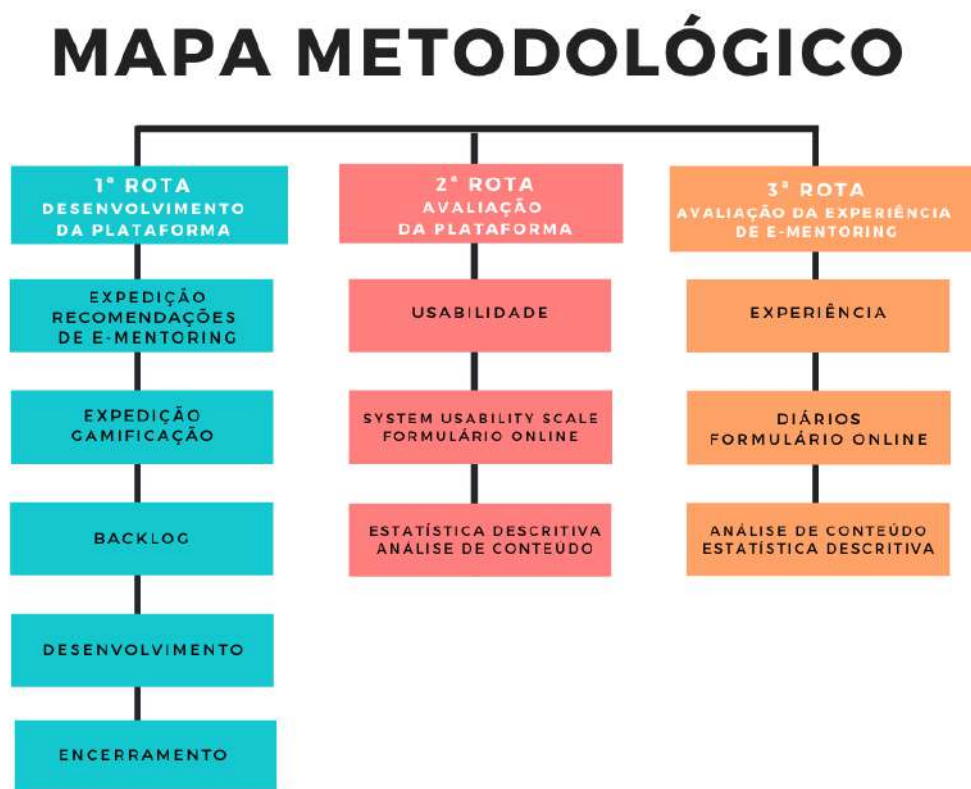
De forma a preservar o anonimato dos participantes, os depoimentos foram identificados a partir da função exercida pelo estudante no programa, mentor ou mentorado. Em alguns momentos, recorreu-se ao uso de codinomes de flores para substituir o nome de estudantes que constavam nos textos dos depoimentos.

Já os dados quantitativos foram compilados com dupla entrada em planilhas do Excel, versão Microsoft Office 2010, para garantir validação do banco de dados por meio da comparação das planilhas e, conseguinte, correção de divergências. Após, foram submetidos a análise estatística de natureza descritiva - medidas de tendência central e frequência absoluta e relativa.

6.4 Mapa metodológico da odisseia

Bom, chegamos ao final do capítulo e para assegurar que você continue a leitura da odisseia-tese de forma estruturada e sem risco de se perder, preparei esse mapa metodológico recapitulando marcos importantes de cada trajeto (Figura 7).

Figura 7- Mapa metodológico da odisseia-tese



Fonte: Elaborado pela autora no canva.com

Recordou cada rota? Então vamos em frente, pois no próximo capítulo iremos saber os desfechos de cada uma delas!



7. RESULTADOS

7 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da odisséia-tese desde o desenvolvimento da plataforma às experiências de *e-mentoring* vivenciadas pelos estudantes.

Inicialmente serão relatados os resultados que precederam a construção do *backlog* da plataforma: a expedição da revisão da literatura sobre plataformas de *e-mentoring* e a expedição de gamificação.

Depois será apresentado o *backlog* com todos os itens desejados e, em seguida, a plataforma em si com descrição de elementos técnicos e item a item com ilustrações de telas (*screenshots*).

Por fim serão desvelados os resultados da avaliação de usabilidade da plataforma e das experiências de *mentoring* vivenciadas pelos estudantes nessa edição *online* do Programa Mentoria ENF.

7.1 Notas da expedição de recomendações da literatura para programas de e-mentoring

A partir de levantamento bibliográfico, selecionaram-se 17 referências de onde se extraíram dados sobre requisitos fundamentais para assegurar programas de *mentoring* na modalidade *online*, além de recomendações para desenvolver plataformas de *e-mentoring*.

Ao invés de descrever os resultados em texto dissertativo, optou-se por apresentá-los em tabelas com o intuito de simplificar o conteúdo (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Requisitos básicos a serem considerados para promover experiências de *e-mentoring*

Autores (ano)	Requisitos
Neely; Cotton; Neely (2017) Single; Single (2005)	Acesso à internet ou rede móvel estável
Headlam-Wells; Gosland; Craig (2006) Murphy (2011)	Acesso a computadores e/ou a outros dispositivos com capacidade de <i>hardware</i> e <i>software</i> compatíveis, além de suporte tecnológico.
Panopoulos; Sarri (2013)	Autoeficácia no uso de computador
Headlam-Wells; Gosland; Craig (2006) Ensher; Heun; Blanchard (2003) Garringer <i>et al.</i> (2019)	Conhecimentos básicos em informática/tecnologias
Fletcher (2012) apud Alemdag; Erdem (2017)	Usabilidade das tecnologias <i>web</i> escolhidas para o <i>e-mentoring</i>
Ensher; Heun; Blanchard (2003) Headlam-Wells; Gosland; Craig (2006)	Habilidades na comunicação escrita

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2 - Recomendações para delinear plataformas de *e-mentoring*

Autores (ano)	Recomendações
Headlam-Well; Gosland; Craig (2006) Akin & Hilbun (2007) Dennis, Fuller, Valacich (2008) Alemdag & Erdem (2017) Neely; Cotton; Neely (2017) Tanis & Barker (2017)	Adotar tanto mídias assíncronas como síncronas para propiciar maior riqueza e variedade das interações.
Neely; Cotton; Neely (2017)	Valorizar videoconferências como mídias síncronas, pois garantem feedback simultâneo, acesso a várias dicas (ex.: inflexão de voz, gestos corporais), elevada variedade de linguagem (ex. símbolos) e ênfase pessoal.
Alemdag & Erdem (2017)	Gravar videoconferências realizadas ao vivo para serem compartilhadas posteriormente com participantes que não puderam participar das conferências promovidas pelo programa de <i>e-mentoring</i> .
Ensher; Heun; Blanchard (2003) Panopoulos & Sarri (2013) Kaufman (2017)	Desenvolver/utilizar um sistema de comunicação seguro e confiável, uma vez que questões relacionadas à segurança e à confidencialidade podem influenciar no tipo e/ou quantidade de informações que um mentor ou mentorado discute/revela no processo de relacionamento.
Alemdag & Erdem (2017)	Restringir a visibilidade e o acesso ao conteúdo das mensagens e imagens enviadas pelos usuários no ambiente de <i>e-mentoring</i> a fim de preservar a privacidade dos participantes.
Penin & Catalão (2018)	Elaborar e disponibilizar conteúdo com informações básicas sobre o programa (objetivos, estrutura e atividades, processo de <i>matching</i> de pares, duração, cronograma, código de compromisso/condução de mentores e mentorados, formulários de avaliação...).
Alemdag & Erdem (2017) Neely; Cotton; Neely (2017) Penin & Catalão (2018)	Criar páginas com informações essenciais sobre mentores e mentorados - perfil biográfico, contato, foto, além de listagem e identificação dos pares.
Alemdag & Erdem (2017) Penin & Catalão (2018)	Incentivar <i>feedbacks</i> constantes entre os pares referentes ao <i>mentoring</i> e disponibilizar preferencialmente modelos simples de relatórios no sistema da plataforma.
Headlam-Well; Gosland; Craig (2006) Alemdag & Erdem (2017) Penin & Catalão (2018)	Notificar usuários sobre mensagens postadas no ambiente de <i>e-mentoring</i> , avisos e informações por meio do envio de <i>e-mails</i> automáticos para que possam acompanhar a

	<i>interação online</i>
Single & Muller (2001) Alemdag & Erdem (2017) Kaufman (2017)	Elaborar diretrizes que descrevam funções e responsabilidades de mentores e mentorados no <i>e-mentoring</i> . Essas diretrizes podem ser úteis para impedir mal entendidos na comunicação e na relação entre os participantes.
Murray (1991) Ensher; Heun; Blanchard (2003)	Recomendar aos mentores e mentorados que criem um contrato descrevendo metas e expectativas, bem como relatos de progressos periódicos em direção aos resultados acordados.
Ensher; Heun; Blanchard (2003) Kaufman (2017)	Propor um acordo/contrato de confidencialidade entre mentores e mentorados de forma a estabelecer políticas de privacidade, segurança dos dados e comunicação entre os usuários.
Single & Muller (2001)	Conceder que mentores e mentorados analisem, aceitem ou rejeitem a escolha de pares, independentemente do protocolo de <i>matching</i> adotado no programa.
Ensher; Heun; Blanchard (2003) Headlam-Well; Gosland; Craig (2006) Penin & Catalão (2018)	Realizar registro das interações entre mentores e mentorados, além de atividades em geral; são dados potencialmente úteis para a gestão e acompanhamento do programa.
Single e Muller (2009?)	<p>Avaliar <i>e-mentoring</i> por meio de:</p> <p>Dados de envolvimento Consistem no grau de participação dos mentores e mentorados no programa e podem ser avaliados, por exemplo, a partir da frequência das interações dos pares mentor-mentorado ao longo do programa;</p> <p>Dados formativos Envolvem dados sobre o processo de <i>mentoring</i> durante toda o programa. Ex.: Conteúdo e percepções da eficácia das interações entre pares, protocolo de <i>matching</i>, entre outras variáveis de pares e do programa em si. Uma vez analisados, esses dados guiarão a alteração ou o aprimoramento do programa;</p> <p>Dados sumativos Alcance dos objetivos/metasp gerais e específicos do programa, por exemplo, redução da taxa de evasão.</p>

Fonte: Elaboração própria

Longe de esgotar a literatura disponível sobre o assunto, esse levantamento bibliográfico possibilitou conhecer e elencar alguns componentes gerais para a estruturação de ambientes de *e-mentoring* e, assim, apoiar a elaboração da lista com funcionalidades desejadas (*backlog*) para plataforma do Programa Mentoria ENF.

7.2 Notas da expedição da gamificação

Fim de uma expedição, início de outra! Os registros dessa expedição referem-se ao desenvolvimento da estratégia de *gamification* integrada à plataforma. Inicialmente foi necessário conhecer e estudar sobre o tema e, para isso, sintetizei os principais termos e conceitos. Venha comigo!

7.2.1 Conhecendo a gamificação

Gamificação ou *Gamification* consiste na utilização de mecânica, estética e pensamento baseados em games para engajar pessoas, motivar ações, promover a aprendizagem e resolver problemas em contextos de não jogo (KAPP, 2012). De forma a compreender com maior amplitude esse conceito, vale detalhar os principais termos elencados na definição de Karl Kapp (2012).

A mecânica, no contexto de games, envolve pontos, níveis, fases, distintivos e placares, enfim, elementos cruciais utilizados em vários jogos, mas que por si só não garantem o sucesso do processo de *gamification*; são uma parte, e não o todo (ALVES, 2015; BUSARELLO, 2016).

Já a estética é um elemento essencial no processo de *gamification* e refere-se à maneira como a experiência é esteticamente percebida pelo indivíduo - ver e sentir (BUSARELLO, 2016)

O pensamento de jogos consiste na ideia e pensamento de converter uma tarefa ordinária em um atividade motivadora, aplicando elementos como cooperação, competição, premiação, *storytelling*, entre outros (ALVES, 2015; BUSARELLO, 2016).

Estar baseado em jogos, implica na criação de um sistema em que as pessoas desejem se engajar - investindo tempo, energia e compartilhando conhecimentos - em desafios abstratos, definidos por regras claras, que promovam interatividade e feedbacks com alcance de resultados quantificáveis e expressão de reações emocionais (ALVES, 2015; BUSARELLO, 2016).

Por fim, o engajamento é o foco primário da gamificação, ou melhor, o objetivo explícito de propostas gamificadas evidenciado por conquistar a atenção do indivíduo e envolvê-lo no processo criado (ALVES, 2015; BUSARELLO, 2016).

Gamification, portanto, não consiste na criação de um jogo em si, mas na utilização de elementos associados aos jogos para envolver indivíduos em atividades e/ou conteúdos (BOLLER; KAPP, 2018).

A gamificação pode estar relacionada a propostas realmente muito simples como é o caso da plataforma *LinkedIn*, que introduziu barras de progresso para indicar ao usuário o quanto ainda falta para completar o preenchimento dos dados do perfil. Com a inserção desse simples elemento de jogo, que estimula o usuário a alcançar e atingir o objetivo de preencher seus dados, houve um aumento de 20% na obtenção de perfis completos (ALVES, 2015).

Ao contrário de transformar atividades em games, *gamification* é aprender a partir dos games, ou melhor, encontrar elementos de games que possam contribuir para engajar e motivar pessoas a atingir objetivos em atividades e tarefas do dia a dia (ALVES, 2015). Assim, mais do que sobre games, *gamification* é sobre pessoas e motivação (LEAL, 2019).

A palavra motivação vem do latim *moveres* e remete a um impulso que leva o indivíduo à ação, a mover-se em direção a determinado objetivo. A motivação pode ser intrínseca – quando o indivíduo é motivado por razões pessoais e internas, independentemente de estímulos externos –, ou extrínseca – quando o indivíduo é movido por fatores externos, como prêmios, recompensas e até mesmo punições (ALVES, 2015).

A motivação intrínseca é muito mais profunda e almejada na maioria das estratégias de *gamification*. Isto não significa que uma recompensa extrínseca é ruim ou danosa, pois, se utilizada corretamente, pode abrir caminho para despertar a motivação intrínseca e contribuir para que uma determinada atividade torne-se futuramente um hábito, o que já não exigirá mais uma motivação especial e extraordinária para executá-la (LEAL, 2019).

Motivação é uma condição complexa, pois as pessoas são diferentes entre si e têm motivações diferentes, não necessariamente sendo motivadas pelas mesmas coisas. Essa diversidade é evidente, inclusive, no que tange ao perfil de jogadores, ou seja, à maneira como cada um joga, interage com o meio, com outros jogadores e com a proposta gamificada (ALVES, 2015).

Richard Bartle, um dos pioneiros na criação de jogos online para número massivo de múltiplos jogadores, definiu quatro arquétipos de jogadores de acordo com características, preferências de interação e comportamento, a saber:

Predadores (*killers*): jogadores que gostam de atuar sobre outros jogadores para derrotá-los. A meta não é só vencer, mas tornar evidente que há um derrotado no jogo. Eles querem dominar sobre os demais jogadores e provocá-los, por vezes, são agressivos no contexto do game para garantir a liderança. São intensos e competitivos.

Conquistadores ou realizadores (*achievers*): tipo de jogadores que querem atuar no mundo, estão em busca de realizações no contexto do game. Valorizam as tarefas, desafios e metas que alcançaram e buscam novas conquistas, recompensas, pontos, níveis e status, enfim, a vitória. Embora sejam competitivos, diferentemente dos predadores, relacionam-se de forma cordial com os demais jogadores, afinal, a disputa é interna, consigo mesmos – querem ser cada vez melhores.

Exploradores (*explorers*): jogadores que gostam de interagir com o mundo do game, ou melhor, de descobrir o máximo sobre o ambiente do jogo e seus desafios, como missões escondidas, reinos perdidos, relações entre objetos ainda não percebidas. Estão focados no percurso para se chegar até a vitória e no próprio aprendizado.

Socializadores (*socializers*): jogadores que estão interessados em interagir e se relacionar com outros jogadores por meio do jogo; o game é praticamente um pretexto para interagir com os demais.

A figura 8 abaixo representa esquematicamente cada tipo de jogador. Em síntese, os predadores estão interessados em agir contra outros jogadores; já os socializadores priorizam a interação com os demais jogadores. Os conquistadores preferem agir no mundo ficcional do jogo, valorizando a própria evolução; e os exploradores, por sua vez, buscam interagir mais com o ambiente do jogo rumo a novas descobertas.

Figura 8 - Representação de interesse por arquétipo de jogador

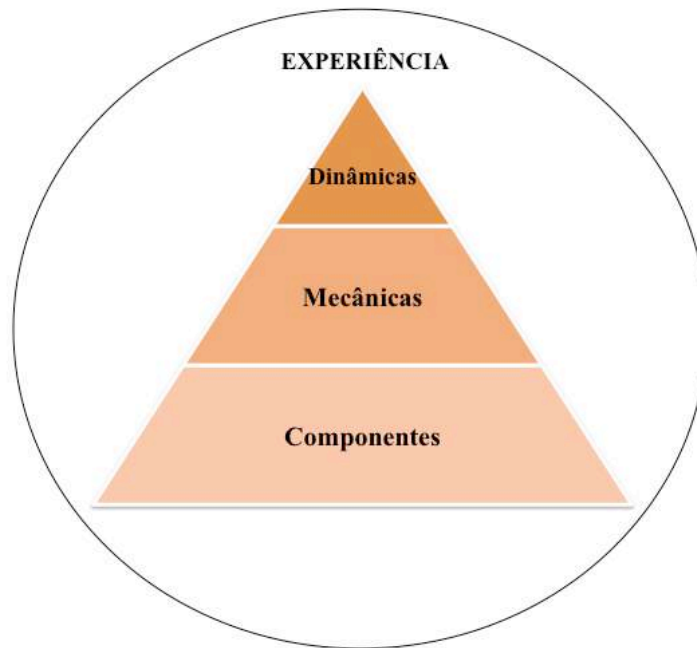


Fonte: Traduzido e Adaptado de Bartle (1996)

Não se pode limitar/enquadrar os jogadores em classificações fixas e pré-definidas, afinal, ninguém está em um único perfil de jogador – tendemos a nos comportar de uma outra maneira em contextos diversos (LEAL, 2019).

O modelo de Bartle permite tomar os perfis como ponto inicial para subsidiar/auxiliar a traçar o design da proposta de gamificação, considerando o tipo de ação que se deseja alcançar e, conseqüentemente, os elementos de games com maior probabilidade de engajar o público-alvo na ação/atividade (ALVES, 2015).

Vale destacar que elementos de games consistem em padrões regulares que podem ser combinados de diferentes maneiras na construção de um jogo para diferentes objetivos. Werbach e Hunter (2012) apresentam três níveis de elementos estruturais como categorias aplicáveis ao desenvolvimento de games, organizados em ordem decrescente de abstração (figura 9).

Figura 9 - Pirâmide da Hierarquia de Elementos de Jogos

Fonte: Adaptado de Alves (2015, p. 43)

Cada nível apresenta um conjunto de elementos que, combinados entre si, promovem uma experiência de jogo – a forma como o jogador se sente ao jogar – representada pelo espaço ao redor da pirâmide (ALVES, 2015).

No topo, as dinâmicas representam o maior nível de abstração de elementos dos jogos. As dinâmicas atribuem coerência e padrões gerais e regulares à experiência de gamificação – trata-se da estrutura implícita que evidencia as forças subjacentes existentes nos jogos responsáveis pelo direcionamento e estrutura do sistema gamificado (WERBACH; HUNTER, 2012; ALVES, 2015). A tabela 3 descreve cada um dos principais elementos que compõem as dinâmicas de jogos.

Tabela 3 – Dinâmicas de jogos

Dinâmicas	
Constrições	Limitações que restringem o alcance do objetivo pelo caminho mais simples de forma a incentivar o pensamento crítico e estratégico do jogador.
Emoções	Os games provocam uma diversidade de emoções como curiosidade, competitividade, frustração, alegria, entre outros. Na gamification não necessariamente o jogador é tomado por tantas emoções, pois está inteiramente conectado à realidade. Porém, ainda assim, há a emoção por alcançar um objetivo, por ser recompensado ou mesmo ao ser motivado por feedbacks.

Narrativa	Estrutura que dá coerência ao jogo. A narrativa pode ser explícita por meio de <i>storytelling</i> , mas diferente do contexto dos jogos, não necessariamente há que se ter uma história, mas sim uma conexão do sistema gamificado com o contexto proposto para evitar que o sistema se torne um amontoado de elementos abstratos.
Progressão	Elementos que evidenciam o desenvolvimento e avanço do jogador de um ponto a outro; oferecem a sensação de progresso dentro do jogo.
Relacionamento	Elementos de dinâmica social, ou seja, a própria interação entre jogadores e implicações, como camaradagem, altruísmo, status.

Fonte: Elaborado a partir de Costa; Marchiori (2015); Alves (2015)

Já as mecânicas compreendem elementos que promovem a ação e engajamento no jogador, ou seja, movimentam e viabilizam o funcionamento do sistema gamificado orientando as ações do jogador (tabela 4).

Tabela 4 – Mecânicas de jogos

Mecânicas	
Desafios	Tarefas propostas aos jogadores que exigem grande esforço para serem realizadas/solucionadas.
Sorte	Elementos de aleatoriedade que criam a sensação de surpresa, sorte e incerteza para o jogador.
Competição	Um jogador ou grupo se opõe ao outro de forma a obter vantagens – um ganha e outro perde.
Cooperação	Os jogadores trabalham conjuntamente para alcançar um objetivo comum.
Feedback	Informações sobre o desempenho do jogador. É fundamental, pois permite ao jogador perceber que a meta/objetivo proposto é alcançável.
Aquisição de recursos	Itens que o jogador obtém ou coleciona no contexto da gamification que o ajudam a atingir determinados objetivos/tarefas.
Recompensas	Benefícios que jogador conquista por determinada ação e que podem ser representados, por exemplo, por distintivos, vidas e direito a jogar novamente.
Transações	Envolve negociação entre jogadores por meio ações de compra, troca ou venda de algo no sistema gamificado.
Turnos	Participação sequencial de jogadores em jogadas alternadas; cada jogador tem um tempo e oportunidade determinada para jogar.
Estados de vitória	Estados que definem um jogador ou time vitorioso, o ganhar do jogo – quem alcançar o maior número de pontos, quem conquistar o maior território ou eliminar o maior número de invasores.

Fonte: Elaborado a partir de Costa; Marchiori (2015); Alves (2015).

Na base encontram-se os componentes, que são instâncias específicas utilizadas na interface do jogo para fazer o que a dinâmica e a mecânica representam (tabela 5).

Tabela 5 – Componentes de jogos

Componentes	
Conquistas	Recompensas que o jogador recebe por determinadas ações realizadas
Avatares	Representação visual das características do jogador no sistema gamificado
Badges/Distintivo	Representações visuais das realizações ou resultados alcançados dentro do jogo
Boss fight	Grande desafio a ser enfrentado para que o jogador avance de um nível a outro
Coleções	Conjunto de itens acumulados dentro do jogo
Combate	Luta travada entre jogadores
Desbloqueio de conteúdo	Conteúdos que se tornam acessíveis após o jogador cumprir/alcançar determinado objetivo
Presentes	Oportunidade de doar ou compartilhar recursos com outros jogadores (ex.: vida, objetos, moeda virtual)
Placar/Ranking	Exibição de lista de <i>ranking</i> de jogares – permite que o jogador veja sua posição e progresso em relação os demais
Níveis	Graus de dificuldade a serem superados pelo jogador para avançar no jogo
Pontos	Representação numérica da progressão do jogador. Refere-se à contagem de pontos acumulados ao longo do sistema gamificado
Missões	Atividades específicas e definidas no âmbito do jogo que o jogador deve executar para alcançar um resultado
Gráfico social	Representação da rede social do jogador no âmbito do jogo – favorece a visualização e interação com outros jogadores
Equipes	Grupo definido de jogadores que juntos buscam alcançar um objetivo comum
Bens virtuais	Itens virtuais de valor no âmbito do jogo. Por vezes, para adquirir determinado item, o jogador pode pagar com moeda virtual ou até mesmo real

Fonte: Elaborado a partir de Costa; Marchiori (2015); Alves (2015)

Após conhecer a gamificação e as principais dinâmicas, mecânicas e estética de jogos, estruturou-se a estratégia gamificada para o programa de mentoria. A figura 10 sintetiza os elementos da gamificação utilizados, os quais serão detalhados no próximo tópico.

Figura 10- Síntese dos elementos de gamificação aplicados na plataforma



Fonte: Elaboração própria

7.2.2 Construindo a estratégia de gamificação

O primeiro passo foi definir o objetivo principal da gamificação que, nesse caso, consistiu em estimular a interação e a aproximação entre os estudantes no âmbito do programa de *mentoring*.

Os passos seguintes compreenderam delinear os comportamentos esperados para os usuários a partir de perfis de jogadores e definir como os resultados da evolução seriam mensurados. Priorizou-se então potencializar comportamentos de interação, comunicação e cooperação, enfatizando-se principalmente o perfil de jogador socializador.

Para mensurar a evolução dos usuários, estabeleceram-se algumas ações dentro da plataforma que renderiam pontos no sistema de gamificação, a exemplo de agendar e realizar reunião de *mentoring*, iniciar conversa com outros integrantes do programa, discutir e elaborar conjuntamente a declaração de missão, o acordo de *mentoring* e o plano de ação com o mentor/mentorado, entre outras ações que serão listadas na próxima sessão, no tópico pontuação da plataforma.

Para contextualizar essas ações e conferir sentido aos elementos da proposta de gamificação, criou-se uma narrativa simples sobre a Odisseia do estudante universitário – uma metáfora paralela à Odisseia de Homero (ANEXO N).

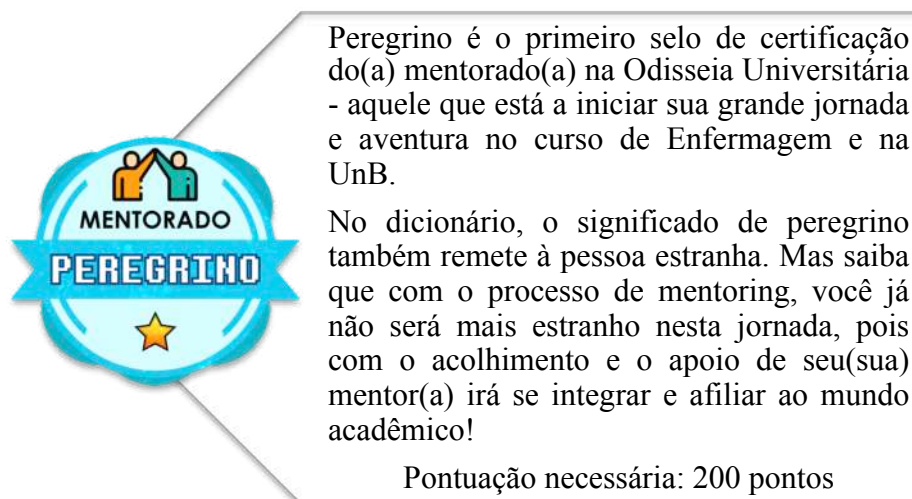
Nessa narrativa os estudantes são os personagens reais da odisseia universitária e, quanto mais se envolverem no *mentoring* por meio de encontros, trocas, colaboração e interação com outros, mais pontos conquistarão. Ao atingir determinadas pontuações, os

usuários são certificados com selos que simbolizam o nível de envolvimento no processo de mentoria.

Os selos (*badges*) são empregados como forma de recompensa e estímulo para que o usuário se envolva ainda mais no processo de *mentoring* e, se houver disputa, que seja consigo mesmo – perfil de jogador conquistador - para se desafiar a estar cada vez mais disponível e motivado na relação de mentoria.

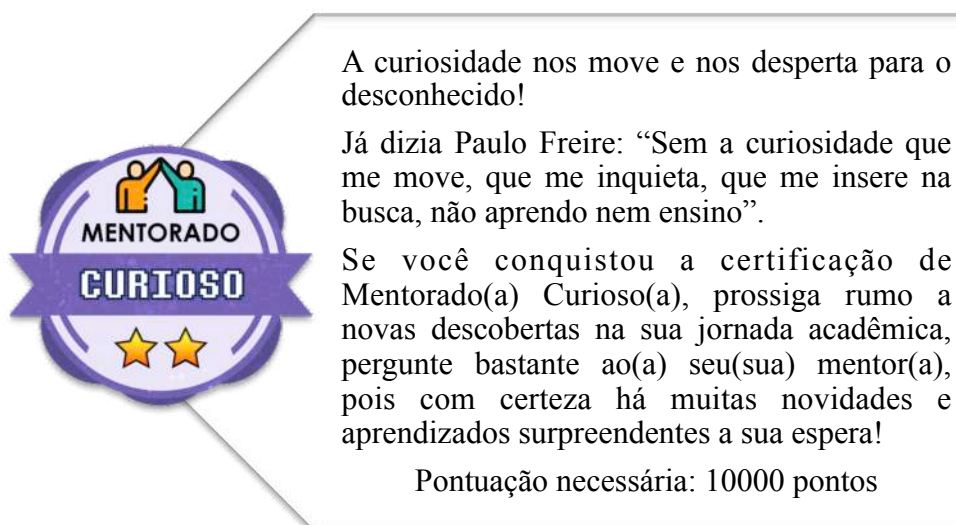
Elaborou-se seis tipos de selos para mentores e seis para mentorados, por meio do *software Adobe Illustrator CS6*, com o apoio de um *designer* gráfico, representados nas figuras 11 a 22, com a respectiva descrição.

Figura 11 – Selo de mentorado peregrino



Fonte: Elaboração própria

Figura 12 – Selo de mentorado curioso



Fonte: Elaboração própria

Figura 13 – Selo de mentorado aprendiz

- Ah vai! Conta para ele(a) sobre a nova certificação!

- Sim, contar a la “yodês” eu vou! Sabia que Mentorado(a) Aprendiz, você se tornou?

A curiosidade lhe moveu, lhe despertou a conhecer mais! Cada dia você está a se inteirar do curso, da Enfermagem, da UnB!

Sim, continue sendo este aprendiz dedicado em compreender o funcionamento, as possibilidades e as oportunidades no âmbito da UnB, do curso e da profissão de Enfermagem!

Pontuação necessária: 20000 pontos

Fonte: Elaboração própria

Figura 14 – Selo de mentorado desbravador

Uhu! Temos Mentorado(a) 4 estrelas! Que baita Desbravador(a)!

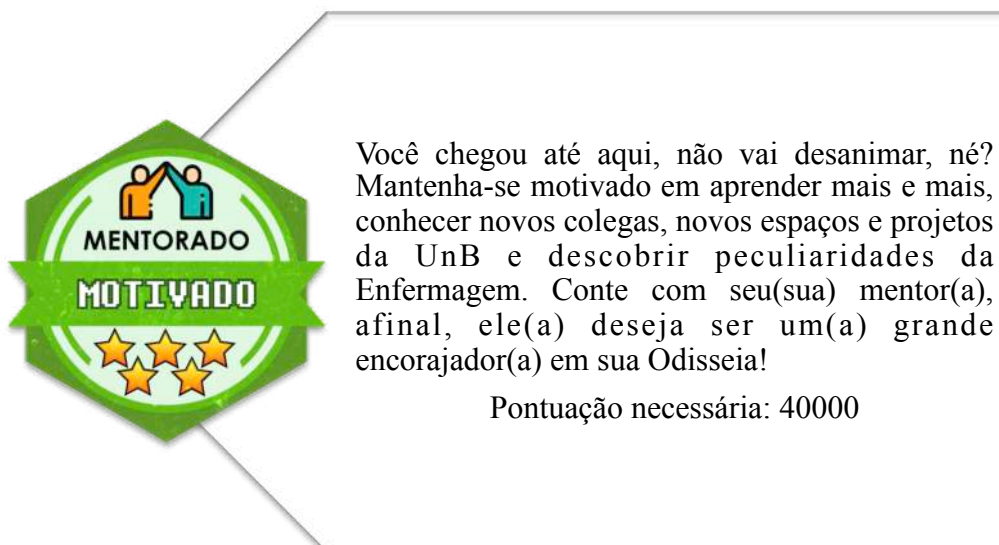
Na busca sem fim por novos aprendizados e conhecimentos, as dificuldades e desafios são inevitáveis, mas com o apoio e conselho do(a) seu(sua) mentor(a) você poderá superá-los confiadamente!

Mergulhe com intensidade, mas não esqueça do conselho de quem já que desbravou estes universos que se chamam UnB e Enfermagem, os quais estão diante de você para serem minuciosamente explorados!

Pontuação necessária: 30000 pontos

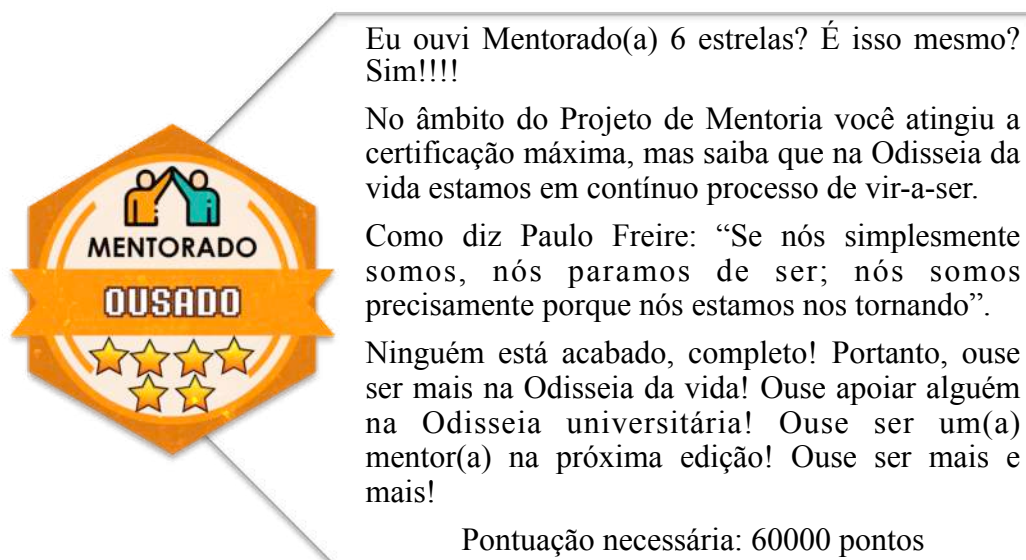
Fonte: Elaboração própria

Figura 15 – Selo de mentorado motivado



Fonte: Elaboração própria

Figura 16 – Selo de mentorado ousado



Fonte: Elaboração própria

Figura 17 – Selo de mentor acolhedor



Acolhedor é a primeira certificação do(a) mentor(a) na Odisseia Universitária - aquele que recebe afavelmente novos(as) peregrinos(as) no início da grande jornada e aventura rumo à desconhecida UnB e ao curso de Enfermagem. Com hospitalidade e gentileza, você pode ajudar seus(suas) mentorados(as) a se integrarem e afiliarem ao mundo acadêmico! Acolha-os(as)!

Pontuação necessária: 200 pontos

Fonte: Elaboração própria

Figura 18 – Selo de mentor apoiador




De acolhedor a apoiador! Depois de receber calorosamente seus(suas) mentorados(as), é momento de apoiá-los(as) diante das novas descobertas!

Muitas perguntas e dúvidas poderão surgir no caminho de seus(suas) mentorados(as), portanto seja um ponto de apoio para que eles(elas) possam desfrutar ao máximo das novidades e aprendizados surpreendentes que lhes esperam!

Pontuação necessária: 15000 pontos

Fonte: Elaboração própria

Figura 19 – Selo de mentor orientador



Uhu! Eu ouvi Mentor(a) 3 estrelas? É isso mesmo?


Sim!!!

Diante de mentorados(as) que a cada dia estão dedicados a conhecerem e aprenderem mais, você é requisitado a instruí-los(as) a respeito do funcionamento, das possibilidades e das diversas oportunidades no âmbito da UnB, do curso e da profissão de Enfermagem! Seja um(a) Mentor(a) Orientador(a)!

Pontuação necessária: 30000 pontos

Fonte: Elaboração própria

Figura 20 – Selo de mentor conselheiro



Oba! Temos Mentor(a) 4 estrelas!

Na busca sem fim por novos aprendizados e conhecimentos, seus(suas) mentorados(as) se deparam com muitas dificuldades e desafios, mas com o seu apoio e conselho, eles podem superá-los um a um confiadamente!

Nada melhor do que ouvirem o conselho de quem já desbravou estes universos que se chamam UnB e Enfermagem, nada melhor do que ouvirem você! Compartilhe suas experiências e conselhos em uma perspectiva reflexiva e não prescritiva, afinal, você não deve decidir pelos seus(suas) mentorados(as), pelo contrário, eles(as) devem se autorresponsabilizar pelos caminhos que irão seguir, considerando de forma crítica e reflexiva os conselhos que você compartilhar.

Pontuação necessária: 45000 pontos

Fonte: Elaboração própria

Figura 21 – Selo de mentor encorajador

- Conta para ele(a) sobre a nova certificação!
- Sim, contar a la “yodês” eu vou! Sabia que Mentor(a) Encorajador(a), você se tornou?

Você e seus(suas) mentorados(as) chegaram até aqui, não vão desanimar, né? Encoraje-os(as) nesta Odisseia universitária a aprenderem mais e mais, conhecerem novos colegas, novos espaços e projetos da UnB e a descobrirem peculiaridades da Enfermagem!

Pontuação necessária: 60000 pontos

Fonte: Elaboração própria

Figura 22 – Selo de mentor ousado

Eu ouvi Mentor(a) 6 estrelas? É isso mesmo?

Sim!!!!

No âmbito do Projeto de Mentoria você atingiu a certificação máxima, mas saiba que na Odisseia da vida estamos em contínuo processo de vir-a-ser.

Como diz Paulo Freire: “Se nós simplesmente somos, nós paramos de ser; nós somos precisamente porque nós estamos nos tornando”.

Ninguém está acabado, completo! Portanto, venha a ser mais na Odisseia da vida de tal forma que esteja a influenciar novo(as) colegas naturalmente! Seja este exemplo e modelo de ser e vir-a-ser que inspira a todos ao seu redor!

Pontuação necessária: 80000 pontos

Fonte: Elaboração própria

O passo seguinte foi modelar a ação da estratégia de gamificação em ciclos de atividades, ciclo de engajamento e degraus de progressão, propostos por Werbach & Hunter (2012).

O ciclo de engajamento se baseia em *feedbacks* constantes que, nesse caso, representaram as atribuições de pontos como *feedbacks* instantâneos para cada ação dos estudantes.

Já a dinâmica de progressão representa as mudanças de experiência do jogador conforme este avança no jogo, o que implicou em níveis crescentes dentro do sistema de gamificação. Exemplo disso é quando o estudante alcança facilmente o primeiro selo com simples ações no início, mas para conquistar o último selo, há que ter milhares de pontos, logo, uma intensa caminhada no *game*.

Por fim, destacou-se a necessidade de garantir diversão, muitas vezes esquecida, mas essencial para as estratégias de gamificação, uma vez que, quando o usuário percebe o sistema gamificado como divertido, há mais chances de continuar a se envolver (WERBACH; HUNTER, 2012).

Para isso, propôs-se os desafios, tarefas inéditas e descontraídas entre os pares que gerem recompensas extras, não apenas em pontos, mas em prêmios, como chocolates e brindes personalizados do programa.

A diversão não é algo simples e fácil de planejar, nem muitos menos um sistema gamificado. Sem desvalorizar o rigor e seriedade da construção metodológica em gamificação, Werbach & Hunter (2012), grandes referências da área, afirmam que não há atalhos para quem se preocupa em produzir uma estratégia de *gamification* de sucesso, pois esta se faz no processo da experiência, do experimento e do aperfeiçoamento contínuo (WERBACH; HUNTER, 2012).

Isso evidencia que o caminho da gamificação se faz caminhando, inclusive me remete a Freire, sim, “O Caminho se faz caminhando” é o título de um livro dele em parceria com o educador *Myles Horton* e, não só isso, em Freire nada está pronto e acabado, ainda mais algo que se propõe a divertir seres humanos, pessoas em constante devenir!

O próximo passo, portanto, são próximos passos e os resultados da implementação você irá conferir ainda neste capítulo!

7.3 O backlog inicial

Após realizar as duas expedições nos mares da literatura, finalmente definiu-se o *backlog*, a lista com as funcionalidades desejadas para a plataforma de mentoria, detalhado item a item com a respectiva descrição, a expectativa para cada tipo de usuário e a prioridade de implementação (Quadro 1).

Quadro 1 – *Backlog* para desenvolvimento da plataforma

Item	Descrição	O que é desejável	Prioridade
Página inicial	Home page da plataforma	Usuário, inclusive externo: visualizar texto simples com descrição e logo do programa, além de um vídeo de apresentação e <i>links</i> no rodapé da página que direcionam para as redes sociais do programa. Acessar página de <i>login</i> . Administrador: além de visualizar, editar dados/conteúdo da página. Acessar página de <i>login</i> .	Alta
Página de login	Página para <i>login</i> de usuários mentores, mentorados, convidados e administradores	Todos: acessar a plataforma por meio de <i>e-mail</i> e senha cadastrados. Ser bloqueado após várias tentativas de acesso. Recuperar senha.	Alta
Blog	Espaço para compartilhar notícias, curiosidades e conteúdos relacionados ao	Usuário, inclusive externo: visualizar, comentar e postar conteúdo. Opção de excluir apenas próprio comentário. Administrador: visualizar, comentar e postar conteúdo. Designar usuários para atuarem como editores colaborativos	Média

convidados			
Webinar	Transmissão ao vivo e gravação de <i>webinars</i>	<p>Usuário, inclusive externo: assistir <i>webinar</i> e interagir por meio de <i>chat</i> com o convidado. No caso de usuários mediadores, transmitir vídeo.</p> <hr/> <p>Usuário convidado: transmitir vídeo e interagir com usuários.</p> <hr/> <p>Administrador: transmitir e gravar vídeo, além de interagir com usuários e designar eventuais mediadores para o encontro virtual.</p>	Alta
Cadastro de usuários	Convite de cadastro na plataforma	<p>Usuário: receber convite na caixa de <i>e-mail</i> pessoal com link para cadastro.</p> <hr/> <p>Administrador: convidar usuários, um a um ou por meio da importação de dados listados em formato xls para cadastrarem-se na plataforma.</p> <p>Enviar convite, a partir da plataforma, por meio de vinculação automatizada com <i>e-mail</i> do programa. Configurar mensagens personalizadas de boas-vindas e conclusão de cadastro para mentores e mentorados a serem exibidas durante o cadastro dos novos usuários.</p>	Alta
Página de perfis	Páginas com fotos e informações sobre cada usuário da plataforma	<p>Usuário mentor: preencher, editar e visualizar perfil com foto, nome completo, biografia, <i>e-mail</i>, telefone, semestre, áreas de interesse na enfermagem, como dispõe-se a ajudar os mentorados, limite de mentorados a orientar, disponibilidade de dias da semana, horário e modalidade para realizar reuniões, além de visualizar mentorados com quem está pareado e certificação alcançada na proposta de <i>gamification</i>. Opção de atualizar senha.</p> <hr/> <p>Usuário mentorado: preencher, editar e visualizar perfil com foto, nome completo, biografia, <i>e-mail</i>, telefone, semestre, áreas de interesse na enfermagem, preferência de modalidade para se reunir com mentor, além de visualizar mentor com</p>	Alta

		<p>quem está pareado e certificação alcançada na proposta de <i>gamification</i>. Opção de atualizar senha.</p> <hr/> <p>Convidado/Administrador: preencher, editar e visualizar perfil com foto, nome completo, biografia, <i>e-mail</i>, telefone e áreas de interesse na enfermagem. Opção de atualizar senha.</p>	
Página de mentores	Página com todos os mentores cadastrados na plataforma	<p>Usuário: visualizar lista com foto, status <i>online</i>/último acesso à plataforma, selo de certificação na <i>gamification</i>, link para acessar perfil completo ou iniciar conversa em chat com cada mentor.</p> <hr/> <p>Administrador: mesmas funções dos demais, além da opção de ativar, e desativar usuários.</p>	Alta
Página de mentorados	Página com todos os mentorados cadastrados na plataforma	<p>Usuário: visualizar lista com foto, status <i>online</i>/último acesso à plataforma, selo de certificação na <i>gamification</i>, link para acessar perfil completo ou iniciar conversa em <i>chat</i> com cada mentorado.</p> <hr/> <p>Administrador: mesmas funções dos demais, além da opção de ativar, e desativar usuários.</p>	Alta
Conversão	Alterar função de usuários	Administrador: converter usuários mentorados para função de mentor e vice-versa, mantendo ou não a função anterior.	Alta
Chat	Espaço para troca de mensagens de texto entre usuários internos	Todos: comunicar-se com todos os usuários cadastrados por meio do envio e recebimento de mensagens de texto.	Alta
Estabelecer pares/<i>matching</i>	Pareamento entre mentor e mentorado	<p>Usuário mentorado: escolher mentor de seu interesse e enviar solicitação de <i>mentoring</i>.</p> <hr/> <p>Usuário mentor: analisar pedido dos mentorados optando por aceitar ou recusar. Em caso de aceite, estabelece-se automaticamente o <i>matching</i> no sistema com a criação da página do par.</p> <hr/> <p>Administrador: excluir pares.</p>	Alta
	Informações sobre cada par com destaque para	Usuário: visualizar e editar dados apenas da página dos próprios pares.	

Página do par	foto, nome, acordo de <i>mentoring</i> , declaração de missão e plano de ação	Administrador: visualizar e excluir dados das páginas de todos os pares.	Alta
Reuniões de <i>mentoring</i>	Espaço destinado ao agendamento e realização de reuniões entre os pares	Usuário: visualizar, agendar, aceitar ou recusar proposta de reunião de pares em data e horário de preferência. Optar por reunião a ser realizada por videochamada ou mensagem de texto/ <i>chat</i> simples. Escolher também modalidade da reunião, se estruturada em passos pré-definidos ou não. Administrador: visualizar e editar reuniões de <i>mentoring</i> agendadas e/ou já realizadas de todos os pares.	Alta
Feedbacks e diários	Registro de impressões e avaliação referente a cada reunião realizada entre mentores e mentorados	Usuário: preencher diário e avaliar reunião realizada com par <i>mentoring</i> logo após encerramento da reunião. Administrador: visualizar registros de cada par.	Alta
Calendário	Agenda com atividades a serem realizadas/já realizadas no âmbito do programa e/ou entre os pares	Usuário: visualizar encontros e atividades gerais do programa, bem como reuniões com seus pares, no caso de mentores e mentorados. Administrador: visualizar, adicionar, editar e deletar encontros gerais ao calendário.	Alta
Pontuação	Sistema de <i>gamification</i> automatizado	Usuários mentores e mentorados: pontuar a cada atividade realizada no âmbito da plataforma (ex.: completar perfil, realizar reunião de <i>mentoring</i> , comentar no blog, preencher diário/ <i>feedback</i> após as reuniões, participar de <i>webinar</i> , entre outros). Visualizar pontos e selos de certificação. Administrador: definir as atividades e quantidade de pontos para cada uma delas, além de estabelecer pontuações mínimas que o usuário deverá alcançar para obter selos de certificação. Criar, editar, excluir desafios e selos de certificação com respectivas descrições. Visualizar pontos e certificação de todos os usuários.	Alta
		Usuário: visualizar e responder formulários.	

Formulários	Formulários/questionários referentes ao programa	Administrador: criar, editar, excluir e visualizar formulários.	Média
Relatórios	Relatórios de dados diversos no âmbito da plataforma	Administrador: exportar relatórios em formato xls com dados de usuários, pares de <i>mentoring</i> , reuniões de pares e sistema de <i>gamification</i> .	Alta
Notificações	Sistema de notificações em tempo real embarcado com opção para recebimento via <i>e-mail</i> ou <i>push</i>	Usuário: receber notificações automáticas referentes ao agendamento/cancelamento de reuniões, criação/edição do acordo de <i>mentoring</i> , declaração de missão e plano de ação, aquisição de novos pontos, certificações e outros. Administrador: enviar notificações avulsas ou para todos os usuários	Alta
Dashboard	Mural com informações relevantes e sintetizadas	Usuário: visualizar data da próxima reunião de par, data do próximo encontro temático, nova postagem do blog, próximo <i>webinar</i> , gráfico de pontos, número de acessos à plataforma, entre outros. Administrador: visualizar dados que auxiliem no monitoramento das atividades dos usuários (ex.: gráfico de reuniões de pares, gráficos de mentores e mentorados por tipo de certificação, quantidade de notificações enviadas...)	Alta

Fonte: Elaboração própria

A despeito da alta prioridade estabelecida para as diversas funções da plataforma, estas foram sendo desenvolvidas em *sprints* por ordem de complexidade e, conseqüentemente, de custos.

Foram realizados 40 *sprints* para o desenvolvimento do *backlog* inicial, implementado totalmente no semestre 1/2020, período em que se desenvolveu a edição do programa relatada na odisseia-tese.

Novas atualizações e funcionalidades foram incrementadas posteriormente por meio de mais 8 *sprints*, totalizando 48 *sprints*, detalhados no ANEXO O. A plataforma foi registrada como Programa de Computador no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) com o título de Plataforma Mentoria ENF – Processo N° BR 512020 002507-2 (ANEXO P).

A fim de viabilizar as atividades do Programa de Mentoria diante da pandemia de Covid-19, a plataforma foi disponibilizada para uso no mês de abril, antes mesmo de apresentar todas as funcionalidades elencadas no *backlog* inicial.

Apesar de a maioria estar disponível na época, as videochamadas, *webinars*, desafios no âmbito da *gamification* e outros relatórios foram sendo desenvolvidos ao longo do semestre e testados em um *site* secundário (*demo*), antes de serem atualizados no *website* principal.

7.4 A plataforma de *mentoring*

Caro(a) leitor(a), ansioso(a) para ver a transformação do *backlog* em uma plataforma de *mentoring*? Então venha comigo! Não desanime, pois, antes de apresentar a “cara da plataforma”, preciso detalhar as configurações técnicas do *software*.

Confesso que tive que estudar muito de informática e dialogar com os estudantes da empresa júnior, que tanto me apoiaram e me ajudaram nesse mergulho, talvez ainda tímido, nessa nova área de conhecimento.

Tentei utilizar, na medida do possível, uma linguagem simples para que você entenda também as especificidades, ok?

Aspectos técnicos

O sistema propriamente dito da plataforma, *back-end*, foi desenvolvido na linguagem de programação *Ruby* por meio do framework *Ruby on Rails*, versão *Ruby 2.5.1*. O *Rails* foi escolhido pois, além de ser um dos *frameworks* mais conhecidos e utilizados para o desenvolvimento de aplicações *web*, possui código limpo (*clean code*), o que ajuda tanto no desenvolvimento quanto em futuras manutenções por se tratar de código simples e de fácil

entendimento. Ademais, o *Rails* conta com testes automatizados, o *RSpec* e o *Cucumber*, utilizados para testar e corrigir linhas de código e funcionalidades em geral.

Já na construção da interface visível aos usuários, *front-end*, utilizaram-se as linguagens de marcação *HyperText Markup Language* (HTML), responsável pelos aspectos estruturais do conteúdo da página e por viabilizar a inserção de documentos, vídeos, imagens.

O *Sassy Cascading Style Sheets* (SCSS) foi adotado em integração com o *framework Bootstrap*, que permitiu, por exemplo, delinear o estilo de fontes, espaçamentos e cores da plataforma em um *design* responsivo e adaptável aos diversos formatos de telas e navegadores *web*. Utilizou-se também o *JavaScript*, camada de desenvolvimento que confere estilo, dinamicidade e efeitos às páginas da plataforma na interação com os usuários.

Os dados da plataforma foram configurados para serem gerenciados no sistema MySQL, que utiliza a linguagem específica denominada *Structured Query Language* (SQL), que, em conjunto com a biblioteca *RubyXL*, possibilita exportar dados em formato Excel®.

A plataforma apresenta várias funções, com destaque para algumas funcionalidades mais complexas desenvolvidas a partir de ferramentas externas denominadas bibliotecas ou *frameworks*.

Vale destacar que, no contexto da programação de *software's*, bibliotecas consistem em coleções de implementações ou funcionalidades já existentes que podem ser ampliadas para se adaptarem às necessidades dos desenvolvedores e otimizar o tempo de desenvolvimento da aplicação *web* (FURGERI, 2015).

Já os *frameworks* são um conjunto de bibliotecas que estabelecem arcabouços de códigos pré-concebidos que disponibilizam um série de serviços, funcionalidades e *templates*, ou melhor, são uma base estrutural para o *software* a ser desenvolvido, cabendo ao desenvolvedor apenas complementar o que não foi criado (FURGERI, 2015).

Feita esta breve conceitualização, destaca-se que as funções de calendário, edição e recorte de imagens/fotos e a edição de textos do *blog* foram desenvolvidas, respectivamente, a partir das bibliotecas *FullCalendar JS*, *Crop.js* e *Summernote*. Já os ícones utilizados em toda a plataforma foram oriundos do acervo do *FontAwesome* - conjunto de ferramentas de fontes e ícones gratuitos e de código livre.

Para as vídeo-chamadas optou-se pelo *framework Openvidu* na transmissão de vídeos, além do protocolo de comunicação *WebSocket* para o *webchat* da plataforma.

Destaca-se que a plataforma foi hospedada no servidor *DigitalOcean* com o domínio mentoriaenfunb.com.br. Inicialmente, utilizou-se o domínio da UnB - unb.br, mas, diante da

burocracia e das limitações para realizar a configuração/atualização do *Domain Name System*, optou-se pelo registro independente.

Home page

Na página principal, conforme elencado no *backlog*, consta breve descrição dos objetivos do Programa de Mentoria, além de um vídeo de apresentação com depoimentos de participantes (Figura 23).

Figura23 – *Homepage* da plataforma



Fonte: Elaboração própria

Incluiu-se também a apresentação da proposta Vida de Enfermeir@s Incríveis e *link* de acesso à Galeria de Enfermeir@s Incríveis. Essa proposta visa a apresentar a trajetória profissional de enfermeiras e enfermeiros de diferentes estados do Brasil por meio de *webinars* realizados pela plataforma (Figura 24).

Figura 24 – Descrição da Página Vida de Enfermeir@s Incríveis



Fonte: Elaboração própria

A Galeria está organizada por mês e cada enfermeiro(a) tem uma página própria, na qual consta foto de identificação, formação acadêmica, biografia e *link* de acesso ao *webinar* a ser realizado. Após a realização das conferências *online*, o vídeo é disponibilizado na respectiva página do(a) enfermeiro(a) convidado(a).

No final da *homepage* constam ainda *preview* das duas últimas publicações do *blog* com *link* de acesso, ícones com direcionamento automático para as páginas do Programa nas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *Spotify*, além da política de privacidade e termos de uso da plataforma em conformidade à Lei Geral de Proteção de Dados (figura 25).

Figura 25 – Página de acesso ao *blog*



Fonte: Elaboração própria

Adentrando à plataforma

O acesso à plataforma é realizado pela página principal por meio do ícone “entrar”, no qual o usuário insere *e-mail* pessoal e senha. Vale destacar que o sistema de *login* permite o envio da senha ao usuário por meio do *link* “esqueceu sua senha?”, o que evita duplicidade de cadastro no caso daqueles que não se recordarem.

Para realizar o *login*, é necessário que o usuário esteja devidamente cadastrado, o qual requer um convite virtual. Para tal, desenvolveu-se a funcionalidade de convidar os usuários pela própria plataforma e somente usuários com a função de administrador estão habilitados a realizar convites.

Há opção de convites pontuais, um a um e, para isso, basta inserir o nome completo, *e-mail* e função dos usuários em campos específicos, sendo estas funções de mentor, mentorado, convidado ou administrador.

Mas pode-se recorrer também à opção de convites direcionados a diferentes usuários ao mesmo tempo. Nesse caso, inserem-se os dados em colunas de planilha em formato .xlsx, realiza-se o upload da planilha e clica-se em convidar usuários.

Após esses procedimentos, cada usuário recebe automaticamente um *e-mail* enviado diretamente da conta do programa. No e-mail, consta o *link* que direcionará o estudante a efetivar o cadastro.

A primeira página do cadastro é uma mensagem de boas-vindas (figura 26). Ao clicar em “continuar para cadastro”, o usuário é direcionado à página de campos a serem preenchidos com as informações que comporão o seu perfil.

Figura 26 – Página de boas-vindas a novos usuários



Fonte: Elaboração própria

No caso dos estudantes, mentores e mentorados, constam campos referentes ao semestre de ingresso no curso, área de interesse na enfermagem, biografia, telefone, além da definição de senha pessoal (figura 27).

Para os mentores, constam ainda campos em que podem inserir o número limite de mentorados que se disponibilizam a mentorar, como se colocam à disposição para ajudar, preferência de modalidade de reuniões (ex.: virtual, presencial, ambas) e horários disponíveis para se reunirem com os mentorados.

Figura 27 – Página de cadastro de novos usuários (modelo mentorados)

Fonte: Elaboração própria

Já para os convidados e administradores, há campos relacionados ao nome, área de interesse na enfermagem, biografia, *e-mail*, telefone e definição de senha.

Ao clicar em confirmar, uma mensagem de confirmação de cadastro é exibida e, após clicar em “continuar”, o usuário é direcionado para a *homepage*, e lá poderá realizar o *login* com o *e-mail* pessoal e a senha definida no cadastro (figura 28).

Figura 28 – Página de conclusão de cadastro

Fonte: Elaboração própria

A primeira página que o usuário visualiza ao adentrar a plataforma é o Mural, no qual constam informações importantes, como data da próxima reunião com mentor(a)/mentorado(a), data do próximo encontro temático, data do próximo *webinar* com

enfermeir@ incrível, postagem mais recente do *blog*, número de acessos à plataforma, número de reuniões de pares, além da pontuação, selo de certificação e notificações recentes.

Para proporcionar um *layout* agradável e que se aproximasse da proposta de um mural, algumas dessas informações foram dispostas em formato de bloco de notas coloridas. Os blocos contêm *hiperlinks* integrados que direcionam o usuário para as respectivas páginas, quando se clica sobre cada um deles (figura 29).

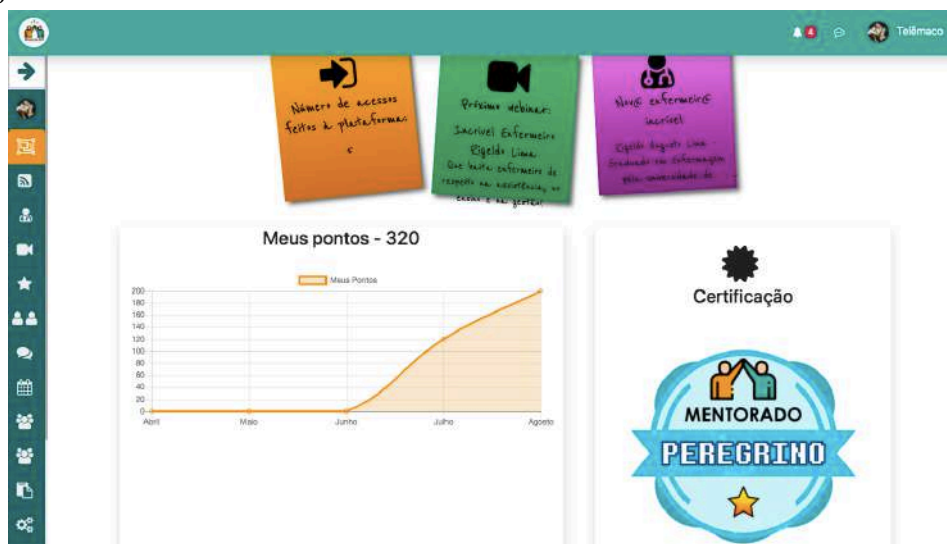
Figura 29 – Mural da Plataforma com destaque para bloco de notas



Fonte: Elaboração própria

O número de reuniões entre pares e de pontos conquistados foram dispostos em gráficos para que o usuário possa acompanhar a sua evolução ao longo do tempo, ou melhor, mensalmente. Já a certificação é exibida por meio da imagem do selo que alcançou (figura 30).

Figura 30 – Mural da Plataforma com destaque para gráfico de pontuação e selo de certificação



Fonte: Elaboração própria

No mural também constam as notificações mais recentes com *hiperlinks* integrados, que direcionam o usuário para as páginas referentes a cada notificação (figura 31).

O usuário pode acessar as notificações, ainda, ao clicar no símbolo de um sino, localizado na barra superior, por meio do qual é direcionado para uma página com o histórico de todas as notificações já recebidas, sendo disponibilizada a função de excluir apenas uma ou todas de uma vez.

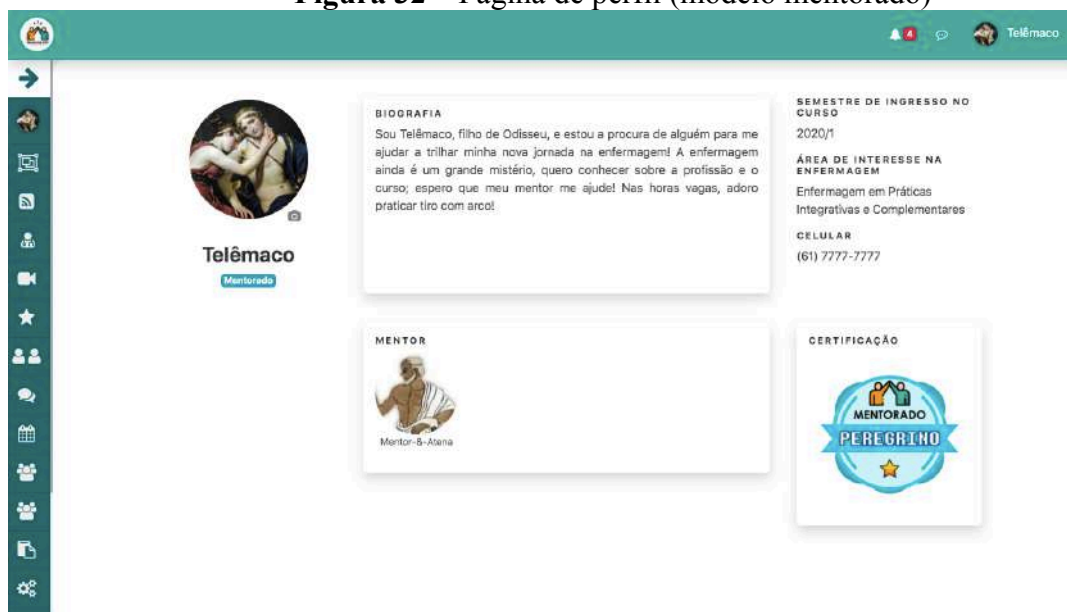
Figura 31 – Mural da Plataforma com destaque para gráfico de reuniões de pares e notificações recentes



Fonte: Elaboração própria

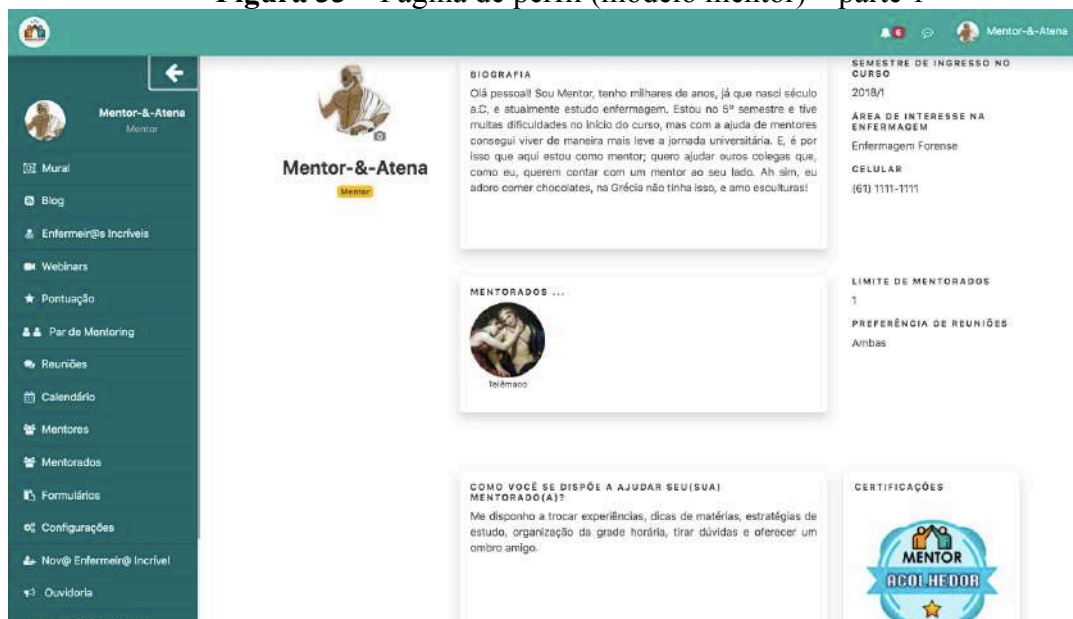
Na barra superior, o usuário também pode acessar as últimas mensagens no ícone “balão de conversa”, além da página do perfil ao clicar no próprio nome no canto direito da tela; lá são exibidas as informações preenchidas no cadastro, editáveis a qualquer momento e visíveis a todos os demais usuários (figuras 32, 33 e 34).

Figura 32 – Página de perfil (modelo mentorado)



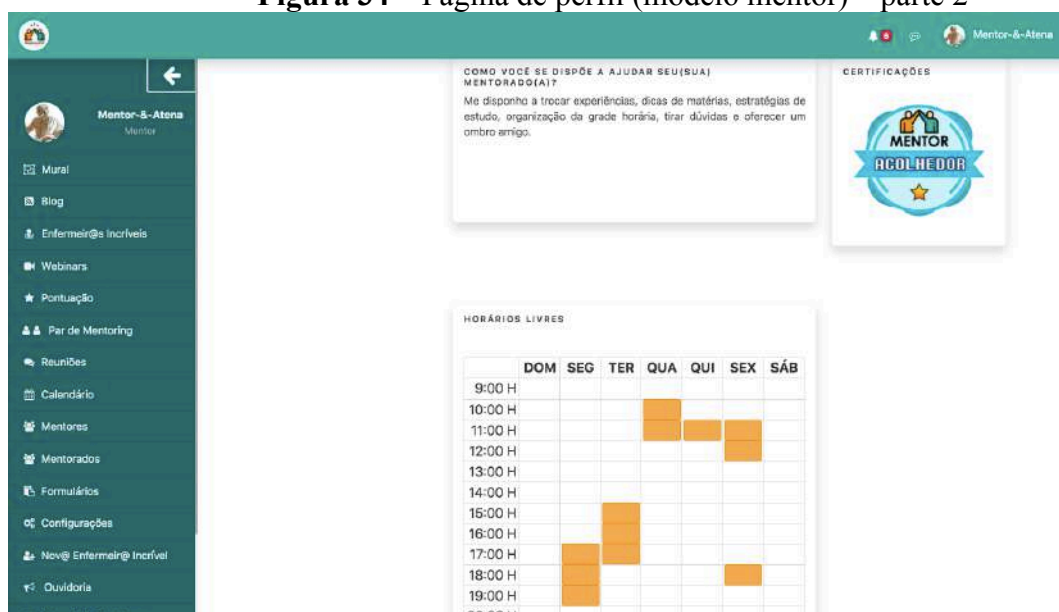
Fonte: Elaboração própria

Figura 33 – Página de perfil (modelo mentor) – parte 1



Fonte: Elaboração própria

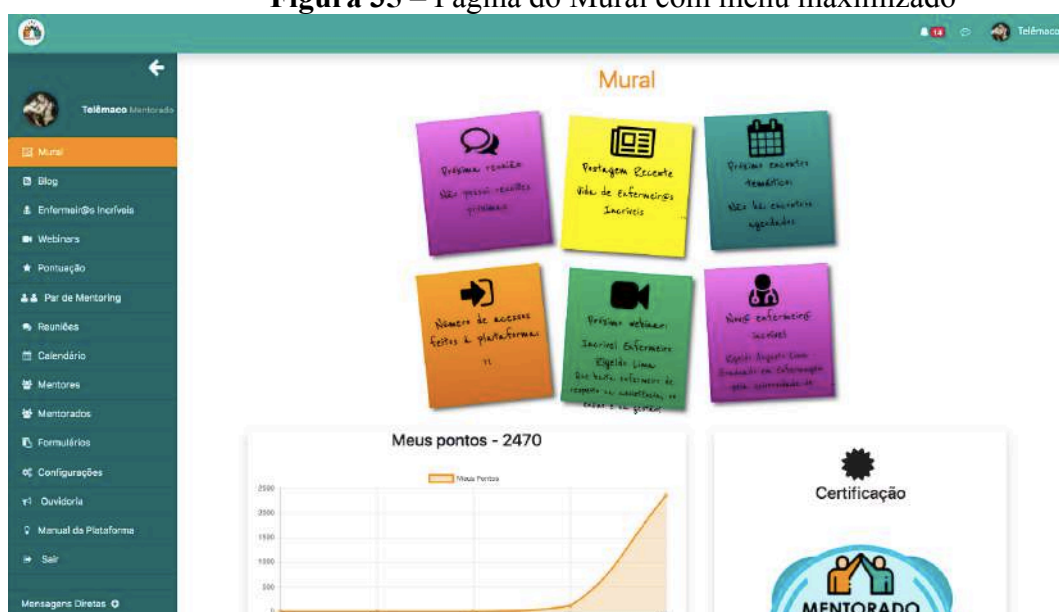
Figura 34 – Página de perfil (modelo mentor) – parte 2



Fonte: Elaboração própria

Para adentrar às demais páginas disponíveis na plataforma, o estudante deve clicar no *menu* lateral, composto por diversos itens, cada um representado por ícones específicos. A depender da preferência do usuário, o *menu/sidebar* pode ser minimizado para melhor aproveitamento da tela (figura 35). A seguir, serão descritas cada uma das páginas da plataforma listadas na *sidebar*.

Figura 35 – Página do Mural com menu maximizado



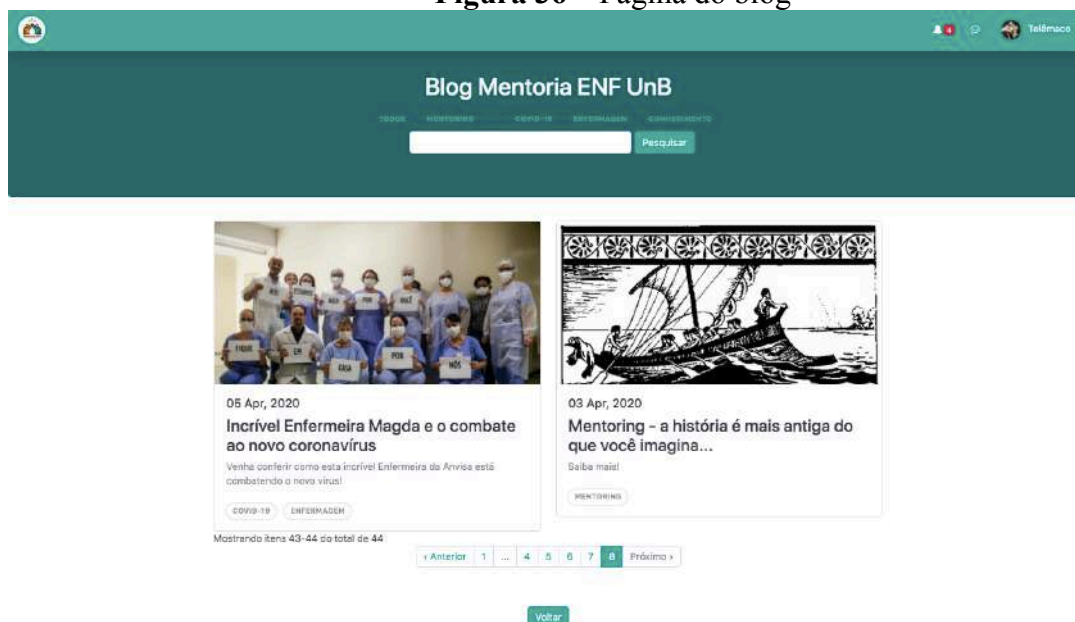
Fonte: Elaboração própria

Blog

O blog foi criado para ser um espaço destinado à publicação de notícias e curiosidades sobre o programa e também de temas relacionados ao mentoring e à profissão de enfermagem.

A primeira postagem foi intitulada de “Mentoring – a história é mais antiga do que você imagina”, publicada no dia 3 de abril, um texto introdutório sobre mentoring que abordou a origem do termo mentor em alusão à Odisseia de Homero, além de uma breve contextualização do Programa de Mentoria (figura 36).

Figura 36 – Página do blog



Fonte: Elaboração própria

A página não é restrita aos usuários da plataforma, pelo contrário, aproveitou-se a oportunidade para torná-la um canal a mais de divulgação do programa para o público em geral, o qual pode ser acessado por meio da *url* mentoriaenfunb.com.br/blog.

O conteúdo do blog pode ser criado e publicado por estudantes voluntários que são habilitados como editores pelos administradores da plataforma. Inicialmente tanto usuários da plataforma como externos estavam habilitados para registrar comentários nas postagens.

Os comentários dos usuários internos são identificados pelo nome e foto do perfil, além de gerar pontos no sistema gamificado. No caso de usuários externos, eles mesmos digitam seus nomes ou apelidos.

No mês de junho, a plataforma sofreu um ataque cibernético dias depois de divulgarmos um vídeo com tutorial para usuários externos nas mídias sociais do programa.

A equipe de engenharia da computação verificou que a plataforma foi alvo do ataque *SQL injector*, quando um *hacker* insere comandos maliciosos, principalmente por meio de *bots/robôs*, em campos de formulários, no nosso caso, na caixa de comentários do *blog*, para tentar extrair alguma informação do banco de dados ou mesmo danificar o *layout* do site.

Felizmente, o código-fonte estava resguardado e não conseguiram obter nada, nem alterar o *layout*. Por algumas horas todas as postagens apresentaram centenas de comentários com códigos e letras ininteligíveis, mas, com o apoio da equipe de computação, todos esses comentários foram apagados.

No primeiro momento, desabilitaram-se os usuários externos de inserirem novos comentários. Após analisar algumas possibilidades para reativar a opção de comentários com segurança, implantou-se o reCAPTCHA do *Google*, mecanismo de defesa amplamente utilizado em *sites* para proteção contra agentes automatizados, *bots*, ataques e *spams*. Desde então, o blog não sofreu mais ataques dessa natureza.

Enfermeir@s Incríveis

No menu, o usuário tem ao seu dispor um atalho para acessar a Galeria de Enfermeir@s Incríveis, descrita anteriormente.

Os administradores podem designar estudantes voluntários para atuarem como editores da página Enfermeir@s Incríveis. Neste caso, o usuário é habilitado a acrescentar e editar novos convidados à galeria por meio da página Nov@ Enfermeir@ Incrível, na qual são preenchidos os dados do(a) enfermeiro(a) (figura 37).

Figura 37 – Página Novo Enfermeir@ Incrível

Fonte: Elaboração própria

Vale destacar que, no mês de julho, iniciou-se uma série especial em parceria com o Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB, intitulada Enfermeir@s Incríveis da UnB: histórias inspiradoras, com o objetivo de apresentar a trajetória profissional de enfermeiras e enfermeiros egressos da UnB, além de valorizar e homenageá-los como colegas de profissão. Dessa forma, além dos enfermeiros de diferentes áreas de atuação e estados do Brasil, a proposta envolve também a participação de enfermeiros egressos da UnB.

Webinars

No item webinars, o usuário consegue visualizar a relação com o histórico de todas as videoconferências já realizadas ou agendadas em que constam foto e nome do convidado, além do tema, data, horário e link de acesso.

O webinar consiste em uma comunicação de vídeo caracterizada por via única, ou seja, somente o(s) convidado(s) transmite(m) vídeo e os demais interagem por chat.

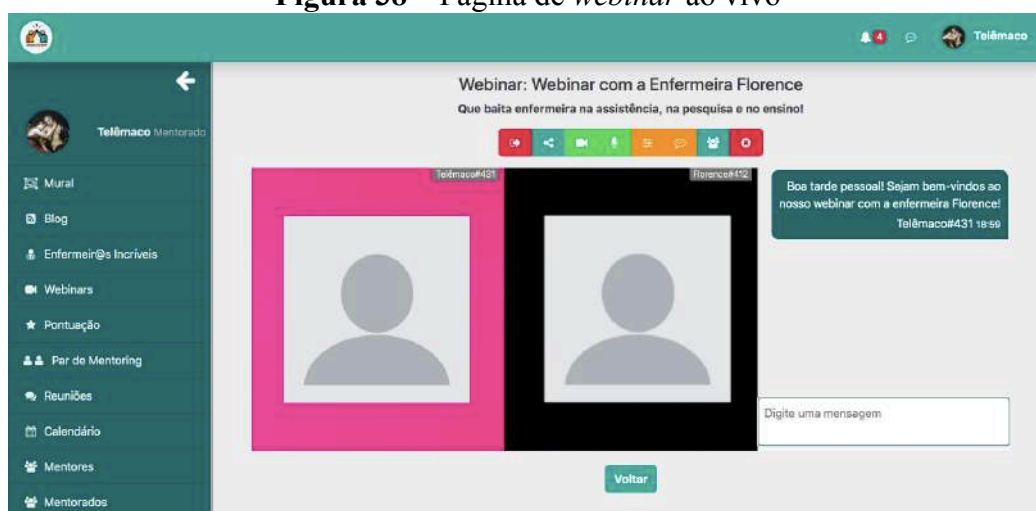
Diante das sugestões, acrescentou-se a opção de alguns estudantes e professoras do Centro de Memória da UnB serem habilitados como moderadores pelos administradores e, dessa forma, transmitirem vídeo juntamente com o convidado. Ademais, os moderadores também estão habilitados a marcarem/editarem novos webinars.

Quando o webinar é agendado e se tenta acessá-lo antes do dia e/ou horário, abre-se uma página com contagem regressiva. Ao completar o exato horário de início, os participantes são direcionados para a página de ingresso.

Quando o usuário ingressa no webinar antes do convidado, há opção de interagir com os demais participantes presentes por meio do chat. O webinar só se inicia com a presença do convidado e/ou dos mediadores.

É possível incluir mais de um mediador para participar da conferência juntamente com o convidado, porém, quanto mais participantes transmitem seus vídeos, mais extenso torna-se o arquivo e, conseqüentemente, menor a qualidade da gravação (figura 38).

Figura 38 – Página de *webinar* ao vivo



Fonte: Elaboração própria

Vale destacar que o primeiro *webinar* foi realizado no dia 22 de junho, porém houve algumas limitações que apontaram para a necessidade de melhorias. No caso, iPhones e iPad, dispositivos com sistema operacional iOS, não carregaram a página do vídeo durante o *webinar*.

Ademais, o vídeo congelou em vários momentos para estudantes que dispunham de uma conexão mais restrita e, ao final, perdeu-se a gravação do vídeo devido a falhas no computador da administradora, sim, o meu computador.

Apesar disso, o *webinar* foi proveitoso e os estudantes gravaram um vídeo com depoimentos sobre a experiência de terem participado da estreia de Vida de Enfermeir@s Incríveis.

Após atualizações de melhorias, o segundo *webinar*, realizado no dia 13 de julho, transcorreu sem muitos problemas na visualização e gravação do vídeo, que inclusive passou a ser salvo na nuvem do servidor, local em que o site está hospedado, como forma de garantir o acesso ao conteúdo, caso ocorram falhas no computador outras vezes.

Par de Mentoring

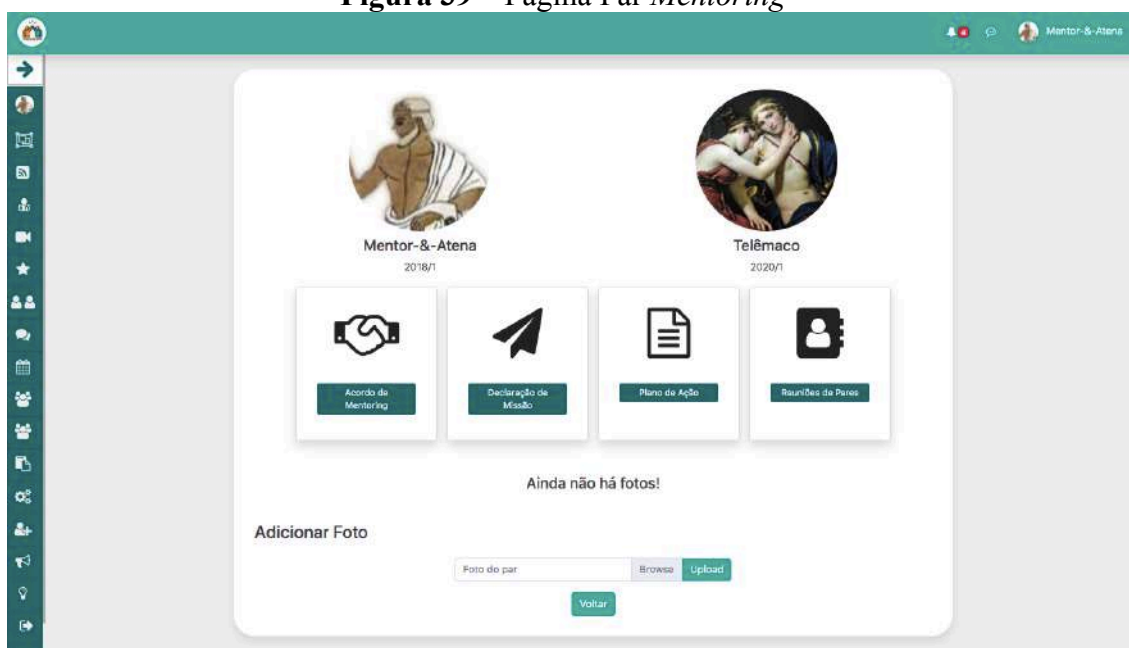
Esta página reúne informações de interesse dos pares. Inicialmente, quando o usuário cadastra-se na plataforma, o conteúdo disponível nesta página consiste basicamente em orientações para escolha/matching de pares.

No caso, definiu-se que o mentorado é quem escolhe o(a) mentor(a) de sua preferência, dispondo da opção “procurar mentor”. Ao clicar nesse ícone, o estudante é direcionado à página de mentores disponíveis, ou seja, aqueles que ainda não completaram o limite de mentorados, lá se tem acesso ao perfil de cada potencial mentor e, caso se interesse por algum, pode clicar em “escolher mentor”.

O(A) mentor(a) recebe a solicitação de mentoring e, se aceitá-la, automaticamente o sistema realiza o pareamento/matching do par. Caso opte por recusar o pedido, é necessário justificar o motivo da recusa para o(a) mentorado(a).

Após a realização do pareamento, a página Par Mentoring é atualizada e exibe-se o acordo de mentoring, a declaração de missão, o plano de ação, reuniões de pares, além de fotos a serem adicionadas opcionalmente pelos pares (figura 39).

Figura 39 – Página Par Mentoring



Fonte: Elaboração própria

O acordo de *mentoring*, a declaração de missão e o plano de ação, que já eram utilizados em outras edições do Programa e foram adaptados para a versão digital, podem ser preenchidos ou editados diretamente nessa página. Estimulam-se os pares a preencherem cada um desses arquivos juntos durante a(s) primeira(s) reunião(ões).

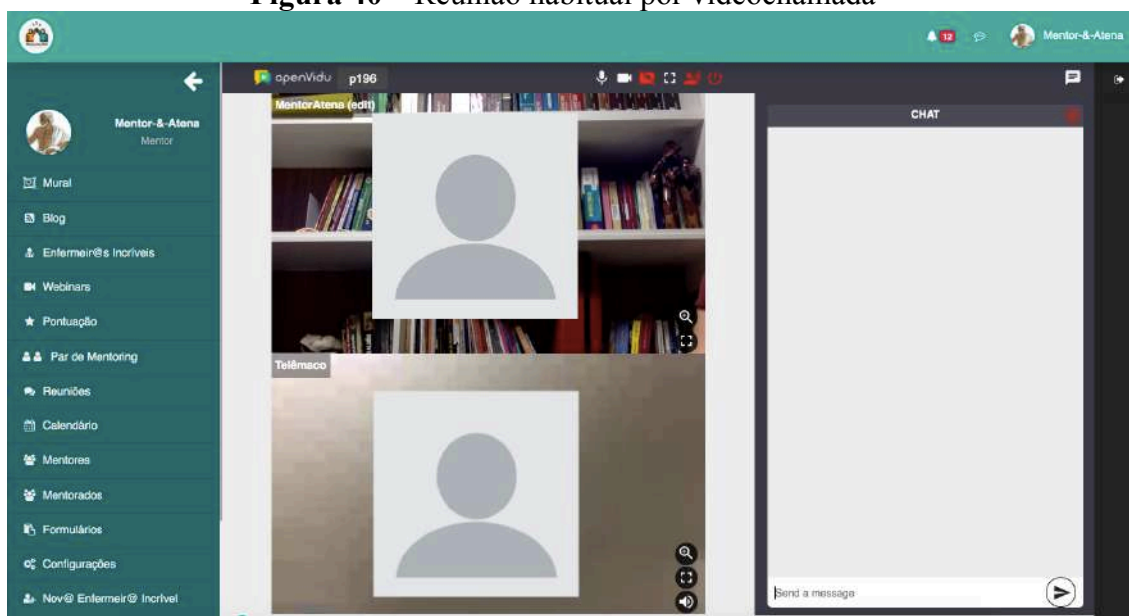
Ao clicar em reuniões, o usuário é direcionado a uma página específica para agendar reuniões com seu mentor(a)/mentorado(a). Pode-se selecionar o dia, horário, tipo de reunião (estruturada ou habitual) e opção de realizá-la por videoconferência, sendo esta última habilitada no dia 12 de junho, pois estava em processo de desenvolvimento na época em que a plataforma foi lançada.

Quando um mentor/mentorado agenda uma reunião, o outro integrante do par é automaticamente notificado do pedido de reunião e pode analisá-lo, aceitando, editando ou recusando-na.

A reunião habitual apresenta escopo aberto, ou seja, não contém roteiro ou passos estruturados e pode ser realizada na modalidade de *chat* ou vídeochamada, conforme escolha do par.

O *chat* é um espaço simples para troca de mensagens de texto. Já na opção de vídeochamada, os usuários podem utilizar tanto o *chat* como vídeo para se comunicarem. Há a possibilidade de compartilharem tela do próprio dispositivo, ocultarem vídeo e/ou áudio, expandirem a tela (*full-screen*) e habilitarem o modo *speaker*, que destaca o vídeo de quem está a falar (figura 40).

Figura 40 – Reunião habitual por vídeochamada



Fonte: Elaboração própria

A reunião estruturada dispõe das mesmas modalidades da reunião habitual, porém está organizada em quatro passos que contêm sugestões de tópicos e perguntas para os pares discutirem entre si, um roteiro simples disponibilizado tanto na tela do usuário como em pdf.

O primeiro passo foi intitulado “Conhecendo um ao outro” e é destinado à apresentação pessoal e expectativas em relação ao processo de *mentoring*, além da definição da Declaração Missão, a ser preenchida ao final pelo mentor ou mentorado. Basta apenas um preencher, pois o texto é salvo para ambos (figura 41).

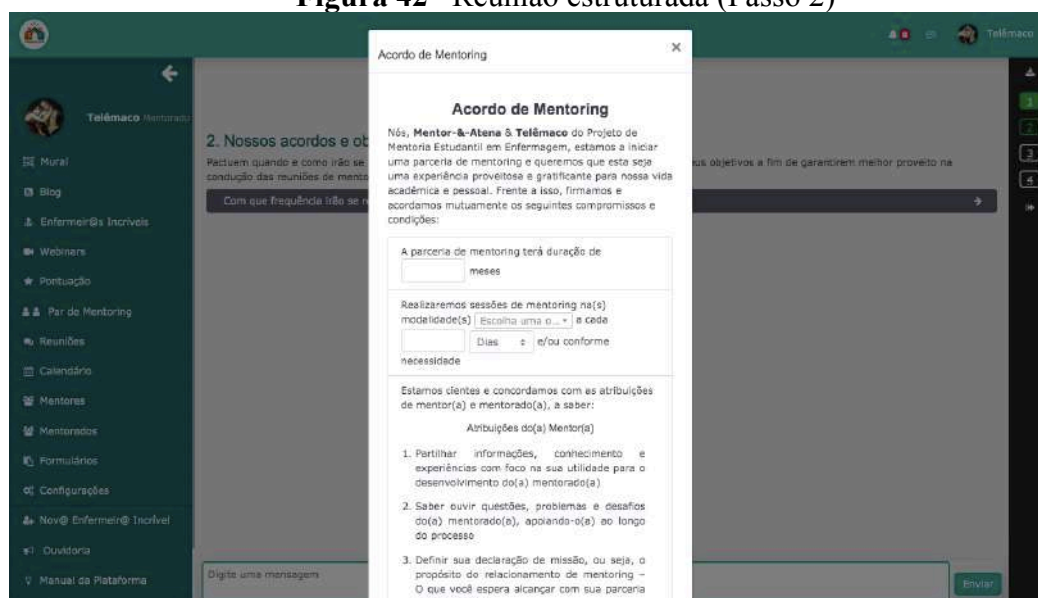
Figura 41 –Reunião estruturada (Passo 1)



Fonte: Elaboração própria

Automaticamente os pares são direcionados para o passo seguinte: “Nossos acordos e objetivos”. Nesse momento, o par é convidado a pactuar quando e como irão se reunir, considerando a disponibilidade de agenda, além de identificarem/aprofundarem desde já os objetivos, metas e/ou desafios do(a) mentorado(a) a serem abordados durante a parceria de mentoria. Ao final, preenchem o Acordo de *Mentoring* (figura 42).

Figura 42 –Reunião estruturada (Passo 2)



Fonte: Elaboração própria

O terceiro passo é “Delineamento um Plano de Ação”, uma ferramenta para auxiliar no processo de *mentoring*, que não necessariamente há que ser definido na primeira sessão. Cabe ao mentorado identificar motivações e, com a ajuda do mentor, verificar *timings*, requisitos e recursos que precisa para atingir o(s) objetivo(s) almejados, de forma a estabelecer um plano de ação para cada um deles (figura 43).

Figura 43 –Reunião estruturada (Passo 3)

Plano de Ação

Estruturando um Plano de Ação

Defina seu objetivo: Descreva claramente o estado esperado e o tempo para realização

Estado Atual	Plano de Ação	Estado Desejado
1-5 palavras-chave que descrevam sua situação atual	Atividades/Ações específicas para ir do estado atual ao estado desejado	1-5 palavras-chave que descrevam a situação esperada

Por que você precisa alcançar este objetivo?

Razões Desagradáveis	Razões Agradáveis
Quais são as consequências ruins/negativas de você não atingir esse objetivo?	Que melhorias você terá em sua vida (acadêmica/pessoal) depois de alcançar este objetivo?

Enviar

Fonte: Elaboração própria

O último passo, intitulado “Onde chegamos? Aonde queremos chegar?”, destina-se a sintetizar os pontos discutidos na reunião, os aprendizados/ganhos que tiveram, além de encaminhamentos para o próximo encontro (figura 44).

Figura 44 –Reunião estruturada (Passo 4)

Reunião de Par

4. Aonde chegamos hoje? Aonde queremos chegar?

Resumam os pontos discutidos na reunião, o que levam para si dela, além de pactuações estabelecidas até o próximo encontro

Qual é a coisa mais importante que leva dessa reunião? (Mentor e Mentorado devem refletir e relatar)

Digite uma mensagem

Enviar

Fonte: Elaboração própria

Após finalizar a reunião, seja habitual ou estruturada, o usuário é direcionado para a página de *Feedback* e nela poderá registrar suas impressões sobre a reunião no seu Diário, avaliar a reunião e fazer comentários para seu(sua) mentor(a)/mentorado(a) (figura 45).

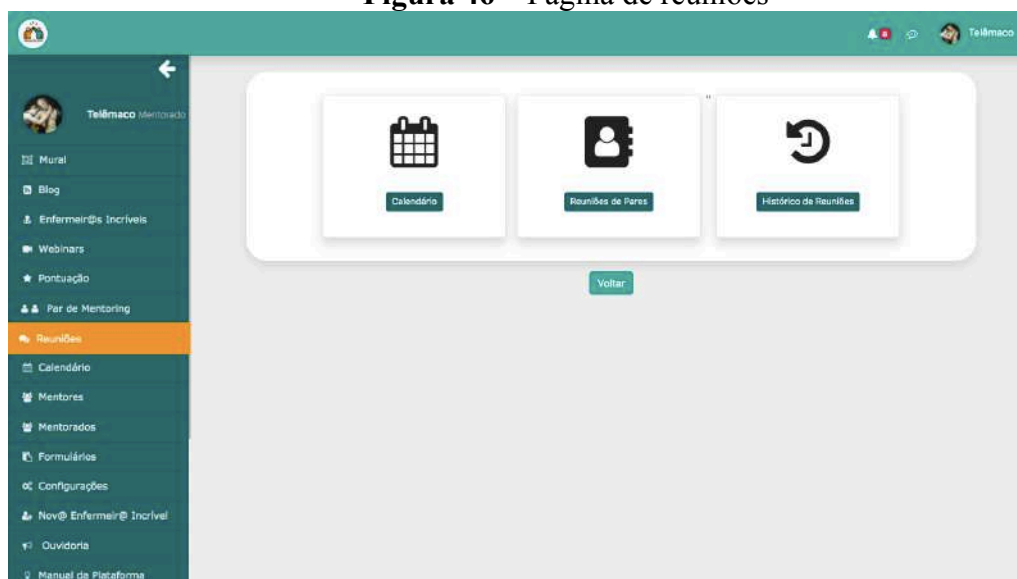
Figura 45 –*Feedback* de reunião

Fonte: Elaboração própria

Página de reuniões

Nesta página consta um atalho para marcação de reuniões de pares, além de calendário, caso o usuário deseje consultá-lo antes de marcar seus compromissos, e o histórico de reuniões prévias com dia, horário de início e término. Ao clicar sobre os registros anteriores, o usuário consegue preencher seu diário caso ainda não o tenha feito, e visualizar o *feedback* de seu par referente à reunião (figura 46).

Figura 46 – Página de reuniões



Fonte: Elaboração própria

Pontuação

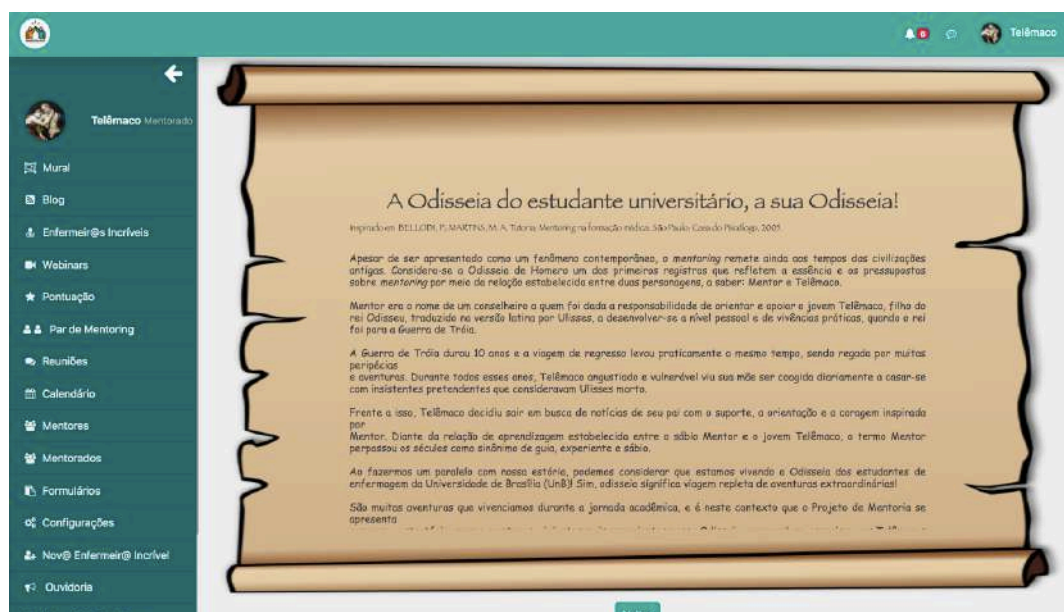
A página de pontuação reúne todas as informações relacionadas à gamificação. Nela o usuário tem acesso à narrativa da odisseia, às certificações com descrição detalhada de cada selo, às tabela de ações pontuadas, aos desafios, ao histórico de pontuação, à quantidade de pontos para a próxima certificação e ao total de pontos, além da barra de progresso, a fim de fornecer uma visão geral ao participante sobre seu envolvimento no processo de *mentoring*, tornando visível os selos já alcançados e o quanto ainda falta para obter a próxima certificação (figura 47).

Figura 47 – Menu de pontuação



Fonte: Elaboração própria

Vale destacar a Odisseia do estudante universitário, disposta em um *design* de pergaminho virtual com o intuito de valorizar a atmosfera da história (figura 48).

Figura 48 – Pergaminho virtual com narrativa da gamificação

Fonte: Elaboração própria

Como descrito na seção de gamificação, as principais ações no âmbito do sistema gamificado exigem interação colaborativa em prol da construção da relação de *mentoring*. Na tabela 5 constam todas as ações pontuadas durante a edição 1/2020.

Ressalta-se que todas as pontuações são passíveis de alteração a qualquer momento pela administradora, a qual pode alterar tanto o valor como deletar ou criar novas ações.

Para cada pontuação e/ou cada selo conquistado, o usuário recebe *feedback* instantâneo e automático por meio de mensagens de notificação na plataforma para, dessa forma, acompanhar seu progresso.

Tabela 5 - Tabela de ações pontuadas

Ações pontuadas	Pontos
Completar perfil/biografia	120
Firmar acordo de mentoring	300
Agendar reunião	100
Realizar reunião habitual	600
Preencher feedback diário após reunião	600
Realizar reunião estruturada	750
Inserir foto do par	120
Iniciar conversa com outros integrantes	150
Participar do <i>webinar</i>	1000
Acessar postagem do blog	200
Acessar manual da plataforma	200
Acessar a página Enfermeir@s Incríveis/por convidado da Galeria	250
Definir/preencher plano de ação	450

Definir declaração de missão	400
Comentar no blog	300
Desafios	variável*
Bônus	variável*

Fonte: Elaboração própria

Legenda: *A pontuação varia a depender da colocação do usuário nos desafios.

Formulários

Página destinada ao acesso e ao preenchimento de formulários/questionários, como enquetes em gerais, termo de autorização de uso de imagem para divulgação nas redes sociais do programa, questionários de acompanhamento e avaliação, além de termos de consentimento de pesquisas (figura 49).

Figura 49 –Página de formulários



Fonte: Elaboração própria

Calendário

O calendário consta como um item do *menu* para o usuário realizar consultas pontuais das atividades do programa e/ou dos compromissos com seus pares.

Páginas de mentores e mentorados

Páginas com a relação de todos os mentores e todos os mentorados cadastrados na plataforma. O usuário consegue visualizar a foto, nome, último acesso e certificação de cada um deles. É disponibilizada também a opção de visitar o perfil e de iniciar uma conversa no chat com qualquer participante.

O *screenshot* abaixo (figura 50) é um exemplo de tela da página de mentores. Omitiram-se fotos e nomes para preservar os participantes.

Figura 50 - Página de mentores

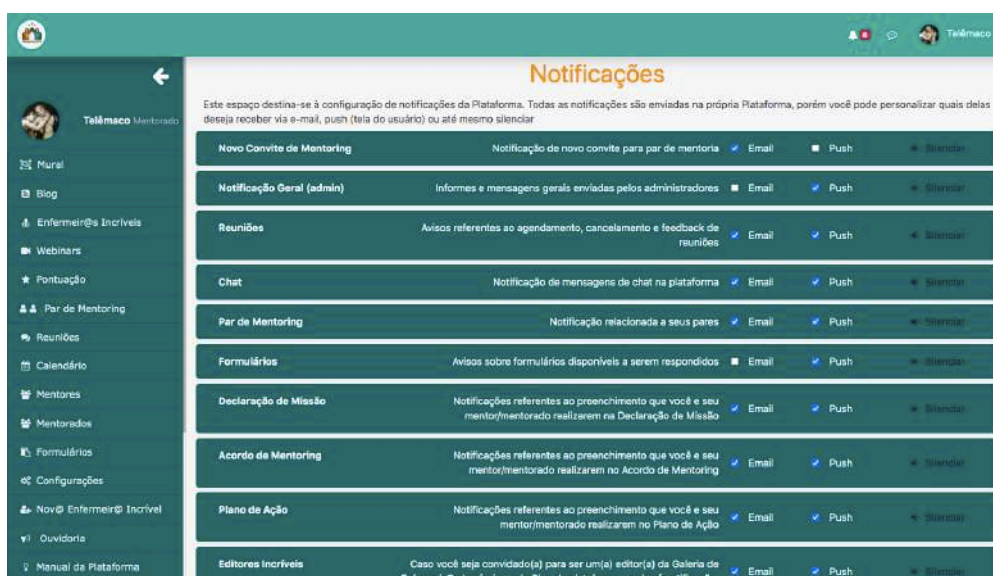


Fonte: Elaboração própria

Configurações

Na página de configurações, o usuário pode personalizar quais notificações deseja receber via *e-mail*, *push* (tela do dispositivo que utiliza) ou silenciar por um tempo (figura 51).

Figura 51 - Página de configurações de notificações



Fonte: Elaboração própria

Ouvidoria

A plataforma dispõe de uma ouvidoria, *chat* direto com administradores para registro de reclamação, dificuldades, sugestões e/ou elogios em relação ao programa, à plataforma e aos usuários, além de um manual que contém tutorial destinado aos usuários em formato pdf e que pode ser modificado pelos administradores a qualquer momento.

Mensagens diretas

Destaca-se, ainda, a opção de mensagens diretas destinadas à troca de mensagens com qualquer usuário, inclusive convidados. Ao clicar neste item, há opção de selecionar o usuário com quem se quer comunicar e automaticamente abre-se a página de *chat*. Os nomes das últimas pessoas com quem o usuário conversou aparecem logo abaixo de forma a facilitar futuros bate-papos.

Gestão e Acompanhamento

Quanto às funcionalidades disponibilizadas exclusivamente para administradores, todas foram implementadas, conforme constava no *backlog* inicial. Destaco que atualmente a única administradora da plataforma sou eu, porém, é possível incluir no futuro mais pessoas nessa função, envolvidas diretamente na coordenação e gestão do programa.

Apesar de apresentar a plataforma com enfoque na interface do usuário, cabe destacar algumas das funcionalidades de gestão.

Uma delas é a opção de converter a função de usuários mentores para mentorados e vice-versa, já que muitos estudantes permanecem no programa, alternando ou acumulando funções ao longo do tempo.

Os administradores também usufruem da função de editar/modificar a proposta de *gamification* ao alterar narração, imagem e descrição dos selos, tabela de pontos, criar desafios e novas pontuações.

Ademais, estão habilitados a gerenciar as gravações dos *webinars*, além de visualizar e exportar relatórios diversos (figura 52), a saber:

- a) relatório de reuniões com quantidade de encontros temáticos, *webinars*, reuniões de pares agendadas e realizadas, sendo esta última discriminada por par;
- b) relatório de *feedbacks* e diários de reuniões – avaliação/nota da reunião e da ajuda recebida/prestada, bem como registros do conteúdo do diário e comentários gerais de cada usuário realizado após a realização de reunião de pares;

- c) relatórios de usuários – nome, e-mail, função e quantidade de *login* de cada usuário;
- d) relatório de pares de *mentoring* – nomes, e-mails, dia e hora do *matching*, declaração de missão, acordo de *mentoring* e plano de ação de cada par;
- e) relatório de gamificação – pontuação geral de cada usuário listada por mês e por atividade realizada.

Figura 52 –Página de relatórios



Fonte: Elaboração própria

Uau! Esse trajeto rendeu muitas aventuras, até mesmo de um ataque cibernético! Quem diria, meu(minha) caro(a) leitor(a)? Descrevi muita coisa, talvez tenha sido uma “overdose” de informação para você, mas o que tenho a destacar diante de tantas informações é que a plataforma foi concebida para ser um espaço que valoriza a *boniteza* da expressão, da comunicação e da diversão dos estudantes no âmbito do *mentoring*.

Mas não se pode negar também a *boniteza* estética, sim, as cores, ícones, desenhos, pergaminho virtual, mural, enfim, o *layout* em geral, que, embora não sejam a essência, são elementos importantes com potencial de despertar o desejo dos estudantes para mergulharem ainda mais na experiência de *mentoring*.

7.5 Avaliação da plataforma

Fim da primeira rota, início de outra! Como será que foi a experiência dos estudantes na plataforma? Será que apreciaram? Foi fácil de utilizar? Houve problema? Bom, esse é o momento de descobrir o que aconteceu. Vamos lá?

Nessa rota/eixo do estudo participaram 40 estudantes, sendo 10 mentores, 28 mentorados e 2 em ambas as funções. Mais da metade dos estudantes, 55% (n=22) estavam no primeiro ano do curso e apenas 5% (n=2) eram do sexo masculino.

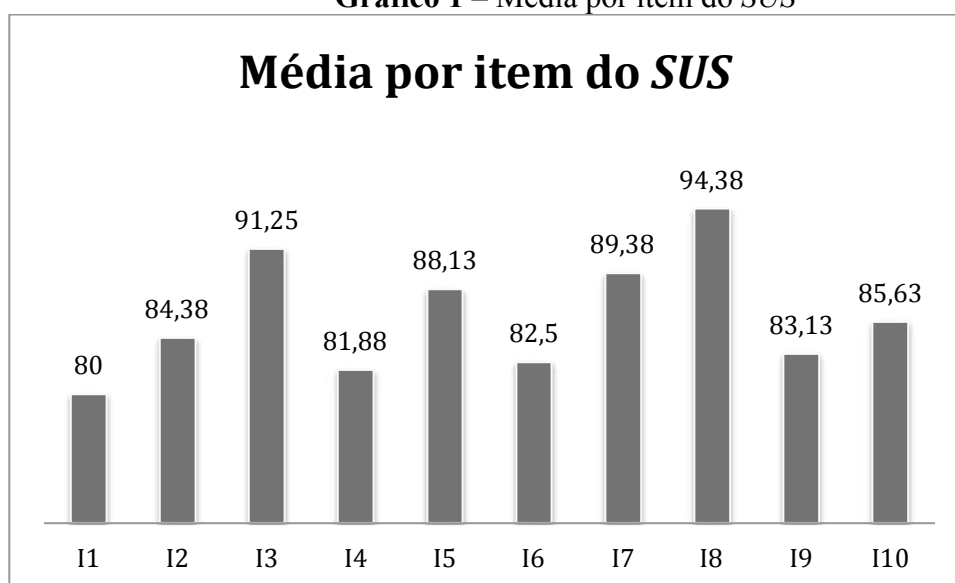
Desse total, 27,5% (n=11) julgaram ter total domínio para utilizar websites e aplicativos em geral, 45% (n=18) manifestaram dispor de praticamente domínio pleno e, outros 27,5% (n=11) consideraram ter habilidade mediada (escore 3).

Em relação ao principal dispositivo utilizado para acessar a plataforma, 60% (n=24) acessaram pelo computador, 32,5% (n=13) preferiram o celular e 7,5% (n=3) pelo tablet, adotando os navegadores *Google Chrome*, *Safari* e *Microsoft Edge*.

Quando acessaram a plataforma pelo celular, seja esporadicamente ou na maioria da vezes, 32,5% (n=13) dos estudantes utilizaram o sistema operacional *Android*, e 22,5% (n=9), o sistema *iOS*. Apenas dois estudantes não acessaram nenhuma vez a plataforma pelo celular.

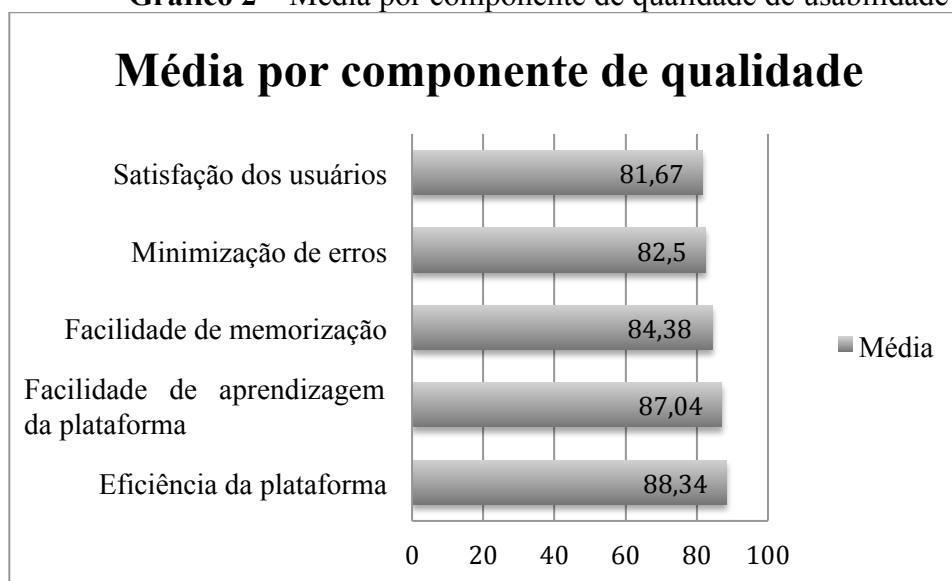
A média dos scores totais do *SUS* foi de $86,06 \pm 11,02$, pontuação classificada na escala adjetiva como excelente, sendo a média por item igual ou superior a 80 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Média por item do *SUS*



Fonte: Elaboração própria

A eficiência e a facilidade de aprendizagem da plataforma destacaram-se com as maiores médias entre os componentes de qualidade de usabilidade (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Média por componente de qualidade de usabilidade

Fonte: Elaboração própria

Quanto à avaliação de itens específicos da plataforma, obteve-se concordância igual ou superior a 75% em todas as dimensões (tabela 6).

Tabela 6 – Concordância em relação à avaliação de itens específicos

Itens específicos avaliados	Concordância
O <i>layout</i> da plataforma é atrativo e adequado	100%
O mecanismo de escolha, seleção e aceite do par mentor-mentorado é adequado e simples	87,5%
O mecanismo para agendar e realizar reuniões virtuais de <i>mentoring</i> é satisfatório e de fácil entendimento	75%
O diário de <i>mentoring</i> /formulário de feedback disponibilizado após a realização de cada reunião é adequado e fácil de ser preenchido	85%
O sistema de notificações da plataforma é útil e suficiente (sem excessos de mensagens)	80%
Considero a Plataforma um ótimo recurso para o desenvolvimento do Projeto de Mentoria	97,5%
A gamificação vinculada à plataforma estimula a interação com meu(minha) mentor(a)/mentorado(a)	75%
A gamificação vinculada à plataforma estimula minha participação e envolvimento no Projeto de Mentoria	85%

Fonte: Elaboração própria

Nos formulários de coleta de dados, os estudantes registraram comentários referentes à plataforma que foram dispostos em cinco categorias temáticas descritas a seguir.

Categoria 1 – Da facilidade de uso à beleza: impressões gerais dos usuários

A plataforma foi descrita em sua estrutura geral como um recurso moderno, completo, integrado, dinâmico, interativo e elaborado. Os estudantes consideraram-na simples por ser de fácil uso, organizada e didática.

Penso que é moderno, ótima ferramenta. (Depoimento de mentorada)

A Plataforma Mentoria ENF é muito dinâmica e fácil de utilizar! (Depoimento de mentorada)

Didática, de fácil manejo e muito bem elaborada. (Depoimento de mentora)

É uma plataforma completa, com uma facilidade de uso imensa até para quem não tem muito contato com tecnologia. (Depoimento de mentorada)

É uma plataforma bem simples e fácil de ser utilizada, sendo bem intuitiva! (Depoimento de mentorada)

A plataforma Mentoria ENF foi bastante acessível para mim, aprendi rapidamente a manusear, e além disso é bastante atrativa pela organização e criatividade. (Depoimento de mentorada)

Ótima plataforma, pensada em cada detalhe para poder ajudar da melhor forma a todos. (Depoimento de mentorada)

A plataforma foi reputada ainda como muito atraente pelo seu *layout*, forma como o *web app* e seus componentes - cores, fontes, texto, imagens, ícones e botões estão organizados.

A plataforma tem um layout lindo e dinâmico. (Depoimento de mentorada)

O layout é bem bonito e chamativo! (Depoimento de mentorada)

PERFEITO! Ficou lindo! (Depoimento de mentora)

Categoria 2 – A importância da plataforma para o programa de mentoria

Na visão dos estudantes, a plataforma é um recurso essencial para o programa e, mais ainda, durante o semestre atípico marcado pela pandemia, pois permitiu que as relações de *mentoring* acontecessem mesmo com a suspensão de aulas, facilitando a comunicação e a organização de reuniões entre mentor e mentorado ao concentrar informações, postagens e agenda em um único espaço.

Tem várias funções e nos ajuda a organizar melhor a relação mentor/mentorado. (Depoimento de mentora-mentorada)

Todas as informações em um único lugar facilita muito a comunicação entre mentor e mentorado. (Depoimento de mentora-mentorada)

Atendeu a todas as minhas necessidades em relação ao projeto. (Depoimento de mentora)

Nos salvou nessa quarentena! (Depoimento de mentorada)

Categoria 3 – Gamificação do *web app*

Os participantes descreveram a gamificação como uma estratégia atrativa e estimuladora para utilizar a plataforma, realizar reuniões com pares e envolver-se nas atividades do programa de *mentoring*.

Os desafios e as pontuações nos estimulam a participar cada vez mais junto com o nosso par, no meu caso, com minha mentora. (Depoimento de mentorada)

A questão da pontuação é bastante legal pois motiva a usar mais a plataforma. (Depoimento de mentora-mentorada)

Incentiva a participação nos encontros e realizar reuniões. (Depoimento de mentora)

Atrativa para nos conectarmos ainda mais mentores com mentoras. (Depoimento de mentora)

Por outro lado, há quem considere que a gamificação não faça muita diferença.

Acredito que a gameficação não seja tão eficaz pois existem pessoas que não são "competitivas" e então não foi de grande diferença. (Depoimento de mentora)

Categoria 4 – Dificuldades no manuseio do *web app*

Os estudantes elencaram limitações relacionadas ao funcionamento do *chat* e videochamadas, principalmente no caso de sistema iOS, mas, ao mesmo tempo, ponderaram que essas limitações tendem a ser ajustadas com o tempo.

O chat das reuniões às vezes é muito lento a ponto de ter que reiniciar a página a cada nova mensagem. (Depoimento de mentora)

Minha única reclamação é o fato de eu não ter conseguido utilizar o recurso da chamada de vídeo para as reuniões. (Depoimento de mentora)

Acredito que ajustando alguns problemas de algumas funções como a incompatibilidade com iOS, a plataforma ficará excelente. (Depoimento de mentorada)

Acredito que os *bugs* vão sendo arrumados com o tempo, mas fora isso ficou muito boa! (Depoimento de mentora)

Categoria 5 – Sugestões de novas funcionalidades

Alguns participantes sugeriram novas funcionalidades relacionadas ao *webinar*, dados do perfil, *chat* e sistema de notificações, que foram todas implementadas em novos *sprints*.

Seria bom mentores e mentorados compartilharem tela nos webinars com convidados. Se possível também disponibilizar ao usuário o controle de quais dados pessoais deseja ocultar no seu perfil. (Depoimento de mentorada)

Se tivesse como inserir uma forma de mostrar que a pessoa está online ou respondendo no *chat* seria legal. (Depoimento de mentora)

7.6 Avaliação das experiências de *e-mentoring* vivenciadas pelos estudantes

Enfim, chegamos na última rota: a avaliação das experiências de *mentoring* no cenário virtual. Por hora, apenas adianto que há muita riqueza no depoimento de cada estudante, muitas ressonâncias e boniteza dessa experiência de mentoria.

Mas antes de conferir os ecos das vivências dos participantes, há que destacar primeiro as particularidades da edição 1/2020 do Programa Mentoria ENF, sim, uma edição realizada em plena pandemia. Vamos?

7.6.1 Sobre a edição 1/2020 do Programa Mentoria ENF

A edição do programa de mentoria no 1º semestre de 2020 foi peculiar, não somente pelo lançamento da plataforma, mas pela contexto da pandemia de Covid-19. (Re)inventado exclusivamente na modalidade *online*, o programa manteve as atividades tradicionais realizadas ao longo das edições, a saber: recrutamento, supervisão de mentores, *matching*, sessões de *mentoring*, encontros temáticos e evento de gratidão.

O recrutamento foi divulgado nas redes sociais do programa, do centro acadêmico e do Departamento do Curso, disponibilizando-se o formulário *online* para inscrição e seleção dos estudantes, recurso já utilizado em edições anteriores.

Quanto à supervisão de mentores, realizou-se uma capacitação presencial com algumas mentoras antes da suspensão do calendário acadêmico da universidade e, depois, conduziu-se outra capacitação exclusivamente *online* com as demais estudantes inscritas. Ademais, promoveu-se um encontro com todas as mentoras para acompanhamento do processo de *mentoring*, além de ações de suporte individual para auxiliá-las no manejo de impasses relacionados ao exercício desse papel.

O *matching* de pares ocorreu de forma totalmente virtual pela plataforma. Os estudantes mentorados foram incentivados a acessar o perfil das potenciais mentoras no qual constavam biografia e disponibilidade de horário de cada uma para reuniões, além da possibilidade de iniciar diálogo prévio via *chat*. Ao se decidirem, enviavam uma solicitação

para a mentora de sua preferência. Cada mentora, por sua vez, analisava os pedidos e optava por aceitar ou recusar os mentorados. No caso de recusa, era necessário justificar o motivo.

Após a realização do *matching*, a página Par *Mentoring* era atualizada na plataforma com o acordo de *mentoring*, a declaração de missão e o plano de ação a serem discutidos e preenchidos pelos pares, além de atalho com *link* para página de reuniões, agendadas de acordo com a demanda de cada par de mentor-mentorado.

Vale destacar que as sessões de *mentoring* foram inicialmente conduzidas em ferramentas de apoio que dispunham de videochamadas como *Zoom*, *Google Meet*, *Whatsapp*, já que a plataforma não dispunha desse recurso em seu lançamento, tornando-se esta posteriormente o meio principal para essas reuniões dos pares.

Já os encontros temáticos foram realizados pela plataforma *Zoom* durante todo o semestre. Abordaram-se temas diversificados, alguns conduzidos pelos próprios estudantes, a exemplo de encontros sobre currículo do curso, extensão e ligas acadêmicas, programas de assistência estudantil, iniciação científica e estágio extracurricular, e outros, especialmente temas sobre profissão, dirigidos por enfermeiras e enfermeiros convidados.

No período de abril a julho de 2020, realizaram-se 22 encontros, tendo ocorrido no mês de maio excepcionalmente mais de um encontro por semana, a série de áreas de atuação, em comemoração à Semana Brasileira de Enfermagem, voltada a apresentar especialidades da enfermagem de maior interesse dos estudantes, entre elas, urgência e emergência, obstetrícia, terapia intensiva, pediatria, neonatologia, atenção básica, desportiva, gerontologia, atuação humanitária e vigilância sanitária.

Após a implementação da funcionalidade de videochamada, realizaram-se *webinars* diretamente pela plataforma da proposta Vida de Enfermeir@s Incríveis. Com enfoque biográfico, esses encontros apresentaram-se como uma oportunidade de os estudantes, especialmente aqueles que estavam iniciando no curso, conversarem e conhecerem a trajetória profissional e inspiradora de enfermeiras e enfermeiros de várias áreas de atuação e estados do Brasil, afinal, mentoria não envolve apenas orientação, mas também inspiração, mobilização e motivação para descoberta e concretização de novas possibilidades.

Realizaram-se 3 *webinars*, sendo um desses com enfermeiros egressos da UnB, uma série especial conduzida em parceria com o Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB, intitulada Enfermeir@s Incríveis da UnB: histórias inspiradoras, com o objetivo de apresentar a trajetória profissional de enfermeiras e enfermeiros egressos do curso de enfermagem da UnB, além de valorizá-los e homenageá-los como colegas de profissão.

Os outros dois *webinars* foram realizados, respectivamente, com uma enfermeira nordestina da área de saúde mental que realiza educação em saúde por meio de cordéis, e uma enfermeira do sudeste, professora e pesquisadora na área de gerontologia.

Além disso, uma outra novidade nessa edição foi a iniciativa Enfermeir@s Incríveis na linha de frente da pandemia de Covid-19. A proposta consistiu em realizar entrevistas *online* com enfermeiros e enfermeiras de diversas especialidades, áreas de atuação e estados do Brasil que estão na linha de frente da Covid-19 e divulgá-las no *blog* da plataforma.

Inicialmente contatou-se enfermeiros indicados por estudantes veteranos e/ou por professores de instituições de ensino superior e técnico, os quais por sua vez, indicavam outros enfermeiros de suas redes profissionais – como uma rede em bola de neve, que vai expandindo-se.

As entrevistas foram conduzidas pelos estudantes por meio de mensagem de texto, áudio ou vídeo e divulgadas no *blog*. Antes de serem divulgadas, editou-se uma a uma, e isso contribuiu para que os estudantes voluntários se apropriassem de novas tecnologias e recursos na área de comunicação, especialmente dos áudios que foram editados em formato *podcast* nas plataformas *Anchor* e *Spotify*.

Executaram-se mais de 30 entrevistas com enfermeiros, abrangendo profissionais da região Centro-Oeste, Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil, que atuam em instituições públicas e privadas, nas áreas de Atenção Básica, Vigilância de Saúde, Cardiologia, Saúde Mental, Oncologia, Obstetrícia, Unidade de Terapia Intensiva, Emergência e Trauma, Gestão de Políticas Públicas, *Home Care*, sistema prisional, e também na fiscalização do exercício profissional.

De forma a alcançar mais estudantes, profissionais e a comunidade em geral, as entrevistas foram divulgadas nas redes sociais do Programa, mas também viraram notícia em jornais *online* e impresso, no rádio e na televisão, que divulgaram a iniciativa e amplificaram a voz de cada enfermeira e enfermeiro entrevistado pelos estudantes, contribuindo para que a sociedade conhecesse as/os protagonistas que exercem a enfermagem durante a pandemia, os desafios e riscos que vivenciam diariamente no trabalho, além de divulgarem orientações e esclarecimentos sobre cuidados necessários diante da Covid-19 (ANEXO Q).

Por fim, destacaram-se as atividades de confraternização, para promover maior integração entre os estudantes durante o momento de isolamento, a exemplo da oficina de culinária *online* conduzida ao vivo por uma mentora que ensinou e acompanhou os demais colegas a prepararem um torta e suco em suas casas.

Houve também o “Desafio de outro planeta”, lançado no mês de julho, uma tarefa inédita que exigiu grande empenho e criatividade dos pares para realizarem-na e que gerou recompensas extras na gamificação.

Nesse desafio, cada par de *mentoring* foi convidado a representar de forma criativa (texto, desenho, paródia, vídeo, entre outras modalidades) uma mentoria voltada para um “ser” que chegou de outro planeta na Terra, especificamente no Brasil, em meio à pandemia. Além da mentoria em relação à transição da mudança de planetas, esperava-se que os estudantes orientassem e apoiassem o tal “ser” no que tange ao cuidados diante da pandemia, considerando as experiências que estavam vivendo no dia a dia da vida real.

O desafio contou com a participação de 19 pares, além de três convidados que participaram como jurados indicando os cinco pares mais criativos. A partir desses cinco, os seguidores das redes sociais do programa de mentoria votaram para escolher os três mais criativos. Todos os pares que participaram foram recompensados com pontos na gamificação e, os três mais votados, premiados com pontuação bônus e chocolates a serem entregues no retorno às aulas.

A última atividade executada no semestre foi o evento de gratidão, que consistiu em uma roda de conversa *online* dedicada à avaliação do programa de mentoria e à confraternização entre mentores e mentorados. Nessa ocasião realizou-se um piquenique virtual, no qual cada estudante separou um lanche de sua preferência para comer juntamente com os demais durante o encontro.

Quanta coisa! Sim, o semestre 1/2020 dispôs de muitas novidades e atividades. Bom, isso posto, seguiremos com a apresentação do perfil dos estudantes e do processo de *mentoring* estabelecido entre os pares. Posteriormente, serão abordadas as repercussões do programa de mentoria conduzido de forma exclusivamente *online*.

7.6.2 Quem são os estudantes?

Na tabela 7 constam as variáveis sociodemográficas que caracterizam o perfil dos participantes por função no Programa.

Tabela 7 – Perfil dos estudantes que participaram da edição 1/2020 do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem

Variáveis de Perfil	Média ± DP	Estudantes			Total (n)=42 20± 2,65 anos
		Mentores (n) = 11 21,8±2,1 anos	Mentorados (n) = 30 19,4±2,6 anos	Ambos (n) = 1 19 anos	
Idade					
Sexo	Feminino	11 (100%)	28 (93,4%)	1 (100%)	40 (95,2%)
	Masculino	-	2 (6,6%)	-	2 (4,8%)
Vive com...	Pais/parentes	11 (100%)	28 (93,4%)	1 (100%)	40 (95,2%)
	Família própria	-	1 (3,3%)	-	1 (2,4%)
	Sozinho	-	1 (3,3%)	-	1 (2,4%)
Tem filhos	Sim	-	2 (6,6%)	-	40 (95,2%)
	Não	11 (100%)	28 (93,4%)	1 (100%)	2 (4,8%)
Trabalha	Sim	6 (54,5%)	5 (16,7%)	-	11 (26,2%)
	Não	5 (45,5%)	25 (83,3%)	1 (100%)	31 (73,8%)
Participa de programas de assistência estudantil	Sim	4 (36,4%)	6 (20%)	-	10 (23,8%)
	Não	7 (63,6%)	24 (80%)	1 (100%)	32 (76,2%)
Enfermagem foi a primeira opção de escolha	Sim	5 (45,5%)	15 (50%)	-	20 (47,6%)
	Não	6 (54,5%)	15 (50%)	1 (100%)	22 (52,4%)

Destacou-se o perfil de adultos jovens predominantemente do sexo feminino, sem filhos, que vivem com os pais e em dedicação exclusiva à vida estudantil. Apenas 26,2% (n=11) dos estudantes estudavam e trabalhavam informalmente em jornada de 20 a 30 horas semanais.

A maioria, 76,2% (n=32), não participava de programas de assistência estudantil e, para 52,4% (n=22), o curso de enfermagem não foi a primeira opção, sendo esta representada principalmente pelo curso de medicina, mas também psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, fisioterapia e física. Ademais, 59,5% (n=25) dos estudantes estavam cursando o primeiro ano do curso (1º e 2º semestres).

Todas as estudantes mentoras (n=11) já haviam vivenciado alguma experiência de atividade extracurricular no âmbito universitário, a exemplo de projetos de extensão, iniciação científica, esporte e/ou curso de língua estrangeira, sendo que 6 (54,5%), atuaram como mentoradas em edições anteriores do Programa de Mentoria.

Para 73,8% (n=31) dos estudantes, a participação no Programa de Mentoria foi a única atividade acadêmica durante a pandemia e despertou 90,5% (n=38) a se envolverem em novas atividades acadêmicas.

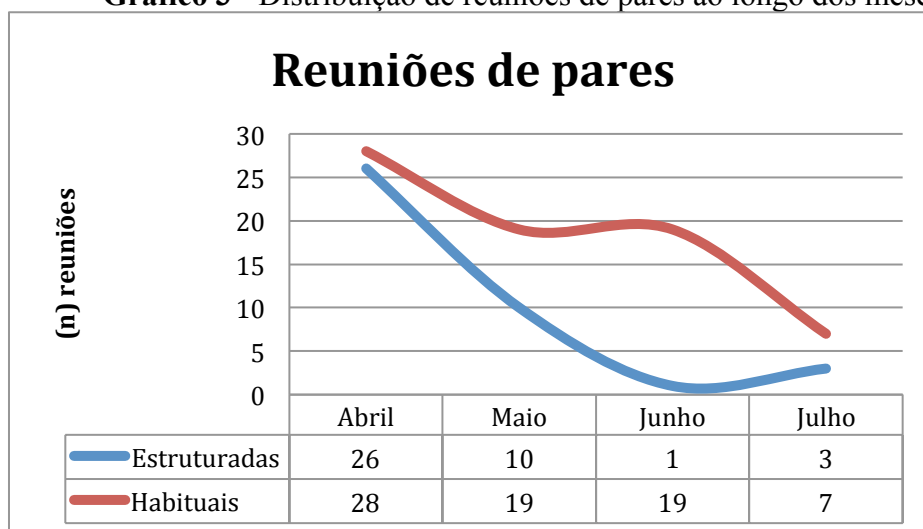
7.6.3 O processo de mentoring entre pares

7.6.3.1 Dos números

Ao todo 39 pares foram constituídos, tendo-se uma média de três mentorados por mentora (mín 1 e máx 4 de mentorados).

Realizam-se 113 reuniões de pares pela plataforma, aproximadamente 3 reuniões por par (DP $\pm 3,6$; mín= 0; máx= 18 reuniões). As reuniões estruturadas representaram 35,4% (n=40) do total dos encontros de pares, destacando-se principalmente no início do programa, com queda ao longo dos meses, conforme ilustrado no gráfico 3.

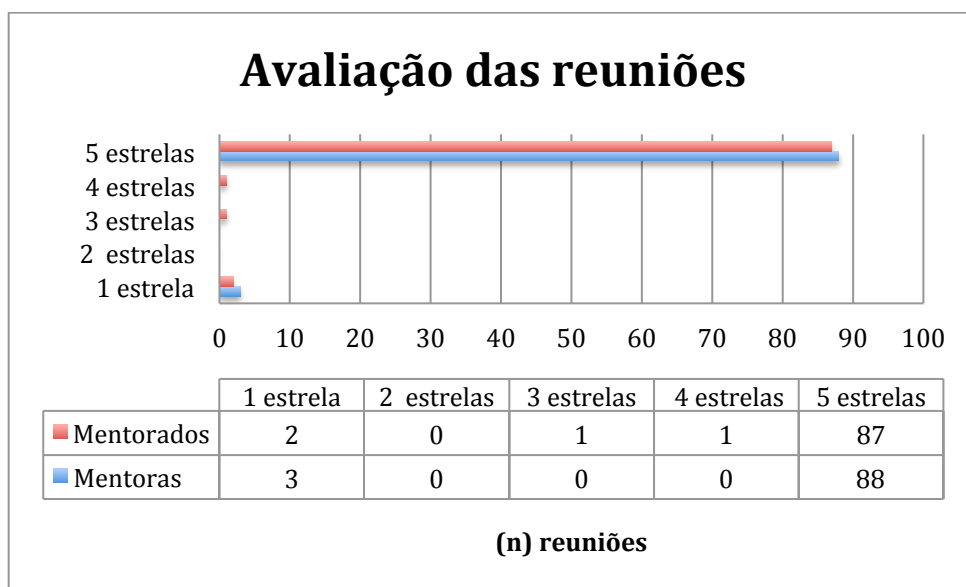
Gráfico 3 - Distribuição de reuniões de pares ao longo dos meses



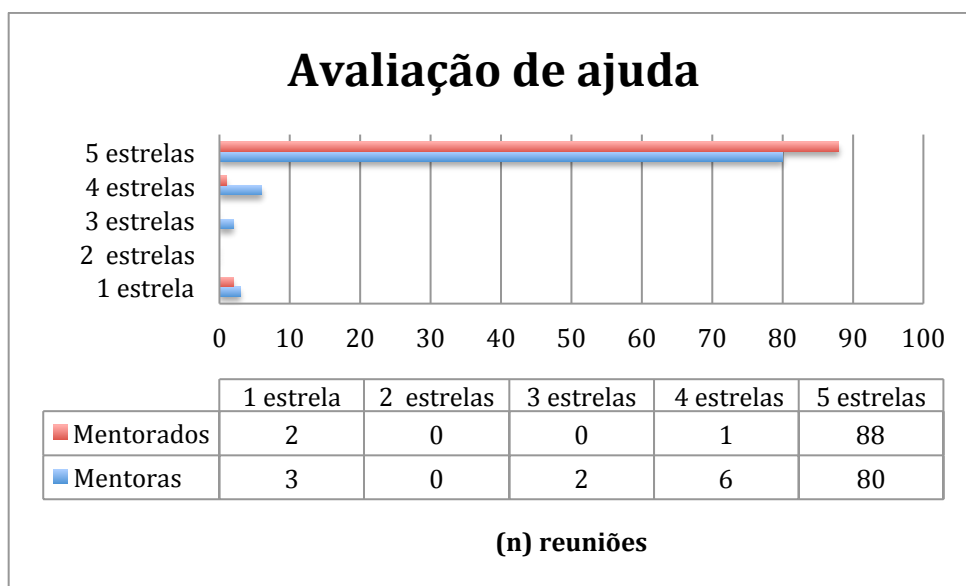
Fonte: Elaboração própria

Onze pares não realizaram nenhuma reunião pela plataforma, o que não significa que não tenham se reunido por outros meios, pelo contrário, os pares relataram que utilizaram *WhatsApp*, *Zoom*, *Instagram*, *Facebook* e mais excepcionalmente *e-mail* e ligação telefônica. Apesar de serem orientados a marcarem as reuniões na plataforma e registrarem *feedbacks*, mesmo que se encontrassem por outro meio quando essa não dispunha da função de videoconferência, nem todos os estudantes seguiram essa orientação e, por isso, não foi possível obter o total de encontros realizados na edição.

Das 113 sessões de *mentoring* conduzidas na plataforma, 80,5% (n=91) foram avaliadas pelos estudantes. Os *feedbacks* em geral foram muito positivos e congruentes, com predominância de nota de cinco estrelas tanto para as reuniões como para a ajuda concedida/recebida no dia (Gráficos 4 e 5). As menores notas estiveram relacionadas às situações que implicaram ausência/falta de um dos pares ou dificuldades em realizar a reunião por limitações técnicas da plataforma.

Gráfico 4 - Notas em estrelas das reuniões de pares

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 5 - Notas em estrelas da ajuda concedida/recebida em cada reunião de pares

Fonte: Elaboração própria

7.6.3.2 Sobre as sessões de *mentoring*

Nas categorias a seguir apresentam-se os conteúdos e impasses presentes nas reuniões de pares realizadas pela plataforma durante o semestre.

Vale lembrar que, nos depoimentos em que constavam o nome próprio de algum estudante, substituiu-se por codinomes de flores a fim de preservar o anonimato dos participantes.

As categorias e subcategorias foram estruturadas a partir da análise cronológica dos depoimentos registrados nos diários de mentores e mentorados durante a edição do programa.

I. Início do processo

Conhecer um ao outro e definir nossos acordos

As primeiras sessões de *mentoring* destinaram-se à aproximação dos pares para conhecerem um ao outro e a jornada que estavam a trilhar, além de dialogarem sobre expectativas, definirem a missão e os acordos para a relação de mentoria a partir das diretrizes para reunião estruturada disponibilizadas na plataforma.

Para uma primeira reunião, eu e [Lavanda] conversamos sobre como o projeto de mentoria pode ser útil para nós duas, falamos sobre essa transição para a vida universitária e quais eram/são nossas maiores dificuldades como caloura. A [Lavanda] é uma pessoa muito aberta ao diálogo e me parece alguém muito disposta a aprender e compartilhar. Certeza que ser mentora dela esse semestre vai ser um prazer <3 (Diário de mentora)

Como foi a primeira sessão da mentoria, seguimos os passos da plataforma. Falamos sobre a mentoria, como um todo, como vai funcionar, minha expectativa a respeito, no caso conhecer mais o curso da enfermagem. A reunião foi bem proveitosa, nos conhecemos melhor e acho que minha mentora conseguiu entender minhas necessidades com a mentoria. (Diário de mentorada)

Nos conhecemos um pouco e super nos identificamos uma com a outra. Preenchemos o acordo e declaração de missão e colocamos um objetivo para a próxima reunião. (Diário de mentora)

O que esperamos alcançar com a relação de *mentoring*?

Ao iniciarem o processo de *mentoring*, os pares foram encorajados a discutirem e definirem o propósito da mentoria para si, ou seja, o que esperavam alcançar com a parceria de *mentoring*.

Dos 39 pares, 30 redigiram suas declarações de missão e revelaram o propósito de ajudarem-se e apoiarem-se mutuamente, constituírem uma relação de amizade, adquirirem novos conhecimentos, esclarecerem dúvidas, trocarem experiências sobre a vida acadêmica e vida pessoal, amenizarem o sofrimento da transição para a universidade e tornarem a jornada mais leve e agradável.

Esperamos que juntas possamos nos ajudar e nos apoiar, de modo a fazer com que essa caminhada seja mais tranquila e agradável. Além disso, buscamos fazer com que a participação no projeto nos ofereça um processo mútuo de aprendizagem e não somente uma relação unilateral. Esperamos também que dessa interação uma bela amizade se forme e que após o nosso período juntas a mentorada saiba com mais clareza como funciona a universidade, o curso, sobre as áreas de atuação da enfermagem, bem como o papel do enfermeiro. (Declaração de par)

Nossa missão é amenizar o sofrimento da adaptação acadêmica, desenvolvendo uma amizade firmada em apoio e ajuda. Pretendemos ajudar uma a outra em tudo o que precisar. (Declaração de par)

Nossa missão é agregar conhecimento profissional e pessoal para formarmos grandes profissionais e, assim, grandes pessoas! (Declaração de par)

II. Desenvolvimento do processo

Nossos acordos na prática

A maioria dos pares pactuou de se reunir semanalmente, porém, na prática, os estudantes realizaram sessões de *mentoring* a cada 15 ou 30 dias. A percepção dos pares em relação à procura entre si convergiu, predominando a frequência de “muito” e “às vezes” na busca pelo(a) respectivo(a) mentora/mentorado(a).

Os principais motivos destacados por mentoras para não buscarem muito seus mentorados foi a falta de demanda por parte desses.

No início do projeto, eu procurei bastante meus mentorados e, em geral, mandava mensagem 1x na semana para cada mentorada, com o intuito de saber como elas estão. Mas não fui vendo retorno, então deixei de procurá-los. Deixe-os livres para me procurarem a qualquer momento. (Depoimento de mentora)

Sempre que eu perguntava para eles se precisavam de algo ou se queriam marcar uma reunião, eles tocavam no ponto de que estávamos sem aulas, e isso acabava por não gerar muitas dúvidas neles ou pontos que queiram discutir. (Depoimento de mentora)

Alguns mentorados, em consonância, justificaram não terem demandas, vergonha ou mesmo acreditarem estar incomodando a mentora.

Eu não procurei muito porque não tive muitas dúvidas e um pouco de vergonha kk, mas quando precisei a procurei. (Depoimento de mentorada)

Pensei que poderia estar incomodando, mesmo sabendo que era um acordo de mentor e mentorada, que estaria livre para perguntar. (Depoimento de mentorada)

Conversar em profundidade de tudo um pouco

Os principais assuntos abordados após as sessões iniciais de *mentoring* envolveram curiosidades e dúvidas em geral sobre a vida acadêmica como disciplinas, professores, créditos, currículo lattes, projetos de extensão, ligas acadêmicas, pesquisa e escrita científica, organização dos estudos, centro acadêmico, empresa júnior, materiais de estágio, além de ideias para o desafio da gamificação e expectativas sobre o retorno das aulas na modalidade remota.

Hoje conversamos um pouco sobre tudo, falamos das nossas rotinas antes de passar para faculdade, da pressão que é a transição do ensino médio para o superior, sobre o currículo lattes, a importância de aproveitar as oportunidades que a UnB proporciona, entre outras coisas. A conversa foi bem descontraída e muito interessante e a mentora sempre se mostra muito disposta a me ajudar no que eu precisar. (Diário de mentorada)

Hoje foi um dia bem produtivo, falamos sobre os projetos de extensão, ligas acadêmicas, caenf, vivências, empresa júnior, auxílio estudantil, a [Flor do campo] me ajudou bastante com o Matrícula Web! Foi uma reunião excelente que melhorou muito a minha noite. :) (Diário de mentorada)

Falamos sobre como montar o currículo e minha mentora me deu dicas de quais são os semestres mais pesados e quais matérias eu poderia adiantar. Tirou algumas dúvidas sobre os créditos no geral, as ligas acadêmicas e como funciona a biblioteca. (Diário de mentorada)

Conversamos principalmente como levar a pressão da rotina e das matérias de forma mais leve e minha impressão sobre a [Azaleia] foi a melhor possível. Super simpática e prestativa! (Diário de mentorada)

Hoje abordamos dúvidas que ela tinha sobre a UnB como as disciplinas, as siglas utilizadas e páginas importantes das redes sociais. Ela se mostrou interessada e fez bastante pergunta! (Diário de mentora)

Nessa reunião conversamos principalmente sobre as nossas ideias em relação ao desafio proposto. Foi muito proveitosa, tivemos ideias muito criativas para adicionar ao trabalho. (Diário de mentorada)

Discutimos sobre a suposta volta as aulas, pude ter uma ótima impressão sobre a reunião e a minha mentora principalmente por esclarecer as dúvidas que tinha de como seria o retorno ead. (Diário de mentorada)

Sobre a vida também...na quarentena

Para além de tópicos acadêmicos, temas da vida pessoal estiveram muito presentes nos conteúdos das reuniões, principalmente sobre o dia a dia na pandemia e opções de lazer/entretenimento.

[Margarida] me tirou da zona de conforto hoje, puxou assunto sobre política e a situação da pandemia no Brasil e conversamos muito sobre isso. Foi legal ver o posicionamento dela e acreditar um pouquinho mais na nossa geração. Também falamos sobre a questão do estudo socio econômico, mas foram so algumas dúvidas rápidas. (Diário de mentora)

A reunião foi bem descontraída hoje, por não ter muito assunto acadêmico, conversamos sobre o corona, nossas rotinas, etc. Ela é muito comunicativa e a reunião flui bem. (Diário de mentora)

Conversamos sobre como foi nossa semana e como estamos nos organizando durante a quarentena. Foi bem divertido e sinto que estamos cada dia mais próximas. (Diário de mentora)

Leve bate papo sobre séries, filmes e planos de estudo. (Diário de mentora)

Não se sabe tudo...há saberes relativos

Nas reuniões, as mentoras se depararam, por vezes, com dúvidas e curiosidades dos mentorados sobre assuntos que desconheciam ou que não tinham muito domínio. Diante dessas circunstâncias, não hesitaram em assumir uma posição de humildade ao admitirem a limitação e dispuseram-se a se inteirar e a buscar informações sobre o assunto.

Ela me questionou sobre as atividades do CA e sobre o programa "boas vindas aos calouros", mas infelizmente não pude sanar todas as duvidas pois conheço bem pouco sobre o CA, e menos ainda sobre atividades para os calouros, mas me dispus a descobrir e informa-la depois. (Diário de mentora)

Desculpa não poder ajudar com todos os assuntos, mas assim que tiver respostas eu te falo. (Diário de mentora)

Em alguns momentos, mentorados também podem atuar como mentores ao compartilharem saberes e experiências que as mentoras não vivenciaram, conforme o depoimento dessa mentora:

Conversamos sobre o último encontro temático, não pude participar, e ela me contou o que aconteceu. Fui mentorada nessa reunião. Depois falamos sobre o futuro e os medos do que vêm pela frente. (Diário de mentora)

Às vezes há desencontros e “leva-se bolo”

Como toda relação humana, os relacionamentos do *mentoring* não estão imunes a falhas de comunicação, desencontros e descumprimentos de combinados. Apesar de serem exceções, houve registros de alguns contratemplos e percalços.

Ela não apareceu e me deixou no vácuo. (Diário de mentora)

Reunião adiada. (Diário de mentorada)

Não conseguimos nos reunir, acredito que houve falha de comunicação sobre qual ferramenta iríamos utilizar. Mas já entrei em contato para que possamos realizar a reunião inicial o mais breve possível. Vamos tentar realizar essa reunião ainda essa semana. Desculpe o desencontro, hihhi. (Diário de mentora)

Havia tecnologia no meio do caminho, no meio do caminho havia tecnologia

A tecnologia ao mesmo tempo que propiciou a comunicação, por vezes, também atrapalhou. Alguns pares relataram limitações e falhas na plataforma que prejudicaram algumas sessões de *mentoring*.

Conversamos um pouco sobre o retorno das aulas, mas a chamada estava muito ruim. Vamos terminar a conversa por WhatsApp. (Diário de mentora)

Tentamos conversar, mas a plataforma não ajudou muito.. a conversa seria sobre PIBIC. (Diário de mentorada)

Outras dificuldades para se comunicarem ao longo do semestre envolveram restrições de acesso a dispositivos eletrônicos e o descostume do uso do mundo virtual para se relacionar.

Não sou muito ligada em conversar virtualmente, então às vezes eu esquecia de olhar ou responder algumas mensagens (Depoimento de mentorada)

O celular da mentorada é compartilhado com outro membro da família, então o contato era pouquíssimo (Depoimento de mentora)

Mentoria de todo dia, uma relação para além das sessões

Pactuado a priori por uns ou estabelecido naturalmente por outros, o processo de *mentoring* pode envolver uma relação irrestrita ao dia e horário da reunião formal de mentoria. O diálogo contínuo fez-se essencial para os pares se vincularem e estreitarem laços.

A gente já conversa bastante sobre diversas coisas, deixamos livres para debater sobre tudo e não só em horário de reunião. Ela sempre foi super prestativa e gentil. Estamos sempre conversando sobre todos os assuntos. (Diário de mentorada)

Sessões em grupo também valem

Apesar de o processo de mentoria ser desenvolvido na modalidade *one-to-one*, uma mentora aproveitou a flexibilidade do contexto do *e-mentoring* para realizar também algumas sessões em grupo com suas mentoradas sobre temas gerais da enfermagem que propiciaram momentos dialógicos e integração entre as estudantes.

Tivemos uma reunião com todas as mentoradas e nosso tema eram as teóricas da enfermagem. Foi um momento pra conversar um pouco sobre a história da enfermagem, associando com a situação atual que estamos vivendo. Momento oportuno pra nos conhecer melhor e possibilitar a integração entre as mentoradas. Foi muito legal e produtivo pra todas. (Diário de mentorada)

III. Encerramento do processo

Fechando um ciclo

As últimas sessões, realizadas ao final da edição do programa, destinaram-se ao encerramento do ciclo de *mentoring*. Nesses encontros os estudantes realizaram a retrospectiva e o balanço do processo de *mentoring* construído, revisitando a missão estabelecida para o semestre.

Conversamos sobre uma breve retrospectiva da nossa relação de *mentoring*. (Diário de mentora)

Conversamos sobre o semestre. Foi muito bom, fechamos alguns pontos. (Diário de mentorada)

Sem dúvidas alcançamos a missão estabelecida no início do semestre, criamos laços, nos apoiamos, esclarecemos dúvidas e crescemos juntas mesmo durante esse período atípico. (Diário de mentorada)

Trocamos informações valiosas uma com a outra, porém não sinto que atingimos por completo o objetivo estabelecido. (Diário de mentorada)

7.6.4 Repercussões do *mentoring* em tempos de pandemia

Vivenciar uma relação de *mentoring* impactou significativamente na vida dos estudantes durante a pandemia. A seguir, apresentam-se subcategorias temáticas que emergiram da análise dos diários dos estudantes referente à atuação na condição de mentor ou mentorado em tempos pandêmicos.

I. Ser mentora na pandemia

Dar e receber apoio num momento difícil

Ser mentora em tempos de pandemia foi, para as alunas nesse papel, uma experiência que ampliou a socialização, possibilitando a construção de novas amizades e a criação de laços com outros(as) estudantes, contribuindo para se sentirem menos solitárias durante o período de isolamento, compartilhando angústias e tensões do dia a dia em uma relação de apoio mútuo.

Apesar de não ter tido encontros presenciais com as minhas mentoradas, eu achei esse semestre muito válido na mentoria. O contato com as mentoradas foi muito bom, acredito que para ambos os lados, pois mesmo não tendo muitas questões da universidade a serem tratadas, nós tivemos a oportunidade de nos conhecer melhor e formar uma amizade mesmo que virtual. Espero poder continuar apoiando essas meninas incríveis e claro, sempre contar com o apoio delas também. (Depoimento de mentora)

Foi essencial dar e receber apoio em um momento como esse, pois estamos cheios de anseios e preocupações. As relações de mentor e mentorado apareceram nessa pandemia com o seu real significado, pois ambos os lados são apoiados um pelo outro e juntos conseguem diminuir as tensões do dia a dia. (Depoimento de mentora)

Sinto que mesmo com toda a situação pude ajudar, apoiar e sanar muitas dúvidas das minhas mentorandas. Compartilhamos nossas angústias e buscamos nos apoiar durante esse período, foi uma boa experiência! (Depoimento de mentora)

Ser mentora fez com que eu conhecesse gente nova e criasse amizades novas, fazendo eu me sentir menos sozinha nessa pandemia, já que a gente mantinha contato rotineiramente. (Depoimento de mentora)

Por outro lado, conciliar o papel de mentora com a vida nesse momento atípico foi difícil para uma das estudantes, dada a sobrecarga e desafios que vivenciou com sua família. A estudante alenta-se na esperança de os encontros temáticos semanais terem suprido o suporte que ela não pode oferecer às mentoradas.

Acho que podemos resumir em atípica. Foi um semestre extremamente conturbado para mim e para a minha família então foi mais difícil me concentrar em auxiliar minhas mentoradas. Entretanto, com os encontros semanais acredito que elas estavam confortáveis e se sentindo realmente acolhidas mesmo fora da universidade. (Depoimento de mentora)

Ir além das questões acadêmicas

Em meio à pandemia, as mentoras vivenciaram maior oportunidade de conversar com seus mentorados sobre assuntos que ultrapassaram o universo acadêmico, envolvendo aspectos da vida pessoal e da rotina diária, já que diante da suspensão do semestre letivo as dúvidas sobre a universidade foram se dissipando.

Creio que foi uma experiência inovadora, pude conversar sobre diversos temas e até me aproximar mais das minhas mentoradas sobre assuntos diversos, ultrapassando os muros da universidade, o que acho que não seria possível se estivéssemos em um semestre normal. (Depoimento de mentora)

Devido a pandemia, o cargo de mentora se expandiu para outras áreas da vida do mentorado, visto que as dúvidas em relação a universidade eram poucas. (Depoimento de mentora)

No começo conversamos muito sobre a UnB, e as oportunidades que a universidade oferece. Com o passar do semestre, como elas não estavam tendo contato com a UnB, os assuntos foram mudando, falamos sobre a pandemia, sobre notícias do Brasil e do mundo, vida pessoal, desafios do dia a dia e motivações para continuar realizando as tarefas. (Depoimento de mentora)

Para algumas, entretanto, falar do dia a dia e de si mesmas, de certa forma, descaracterizou e desmotivou o processo de mentoring.

A experiência foi um pouco complicada porque os mentorados não tinham muitas dúvidas, então nas reuniões não tinha muito o que falar. Acabamos falando mais do dia a dia, de si mesmo. (Depoimento de mentora)

No início do isolamento social, eu e minhas mentoradas ainda fizemos algumas reuniões, mas por causa da paralização das aulas, durante o semestre não tinha muito assunto para ser discutido. Nós chegamos a marcar outras reuniões, mas vira e mexe alguém esquecia e quando eu puxava assunto no whatsapp a gente não desenvolvia muita conversa. Como eu comecei a focar em outro projeto, a mentoria acabou ficando também em segundo plano. (Depoimento de mentora)

II. Ser mentorado na pandemia

Aprender sobre a universidade que não se pode conhecer

Ser mentorado(a) em tempos de pandemia, por sua vez, foi essencial para os estudantes nesse papel. Contar com o apoio e o acolhimento de uma mentora apaziguou ansiedades e angústias derivadas da incerteza, oportunizou aprendizados em relação à universidade e ao curso, além de novas amizades e perspectivas profissionais. Esse apoio se deu de forma mútua, revelando-se como uma experiência de trocas construtivas e motivadoras.

Foi uma experiência bastante enriquecedora ter uma mentora para te nortear, conversar com você nesse momento tão angustiante, te informar sobre as possibilidades da Enfermagem dentro da UnB e, nesse termo, eu poder contribuir com as minhas poucas experiências, foi uma troca muito construtiva! (Depoimento de mentorada)

Está sendo essencial! Eu ingressei na faculdade esse ano e fiquei totalmente perdida, ainda mais com essa pandemia que não me deu a oportunidade de conhecer a UnB. Com a ajuda da mentora eu comecei a entender e me adequar a essa nova fase da minha vida. (Depoimento de mentorada)

Foi tranquilizador, pois estava tendo as informações e tirando as dúvidas não tendo as aulas, o que dava mais tempo pra preparar, escolher e planejar melhor as ideias. (Depoimento de mentorada)

Foi uma experiência incrível, mesmo sendo online, conheci várias pessoas, aprendi muito sobre o meu curso nas reuniões. A minha mentora me explicou mais sobre o curso e vários projetos dentro da própria UnB. (Depoimento de mentorada)

Sensacional! Como uma mentorada foi um mundo com descobertas e curiosidades e ideias compartilháveis de diversos assuntos; aconteceram muitos momentos de palavras para apoio e motivações. (Depoimento de mentorada)

Foi uma experiência bem animadora nesse período caótico. Quando a pandemia começou as minhas perspectivas profissionais foram ao chão, mas com a mentoria, aos poucos, novas perspectivas se tornaram reais. (Depoimento de mentorada)

Uma experiência ótima! Mesmo longe da Universidade por conta da pandemia, estou aprendendo muito sobre a Universidade, o curso e as muitas oportunidades no âmbito da enfermagem. (Depoimento de mentorada)

7.6.5. Contribuições do Programa Mentoria ENF

O Programa Mentoria ENF - sessões de *mentoring* e todas as demais atividades - repercutiu significativamente na jornada dos estudantes ao propiciar principalmente conhecimento, amizade, empatia, acolhimento, apoio, ajuda e parceria, as palavras mais citadas pelos estudantes para defini-lo, conforme representado na figura 53.

jornadas), me interessei por compor as ligas acadêmicas e se tiver a oportunidade de participar de publicações, não penso duas vezes! (Depoimento de mentorada)

Sentir-se admirado com as incríveis possibilidades de ser enfermeira(o)

Os encontros virtuais com enfermeiros de diferentes especialidades, inicialmente realizados pela plataforma Zoom e depois pela própria plataforma do Programa, permitiram a aproximação dos acadêmicos de Enfermagem com as várias possibilidades de “ser enfermeiro(a)”, ajudando muitos a identificarem prováveis área de atuação e sonhos profissionais.

Além de esclarecimentos, dialogar com enfermeiras e enfermeiros trouxe muita inspiração e admiração pela profissão para seguirem motivados no curso e para projetar o futuro profissional, especialmente considerando-se que para muitos a enfermagem foi a segunda opção de curso.

Os *webinars* sobre Vida de Enfermeir@s incríveis me proporcionaram conhecer novas áreas dentro da enfermagem que eu nunca achei que fosse conhecer. Isso contribuiu muito com minha visão sobre o curso, a profissão e suas amplas possibilidades. (Depoimento de mentora)

Os encontros com os enfermeiros que falavam de suas especialidades foi muito esclarecedor, abriu a minha mente pra novas áreas. A iniciativa enfermeiros incríveis me motivou muito a seguir no curso e a perceber o quanto essa profissão é valiosa. (Depoimento de mentora)

Eu amei a presença dos enfermeiros de diversas áreas explicando como funciona, sua rotina, todo o processo que o levou a chegar onde chegou e isso me ajudou bastante a decidir a área que eu quero me especializar. (Depoimento de mentorada)

Os momentos que eu mais gostava eram as entrevistas com os enfermeir@s incríveis, pois eles mostraram o amor pela profissão e isso me inspirou. Uma das contribuições que pude elencar para minha vida pessoal é justamente o amor pela profissão. (Depoimento de mentorada)

Gostei muito da enfermeira neonatal e da bombeira! E o webinar com a [Girassol]? Foi maravilhoso! As atividades me fizeram conhecer mais a enfermagem, ainda mais pelo fato de ter sido minha segunda opção e com certeza, me fez acreditar que existem profissionais para me inspirar. (Depoimento de mentorada)

As entrevistas também oportunizaram conhecer mais sobre as diferentes realidades e desafios de enfermeiras e enfermeiros que atuam na linha de frente da pandemia e reconhecer o papel essencial da enfermagem, mas também irrestrito a tempos pandêmicos. Os estudantes ficaram apercebidos das angústias, medos, preocupações e privações que os profissionais da enfermagem enfrentam diariamente na arte de cuidar durante uma pandemia, desconstruindo a imagem de heróis a respeito desses nobres seres humanos.

Acredito que as entrevistas com os enfermeiros frente à pandemia foram essenciais para entendermos as diferentes realidades do profissional da enfermagem e a perspectiva de quem trabalha diretamente no combate à pandemia. (Depoimento de mentora)

As entrevistas postadas no blog sobre a enfermagem no combate à Covid-19 foram sensacionais e pude aprender muito sobre a enfermagem através delas. (Depoimento de mentorada)

As entrevistas com os enfermeiros me marcaram bastante porque pude ver como enfermagem é essencial, além de descobrir e conhecer mais sobre a área! (Depoimento de mentorada)

Sentir-se ligado e conectado à universidade

Participar do programa de mentoria em tempos de isolamento foi importante para os estudantes sentirem-se pertencentes à comunidade acadêmica, pois este foi o único vínculo que a grande maioria manteve com a universidade durante a pandemia.

A mentoria teve uma grande importância para mim neste momento atípico mundial, pois foi uma maneira de ainda poder me sentir ligada à UnB mesmo que as aulas estivessem suspensas. (Depoimento de mentorada)

Participar do projeto foi sentir parte da UnB, afinal é meu único vínculo, meu único compromisso semanal. (Depoimento de mentorada)

Apesar de estar afastada da faculdade, através do projeto foi possível manter relação com a faculdade e com as pessoas que lá temos convivência. [...] Foi muito importante para me manter conectada à faculdade. (Depoimento de mentora)

A mentoria foi um grande escape nessa pandemia, foi o que me manteve conectada com a universidade nesse tempo. (Depoimento de mentora)

Sentir-se útil e produtivo com o exercício da solidariedade

Muitos se sentiram úteis e ocupados com as atividades da mentoria, o que contribuiu para o bem-estar e tornou o momento de isolamento um pouco menos ocioso e angustiante.

Foi muito bacana poder participar das atividades mesmo em meio a tudo que está acontecendo, além de continuarmos agregando conhecimento mesmo com as aulas suspensas, ainda foi uma maneira de mantermos um contato maior com outras pessoas e também de nos sentirmos útil e até mesmo de nos distrair enquanto tínhamos que nos manter em isolamento. Sem dúvida tornou o isolamento um pouco mais agradável. (Depoimento de mentora)

Foi uma experiência ótima, tanto por ser um projeto incrível, que gera gratificação por saber que se pode contribuir na vida de um colega de curso, quanto por ser muito bom estar participando ativamente de algo durante a pandemia. Me sentir, de alguma forma, produtiva neste período foi muito importante. (Depoimento de mentora)

Foi simplesmente incrível participar do projeto em meio a um isolamento social, foi possível ocupar a mente e ainda estar em contato com os alunos. (Depoimento de mentora)

Participar do projeto foi uma experiência super bacana. Principalmente nessa época de pandemia que não tínhamos muitas coisas para fazer, foi algo que distraiu bastante. (Depoimento de mentora-mentorada)

Mudou muito minha vida. Eu tenho alguns problemas em relação à ansiedade e também com depressão. E há algum tempo eu parei de tomar as medicações pra fazer práticas integrativas porque já estava no processo de desmame de medicação. E a mentoria me ajudou muito porque eu não fiquei parada durante a pandemia e eu fiquei tão feliz, tão feliz, que eu nem estou tendo mais crise de ansiedade. (Depoimento de mentorada)

Participar das atividades desse projeto foi maravilhoso e uma das melhores coisas desse isolamento social. (Depoimento de mentorada)

Sentir-se mais competente com ferramentas virtuais

Para alguns estudantes, foi ainda uma oportunidade de conhecer mais e aprender a utilizar ferramentas virtuais no contexto educacional, principalmente para os estudantes que editaram as entrevistas realizadas com os(as) enfermeiros(as).

Foi uma experiência única. Primeira vez que tive que entrar nesse tipo de realidade de aula online. Isso contribuiu para melhor entendimento sobre as ferramentas que a internet pode proporcionar. (Depoimento de mentorada)

Sentir-se descontraído em meio ao caos

Durante o semestre os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar momentos descontraídos e divertidos, com destaque para o encontro culinário, piquenique virtual e desafio, que trouxeram alegria e contribuíram para fortalecer laços.

Foi muito legal, aprendi e me diverti muito com as atividades [...]. Achei incrível as atividades mais dinâmicas como o encontro culinário, o desafio do extraterreste e o piquenique virtual também foram bastante divertidos. (Depoimento de mentorada)

Participar das atividades nesse formato foi necessário e pertinente ao momento, foi divertido, ficava ansioso para cada atividade. (Depoimento de mentorado)

A atividade que mais gostei foi o desafio pois me diverti bastante tanto fazendo quanto pedindo votos com minha mentora. (Depoimento de mentorada)

Gostei muito do desafio pois fortaleceu meu vínculo com a mentora. (Depoimento de mentora)

O desafio também foi super interessante e descontraído pelo fato de usar nossa imaginação para criar algo! (Depoimento de mentora)

Sentir-se indelevelmente acolhido

A mentoria revelou-se como uma estratégia significativamente acolhedora e memorável para os estudantes.

É um projeto que com certeza ganhou meu coração com todo acolhimento que nos oferece. Além de contribuir muito para vida acadêmica nos dando um apoio pra enfrentar todos os dilemas da universidade. (Depoimento de mentora & mentorada)

[...] Mesmo se um dia eu sair do projeto, eu o lembrarei como meu primeiro lar da UnB. (Depoimento de mentorada)

7.6.6 Avaliação global do Programa Mentoria ENF

Considerando a experiência que vivenciaram na mentoria, todos os estudantes que participaram da pesquisa manifestaram que recomendariam o programa, sem hesitar, para outros estudantes.

Em termos quantitativos, a maioria, a saber, 66,7% (n=28) dos participantes manifestaram o desejo de permanecer no Programa de Mentoria; 30,9% (n=13), talvez, e apenas 2,4% (n=1), não. Os motivos foram detalhados nas subcategorias a seguir.

Vou permanecer pois...

Os motivos dos estudantes para permanecerem no Programa de Mentoria envolveram sentimento de gratidão por oferecerem ou receberem ajuda e pelas repercussões que vivenciaram na vida acadêmica, além da consciência de que podem sempre crescer, aprender e contribuir mais. Alguns mentorados evidenciaram também o desejo de continuar na mentoria com vistas a tornarem-se futuros mentores.

Eu decidi continuar, porque acho o projeto muito acolhedor e tem me ajudado muito a nortear minha vida acadêmica. (Depoimento de mentorada)

Ainda posso crescer e contribuir muito com o projeto. (Depoimento de mentorado)

Eu aprendi muitas coisas participando do projeto esse semestre, mas acredito que posso aprender ainda mais se eu continuar nele. (Depoimento de mentorada)

Acredito que ainda tenho muito o que trocar fazendo parte do projeto e que principalmente durante as aulas online dúvidas virão e eu gostaria de me colocar a disposição do projeto. Caso me aceitem de volta, claro! (Depoimento de mentora)

Acho uma experiência muito gratificante, e que tenho muito a aprender e observar para que no futuro eu possa fazer o mesmo com outro mentorado. (Depoimento de mentorado)

Quero me tornar uma mentora. (Depoimento de mentorada)

Estou decidindo...talvez não

Ao ponderarem sobre a possibilidade de continuarem, os estudantes alegaram o desejo de dedicarem-se a outros projetos e planos acadêmicos e pessoais, a exemplo de iniciação científica e maternidade.

Penso em explorar os outros projetos de extensão também. (Depoimento de mentorada)

Minha permanência vai depender do meu resultado no processo seletivo do Pibic. Caso eu seja aprovada, creio que não haveria mais o tempo necessário para dedicar à mentoria. (Depoimento de mentora)

Por estar grávida, não sei que atividades irei manter após o nascimento do meu bebê. (Depoimento de mentorada)

A preocupação em conciliar a mentoria com o retorno das aulas em formato remoto também foi um outro motivo apontado para a indecisão ou mesmo a convicção de não continuar no programa.

Ainda estou a pensar, para eu ter uma própria avaliação de mim sobre conseguir conciliar a mentoria com as aulas EAD sem haver muita dificuldade. (Depoimento de mentorada)

Não continuarei. Aulas em modelo remoto vão tomar bastante tempo. (Depoimento de mentorada)

Empecilhos e desafios para participar do Programa

Vale destacar os motivos que dificultaram a participação nas atividades do programa de mentoria referidos pelos estudantes, a saber, adoecimento e sobrecargas na rotina por conta da Covid-19.

No decorrer dos meses algumas colegas de trabalho tiveram que se ausentar por causa da COVID, e minha carga horária dobrou, e coincidiu com os horários dos encontros da mentoria. (Depoimento de mentora)

Eu e minha família contraímos COVID-19. Minha mãe ficou 12 dias internada e, por este motivo, tive que cuidar quase integralmente da minha irmã de 1 ano, pois meu pai tinha que ir trabalhar. Isso me atrapalhou um pouco a manter as atividades virtuais. (Depoimento de mentora)

O horário das reuniões às vezes me atrapalhou, pois eu tinha que ir no mercado e desinfetar a compra toda...ao final eu percebia que a reunião já estava no fim e não compensava eu entrar. (Depoimento de mentorada)

As limitações de conexão da internet e questões pessoais, especialmente de dimensão psicoemocional, também foram motivos relatados.

Sempre me esforcei para participar de todas as reuniões, porém houve dias que não pude comparecer por ter bastante dificuldade com a minha internet, não conseguia se quer conectar. (Depoimento de mentorada)

Durante o mês de maio foi difícil participar das reuniões pois eu não estava no DF e o lugar para onde fui tinha um acesso muito limitado e ruim com a internet. (Depoimento de mentorada)

Bom, eu sempre fui bem ativa no projeto [...]. Infelizmente, nos últimos meses faltei bastante porque tive problemas pessoais que interferiram na minha saúde mental, comecei a ter algumas crises de ansiedade, insônia, etc. Então fiquei bastante desmotivada para todas as coisas, no geral. Mas já estou bem melhor e no próximo semestre quero me dedicar mais ainda. (Depoimento de mentora-mentorada)

Faltei algumas vezes por não estar disposta fisicamente e psicologicamente. (Depoimento de mentorada)

Mentoring *online*, presencial ou híbrido?

Para alguns estudantes, a mentoria *online* apresentou vantagens ante a modalidade presencial como a flexibilidade e a facilidade para participar das atividades do programa.

Eu adorei o projeto de mentoria nesse formato [online], porque é mais fácil de participar, por conversar sobre horários que todos estejam disponíveis. (Depoimento de mentorada)

Foi muito bom continuar tendo um apoio nesse momento complicado. Aprendemos muito mais do que tendo as reuniões presenciais. (Depoimento de mentorada)

Outros já destacaram que a modalidade virtual torna o processo de *mentoring* um tanto disperso e que dificulta a vinculação de pares.

Acredito que o pouco contato físico tenha dificultado essa relação, ainda mais se tratando dos calouros. (Depoimento de mentora)

Mas acredito que ser somente virtual deixa um pouco disperso, talvez quando puder ser presencial novamente fique beem melhor. (Depoimento de mentorada)

Paralelamente aos relatos, ao considerar a eventual possibilidade de retorno das atividades presenciais na universidade, 85,7% (n=36) dos estudantes sugeriram que o Programa de Mentoria seja realizado de maneira híbrida, ou seja, presencial e *online* simultaneamente. Somente 7,15% (n=3) manifestaram desejo pela modalidade virtual e 7,15% (n=3), exclusivamente presencial.

A seguir apresentam-se duas categorias temáticas, duas referentes à avaliação de satisfação dos estudantes sobre o programa de mentoria e outra com sugestões para futuras edições.

Simplesmente incrível!

Em geral o programa foi muito elogiado pelos estudantes, considerado apaixonante, melhor a cada nova edição e incrível, uma palavra que se repetiu em muitos depoimentos. Na avaliação dos estudantes, o programa de mentoria é incrível pelo seu intuito e essência, a saber: o acolhimento e apoio mútuo que impactam significativamente na jornada acadêmica ao propiciar novos saberes, aprendizados, habilidades e uma rede de suporte especialmente para os calouros, mas também para veteranos.

Eu fiz um semestre e sou apaixonada nele já, acho ele maravilhoso e extremamente necessário, principalmente para os calouros que estão em fase de adaptação. (Depoimento de mentorada)

Pra mim está tudo ótimo, cada vez fica melhor. (Depoimento de mentora & mentorada)

É INCRÍVEL!! Melhor projeto criado dentro da enfermagem! Realmente tem auxiliado a mim e a outros alunos sobre a universidade e sobre a enfermagem em si! É um projeto que deve ser continuado para sempre! Visa o auxílio mútuo, a troca de saberes... se existisse a mentoria não época em que entrei na UNB, minha caminhada acadêmica teria sido completamente diferente. Apesar disso, ainda consigo aproveitar bastante e aprender sempre. Obrigada pelo esforço de torná-lo cada vez melhor e de contribuir para a formação acadêmica de todos! (Depoimento de mentora)

Muito bom! Vale muito a pena ingressar na mentoria tanto pelo projeto ser incrível e ter um propósito maravilhoso, como para aprender mais e conhecer pessoas. (Depoimento de mentora)

O projeto mentoria é incrível, ele consegue fazer uma grande diferença na vida de quem está chegando agora na faculdade, conectando eles com veteranos com mais experiência nesse mundo para ajudá-los. Nota 10! (Depoimento de mentorada)

Muito bom!! Ótimo para agregar conhecimentos sobre a profissão e a universidade. É uma rede de apoio super benéfica e de qualidade. (Depoimento de mentorada)

Excelente! Ajuda muito não somente aos calouros, mas veteranos também que estão perdidos ou precisando de dicas, ideias para sua vida acadêmica. Bastante acolhedor e esclarecedor. (Depoimento de mentorada)

Gratidão com recomendação: vamos expandir para outros cursos e faculdades!

O sentimento de gratidão perpassou muitos depoimentos, e alguns lamentaram por não terem conhecido o programa antes. Os estudantes não hesitaram em manifestar o desejo de que o programa permaneça e se fortaleça como uma estratégia de referência na universidade.

Ademais, vários integrantes destacaram a importância de ampliá-lo para outros cursos e faculdades da Universidade de Brasília e até mesmo torná-lo uma atividade obrigatória para os estudantes novatos, afinal, os desafios que abarcam o início da jornada acadêmica são comuns na vida dos universitários, independentemente do curso de graduação.

Gostei bastante do Projeto, nunca imaginei que quando entrasse na UnB seria acolhido dessa forma, muito obrigado mesmo! (Depoimento de mentorado)

Incrível! Gratidão a todos os envolvidos, principalmente a professora Mari que se dedica tanto ao projeto. Nos acolhe, nos proporciona vários momentos bacanas, ensinamentos, desperta vontade de buscar mais e mais coisas bacanas na universidade. Tenho certeza que todos sentem uma sensação incrível de gratidão quando se trata do projeto. (Depoimento de mentora & mentorada)

Mantenha esse projeto para que ele possa se tornar um marco da enfermagem UnB e também um diferencial! (Depoimento de mentora)

A minha experiência foi maravilhosa, tem todo o meu apoio para que continue. (Depoimento de mentorada)

Um projeto incrível! O projeto é um grande diferencial na vida de quem participa, não é fácil entrar em uma faculdade pública, e se manter dentro é mais complicado ainda devido aos desafios da vida universitária como entender os processos, conhecer os locais, saber o que precisa ser feito, o que é importante para formação, conhecer áreas de atuação e tudo mais. Ter um guia para auxiliar nesse processo faz toda a diferença, eu mesmo gostaria de ter conhecido o projeto mais cedo para aproveitar mais o meu tempo na UnB, mas mesmo agora foi de grande valia. O projeto deveria ser ampliado para todos os cursos, pois esses desafios não são exclusivos da enfermagem. (Depoimento de mentora)

Um projeto único que deveria ser expandido!!! Deveria existir em todas as faculdades!!! Um diferencial na nossa graduação. A ideia de todo mundo ajudar a todos é incrível, nos ajuda a desenvolver a capacidade de comunicação e a nos tornar enfermeiros qualificados. (Depoimento de mentora)

O projeto de Mentoria é um projeto incrível e na minha opinião deveria ser expandido para todos os cursos da Universidade de Brasília. Me arrependi por não ter entrado desde o primeiro semestre. (Depoimento de mentorada)

É um Projeto muito rico e incrível, deveria ser obrigatório para cada calouro entrar, pois dá um suporte que nem todos os cursos possuem e precisam. (Depoimento de mentorado)

Sugestões para futuras edições

Entre as sugestões apontadas pelos estudantes, a divulgação foi destacada como um aspecto importante e necessário para alcançar mais e mais estudantes a cada edição.

A divulgação tem que continuar alta para atingir o máximo de estudantes. (Depoimento de mentora)

Houve também a sugestão de realizar mais atividades para os integrantes interagirem e se conhecerem, em especial, destacaram o momento culinário como uma atividade de integração agradável realizada durante o semestre.

Fazer mais exercícios para os integrantes se conhecerem. A realização da culinária de tortas foi um bom momento com as alunas de enfermagem. (Depoimento de mentorada)

Por fim, um estudante sugeriu manter o cronograma de atividades fixo para organizar melhor a sua participação nas atividades do programa.

Seria bom termos horários fixos de encontros semanais e um calendário de atividades do mês para conseguirmos nos organizar melhor e poder estar sempre presente em todas as atividades do projeto. (Depoimento de mentorada)

Vale destacar que, no início do semestre, definiu-se que os encontros temáticos seriam realizados preferencialmente às segundas-feiras pela tarde, porém, diante da flexibilidade de horário dos estudantes por conta da suspensão das aulas e da disponibilidade dos enfermeiros convidados, muitos encontros ocorreram em outros dias e horários. Em maio, por exemplo, por ser o mês de comemoração da enfermagem, em alguns momentos tivemos três encontros na mesma semana, porém sempre considerando a disponibilidade de agenda da maioria.

Hey, caro(a) leitor(a), você ainda está aqui? Que longa, extensa e intensa jornada, não? Muitos caminhos trilhados e muitas odisséias de estudantes com ressonâncias singulares! Com tantas histórias valiosas, cabe agora analisar o significado de tudo isso em um diálogo com a literatura. Vamos em frente!



8. DISCUSSÃO

8 DISCUSSÃO

Estamos quase chegando ao fim da odisséia-tese! Pois bem, estruturei a discussão em dois grandes tópicos: 1. A plataforma Mentoria ENF: espaço de acolhimento e hospitalidade, na qual discuto os resultados referentes ao desenvolvimento e à avaliação da plataforma; e 2. As experiências de *e-mentoring* com uma pandemia no meio do caminho, item em que analiso as experiências vivenciadas pelos estudantes na edição 1/2020 conduzida em ambiente totalmente virtual e ainda no contexto de uma imprevisível pandemia. Ah sim, nem preciso dizer, mas o capítulo está imerso totalmente no referencial Paulo Freire. Vem que vem!

8.1 A plataforma Mentoria ENF: espaço de acolhimento e hospitalidade

A entrada na vida universitária é permeada por rupturas de natureza educacional, ecológica e desenvolvimental que tencionam a construção de novas referências identitárias, habilidades e significados para o jovem estudante (RESSUREIÇÃO; SAMPAIO, 2017).

É comum que seja iniciada com um rito de passagem, o famoso trote, uma prática secular que remete ainda aos tempos medievais para recepcionar os ingressantes que estão a entrar na cultura acadêmica (MOTERLE *et al.*, 2014).

Apesar de atualmente os trotes ditos solidários romperem com o padrão violento e agressivo ao adotarem práticas solidárias e brincadeiras respeitadas e humanizadas com o intuito de promover integração entre calouros e veteranos (MORCEF *et al.*, 2015), muitos ainda configuram-se como um rito violento, perpetrando um práxis oposta aos valores humanos ao criar um ambiente de recepção opressora, constrangedora e hostil para o estudante novato (MOTERLE *et al.*, 2014).

Receber novos estudantes, por hora, estrangeiros que chegam a esse novo universo chamado universidade, requer hospitalidade e, essa interação entre anfitriões-veteranos e hóspedes-calouros, em última instância, diz respeito a quem são e o que de si oferecem uns aos outros (IORIO; NOGUEIRA, 2019).

Segundo Perrot (2011, p.70 apud IORIO; NOGUEIRA, 2019) “aquele que dá (a hospitalidade) recebe (o outro), e aquele que é recebido (no caso do outro) lhe dá de si mesmo. Dessa renúncia ao recolhimento identitário 'egoísta' nasce o sentimento de um comum pertencimento”.

Praticar a hospitalidade é, pois, fazer uma dádiva de si, e o que é a mentoria senão uma experiência de acolhimento que possibilita que mentores (anfitriões) e mentorados (estrangeiros) criem laços pelas dádivas e contradádivas oferecidas em uma base de apoio e aprendizado mútuo na odisséia universitária?

Essencialmente o *mentoring* é um processo que se constrói por uma relação de ajuda que envolve ensino-aprendizagem, reflexão e desenvolvimento pessoal e profissional (ROBERTS, 2000).

Valendo-me da visão Freireana (2020), ousaria definir a mentoria como uma aliança de crescimento, uma parceria em que ambos refletem, aprendem e desenvolvem-se em sinergia fundada na dialogicidade de saberes relativos. Não se trata de um mentor que sabe tudo e transfere conhecimento ao mentorado, mas sim de sujeitos inacabados que criam possibilidades para produção e construção de conhecimento, ou melhor, para (re)aprenderem e serem com o outro rumo à alteridade.

Essa é a essência, o que confere identidade ao *mentoring*, mas a sua existência, isto é, os muitos modos de se fazer mentoria, pode ser adaptada a diferentes contextos e necessidades, nas modalidades presencial, virtual, grupo, um a um, entre outros⁶.

Nesta tese desenvolveu-se a Plataforma Mentoria ENF, um ambiente virtual, isto é, um modo de existência do *mentoring*, para acolher e hospedar, com interatividade e ludicidade, as relações de suporte e apoio mútuo entre estudantes de enfermagem – a essência.

Primou-se por espaço que oportunizasse riqueza de comunicação, segurança, confiabilidade, usabilidade intuitiva e ludicidade, afinal, mais que um veículo de comunicação, “o meio é a mensagem”, isto é, o meio precede a mensagem e exerce grande influência sobre o conteúdo da comunicação, sobre como o sentimos e percebemos, e, por isso, confere peso importante à experiência que medeia (STRATE, 2017).

Adotou-se para tanto o uso de mídias assíncronas como síncronas, uma das principais recomendações para propiciar maior riqueza de interações entre mentores e mentorados no contexto de *e-mentoring* (TANIS; BARKER, 2017).

No caso das mídias assíncronas, os usuários não necessariamente precisam responder mensagens imediatamente e podem, inclusive, revisar as trocas de comunicação em outro momento. Ao mesmo tempo, é muito comum ocorrerem ruídos na comunicação e interpretações equivocadas devido a limitações de pistas não verbais (ALHADLAQ; KHARRUFA; OLIVIER, 2019).

As videoconferências foram priorizadas como mídia síncrona, pois garantem *feedback* simultâneo e acesso a várias dicas de comunicação, como inflexão de voz, gestos corporais e símbolos (NEELY; COTTON; NELLY, 2017).

⁶ Fala da Professora Patrícia Lacerda Bellodi na aula de Mentoria online ministrada no Módulo 4 (Saúde mental e COVID-19) do Curso COVID-19: Atualização e evidências para profissionais da saúde, FMUSP/HCFMUSP/CEDEM, em abril de 2020.

Destaca-se que o desenvolvimento de um sistema de comunicação seguro e confiável é essencial na modalidade *online*, uma vez que questões relacionadas à segurança e à confidencialidade podem influenciar no tipo e/ou quantidade de informações que os pares revelam no processo de relacionamento (PANOPOULOS; SARRI, 2013).

O sistema de *login* e a restrição de acesso de mensagens a cada par, recursos sugeridos em outros programas de *e-mentoring* (RADLICK *et al.*, 2020), foi uma das formas de promover segurança e preservar a privacidade dos usuários da Plataforma Mentoria ENF.

A literatura recomenda encorajar *feedbacks* constantes entre os pares, pois incentivam maior interação *online* e, conseqüentemente, maior satisfação com o *e-mentoring* (ALEMDAG; ERDEM, 2017). Na plataforma disponibilizaram-se modelos simples para registros dos *feedbacks* considerados práticos e adequados por mais de 80% dos estudantes.

O layout da plataforma foi aprovado por 100% dos participantes que o julgaram como muito atraente, dado relevante, já que a estética e a simplicidade visual de aplicativos são importantes para facilitar seu uso inicial (ROBERTS *et al.*, 2018).

A usabilidade da Plataforma Mentoria ENF foi classificada como excelente e destacou-se em relação à facilidade de aprendizagem e eficiência. Em estudo que desenvolveu uma plataforma para programa de *mentoring* voltado a professores novatos da Turquia, verificou-se que a usabilidade do ambiente *online* foi o fator que mais influenciou positivamente na satisfação de mentores e mentorados, especialmente pela facilidade de uso e pela compatibilidade do *software* com diferentes sistemas operacionais e dispositivos móveis, evidenciando que o sucesso do *e-mentoring* baseia-se na facilidade de uso da tecnologia *web* criada (ALEMDAG; ERDEM, 2017).

Por outro lado, as inconsistências do sistema foram um dos componentes de qualidade de usabilidade que apresentaram menor média e remetem às limitações dos *frameworks* adotados para transmissão de vídeos e *webchat*, principalmente em dispositivos com versões mais antigas do sistema operacional iOS, o que impactou em menor satisfação dos usuários no lançamento e exigiu atualizações na plataforma a fim de promover melhorias da experiência de uso em dispositivos com esses sistema operacional.

A Plataforma também facilitou a comunicação e a organização de reuniões entre pares ao concentrar informações, postagens e agenda em um único espaço, em especial, durante um semestre letivo marcado pela Covid-19, ao favorecer a construção de laços entre os estudantes mesmo à distância.

Neste momento atípico de isolamento social, a mentoria *online* apresenta-se como um dispositivo estratégico, pois contribui para construir confiança, tão necessária para lidar com

desafios e problemas circunstanciais (GIRALDO-TINOCO; SÁNCHEZ; GARCÍA-PEÑALVO, 2020).

Nesse mesmo contexto, estudo evidenciou que 71% dos estudantes de medicina, que participaram de um programa de *mentoring* entres pares mediado por plataforma de mídia social durante a pandemia, consideraram que a plataforma impactou significativamente ajudando-os a se adaptarem e enfrentarem desafios durante a pandemia, momento em que muitos estavam afligidos por estresse, ansiedade e medo (KAZEROONI *et al.*, 2020).

Além dos ganhos para os usuários, a plataforma também contribuiu para o gerenciamento e a avaliação do programa de *mentoring*, uma vez que as interações dos pares no ambiente virtual foram registradas no banco de dados do sistema. Dispor de um *software* de apoio ao *mentoring*, entretanto, não dispensa o empenho do trabalho de planejamento e administração para tornar o programa bem sucedido (SINGLE; SINGLE, 2005).

A metodologia *Scrum*, com sua natureza construtivo-colaborativa, apresentou-se como uma escolha pertinente a esta pesquisa aplicada. O desenvolvimento da plataforma ocorreu em um processo de aprendizagem dialógico entre pesquisadora e equipe de desenvolvimento composta por estudantes de uma empresa júnior.

Nesse processo de troca de saberes relativos e interdisciplinares, a pesquisadora-professora de enfermagem ensinou e aprendeu com estudantes de engenharia da computação, que também ensinaram e aprenderam com pesquisadora-professora. Como diz Freire (2018, p.30), “a boniteza do processo é exatamente esta possibilidade de (re)aprender, de trocar”.

Ademais, possibilitou a construção da plataforma com aprimoramentos contínuos em um curto período de tempo marcado pela inesperada pandemia que, ao invés de dificultar, impulsionou ainda mais o progresso do *software*, haja vista que no período de oito meses apresentava praticamente 100% dos requisitos funcionais desenvolvidos e implementados.

Em comparação, estudo publicado recentemente sobre o desenvolvimento de aplicação *web* para apoiar o programa *Mentoring Academy* do Instituto Politécnico de Bragança também utilizou a metodologia *Scrum* e, durante 7 meses de projeto, desenvolveram apenas 61% dos requisitos funcionais definidos na modelagem do sistema, restando ainda 28 itens do *backlog* inicial. Mesmo assim, descreveram que o *web app* se apresentou como um recurso potencial de integração entre estudantes, permitindo-lhes inclusão sócio acadêmica e apoio em disciplinas curriculares (ANDRADE *et al.*, 2020).

Vale destacar ainda a gamificação, inovação diferencial da Plataforma Mentoria ENF, que buscou estimular a interação entre os pares e promover o envolvimento dos estudantes no programa de mentoria com ludicidade.

Estratégias gamificadas têm sido cada vez mais utilizadas no ensino superior para engajar universitários em atividades estudantis e incentivar o sucesso acadêmico (ABD-MUTALIB; MUSTAPA; SALLEH, 2019; MORREALE; DIPLAN, 2020), porém não há registros ainda neste campo da combinação da estratégia de gamificação com o *mentoring*.

Entre as raras iniciativas voltadas para outros públicos, há a plataforma *T-echo* voltada para o *mentoring* social entre idosos e adolescentes a partir de uma proposta de gamificação crescente, caracterizada por dispor cada vez mais de novas opções no contexto do *game* conforme os usuários desenvolvessem mais intimidade entre si (NAGAI *et al.*, 2014).

Destaca-se ainda o estudo de Schimke, Stoeger e Ziegler (2009) que incorporou, em uma plataforma de *e-mentoring*, uma ferramenta de visualização social que exibia o comportamento de participação dos usuários e atribuía status, conforme as categorias de iniciante, amador, profissional, V.I.P. e Top-CyberMentee para mentores e mentorados. Apesar de não ser denominada como uma estratégia de gamificação, os autores utilizaram elementos de jogos para engajar os participantes como as recompensas em *status* para cada nível de envolvimento na comunidade *online*.

Após o desenvolvimento dessa ferramenta, verificou-se que as taxas de postagens no fórum, *chat* e mensagens pessoais entre os membros do programa aumentou significativamente. Os pesquisadores discutem, entretanto, a necessidade de considerar se o maior engajamento foi motivado por uma real necessidade de apoio ou pela busca do reconhecimento diante de outros, uma vez que os efeitos a longo prazo foram encontrados apenas para tecnologias de comunicação um para muitos (fórum e *chat*), mas não um para um, no caso, mensagens pessoais (SCHIMKE; STOEGER; ZIEGLER, 2009).

Embora aprovada pela grande maioria dos estudantes, a gamificação da Plataforma Mentoria ENF não foi considerada uma estratégia muito incentivadora por alguns participantes, justificando que nem todos têm o perfil de jogador ‘competitivo’.

A gamificação desenvolvida foi projetada para o perfil de jogador socializador, que se caracteriza por priorizar a interação com os demais jogadores, sendo o *game* apenas um pretexto para interagir. Também valorizou-se o perfil de jogador conquistador, arquétipo que valoriza a própria evolução no jogo a partir de pontos, níveis, status e desafios em uma competição interna, consigo mesmo (MORADI *et al.*, 2020).

Esse modelo de perfis é utilizado como ponto inicial para traçar o *design* da proposta de gamificação, porém faz-se necessário acompanhar continuamente como cada usuário joga e interage para propor e modificar elementos com maior probabilidade de engajar o público-alvo nas atividades ao longo do tempo (TUNGGAWAN, 2018), uma vez que ninguém tem

apenas um único perfil de jogador, antes tende a se comportar de maneiras diferentes a depender do contexto (KOCADERE; CAGLAR, 2018).

Ao se analisar o engajamento, verifica-se que as reuniões de pares foram mais frequentes nos dois primeiros meses da edição do programa, decrescendo em número ao longo do semestre. Esse fenômeno também foi observado em outros programas de *e-mentoring*, tal que a medida que os participantes se familiarizavam com os mentores e com a plataforma, o número de interações diminuía (RISQUEZ; SANCHES-GARCIA, 2012; ALEMDAG; ERDEM, 2017; ALHADLAQ; KHARRUFA; OLIVIER, 2019).

Stoeger *et al.* (2013) atestam ser este um problema comum entre as comunidades online. Quando os participantes estão conhecendo um espaço *online*, as taxas de participação são geralmente muito altas, pois a introdução de algo novo mobiliza/instiga o interesse e a participação dos usuários, o efeito novidade. Depois dessa fase inicial, no entanto, as taxas normalmente tendem a reduzir.

A literatura enfatiza ainda que o contato mais frequente entre pares se faz necessário quando a riqueza da mídia é menor, ou seja, mídias de baixa riqueza, como *e-mail* ou mensagem de texto, exigirão contato mais frequente entre mentor e mentorado do que formatos de alta riqueza, a exemplo de reuniões presenciais ou videoconferências (MERRITT; HAVILL, 2016).

Dessa forma, a redução das reuniões também pode ser explicada pela natureza das mídias de apoio às sessões de *mentoring*, já que inicialmente dispunha-se apenas de mensagem de texto, a qual requer contatos mais frequentes entre os pares, comparada às videochamadas, mídia de maior riqueza disponibilizada a partir do mês de junho na Plataforma Mentoria ENF.

Uma outra justificativa dá-se pela própria característica da relação de mentoria, pois esta move-se do desenvolvimento da dependência para a independência do mentorado, apoiando-o a crescer em autoconfiança, autonomia e maturidade, e redefinida quando a necessidade por apoio diminui ou cessa (BELLODI, 2005; MULLEN; KLIMAITIS, 2019).

Nessa perspectiva, pode-se considerar que a frequência da comunicação entre mentor e mentorado reduza ao longo do tempo à medida que os mentorados tornam-se mais maduros nesse caminho de progressão pela independência, autonomia e autocontrole.

8.2 As experiências de *e-mentoring* e uma pandemia no meio do caminho

Nas sessões de mentoria mediadas pela plataforma evidenciaram-se fases comuns a todo processo de *mentoring*, apesar de cada relação e dos desdobramentos dos encontros entre mentor e mentorado serem singulares.

Alguns autores descreveram fases e estágios com maiores ou menores detalhes, mas, em geral, ao sintetizar as diferentes descrições de estágios do *mentoring*, elencam-se três momentos: estabelecimento, desenvolvimento e término do processo (BELLODI, 2005).

Nas primeiras sessões os pares de estudantes conheceram-se, compartilharam expectativas e definiram a missão e acordos para a relação de mentoria, o que é esperado para o estágio inicial.

Segundo Zachary (2012), o momento inicial é uma fase destinada a descobertas. É nesse momento que mentor e mentorado definem o tom do relacionamento, envolvendo-se em uma conversa, conhecendo-se e entendendo o contexto um do outro.

A autora destaca ainda a negociação do relacionamento, o momento em que os pares acordam as metas para a parceria de *mentoring*, definem o conteúdo e como conduzirão o relacionamento. Trata-se de uma fase de detalhamentos sobre regras básicas, como frequência das sessões, principais responsabilidades, expectativas mútuas e necessidades, confidencialidade, limites, definição de medidas de sucesso e progresso (ZACHARY, 2012).

Vale destacar que negociar o relacionamento não é tão simples quanto preencher um acordo. O cerne da fase de negociação está no entendimento mútuo e compartilhado sobre suposições, expectativas, objetivos e necessidades, pois a clareza sobre as expectativas e o papel do mentor e do mentorado são essenciais para estabelecer uma relação de *mentoring* produtiva (ZACHARY, 2012).

A escuta faz-se assim imprescindível no momento inicial da relação. Escutar vai além da possibilidade auditiva de cada um; é uma disponibilidade permanente para a abertura à fala, ao gesto e às diferenças do outro. É escutando o outro em seus desejos, sonhos, dúvidas, curiosidades e receios que aprendo a *falar com* ao invés de *falar a ele*, de cima para baixo, como diz Freire (2019, p.114):

É preciso que quem tem o que dizer saiba, sem dúvida nenhuma, que, sem escutar o que quem escuta tem igualmente a dizer, termina por esgotar a sua capacidade de dizer por muito ter dito sem nada ou quase nada ter escutado.

Ao firmarem os acordos entre si, os estudantes apresentaram como expectativa e desejo a aquisição de novos conhecimentos, esclarecimento de dúvidas, troca de experiências

sobre a vida acadêmica e vida pessoal, uma jornada mais leve e agradável, mitigando o sofrimento da transição para a universidade, e principalmente a constituição de amizade.

Experiências de mentoria de qualidade envolvem a construção de relacionamentos de apoio que abrangem confiança, disposição para ser vulnerável e amizades profundas (LI; MALIM; HACKMAN, 2018).

Na mentoria de pares, ao compartilharem de um campo comum de experiências e identificarem-se um com o outro, há maior tendência para mentor e mentorado desenvolverem uma relação mais amigável, confortável e confiável, com compreensão mútua (LOMBARDO *et al.*, 2017; ABDOLALIZADEH *et al.*, 2017).

No estudo de Abdolalizadeh *et al.* (2017), os mentorados, ao descreverem a atmosfera amigável como uma característica benéfica da relação mentoria, acreditavam que os mentores poderiam ser amigos de verdade, para além do programa de mentoria em si.

As declarações de missão dos estudantes revelaram o desejo por uma mentoria de natureza de apoio psicossocial, e não apenas instrumental.

Na mentoria de dimensão instrumental, denominada também de apoio à carreira, o foco principal é o aprendizado para trilhar a vida na nova instituição e o desenvolvimento de habilidades para a realização de objetivos profissionais específicos (KRAM, 1983; KARCHER *et al.*, 2006).

Na dimensão instrumental da mentoria em contexto acadêmico, os mentores orientam os mentorados na compreensão das normas e da cultura institucional, no conhecimento da estrutura e dinâmica do curso e na construção de um plano acadêmico; os ajudam a refletir e pensar criticamente sobre objetivos para a vida acadêmica/profissional, prevenindo lapsos; apoiam os mentorados a realizarem aspirações acadêmicas/profissionais, reconhecendo as realizações, encorajando-os e desafiando-os nas tomadas de decisão, além de contribuírem e advogarem por oportunidades de avanço na vida acadêmica ou profissional dos mesmos (NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE, 2019).

Já na mentoria de dimensão suportiva, o foco principal é a criação de relacionamentos e laços de apoio entre mentor e mentorado em prol do crescimento e desenvolvimento emocional, social e acadêmico (RAGINS; KRAM, 2007; KARCHER *et al.*, 2006).

Durante o semestre, os estudantes acolheram-se, dedicando-se a escutar, apoiar emocionalmente e aconselhar uns aos outros. Como seres de relação, se fizeram nobres no cuidado para com o outro, um semelhante que ama, odeia, despreza, sofre, crê, duvida, teme, enfim, ressoa objetiva e subjetivamente a mesma condição humana do eu (AMORIM; CALLONI, 2017).

Avançando no processo de *mentoring*, os estudantes passaram a vivenciar uma fase de cultivo ou crescimento da relação (MULLEN; KLIMAITIS, 2019). Nessa fase, mentor e mentorado ensinam e aprendem lições valiosas adquiridas com a experiência, estabelecendo e mantendo um clima de aprendizagem aberto e afirmativo e fornecendo *feedback* atencioso, oportuno, sincero e construtivo (ZACHARY, 2012).

Nas sessões entre pares, os tópicos abordados na fase de cultivo compreenderam assuntos sobre a vida acadêmica e pessoal, destacando-se conteúdos de suporte emocional e do dia a dia na pandemia, que se mostrou tão ou mais importante que a orientação acadêmica.

Estudos realizados com estudantes universitários verificaram também que os principais temas discutidos nas relações de *mentoring* compreenderam tanto questões acadêmicas, conferindo apoio acadêmico para melhor compreensão da universidade e seus recursos, quanto conteúdos de apoio psicossocial para redução do estresse e maior motivação, esperança e forças para enfrentar novas situações e desafios (ABDOLALIZADEH *et al.*, 2017; CORNELIUS; WOOD; LAI, 2016).

Em algumas sessões de *mentoring*, as mentoras se depararam com dúvidas e curiosidades dos mentorados sobre assuntos que desconheciam ou que não tinham muito domínio, não hesitando em assumir uma posição de humildade ao admitirem a limitação de não saber.

A humildade ajuda a reconhecer que ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo. Todos sabem algo, todos ignoram algo. Ser humilde exige coragem, confiança em si mesmo, respeito a si mesmo, e ao outro: Como diz Freire (2016, p. 122):

É que a humildade não floresce na insegurança das pessoas, mas na segurança insegura dos cautos. Por isso é que uma das expressões da humildade é a segurança insegura, a certeza incerta e não a certeza demasiado certa de si mesma.

Mentor e mentorado ensinam, aprendem e crescem juntos no *mentoring*, descrito em muitos estudos como uma relação bidirecional/mão dupla, uma vez que ambos contribuem com o desenvolvimento um do outro e se beneficiam de forma mútua (JOURBERT; VILLIERS, 2015; HUMBERD; ROUSE, 2016; HUDSON; HUDSON, 2017). De fato, não há quem educa ninguém e tampouco alguém que educa a si mesmo; há homens que em comunhão buscam ser mais (FREIRE, 2011).

O ser mais que se dá no encontro, no diálogo, foi realizado entre cada par, mas eventualmente também em grupos, possibilitando aos estudantes sentirem-se e saberem-se tão inacabados como os outros com quem dialogam.

A mentoria em grupo favorece a integração, empatia e colaboração principalmente entre mentorados, que se deparam com outros colegas em situações semelhantes e percebem que não são os únicos a vivenciar determinado problema, desafio ou dificuldade (COLLIER, 2015).

Durante a etapa do cultivo, houve desencontros e descumprimentos de combinados que implicaram em desmotivação nas mentoras. Durante o processo de mentoria, são muito comuns as assimetrias na persistência da conexão, sendo os mentores, em geral, os mais ativos e perseverantes na manutenção do elo (ABDOLALIZADEH *et al.*, 2017).

Quando vivenciam percalços na construção de relacionamentos com seus mentorados por esses não demonstrarem o mesmo nível de comprometimento, especialmente por ausências sem aviso prévio, sentimentos de decepção e frustração são evidentes (WON; CHOI, 2017; FERNANDEZ *et al.*, 2018).

Não se pode julgar que essas assimetrias de conexão no relacionamento ocorreram simplesmente por desinteresse do mentorado, pois em muitos momentos a tecnologia que propiciou a comunicação, por vezes, também limitou os encontros de *mentoring*.

Um dos requisitos para a condução de *e-mentoring* é o acesso à internet, que esteve limitada para alguns estudantes do programa, situação que corrobora com estudos internacionais ao verificarem impasses e dificuldades no processo de *e-mentoring* devido também a restrições na conexão à internet dos participantes (KAHRAMAN; KUZU, 2016; LIGADU; ANTHONY, 2014).

Para além da qualidade da conexão da internet, a limitação na acessibilidade a dispositivos eletrônicos, compartilhados com membros da família durante a pandemia, restringiu o contato entre os pares.

Estudo que investigou as dificuldades no acesso ao ensino remoto entre estudantes de medicina de uma universidade pública em tempos de pandemia constatou que alguns estudantes não conseguiram acompanhar o curso por falta de aparelhos ou acesso à internet e, quando dispunham de computadores e notebooks, muitas vezes, esses também eram compartilhados com outros membros da família (APPENZELLER *et al.*, 2020).

Garantir a equidade de acesso é essencial, sobretudo nesse momento de transição emergencial para o ensino virtual, ou melhor, remoto (APPENZELLER *et al.*, 2020).

Os editais de auxílios emergenciais de apoio à inclusão digital do Decanato de Assuntos Comunitários da UnB foram de extremo valor para acolher e fomentar a inclusão digital de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio da doação e empréstimo de equipamentos eletrônicos e de chips para acesso à internet (UNB, 2020b).

São fundamentais políticas, programas e serviços nas instituições de ensino superior que efetivamente garantam condições de permanência e conclusão nos cursos de graduação (BISINOTO *et al.*, 2016), afinal, como afirmou Coulon (2017), mais do que o acesso, o problema maior está em permanecer na universidade com sucesso no percurso formativo.

A expansão e massificação do sistema de educação superior por meio de políticas públicas contribuiu para a crescente diversificação e heterogeneidade do perfil discente, mas não garantiu, de fato, uma democratização do ensino superior com a inclusão efetiva das camadas sociais e historicamente excluídas (BISINOTO *et al.*, 2016; PAULA, 2017).

O aumento de vagas e a possibilidade de ingresso ampliado, bem como a reserva de vagas a segmentos mais vulneráveis não são acompanhados satisfatoriamente por políticas que garantam a conclusão do curso de graduação (BISINOTO *et al.*, 2016; PAULA, 2017).

Observa-se o fenômeno da ‘inclusão excludente’, em que estudantes das classes sociais subalternizadas e de minorias étnicas apresentam menores chances de acesso e permanência no ensino superior, especialmente em cursos de alta demanda e prestígio social que possibilitariam maior mobilidade social (PAULA, 2017).

Quando se tratam de estudantes de camadas desfavorecidas, há profundas desigualdades estruturais nas dimensões materiais e acadêmicas referentes à trajetória na educação básica e ao capital econômico, social e cultural (PAULA, 2017). Nesse sentido, ao reescrever uma afirmação dos autores Engstrom e Tinto, Ezcurra (2019, p. 29, tradução livre) disse: “a suposta porta aberta na educação superior para essas camadas sociais não é tal, senão uma porta giratória: assim como entram, saem”⁷.

De fato, como escreveu Weffort (2020, p. 20) no prefácio do livro de Freire intitulado *Educação como prática da liberdade*:

Toda separação entre os que sabem e os que não sabem, do mesmo modo que a separação entre as elites e o povo é apenas fruto das circunstâncias históricas que podem e devem ser transformadas.

Os seres humanos excluídos, socialmente marginalizados e oprimidos, vivem a violência produzida pela estrutura desumanizante criada pela elite dominadora. Não se pode pensar em um processo de inclusão sem a transformação da ordem social. Para Freire, não se trata de “incluir” os excluídos no modelo civilizatório vigente, mas em transformar

⁷ No original: “[...] *la presunta puerta abierta en educación superior para esas capas sociales no es tal, sino que se monta una puerta giratoria: así como entran, salen.*”

radicalmente a realidade, tal que os oprimidos reconheçam o pertencimento e papel nesse contexto (FREITAS; FREITAS, 2019).

Vale destacar que os dados sobre a condição socioeconômica dos estudantes que participaram do programa de mentoria não foram coletados, pois em avaliações de edições anteriores do programa verificou-se que muitos se sentiram desconfortáveis e preferiram omitir essa informação. Sondou-se, então, a participação em programas de assistência estudantil e, entre os participantes, 76,2% (n=32) não estavam contemplados por nenhum programa da Diretoria de Desenvolvimento Social da Universidade de Brasília.

Talvez isso se deva ao fato de muitos estudantes estarem matriculados no primeiro semestre e desconhecerem os programas de assistência, tema inclusive de um dos encontros temáticos do programa de mentoria a cada semestre, ou ainda por não estarem classificados no perfil de vulnerabilidade estabelecido em editais.

A realidade revelada por estudo recente, entretanto, é que o acesso limitado e restrito da assistência a parte dos estudantes da UnB dá-se em decorrência do número reduzido de vagas em relação à demanda, apesar de a instituição possuir uma Política de Assistência Estudantil estruturada e organizada por meio de diferentes programas, voltados a contemplar as diversas áreas elencadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (OLIVEIRA, 2019).

Nesse contexto, o *e-mentoring* se faz paradoxal, pois, ao mesmo tempo que amplia a possibilidade de acolhimento aos estudantes por superar limitações temporais e geográficas, restringe outros devido às iniquidades e às desigualdades sociais que se manifestam em diferentes dimensões, inclusive de acessibilidade digital.

Nesta edição, todos que participaram do programa de mentoria tiveram acesso à internet e a equipamentos eletrônicos e, apesar de alguns vivenciarem impasses e dificuldades limitantes nesse processo, os pares seguiram nutrindo a relação de *mentoring* até alcançarem a fase de encerramento.

Muito mais do que um marco do fim do relacionamento de mentoria, a fase de encerramento é uma oportunidade para ambos avaliarem, reconhecerem e celebrarem o que aprenderam e alcançaram com a parceria de *mentoring* (ZACHARY, 2012).

Por vezes, para alguns, o final temporal da relação foi insuficiente para alcançarem os objetivos, porém de forma alguma isso impõe um fim ao significado dela para os mentores e para os mentorados (BELLODI, 2005).

Por ser de existência formal e institucional, as relações de *mentoring* são oficialmente finalizadas ou redefinidas a cada edição do programa Mentoria ENF, porém podem ser

encerradas em momentos diferentes do término programado, ou continuadas, informalmente, a depender do desejo e da necessidade do mentor ou mentorado.

Bellodi (2005) destaca que para a relação desenvolver-se e encerrar-se adequadamente, a estrutura do programa deve favorecer encontros entre os participantes proporcionando tempo, espaço, suporte, orientação, informação e valorização da atividade, uma vez que o modo como a relação termina pode definir a maneira como os estudantes pensam sobre a experiência de *mentoring* como um todo.

Observou-se, pois, que as relações de pares e as atividades promovidas ao longo da edição do Programa Mentoria ENF contribuíram para o desenvolvimento de interações generosas e amigáveis entre os estudantes, imbuídas de suporte emocional e social, gerando senso de comunidade e sentimento de pertencimento à universidade, bem-estar, confiança, construção de identidade profissional, além de proporcionarem conhecimento e informação sobre a vida universitária e ampliarem a visão sobre as oportunidades acadêmicas e de carreira.

Ressonâncias semelhantes foram descritas em outros estudos de mentoria de pares que verificaram que o *mentoring* propiciou aumento da autoconfiança, otimismo, apoio social e emocional, redução dos níveis de desamparo e solidão, orientação e compreensão da universidade e seus recursos, sentimento de pertencimento à universidade, oportunidades de conhecer pessoas, engajamento em atividades acadêmicas e sociais da enfermagem, apoio à saúde mental, bem-estar, cumplicidade e identidade profissional (CORNELIUS; WOOD; LAI, 2016; LOMBARDO *et al.*, 2017; YOMTOV *et al.*, 2017; ANDRE; DEERIN; LEYKUM, 2017; RAYMOND; SHEPPARD, 2018; YÜKSEL; BAHADIR-YILMAZ, 2019).

Evidencia-se que a plataforma certamente apresentou-se como uma possibilidade de existência do *mentoring*, mantendo sua essência, tendo todos os participantes manifestado que recomendariam, sem hesitação, a mentoria para outros colegas, além de muitos expressarem o desejo de permanecer na edição subsequente. Porém, cabe destacar que essa edição se fez exclusivamente no ambiente virtual e em um momento muito difícil da história, a pandemia de Covid-19.

A pandemia ocasionada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov-2) tem desafiado a saúde pública mundial com crescente número de casos de infectados e óbitos.

A Covid-19, nome dado à doença ocasionada pelo SARS-Cov-2, é uma síndrome respiratória com alta e sustentada transmissibilidade entre pessoas. De acordo com as evidências atuais, a transmissão ocorre por meio de gotículas respiratórias e também pelo

contato direto com pessoas infectadas ou indireto, por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas (BRASIL, 2020).

Como não há tratamentos específicos para a Covid-19 até o presente momento, recorreu-se de modo gradual e distinto a medidas de contenção comunitária e distanciamento social ampliado, que incluíram restrição a viagens, proibição de eventos de massa, fechamento de comércios, escolas e universidades, entre outros, com vistas a mitigar a velocidade de transmissão da doença e, assim, evitar a sobrecarga do sistema de saúde (AQUINO *et al.*, 2020).

Dessa forma, com a suspensão das aulas presenciais, diversas instituições de ensino superior mantiveram atividades remotas. Algumas universidades federais, por sua vez, suspenderam o calendário acadêmico devido a desigualdades entre os estudantes no acesso aos recursos tecnológicos e à internet, a exemplo da UnB, que retomou o semestre 1/2020 apenas em agosto do presente ano.

A edição 1/2020 do Programa Mentoria ENF ocorreu nesse contexto de suspensão de aulas e, com exceção dos estudantes que estavam envolvidos concomitantemente em outros projetos de extensão ou iniciação científica, mais de 70% tinham apenas o *mentoring* como única atividade vinculada à universidade.

Mentores e mentorados relataram que a mentoria foi de extrema importância para sentirem-se conectados e pertencentes à comunidade acadêmica neste momento marcado pela suspensão das aulas, principalmente os mentorados que nem puderam conhecer a tão sonhada universidade.

Yomtov *et al.* (2017) também relataram que mentoria de pares ajudou os estudantes universitários do primeiro ano a se sentirem mais integrados e conectados à sua universidade. A criação de um ambiente de apoio e carinho é extrema importância para desenvolver um sentimento de pertencimento nos estudantes, uma necessidade humana fundamental que impacta e influencia positivamente na integração, aprendizagem, motivação, autoestima e confiança (GROBECKER, 2016; RAYMOND; SHEPPARD, 2018).

Em um outro estudo com estudantes do primeiro ano de graduação, aproximadamente dois terços dos participantes indicaram nas entrevistas que conhecer e ter conexão com pessoas foi um dos benefícios mais importantes do *mentoring* (CORNELIUS; WOOD; LAI, 2016).

Como seres de relação, laços e conexões sociais se fazem uma constante necessária, pois nos constitui como humanos. Segundo Freire (2011, p.227):

O eu dialógico sabe que é exatamente o tu que o constitui. Sabe também que, constituído por um tu – um não eu -, esse tu que o constitui se constitui, por sua vez, como eu, ao ter no seu eu um tu. Desta forma, o eu e o tu passam a ser, na dialética destas relações constitutivas, dois tu que se fazem dois eu.

Sentir-se não somente parte de uma comunidade de enfermagem, mas também servir e sentir-se útil para/com ela em meio ao caos da pandemia e à sobreposição de tantos sentimentos e sensações nessa caminhada, diga-se pela frustração da jornada universitária interrompida e pelas crises de ansiedade que muitos vivenciaram, talvez seja justamente o que preserve certa sanidade mental e laborativa neste momento (SERRÃO, 2020).

Nesse servir, há que lembrar que o Mentoria ENF é um projeto de extensão universitária que, como toda iniciativa dessa natureza, deve construir, disseminar e discutir o conhecimento produzido dentro da academia perante as realidades e as necessidades sociais do país (DINIZ *et al.*, 2020).

Porém, como realizar extensão em meio ao isolamento? (Re)inventando a extensão com novas metodologias contextualizadas ao atual desafio social e desenvolvendo novas competências e habilidades talvez antes nem imaginadas e/ou exigidas (SERRÃO, 2020).

Durante a pandemia as universidades ganharam destaque em ações extensionistas, principalmente na disseminação e construção do conhecimento científico sobre SARS-CoV-2 e COVID-19, ações que objetivavam o desenvolvimento e confecção de insumos para proteção individual e coletiva, distribuídos para hospitais, profissionais de saúde e comunidades, além de atividades de educação e cultura explorando novos recursos em plataformas digitais (DINIZ *et al.*, 2020).

A iniciativa Enfermeir@s Incríveis na linha de frente da pandemia de Covid-19 promovida pelo programa de mentoria foi uma das possibilidades criadas para os estudantes produzirem algo de valor social para a comunidade externa neste momento.

Os vídeos, *podcasts* e textos resultantes dessa iniciativa contribuíram para divulgação e valorização social da Enfermagem ao dar voz a enfermeiros de diferentes áreas de atuação que vivenciam diariamente inúmeros desafios na arte de cuidar, desconstruindo o imaginário de heroísmo, afinal, são seres humanos que sofrem, adoecem, morrem.

Não se imaginava, todavia, a dimensão que essa simples ação conquistaria ao ser amplificada como notícia em jornais online e impresso, no rádio e na televisão. Esses meios de comunicação divulgaram a iniciativa e amplificaram a voz de cada enfermeira e enfermeiro entrevistado pelos estudantes, contribuindo para que a sociedade conhecesse as/os protagonistas que fazem a enfermagem dia a dia na pandemia.

Além de contribuir para a valorização social da enfermagem diante da sociedade, as ações permitiram a aproximação dos acadêmicos com as várias possibilidades de “ser enfermeira(o)” em diversas áreas de atuação, gerando entusiasmo e admiração, mas também revelando os desafios clínicos, sociais, interpessoais e institucionais que esses profissionais enfrentam na arte de cuidar.

Essa oportunidade de dialogar com profissionais da enfermagem foi muito importante para os estudantes seguirem motivados no curso e projetarem o futuro profissional, ainda mais considerando que para mais de 50% a enfermagem não foi a primeira opção de curso.

Sabe-se que a evasão no âmbito da graduação em enfermagem está relacionada principalmente a não aprovação no curso de primeira opção, ao desconhecimento acerca da profissão e à desvalorização profissional (BARLEM *et al.*, 2012).

Do contexto internacional ao nacional, a enfermagem é atrevessada por muitos estigmas que afetam a escolha como uma opção de carreira. Para estudantes de Singapura, por exemplo, a enfermagem foi considerada o curso menos atraente de todos os cursos da área da saúde, sendo percebida com estigma de gênero e menor probabilidade de se obter qualificações mais elevadas e avanços na carreira (LIAW *et al.*, 2017).

Em revisão integrativa que investigou a percepção de jovens sobre a profissão de enfermagem, por desconhecerem as possibilidades e os caminhos da profissão, esses a consideraram um ofício de baixo status, aquém da medicina (GLEREAN *et al.*, 2017).

As escolas de enfermagem são agente fundamental na criação de imagens precisas e positivas da profissão. É essencial propiciar estratégias que possam esclarecer informações sobre o curso de enfermagem, as áreas de atuação da(o) enfermeira(o) e as perspectivas profissionais ao compartilhar informações, sensibilizar e orientar a sociedade em prol da construção de uma imagem contemporânea da enfermagem, ampliando a visibilidade da profissão (GLEREAN *et al.*, 2017).

Lavoie-Tremblay *et al.* (2019) recentemente desenvolveram um programa piloto de mentoria em grupo em que enfermeiros se reuniram em três momentos com estudantes do último semestre de graduação, sendo o último encontro alguns meses depois da formatura dos acadêmicos. Essas limitadas, mas assertivas sessões em grupo ajudaram os mentorados a se sentirem mais confiantes e menos ansiosos para iniciarem a vida profissional.

Mentoria, portanto, mostra-se útil também para orientar e moldar a identidade profissional dos estudantes (ABDOLALIZADEH *et al.*, 2017), reforçar a paixão pela enfermagem e fortalecer o autoconceito de estudantes como enfermeiras e enfermeiros (FORD, 2015; LOMBARDO *et al.*, 2017).

Para além das contribuições profissionais, o *mentoring* enseja diversão e bem-estar, tão importantes para a promoção de saúde dos estudantes. Nessa edição do programa, mentoras e mentorados tiveram a oportunidade de vivenciar momentos descontraídos e divertidos em atividades, a exemplo do encontro culinário, piquenique virtual e desafio, que trouxeram alegria, bem-estar e que fortaleceram laços entre os pares.

Em um programa de mentoria de pares de uma faculdade de medicina, além das sessões *de mentoring*, promoveram-se eventos com atividades de atenção plena, meditação guiada, pintura facial e rupestre, escrita de cartas de gratidão, entre outros, que contribuíram para uma cultura de bem-estar e autocuidado, promovendo saúde e desestigmatizando problemas de saúde mental entre os estudantes (ABRAMS; DALY; SUPRUN, 2020).

Atividades sociais e culturais para além dos muros da instituição são essenciais para fortalecer o vínculo e a integração entre mentores e mentorados. Há relatos de encontros informais, como piqueniques, cafés, almoços e jantares, festa de patinação, cinema, concertos de orquestra sinfônica, entre outros, desde programas de mentoria mais longínquos, como o Big Sister (HACKER, 1946), até em outros mais recentes (BELLODI, 2005; KOSOKO-LASAKI; SONNINO; VOYTKO, 2006).

Diante de tantas repercussões, a maioria dos estudantes manifestou o desejo de permanecer no Programa Mentoria ENF, envoltos por sentimentos de afetividade e gratidão, conscientes de que podem aprender, crescer, contribuir muito mais com o outro e, no caso dos mentorados, tornarem-se futuros mentores.

A motivação dos estudantes em permanecer perpassa a própria natureza humana que, ao perceberem a própria incompletude, movem-se para serem mais, para a aventura curiosa em conhecer o que ainda é desconhecido, o que já é e pode ser melhorado, apreendido, aprendido e vivido (FREIRE, 2018).

O desejo dos mentorados em retribuir o apoio recebido como futuros mentores também foi observado em um outro estudo de mentoria de pares em enfermagem, no qual todos os estudantes mentorados inscreveram-se para serem mentores do programa (LOMBARDO *et al.*, 2017).

Ademais, uma das razões para se envolver na mentoria de pares é a percepção de que se poder fazer a diferença na vida um do outro, o que fortalece a relação de cuidado entre estudantes (JAMES; SMITH; RADFORD, 2014), algo muito significativo, uma vez que o ato de cuidar do outro é o que constitui a essência da identidade profissional de enfermagem (OGUISSO; FREITAS, 2016).

Ao afetarem e serem afetados no cuidar que se dá nos encontros e desencontros dialógicos do *mentoring*, os estudantes constroem uma atmosfera de afetos humanizadores e solidários. Longe de ser redundante, dizem-se afetos humanizadores, pois, apesar das relações humanas serem essencialmente afetivas porque são humanas, nem sempre são humanizadoras no sentido freireano (SABINO, 2012).

A humanização dá-se na horizontalidade do diálogo entre estudantes que juntos valorizaram a compreensão dos sentimentos, emoções, desejos, sonhos uns dos outros e transformaram a insegurança e medo do novo em segurança e coragem para trilharem a jornada da vida universitária.

Em contraste com a competitividade e com o egoísmo que assolam o ambiente acadêmico e que afastam as pessoas entre si, as quais se veem como potenciais adversários ou mesmo potenciais meios para realização de objetivos (FREIRE; FREIRE; OLIVEIRA, 2018), a mentoria, ainda que virtual, propiciou a construção de relacionamentos solidários permeados por amorosidade, humildade, respeito, alegria e preocupação sincera com o outro, desenvolvendo um espírito de grupo, um corpo social humanizador.

Ao desfrutarem dessa rede solidária de suporte e cuidado, os participantes destacaram a importância de ampliar o programa de mentoria para outros cursos e faculdades da Universidade de Brasília.

A UnB é uma instituição que apresenta uma cultura organizacional orientada pelos valores e princípios associados ao movimento global da promoção da saúde e que está avançando na construção de uma política institucional própria que incentive e que dê continuidade a ações na lógica promotora de saúde.

Nesse sentido, faz-se oportuno fomentar o *mentoring* como uma ação promotora de saúde na UnB, pois criar oportunidades para que os estudantes se desenvolvam pessoalmente e academicamente com protagonismo, competência e resiliência para alcançarem pleno potencial e gerar cultura de bem-estar e comunidades conectadas que promovam cuidado, compaixão e colaboração são algumas das áreas-chave de ação que orientam o desenvolvimento de Universidades e Faculdades Promotoras da Saúde (OKANAGAN CHARTER, 2015).

Freedman (2003), contudo, adverte que a expansão de programas de mentoria se dê em uma rota de equilíbrio de fervor com infraestrutura, caso contrário, será apenas mais uma boa ideia que não deu certo.

Longe de ser uma panaceia fácil, barata e rápida, desenvolver e implementar um programa de mentoria exige tempo, recursos humanos e financeiros, estudo, cuidado e tolerância (FREEDMAN, 2003).

Peço licença aqui, mas vou me colocar em primeira pessoa. Desde 2017 estou a arar, plantar, regar e adubar a terra da potência do *mentoring*, que como diz Freedman (2003, p. 95) “é principalmente sobre [colher] pequenas vitórias e mudanças sutis”. Dessa forma, a *boniteza* da plataforma e da amorosidade, solidariedade, bem querer, esperança, amizade e *genteidade* resultantes dessa experiência de mentoria envolvem muita dedicação e investimentos ao Programa Mentoria ENF e aos estudantes, para além desta pesquisa e do período do meu doutoramento.

Espero assim que a comunidade acadêmica considere a nossa experiência de *e-mentoring* não como uma referência a ser reproduzida ou exportada, mas, sim, reinventada com fervor e estrutura no contexto de cada curso, instituto e/ou faculdade.

Por fim, vale ressaltar que as circunstâncias do atual cenário pandêmico tornaram a plataforma, inicialmente planejada para ser um recurso complementar ao Programa de Mentoria, o meio exclusivo para os relacionamentos que se desenvolveram com tamanha *boniteza* e engajamento no primeiro semestre de 2020.

De fato, embora necessário na pandemia, o distanciamento social, diga-se, físico, não inviabiliza o desenvolvimento de proximidade emocional e relacional por meio do *e-mentoring* (SMITH; JOHNSON, 2020).

Há que se investigar, todavia, como será o envolvimento dos estudantes no processo de *mentoring* durante o ensino remoto e após a pandemia, visto que estavam sem aulas naquela altura.

Será que o engajamento e o relacionamento dos estudantes se manterão com toda essa *boniteza* no retorno às aulas remotas? Em um cenário pós-pandemia, as relações humanas se configurarão sobretudo virtualmente ou pessoalmente? A existência do Programa Mentoria ENF será híbrida (virtual e presencial) ou se manterá exclusivamente *online*?

Apesar de a odisseia da presente pesquisa encerrar-se por aqui, a odisseia do Programa Mentoria ENF continua a se fazer em uma construção de constante inacabamento, sendo esses questionamentos apenas alguns dos muitos que hão de ensejar novas investigações a médio e longo prazo.



9. (IN)CONCLUSÃO

9 (IN)CONCLUSÃO

Uau! Finalmente, chegamos na (in)conclusão da odisseia-tese! Obrigada pela sua companhia!

Essa foi uma longa e intensa jornada que resultou na construção de uma plataforma para o desenvolvimento de relações de *mentoring* e que se configurou em um ambiente virtual lúdico, gamificado e de excelente usabilidade.

Ambiente esse que, para além da tecnologia, foi permeado da *boniteza* da escuta, diálogo, troca, afetos, amorosidade, humildade, horizontalidade, solidariedade e humanização entre estudantes de enfermagem e, tudo isso, em plena pandemia.

Sim, nessa edição conduzida exclusivamente *online*, o Programa Mentoria ENF foi reinventado para que os estudantes continuassem a ser e vindo-a-ser uns com os outros, desenvolvendo relações generosas e amigáveis promotoras de suporte emocional e social, sentimentos de bem-estar e confiança, conhecimentos sobre a vida universitária e profissional, além de senso de comunidade e pertencimento durante um momento de distanciamento social ampliado.

Por ter sido realizada com estudantes de um único programa de mentoria em um contexto singular marcado pela suspensão das aulas, essa odisseia apresenta limitações e não pode ser generalizada.

Ainda assim, destaca-se como uma experiência pioneira no cenário da enfermagem brasileira e, por isso, uma referência importante para fomentar o desenvolvimento de novos programas de mentoria de pares no contexto acadêmico que, ante a pandemia de Covid-19, ou mesmo independente dela, venham a transitar total ou parcialmente para a modalidade virtual, afinal, o “novo normal” pós pandemia parece apontar para um mundo híbrido, um mix de atividade presencial e *online*.

Não sei se reparou, mas o título (in)conclusão foi proposital. De fato, a odisseia-tese se encerra por aqui, mas a odisseia do Programa Mentoria ENF continua a se fazer em uma construção de constante inacabamento com gente também inacabada na busca de ser mais.

Para não perder o costume, me apego a alguns fragmentos de um poema de Freire, em que substituí o termo escola por universidade:

A universidade é, sobretudo, gente.

Gente que trabalha, que estuda,

Que alegre, se conhece, se estima [se cuida]

Importante na universidade não é só estudar, não é só trabalhar,

*É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!
É por aqui que podemos começar a melhorar [um pouquinho] do mundo!*

Assim, seguirei em frente com minha odisséia e minha missão de inventar mais e mais possibilidades de *genteidade* e humanização na universidade por meio do *mentoring*. Despeço-me de você, caro(a) leitor(a), e desejo que também siga em sua odisséia transformando com compromisso a realidade inacabada onde está inserido(a), afinal, como bem disse Freedman (2003, p. 141) “a mentoria nos permite participar do drama essencial, mas inacabado, de reinventar a comunidade reafirmando que existe um papel importante para cada um de nós nela”!



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ABD-MUTALIB, H.; MUSTAPA, I. R.; SALLEH, D. Enhancing students' class participation through gamification: creating motivational affordance, psychological and behavioral outcomes. **Universal Journal of Educational Research**, v. 7, n. 9A, p. 25-35, 2019. Disponível em: <http://www.hrpub.org/download/20190830/UJERS4-19590730.pdf>

ABDOLALIZADEH, P. et al. Dual peer mentoring program for undergraduate medical students: exploring the perceptions of mentors and mentees. **Medical Journal of Islamic Republic of Iran**, v. 31, n. 2, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5473101/pdf/mjiri-31-2.pdf>

ABRAHAMSSON, P. et al. **Agile software development methods: Review and analysis**. Espoo: VTT Publications 478, 2002. Disponível em: <https://www.vttresearch.com/sites/default/files/pdf/publications/2002/P478.pdf>

ABRAMS, M.; DALY, K. D.; SUPRUN, S. Peer support expands wellness services and reduces mental health stigma. **Medical Education**, v. 54, n. 11, p. 1050-1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/medu.14315>

AKIN, L.; HILBUN, J. E-mentoring in three voices. **Online Journal of Distance Learning Administration**, v. 10, n. 1, 2007. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/cb11/9ea8d9823d4ffdf734a6a4fac344bce1fb6c.pdf?_ga=2.214794517.388696532.1597881971-1042709179.1584723780

ALBANAES, P. et al. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 143-52, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n2/05.pdf>

ALBANES, P.; SOARES, F. M. S.; BARDAGI, M. P. Programas de tutoría y mentoría en universidades brasileñas: un estudio bibliométrico. **Revista de Psicología**, v. 33, n. 1, p. 21-56, 2015. Disponível em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/11170/11683>

ALEMDAG, E.; ERDEM, M. Designing an e-mentoring program for novice teachers in Turkey and investigation online interactions and program outcomes. **Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning**, v. 25, n. 2, p., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13611267.2017.1327394>

ALHADLAQ, A.; KHARRUFA, A.; OLIVIER, P. Exploring e-mentoring: co-designing & un-platforming. **Behaviour & Information Technology**, v. 38, n. 11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0144929X.2019.1571110>

ALVES, F. **Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras – um guia completo**: do conceito à prática. São Paulo: DVS Editora, 2015. 172 p.

AMORIM; F. V.; CALLONI, H. Sobre o conceito de amorosidade em Paulo Freire. **Conjectura: Filos Educ**, v. 22, n. 2, p. 380-92, 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4807/pdf>

ANDRADE, C. et al. A web platform to support mentoring programs in higher education. In: IBERIAN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGIES, 15., 2020, Seville. **Proceedings...** Seville: IEEE; 2020. p. 1-6. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9140982>

ANDRE, C.; DEERIN, J; LEYKUM, L. Students helping students: vertical peer mentoring to enhance the medical school experience. **BMC Research Notes**, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5414204/pdf/13104_2017_Article_2498.pdf

ANTUNES, C.; FONTAINE, A. M. Diferenças na percepção de apoio social na adolescência: adaptação de um escala, o “Social Support Appraisals” (ssa) de Vaux et al. (1980). **Cadernos de Consulta Psicológica**, n. 10/11, n. 11, p. 115-27, 1995. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/15578/2/82152.pdf>

APPENZELLER, S. et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. sup. 1, e0155, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44s1/1981-5271-rbem-44-s1-e155.pdf>

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. Supl 1, p. 2423-46, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>

ARAÚJO, M. L. M. **Aplicação móvel para escutas populares**: estudo de caso do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. 2018. 89 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) – Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15631>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 9126-1: Engenharia de software – Qualidade de produto. Parte 1: Modelo de qualidade**. Rio de Janeiro, 2003.

BANGOR, A.; KORTUM, P.; MILLER, J. Determining what individual SUS scores mean: adding an adjective rating scale. **Journal of Usability Studies**, v. 4, n. 3, p. 114-23, 2009. Disponível em: <https://uxpajournal.org/determining-what-individual-sus-scores-mean-adding-an-adjective-rating-scale/>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARLEM, J. G. T. et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 132-8, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/19.pdf>

BARTLE, R. Heats, clubs, diamonds, spades: players who suit MUDs. **Journal of MUD research**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247190693_Hearts_clubs_diamonds_spades_Players_who_suit_MUDs

BECK, K et al. **Manifesto para desenvolvimento ágil de software**, 2001. Disponível em: <http://agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html>

BELLODI, P.L; MARTINS, M.A. **Tutoria: mentoring na formação médica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BERNHOEFT, R. **Mentoring - prática e casos: Fundamental para o desenvolvimento de carreiras**. São Paulo: Évora, 2014.

BISINOTO, C. et al. Expectativas acadêmicas dos ingressantes da Universidade de Brasília: indicadores para uma política de acolhimento. In: ALMEIDA, L. S.; CASTRO, R. V. (Orgs.). **Ser estudante no Ensino Superior: o caso dos estudantes do 1º ano**. Minho: Universidade do Minho, 2016.

BOLLER, S.; KAPP, K. **Jogar para aprender: tudo o que você precisa saber sobre o design de jogos de aprendizagem eficazes**. São Paulo: DVS Editora, 2018.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-73, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>

BRASIL. Agência Nacional de Saúde. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Nota Técnica nº 04 atualizada em 27 de outubro de 2020. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2)**. Brasília: ANVISA, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62.

BROOKE, J. SUS – a quick and dirty usability scale. In: JORDAN, P. W. et al. **Usability Evaluating in Industry**. London: Taylor and Francis, 1996. p. 184-94. Disponível em: <https://hell.meiert.org/core/pdf/sus.pdf>

BUSARELLO, R. I. **Gamification: princípios e estratégias**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016. 126 p.

CARRAGHER, J.; McGAUGHEY, J. The effectiveness of peer mentoring in promoting a positive transition to higher education for first-year undergraduate students: a mixed methods systematic review protocol. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 68, p 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27101733>

CARVALHO, B. V.; MELLO, C. H. P. Aplicação do método ágil scrum no desenvolvimento de produtos de software em uma pequena empresa base tecnológica. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 3, p. 557-73, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n3/09.pdf>

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES. **Projeto Mentoria**. Edital Aluno Mentor Nº 02/20219, 2020. Disponível em: <https://al.unit.br/wp-content/uploads/2019/11/EDITAL-MENTORIA-ALUNO-MENTOR-2020.pdf>

CHAVES, L. J. et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 4, p. 532-41, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n4/15.pdf>

COLLIER, P. J. **Developing effective student peer mentoring programs: a practitioner's guide to program design, delivery, evaluation and training**. Sterling: Stylus, 2015. 370 p.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 1-2, p. 428-431, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11>.

CORNELIUS, V.; WOOD, L.; LAI, J. Implementation and evaluation of a formal academic-peer-mentoring programme in higher education. **Active Learning in Higher Education**, v. 17, n. 3, p. 193-205, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F1469787416654796>

COSTA, A. C. S.; MARCHIORI, P. Z. Gamificação, elementos de jogos e estratégia: uma matriz de referência. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 6, n. 2, p. 44-65, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89912/103928>

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008. 268 p.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1239-50, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-43-4-1239.pdf>

CRUZ, J. R.; GONÇALVES, L. S.; GIACOMO, A. P. M. A. Metodologia ágil Scrum: uso pelo enfermeiro em jogo educativo sobre manejo seguro de medicamentos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe, e20180302, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40nspe/1983-1447-rgenf-40-spe-e20180302.pdf>

DEMIR, S. et al. Effect of mentoring program on ways of coping with stress and locus of control for nursing students. **Asian Nursing Research**, v. 8, n. 4, p. 254-60, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25529907>

DENNIS, A. R.; FULLER, R. M.; VALACICH, J. S. Media, tasks, and communication processes: a theory of media synchronicity. **MIS Quarterly**, v. 32, n. 3, p. 575-600, 2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25148857>

DINIZ, E. G. M. et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434/14151>

ENSHER, E. A.; HEUN, C.; BLANCHARD, A. Online mentoring and computer-mediated communication: new directions in research. **Journal of Vocational Behavior**, v. 63, n. 2, p.

264-288, 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0001-8791\(03\)00044-7](https://doi.org/10.1016/S0001-8791(03)00044-7)

ESTEVAM, C.; BASILIO, A. J.; STICCA, M. G.; VERSUTI, F. M. Programa de tutoria por pares no ensino superior: estudo de caso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 2, p. 185-95, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v19n2/07.pdf>

EZCURRA, A. M. Educación Superior: una masificación que incluye y desiguala. In: _____. **Derecho a la educación. Expansión y desigualdade**: tendencias y políticas en Argentina y América Latina. Sáenz Peña: Universidad Nacional de Tres Frebero, 2019. p. 21-52.

FAUSTINO, A. C. “**Como você chegou a esse resultado?**”: o diálogo nas aulas de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental. 2018. 232 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/11/Ana-Carolina-Faustino.pdf>

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire**: a reinvenção de um legado. Brasília: Liber Livro, 2011. 176 p.

FERNANDEZ, R. et al. Exploring the experience of neophyte nurse mentors: A qualitative study. **Nurse Education in Practice**, v. 29, p. 76-81, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.11.011>

FIGUEIREDO, A. C. Limites para afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 44, e173462, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e173462.pdf>

FILATRO, A et al. **DI 4.0**: inovação em educação corporativa. São Paulo: Saraiva , 2019.

FORD, Y. Development of Nurse Self-Concept in Nursing Students: The Effects of a Peer-Mentoring Experience. **Journal of Nursing Education**, v. 54, n. 9, p. s107-11, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20150814-20>

FRANZOI; M. A. H.; MARTINS, G. Experiências de mentoring entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. **Interface** (Botucatu), v. 24, e190772, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.190772>

FRANZOI, M. A. H. *et al.* Mentoria estudantil em enfermagem: uma estratégia na transição para a vida acadêmica. **Participação**, v. 1, n. 33, p. 25-36, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/22852/25995>

FREEDMAN, M. **The Kindness of Strangers**: Adult Mentors, Urban Youth, and the New Voluntarism. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 253 p.

FREIRE, P.; FREIRE, A. M. A; OLIVEIRA, W. F. **Pedagogia da Solidariedade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 142 p.

- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020a. 110 p.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020b. 127 p.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020c. 192 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.
- FREIRE, P. **Professora, sim; Tia, não**. Cartas a quem ousa ensinar. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FREITAS, M. T. A. et al. O sujeito nos textos de Vigotski e do Círculo de Bakhtin: implicações para a prática da pesquisa em educação. **Revista de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 50-55, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n1/1984-0292-fractal-27-1-0050.pdf>
- FREITAS, A. L. C.; FREITAS, L. A. A. Uma problematização sobre o conceito de exclusão-inclusão social na obra de Paulo Freire. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 44, p. 39-59, 2019.
- FURGERI, S. **Programação orientada a objetos**: conceitos e técnicas. São Paulo: Érica/Saraiva, 2015.
- GAMA, L. N.; TAVARES, C. M. M. Desenvolvimento e avaliação de aplicativo móvel na prevenção de riscos osteomusculares no trabalho de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, n. 20180214, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072019000100349&script=sci_arttext&tlng=pt
- GARRINGER, M. et al. **E-mentoring supplement to the elements of effective practice for mentoring**. Boston: MENTOR/The Nacional Mentoring Partnership, 2019. Disponível em: <https://www.mentoring.org/new-site/wp-content/uploads/2019/12/E-Mentoring-Supplement-to-EEP-1.pdf>
- GEISEN, E.; BERGSTROM, J. **Usability Testing for Survey Research**. Burlington (MA): Morgan Kaufmann, 2017.
- GILMOUR, J. A.; KOPEIKIN, A.; DOUCHE, J. Student nurses as peer-mentors: collegiality in practice. **Nurse Education in Practice**, v. 7, n. 1, p. 36-43, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17689422>
- GIRALDO-TINOCO, H.; SÁNCHEZ, E. M. T.; GARCÍA-PEÑALVO, F. J. E-mentoring in higher education: a structured literature review and implications for future research. **Sustainability**, v. 12, n. 11, 4344, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12114344>
- GLEREAN, N. et al. Young peoples' perceptions of the nursing profession: an integrative review. **Nurse Education Today**, v. 57, p. 95-102, 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.07.008>

GOMES, A. P. C. Z. et al. **Coaching e mentoring**. Rio de Janeiro: Editoria FGV, 2015.

GORAKAVI, P. K. **Build your project using scrum methodology**. IMPA-USA, 2009. Disponível em: https://www.ipma-usa.org/articles/A3_AboutScrum.pdf

GROBECKER, P. A. A sense of belonging and perceived stress among baccalaureate nursing students in clinical placements. **Nurse Education Today**, v. 36, p. 178-83, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.09.015>

GROSSI, L. M.; PISA, I. T.; MARIN, H. F. Oncoaudit: desenvolvimento e avaliação de aplicativo para enfermeiros auditores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. 179-85. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000200015

HACKER, A.; JOHNSRUD, W.; McHIE, F. The Big Sister Program. **The American Journal of Nursing**, v. 46, n. 1, p. 54-55, 1946. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3457422>

HEADLAM-WELLS, J.; GOSLAND, J.; CRAIG, J. Beyond the organisation: the design and management of e-mentoring systems. **International Journal of Information Management**, v. 26, n. 5, p. 372-385, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2006.04.001>

HERRERA, J. C. B.; BARBOSA-CHÁCÓN, J. W. La tutoría entre pares en la educación superior de América Latina. In: Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la educación superior (CLABES), 9., 2019, Bogotá. **Anais [...]**. Cidade do Panamá: Universidade Tecnológica do Panamá, 2020. p. 1093-1102. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2720/3434>

HUDSON, P.; HUDSON, S. Mentoring preservice teachers: identifying tensions and possible resolutions. **Teacher Development**, v. 22, n. 1, p. 16-30, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13664530.2017.1298535>

HUMBERD, B. K.; ROUSE, E. D. Seeing you in me and me in you: personal identification in the phases of mentoring relationships. **Academy of Management Review**, v. 41, n. 3, p. 435-55, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amr.2013.0203>

IORIO, J. C.; NOGUEIRA, S. G. O acolhimento de estudantes internacionais: brasileiros e timorenses em Portugal. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 27, n. 56, p. 197-215, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/remhu/v27n56/2237-9843-remhu-27-56-197.pdf>

JACOBS, S. A scoping review examining nursing student peer mentorship. **Journal of Professional Nursing**, v. 33, n. 3, p. 212-223, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2016.09.004>

JACOBS, S. An analysis of the evolution of mentorship in nursing. **International Journal of Mentoring and Coaching in Education**, v. 7, n. 1, p. 155-176, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ijmce-06-2017-0042>

JAMES, A. I.; SMITH, P. K.; RADFORD, L. Becoming grown-ups: a qualitative study of the experiences of peer mentors. **Pastoral Care in Education: An International Journal of Personal, Social and Emotional Development**, v. 32, n. 2, p. 104-15, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02643944.2014.893008>

JOUBERT, A.; VILLIERS, J. The learning experiences of mentees and mentors in a nursing school's mentoring programme. **Curationis**, v. 38, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/cura/v38n1/07.pdf>

KACHATUROFF, M. et al. Effects of peer-mentoring on stress and anxiety levels of undergraduate nursing students: an integrative review. **Journal of Professional Nursing**, v. 36, n. 4, p. 223-228, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2019.12.007>

KAHRAMAN, M.; KUZU, A. E-mentoring for professional development of pre-service teachers: a case study. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 17, n. 3, p. 76-89, 2016. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1106356.pdf>

KAPP, K. M. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education**. São Francisco: Pfeiffer, 2012. 302 p.

KARCHER, M. J. et al. **Journal of community psychology**, v. 34, n. 6, p. 709-25, 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jcop.20125>

KAUFMAN, M. **E-mentoring: nacional mentoring resource center model review**. Washington: National Mentoring Resource Centre, 2017. Disponível em: http://nationalmentoringresourcecenter.org/images/PDF/E-Mentoring_Model_Review.pdf

KAZEROONI, A. R. et al. Peer mentoring for medical students during the Covid-19 pandemic via a social media platform. **Medical Education**, v. 54, n. 8, p. 762-3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/medu.14206>

KOCADERE, S. A.; CAGLAR, S. Gamification from player type perspective: a case study. **Educational Technology & Society**, v. 21, n. 3, p. 12-22, 2018. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26458503>

KOHAN, W. O. Paulo Freire e o valor da igualdade em educação. **Educação & Pesquisa**, v. 45, p.e201600, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945201600>

KOSOKO-LASAKI, O.; SONNINO, R. E.; VOYTKO, M. L. Mentoring for women and underrepresented minority faculty and students: experience at two institutions of higher education. **Journal of the National Medical Association**, v. 98, n. 9, p. 1449-14459. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2569723/pdf/jnma00196-0051.pdf>

KRAM, K. E. Phases of the mentor relationship. **The Academy of Management Journal**, v. 26, n. 4, p. 608-25, 1983. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/255910>

KROLL, J. What is meant by the term group mentoring? **Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning**, v. 24, n. p. 44-58, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13611267.2016.1165488>

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. 1. ed. 3 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LAVOIE-TREMBLAY, M. et al. Group mentorship programme for graduating nursing students to facilitate their transition: a pilot study. **Journal of Nursing Management**, v. 27, n. 1, p. 66-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jonm.12649>

LEAL, M. **Gamificação na prática**: um panorama sobre gamificação e como você pode utilizar esta estratégia na sua empresa. [S.l.: s. n.], 2019. 30 p.

LEITE, R. C. N. **A formação de si (bildung) do estudante universitário**. 2016. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

LI, S.; MALIM, J. R.; HACKMAN, D. H. Mentoring supports and mentoring across difference: insights from mentees. **Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning**, v. 26, n. 5, p. 563-84, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13611267.2018.1561020>

LIAW, S. Y. et al. Career choice and perceptions of nursing among healthcare students in higher educational institutions. **Nurse Education Today**, v. 52, p. 66-72, 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.02.008>

LIGADU, C.; ANTHONY, P. E-mentoring ‘MentorTokou’: support for mentors and mentees during the practicum. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 186, p. 410-5, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/82093778.pdf>

LOMBARDO, C. et al. Exploring Mentees’ Perceptions of an Undergraduate Nurse Peer Mentorship Program. **Journal of Nursing Education**, v. 56, n. 4, p. 227-230, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20170323-07>

LOPES, J. P. et al. Avaliação de cartão de vacina digital na prática de enfermagem em sala de vacinação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.27, n. e3223, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692019000100405&script=sci_arttext&tlng=pt

MANOVICH, L. Software is the message. **Journal of Visual Culture**, v. 13, n. 1. p. 79-81, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F1470412913509459>

MARTINS N. M et al. As formas de vivência da competitividade pelos estudantes na graduação em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 895-916, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00069>.

MATTEY, B. The time has come for school nurses and social media. **National Association of School Nurses**, v. 32, n. 3, p.150-3, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28422620>

MENTORIA. In: HOUAISS, **Grande Dicionário HOUAISS**. São Paulo: UOL, 2020a. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>

MENTORIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020b. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mentoria/>

MERRITT, S. M.; HAVILL, L. Electronic and face-to-face communication in mentoring relationships: recommendations on communication media and frequency of interaction. **Development and Learning in Organizations: An International Journal**, v. 30, n. 3, p. 17-9, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/DLO-10-2015-0088>

Metodologia Scrum para a gestão de processos ágeis na indústria. **TECNICON**, 2019. Disponível em: https://www.tecnicon.com.br/blog/411Metodologia_Scrum_para_a_gestao_de_processos_ageis_na_industria

MORADI, M. et al. Investigating the components of educational game design based on explorer player style: a systematic literature review. **Interdisciplinary Journal of Virtual Learning in Medical Sciences**, v. 11, n. 3, p. 139-52, 2020. Disponível em: https://ijvlms.sums.ac.ir/article_46844_548ad204bfe798d8d66de8f8037bba44.pdf

MORCEF, C. C. P. et al. Trote solidário UNIGRANRIO – A experiência do Projeto Ilumine na recepção de calouros palhaços. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/2689/1314>

MORREALE, P.; DIPLAN, N. Using gamification to encourage student success. **Journal of Computing Sciences in Colleges**, v. 35, n. 8, p. 106-15, 2020. Disponível: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.5555/3417639.3417648>

MOTERLE, C. et al. Trote ao ingressante: mudanças no paradigma do acolhimento. **Ação Odonto**, v. 2, n. 3, 2014. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acaodonto/article/view/6159/3522>

MULLEN, C. A.; KLIMAITIS, C. C. Defining mentoring: a literature review of issues, types, and applications. **Annals of the New York Academy of Sciences**, 2019. Disponível em: <https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/nyas.14176>

MURPHY, W. M. From e-mentoring to blended mentoring: increasing student's developmental initiation and mentor's satisfaction. **Academy of Management Learning & Education**, v. 10, n. 4, p. 606-622, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amle.2010.0090>

MURRAY, M. **Beyond the myths and magic mentoring**: How to facilitate an effective mentoring program. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

NAGAI, Y. et al. T-echo: promoting intergenerational communication through gamified social mentoring. In: STEPHANIDIS, C.; ANTONA M. (Ed). **Universal Access in Human-Computer Interaction**. Deseing for All and Accessibility Practice. UAHCI 2014: Lecture Notes in Computer Science of the 8th Internacional Conference. Cham: Springer; 2014. p. 582-9. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-07509-9_55

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. **Science of effective mentorship in STEMM**. Washington: The National Academies Press, 2019.

Disponível em: <https://www.nap.edu/catalog/25568/the-science-of-effective-mentorship-in-stemm>

NEELY, A. R.; COTTON, J.; NELLY, A. D. **E-mentoring**: a model and review of the literature. *Transactions on Human-Computer Interaction*, v. 9, n. 3, p. 220-242, 2017. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/thci/vol9/iss3/3>

NIELSEN, J. **Usability engineering**. Massachusetts: Morgan Kaufmann, 1994.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. Cuidado – essência da identidade profissional de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 2, p. 188-9, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt_0080-6234-reeusp-50-02-0188.pdf

OKANAGAN CHARTER: An International Charter for Health Promoting Universities and Colleges, 2015. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/cIRcle/collections/53926/items/1.0132754>

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**, v. 45, n. 2, p.187-197, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13347/11708>

OLIVEIRA, D. P. R. **Coaching, mentoring e consueling**: um modelo integrado de orientação profissional com sustentação da unviersidade corporativa. São Paulo: Atlas, 2018. 202 p.

OLIVEIRA, E. S. L. **Acesso e permanência de estudantes cotistas na Universidade de Brasília**: estratégias para democratização da educação superior. 2019. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

OLIVEIRA, R. E. C.; MORAIS, A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **Educação e Psicologia**, v. 24, n. 57, p. 547-68, 2015. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1796/pdf>

PADRINI-ANDRADE, L. et al. Avaliação da usabilidade de um sistema de informação em saúde neonatal segundo a percepção do usuário. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 1, p. 90-6, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rpp/v37n1/pt_0103-0582-rpp-2019-37-1-00019.pdf

PALANGE, I. Processos de produção de DI. In: KENSKI, V., M. (org.). **Design instrucional para cursos online**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019. p. 137-182.

PANOPOULOS, A. P.; SARRI, K. E-mentoring: the adoption process and innovation challenge. **International Journal of Information Management**, v. 33, n. 1, p. 217-226, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2012.10.003>

PAULA, M. F. C. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 22, n. 2, p. 301-15, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v22n2/1982-5765-aval-22-02-00301.pdf>

PIMENTA, M. O que é iteração? **Marcelo Pimenta**, 2020. Disponível em: <https://marcelo.pimenta.com.br/dicionario-descomplicado-da-inovacao/iteracao/>

PENIN, A. T.; CATALÃO, J. A. **Ferramentas de mentoring**. Lisboa: Lidel, 2018. 222 p.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR). **Vida Universitária**, 2020. Disponível em: <https://www.pucpr.br/estudante/graduacao/vida-universitaria/>

PRESSMAN, R. S. **Engenharia e software**: uma abordagem profissional. Porto Alegre: AMGH, 2011.

PURCELL, K. Making e-mentoring more effective. **American Journal of Health-System Pharmacists**, v. 61, n. 3, p. 284-286, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ajhp/61.3.284>

RADLICK, R. L. et al. Experiences and needs of multicultural youth and their mentors, and implications for digital mentoring platforms: qualitative exploratory study. **JMIR Formative Research**, v. 4, n. 2, e15500, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7055812/pdf/formative_v4i2e15500.pdf

RAGINS, B. R.; KRAM, K. The roots and meaning of mentoring. In: _____. **The handbook of mentoring at work**: theory, research, and practice. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007. p. 3-15.

RAYMOND, J. M.; SHEPPARD, K. Effects of peer mentoring on nursing students' perceived stress, sense of belonging, self-efficacy and loneliness. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 8, n. 1, p. 16-23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5430/jnep.v8n1p16>

RESSUREIÇÃO, S. L.; SAMPAIO, S. M. R. Transições e reconfigurações do self de jovens indígenas na experiência universitária. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p.495-504, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-495.pdf>

RISQUEZ, A.; SANCHES-GARCIA, M. The jury is still out: Psychoemotional support in peer e-mentoring for transition to university. **The Internet and Higher Education**, v. 15, n. 3, p. 213-21, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2011.11.003>

ROBERTS, A. Mentoring revisited: a phenomenological reading of the literature. **Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning**, v. 8, n. 2, p. 145-70, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/713685524>

ROBERTS, C. et al. Adolescent preferences and design recommendations for an asthma self-management app: mixed-methods study. **JMIR Formative Research**, v. 2, n. 2, e10055, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6334705/?report=printable>

RODRIGUEZ, G.; SORIA, A.; CAMPO, M. Virtual scrum: a teaching aid to introduce undergraduate software engineering students to scrum. **Computer Applications in Engineering Education**, v. 23, n. 1, p. 147-156, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/cae.21588>

ROSÁRIO, F. Cocriando Paulo Freire nas metodologias ágeis: empatia pelo Nordeste. **SURURU Talks**, 2019. Disponível em: <http://sururutalks.com/blog/metodologias-ageis-empatia-cocriacao/>

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x Revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>

ROZZELL, B. *et al.* Notification pending: online social support from close and nonclose relational ties via Facebook. **Computers in Human Behavior**, v. 38, p. 272-80, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.06.006>

RUIZ, R. A odisseia de Homero e a condição humana. **Intellèctus**, v. 18, n. 1, p. 1-25, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/44031/30141>

SABINO, S. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente**: uma presença silenciosa. São Paulo: Paulinas, 2012. 240 p.

SAMBUNJAK, D.; MARUSIC, A. Mentoring: What's in a name? **Journal of the American Medical Association**, v. 302, n. 23, p. 2591-2592. Disponível em: <https://www.urmc.rochester.edu/MediaLibraries/URMCMedia/smd/academic-affairs/documents/jama-mentoring-article.pdf>

SAMPAIO, S. M. R.; SANTOS, G. G. A Teoria da Afiliação: notas para pensar a adaptação de novos públicos ao ensino superior. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n. 1, p. 202-14, 2015. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4571/2943>

SANTOS, I. C. R. V. *et al.* Usability of wound classification system by Color-RYB Wound Classification System. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 4, 2017. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/34436/pdf_1

SANTOS, N. **Por uma educação libertadora**: pedagogia dialógica a partir de Paulo Freire e Juan Luis Segundo. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. 188 p.

SCHIMKE, D.; STOEGER, H.; ZIEGLER, A. Evaluation the effectiveness of social visualization within virtual communities. In: AKOUMIANAKIS, D. (Ed.). **Virtual community practices and social interactive media**: technology lifecycle and workflow analysis. Hershey: Information Science Reference, 2009, p. 145-163.

SCHWABER, K.; SUTHERLAND, J. **Guia do Scrum** – um guia definitivo para o Scrum: as regras do jogo, 2017. Disponível em: <https://www.scrumguides.org/docs/scrumguide/v2017/2017-Scrum-Guide-Portuguese-Brazilian.pdf>

SCORSOLINI-COMIN, F. Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. **Educação em Revista**, v. 30, n. 3, p. 245-265, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a11.pdf>

SCRUM AGILE METHODOLOGY, 2020. Disponível em: <https://www.scrum-agile.com/>

SERRÃO, A. C. P. Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 47-9, 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/view/2223/1607>

SINGLE, P. B.; MULLER, C. B. When e-mail and mentoring unite: the implementation of a nationwide electronic mentoring program. In: STROMEI, L. K. (Ed.) **Creating mentoring and coaching programs: twelve case studies from the real world of training**. Arlington: American Society for Training & Development, 2001. p. 107–122. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED472832.pdf>

SINGLE, P. B.; MULLER, C. B. **Eletronic mentoring programs: a model to guide best practice and research**, [2009?]. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8698/e8341079d94325368d6afb31cc79d4a3994.pdf>

SINGLE, P. B.; SINGLE, R. M. E-mentoring for social equity: review of research to inform program development. **Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning**, v. 13, n. 2, p. 301-320, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13611260500107481>

SMITH, D. G.; JOHNSON, W. B. Social Distancing Doesn't Have to Disrupt Mentorship. **Harvard Business Review**, 2020. Disponível em: <https://hbr.org/2020/04/social-distancing-doesnt-have-to-disrupt-mentorship>

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SOUSA, C. S.; TURRINI, R. N. T. Desenvolvimento de aplicativo de celular educativo para pacientes submetidos à cirurgia ortognática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, n. e3143, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100338

SOUZA, F. A.; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no início da carreira. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 2, 267-73, 2011. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/35>

SOUCA, M. G.; REATO, L. F. N.; BELLODI, P. L. Ressignificando a relação entre calouros e veteranos: mentoria de pares na visão de alunos mentores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, e174, 2020.

SOUZA, V. et al. Validação do jogo Papo Reto como um dispositivo pedagógico para adolescentes no contexto da sexualidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl 4, p.e20190052, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0052>

STOEGER, H. et al. The effectiveness of a one-year online mentoring program for girls in STEM. **Computers & Education**, v. 69, p. 408-18, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2013.07.032>

STRATE, L. Understanding the message of understanding media. **Atlantic Journal of Communication**, v. 25, n. 4, p. 244-54, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15456870.2017.1350682>

SWAIN, N. R. et al. A new open source platform for lowering the barrier for environmental web app development. **Environmental Modelling & Software**, n. 85, p. 11-26, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envsoft.2016.08.003>

TANIS, H.; BARKER, I. E-mentoring at a distance: an approach to support professional development in workplaces. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 18, n. 3, p. 135-155, 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1147719.pdf>

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>

TENÓRIO, J. M. et al. Desenvolvimento e avaliação de um protocolo eletrônico para atendimento e monitoramento do paciente com doença celíaca. **Revista de Informática Teórica e Aplicada**, v. 17, n. 2, p. 210-20, 2010. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rita/article/view/rita_v17_n2_p210/11210

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543045001089>

TUNGGAWAN, E. Gamification: classification of the users based on player types and motivations. **Journal of Applied Information, Communication and Technology**, v. 5, n. 2, p. 57-62, 2018. Disponível em: <https://journal.sgu.ac.id/ejaict/index.php/EJAICT/article/view/48/21>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Registro acadêmico na UnB agora é on-line. **UNB**, 2020. Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/3932-registro-academico-na-unb-agora-e-online>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Brasília. **Perfil dos Estudantes de Enfermagem (Bacharelado) Integral**. Brasília: Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: http://www.cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=456&Itemid=305

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Diretoria de Desenvolvimento Social. Editais 2020/1. **UNB**, 2020b. Disponível em: <http://dds.dac.unb.br/index.php/editais-ano-2020>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). Projeto Mentoring Ufersa recebe reconhecimento nacional e expande atuação em 2020. **UFERSA**, 2019

Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2019/12/27/projeto-mentoring-ufersa-recebe-reconhecimento-nacional-e-expande-atuacao-em-2020/>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). Inscrições abertas para o Programa Mentoring. **UFERSA**, 2020. Disponível em: <https://veterinaria.ufersa.edu.br/2020/03/06/inscricoes-abertas-para-o-programa-mentoring/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Processo 23068.019341/2016-45. Encaminha Projeto de Tutoria entre Pares: Apoio, Acompanhamento e Orientação à Vida Acadêmica de Estudantes do CEUNES/UFES – Edital PROGRAD. **UFES**, 2016. Disponível em: http://www.prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/ceunes_-_projeto_de_tutoria_entre_pares_apoio_acompanhamento_e_orientacao_a_vida_academica_d_e_estudantes_do_ceunes_ufes-ilovepdf-compressed.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). Grupo de Educação Tutorial – GET Medicina. Mentoria para os alunos do 1º período. **UFJF**, 2017. Disponível em: <https://www.ufjf.br/getmedicina/2017/03/14/mentoria-para-os-alunos-do-1o-periodo/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Notícias da UFSC. Projeto Tutoria entre Pares promove encontros às segundas-feiras/Projeto Tutoria entre Pares promover encontros nos dias 17 e 21 de outubro. **UFSC**, 2016. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/tags/projeto-tutoria-entre-pares/#>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO (UNICAMP). Pró-Reitoria da Graduação. **Programa Mentoria Unicamp**, 2020. Disponível em: <https://www.prg.unicamp.br/wp-content/uploads/2020/03/MENTORIAUNICAMP2.pdf>

VANDAL, N. et al. Exploring the student peer mentor's experience in a Nursing Peer Mentorship Program. **Journal of Nursing Education**, v. 57, n. 7, p. 422-5, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29958312>

VIEIRA, V.; VIEIRA, M. L.; PRADO, A. B. Apoio social: percepção materna em contextos com diferentes graus de urbanização. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 3, p. 209-17, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2011000300002>

VITTORIA, P. **Narrando Paulo Freire: por uma pedagogia do diálogo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. 222 p.

WEFFORT, F. C. Educação e política: reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade. In: FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 46 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

WERBACH, K.; HUNTER, D. **For the win: how game thinking can revolutionize your business**. Filadélfia: Wharton Digital Press, 2012. 144 p.

WON, M.; CHOI, Y. Undergraduate nursing student mentors' experiences of peer mentoring in Korea: A qualitative analysis. **Nurse Education Today**, n. 51, p. 8-14, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.12.023>

WONG, C. et al. An integrative review of peer mentorship programs for undergraduate nursing students. **Journal of Nursing Education**, v. 55, n. 3, p. 141-149, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20160216-04>

YOMTOV, D. et al. Can Peer Mentors Improve First-Year Experiences of University Students? **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 19, n. 1, p. 25-44, 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1138947.pdf>

YÜKSEL, A; BAHADIR-YILMAZ, E. The effect of mentoring program on adjustment to university and ways of coping with stress in nursing students: A quasi-experimental study. **Nurse Education Today**, v. 80, n., p. 52-8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.06.006>

ZACHARY, L. J. **The mentor's guide**: Facilitating effective learning relationships. San Francisco: Jossey-Bass, 2012. 96 p.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



ANEXOS

MENTORIA ESTUDANTIL EM ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA NA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ACADÊMICA

NURSING PEER MENTORSHIP: A STRATEGY IN THE TRANSITION TO ACADEMIC LIFE

Mariana André Honorato Franzo¹

Gisele Martins²

Andrea Mathes Faustino³

Aline Oliveira Silveira⁴

RESUMO O objetivo deste artigo é relatar a experiência do Projeto de Extensão intitulado Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília durante o primeiro semestre de 2017. O projeto consiste numa estratégia de apoio mútuo entre pares, baseado na relação de camaradagem entre estudantes com maior vivência acadêmica e estudantes com menos de 1 ano de ingresso na Universidade, com vistas a facilitar a transição para o ensino superior. A equipe do projeto foi composta por estudantes de diferentes semestres do curso de enfermagem e por quatro docentes do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde. As principais atividades realizadas foram recrutamento e seleção de estudantes para atuarem como mentores ou mentoreados, além de encontro de boas-vindas, reuniões de mentoria, supervisão de mentores e encontros para discutir diversas questões do universo acadêmico. O Projeto de Mentoria Estudantil tem se configurado como uma importante ferramenta de suporte aos alunos ingressantes no curso de Enfermagem da Universidade de Brasília e, nesse breve período, contribuiu para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais mais positivos e gratificantes entre os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Mentores, Estudantes de Enfermagem, Universidade, Sistemas de Apoio Psicossocial, Educação Baseada em Competências.

ABSTRACT: The purpose of this paper is to report the experience of the extension project entitled Nursing Peer Mentorship of University of Brasilia during the first semester of 2017. The project consists of a strategy of mutual support between peers, based on the camaraderie relationship between students with higher academic expe-

¹ Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília; Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. marianafranzo@unb.br

² Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília gmartins@unb.br

³ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília. andreamathes@unb.br

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília. alinesilveira@unb.br

rience and students with less than 1 year of university entrance, with a view to facilitating the transition to higher education. The project team was composed of students from different semesters of the nursing course and four professors from the Nursing Department of the Faculty of Health Sciences. The main activities were recruitment and selection of students to act as mentors or mentees, and meeting welcome, mentoring meetings, mentoring supervision and meetings to discuss various issues in the academic world. The Nursing Peer Mentorship has been configured as an important support tool for freshmen at the University of Brasilia Nursing Course, and during this brief period, it has contributed to the development of more positive and rewarding interpersonal relationships among students.

KEYWORDS: Mentors; Students, Nursing; University; Psychosocial Support Systems; Competence-based Education.

INTRODUÇÃO

A mentoria vem sendo reconhecida mundialmente como uma estratégia para propiciar o desenvolvimento das diversas dimensões da vida e é adotada em diferentes contextos, perpassando, em especial, o cenário organizacional e empresarial, além de contextos educacionais e clínicos.

Apesar de ser apresentada como um fenômeno contemporâneo, a mentoria remete ainda aos tempos das civilizações antigas. Consideram-se a *Iliada* e *Odisseia* de Homero um dos primeiros registros que refletem a essência e os pressupostos sobre mentoring a partir da relação construída entre Mentor, Ulisses e seu filho, Telêmaco, as três principais personagens da história (BERNHOEFT, 2014).

Mentor era o nome de um conselheiro a quem foi dada a responsabilidade de orientar e apoiar o jovem Telêmaco, filho de Ulisses, a desenvolver-se a nível pessoal e de vivências práticas, quando Ulisses foi para a Guerra de Tróia. A relação de aprendizagem entre o sábio Mentor e o jovem Telêmaco permaneceu por vários anos, até o retorno de Ulisses, e desde então, o termo Mentor perpassou os séculos como sinônimo de guia experiente e sábio (PENIN; CATALÃO, 2018).

Na contemporaneidade, cabe destacar que a partir da década de 70, estabeleceram-se programas de mentoring nos Estados Unidos da América e Europa como estratégias para o desenvolvimento de carreira profissional em cursos da área da saúde, especialmente em cursos nas escolas de enfermagem (BELLODI; MARTINS, 2005).

Ao longo dos anos, o conceito de mentoring tem evoluído e atualmente compreende uma aliança de aprendizagem e parceria em que mentor e mentoreado refletem, aprendem e se desenvolvem sinergicamente. Não há verticalidade na relação, pelo contrário, qualquer precedência hierárquica determinada por idade, conhecimento, cargo ou qualquer outro fator deve ser desconsiderada (BERNHOEFT, 2014; PENIN; CATALÃO, 2018).

Seja do ponto de vista prático ou conceitual, a mentoria ainda é um conceito noto-

riamente difícil de se conceptualizar e que gera interpretações diversas. Em geral, remete a um processo significativo de aprendizado mútuo, ou melhor, consiste em uma parceria de aprendizagem assimétrica e recíproca em que uma pessoa experiente e empática, o mentor, orienta, apoia e influencia outra, o mentoreado, em seu desenvolvimento pessoal e profissional, mediante interação revestida de camaradagem, confiança e compreensão (GILMOUR; KOPEIKIN; DOUCHE, 2007).

No contexto educacional, a mentoria entre pares destaca-se como uma das principais estratégias adotadas em diferentes países para auxiliar no processo de transição para vida acadêmica (CARRAGHER; MCGAUGHEY, 2016).

A mentoria estudantil é vista como uma relação entre pares, onde mentor e mentoreado têm similaridades em termos de idade e status, no caso, ambos são estudantes, e, portanto, apresentam menor disparidade de poder e hierarquia. Constitui-se como um espaço de partilha de experiências, opiniões, planos pessoais, problemas do dia a dia, de reflexão, apoio pessoal e social, a partir do diálogo estabelecido entre mentor e mentoreado (CHAVES et al., 2014).

Trata-se, portanto, de uma estratégia com potencial de integração social e acadêmica e que contribui para favorecer a adaptação e sucesso no ensino superior no início da jornada acadêmica, momento crucial na transição para o nível superior, uma vez que o sucesso acadêmico está relacionado especialmente às experiências vivenciadas pelos estudantes no primeiro ano de ingresso na universidade (OLIVEIRA; MORAIS, 2015).

Considerando que a transição para o ensino superior configura-se como um processo complexo e permeado por múltiplos desafios pelas mudanças de natureza educativa, ecológica e desenvolvimental, em 2017 foi criado o Projeto de Extensão de Ação Contínua denominado “Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília”, o qual tem como essência o acolhimento e um sistema de apoio mútuo entre acadêmicos que estão há mais tempo na universidade e no curso de enfermagem, denominados de mentores, com os recém-ingressos, os mentoreados.

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência inicial do Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem, destacando as ações desenvolvidas no decorrer do primeiro semestre do ano de 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência a respeito da Mentoria Estudantil em Enfermagem, Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC), o qual teve seu início no primeiro semestre de 2017 e tem como público-alvo estudantes do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília.

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de favorecer a transição do ensino médio para o ensino superior e para o curso de enfermagem, e, também de oportunizar o desenvolvimento de habilidades e de competências requeridas no contexto de prática clí-

nica profissional em enfermagem como comunicação, liderança e trabalho em equipe.

É composto por estudantes de diferentes semestres do curso de enfermagem e por quatro docentes do Departamento de Enfermagem, e, envolve diferentes atividades como recrutamento de participantes, reuniões de mentoria entre pares, reuniões e supervisão de estudantes mentores com as docentes, eventos e pesquisas.

As atividades de recrutamento compreendem ações semestrais de divulgação e convocação, principalmente por meios digitais, de potenciais participantes para o Projeto de Mentoria Estudantil.

Já as reuniões de mentoria são o grande diferencial do projeto, tratam-se de reuniões entre alunos mentores e mentoreados, que ocorrem a critério da demanda dos pares envolvidos. Nessas reuniões, que podem ser pessoalmente, por mensagens e/ou e-mails, são abordados assuntos e esclarecimentos a respeito dos programas e atividades oferecidas pela universidade e pelo curso de enfermagem, além de apoio e orientação de estudo e de materiais bibliográficos e também desenvolvimento e fortalecimento da parceria entre os acadêmicos.

As reuniões de supervisão de estudantes mentores com as docentes coordenadoras consistem no acompanhamento do processo de mentoria, manejo de impasses no processo de mentoria e capacitações de mentores.

Há ainda os eventos, que consistem em atividades pontuais ao longo do semestre como o Evento de Boas-Vindas para recepcionar os participantes do projeto no início de cada semestre, bem como encontros denominados “Bate-Papos” sobre temáticas de interesse dos estudantes e o Evento de Confraternização, ao final de cada semestre letivo, para potencializar e fortalecer relações acadêmicas mais positivas entre os estudantes.

Por fim, tem-se a realização de atividades investigativas, a saber, pesquisas relacionadas ao perfil dos estudantes de enfermagem e à implantação da mentoria, envolvendo desde investigação de ações de apoio e integração acadêmica desenvolvidas informalmente pelos estudantes até a compreensão do impacto do projeto de mentoria na vida pessoal e acadêmica dos alunos.

PROJETO DE MENTORIA: RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

Ao longo do primeiro semestre de 2017 foram realizadas várias ações do Projeto de Mentoria em Enfermagem, a começar, em fevereiro, pela atividade de recrutamento e seleção de estudantes do curso de enfermagem para atuarem como mentores.

No caso, os estudantes deveriam estar cursando no mínimo o 3º semestre do curso de enfermagem a fim de terem ao menos 1 ano de vivência/experiência acadêmica em relação aos estudantes mentoreados, os calouros, e atuar como referência e apoio a esses.

Tal requisito vai de encontro a outros programas de mentoria que consideraram que os estudantes mentores tivessem pelos menos um ano de experiência acadêmica à frente dos mentoreados, intervalo referido como ideal exatamente por otimizar a rela-

cionalidade com a experiência de quem recebe o apoio (VANDAL et al., 2018; DEMIR et al., 2014).

Já a seleção de mentoreados para o Projeto foi realizada no mês seguinte, em março, após o início das aulas. A divulgação ocorreu por meio de redes sociais, site da Faculdade de Ciências da Saúde e durante a apresentação de uma disciplina obrigatória do primeiro semestre do curso.

Para ser mentoreado, o estudante deveria estar cursando o primeiro ano de enfermagem (1º ou 2º semestre) e desejar aprender mais sobre a Universidade, o curso e a profissão de Enfermagem, além de ter interesse em buscar melhores hábitos de estudo e desejo de estabelecer relações interpessoais mais significativas no meio acadêmico.

Esta posição semestral estabelecida para os mentoreados justifica-se pelo fato da literatura apontar que as experiências durante o primeiro ano na universidade são fundamentais para a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes no ensino superior (TEIXEIRA et al., 2008).

Após o recrutamento de novos integrantes, ainda no mês de março, foi realizado o Encontro de Boas Vindas ao Projeto (Figura 1), momento em que os estudantes selecionados foram acolhidos e reunidos para uma apresentação detalhada das atividades a serem desenvolvidas no âmbito projeto e também para definição dos pares/duplas de mentor-mentoreado, a partir do perfil de cada estudante.



Figura 1. Encontro de Boas Vindas ao Projeto de Mentoria Estudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.

O perfil de estudantes mentores e mentoreados manteve-se semelhante, a saber, predominantemente de adultos jovens do sexo feminino que residem com a família, conforme ilustrado nos gráficos 2, 3 e 4.

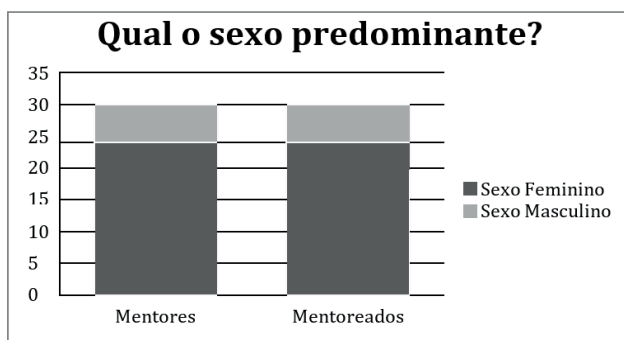


Figura 2. Frequência de estudantes mentores e mentoreados por sexo, do Projeto de Mentoria Estudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.

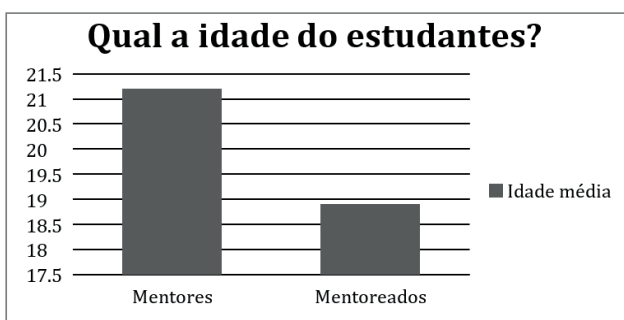


Figura 3. Distribuição da idade média dos estudantes mentores e mentoreados do Projeto de Mentoria Estudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.

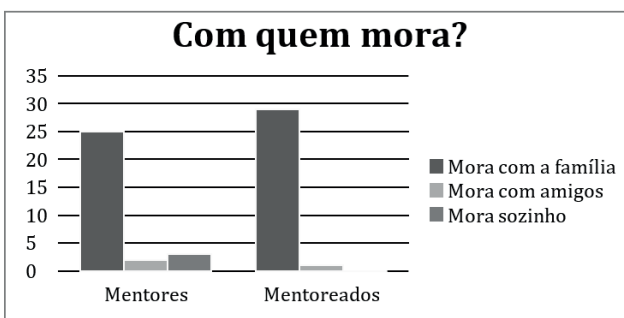


Figura 4. Frequência de estudantes mentores e mentoreados por moradia do Projeto de Mentoria Estudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.

Tal perfil assemelha-se ao de outros estudos e reitera uma vez mais o arquétipo da profissão de enfermagem marcada ao longo da história e até os dias de hoje por divisões sexistas, uma vez que o ato de cuidar ainda é designado culturalmente ao feminino (XIMENES et al., 2017; GARCIA; MORAES; GUARIENTE, 2016).

Ao todo foram pareados 60 estudantes em 30 duplas constituídas cada uma por

um mentor e um mentoreado, que se reuniram a partir das próprias demandas para realização das reuniões de mentoria. Os estudantes foram estimulados e tiveram total liberdade para estabelecerem a relação de apoio da forma que melhor se adaptassem, seja por e-mail, pessoalmente, WhatsApp, entre outros.

A maioria optou pela modalidade de mensagens por meio de aplicativo de texto, o que é esperado para a atual geração de estudantes, composta por nativos digitais que vivem conectados digitalmente e totalmente integrados a tecnologias que imprimem velocidade e instantaneidade na comunicação em tempo real (MATTEY, 2017).

Nessas reuniões, os estudantes discutiram questões do universo acadêmico como informações sobre a Universidade de Brasília e sobre disciplinas, oportunidades de pesquisa e extensão e também sobre ligas acadêmicas. Apesar da diversidade de temas, os pares de estudantes estabeleceram e construíram uma relação muito mais característica de tutoria acadêmica do que de mentoria em si, pois as demandas abordadas pelos estudantes referiram-se especialmente ao processo de ensino-aprendizagem.

Entende-se que a mentoria estudantil implica em apoio e orientação na esfera interpessoal, psicossocial, profissional, social e cultural a partir de uma relação de reciprocidade, multifacetada e baseada na confiança entre os estudantes em prol do crescimento pessoal e profissional, constituindo-se, dessa forma, para além de um processo de ensino-aprendizagem de “aprender a aprender” centrado no aluno (BOTTI; REGO, 2008; RIBEIRO et al., 2013).

Apesar dessa configuração momentânea do projeto, os resultados estavam à contento dos estudantes. Os mentoreados receberam esclarecimento de dúvidas sobre a Universidade e disciplinas obrigatórias do ciclo básico do curso, enquanto que os mentores referiram sentimentos de satisfação e de se sentirem “úteis” por proporcionarem aos mentoreados o apoio e o suporte que gostariam de ter recebido no início de sua trajetória acadêmica.

Tais resultados convergem com os principais benefícios descritos na literatura que, no caso dos alunos mentoreados, compreendem o apoio recebido no início da vida acadêmica e a aquisição de novos conhecimentos, enquanto que para os alunos mentores destacam-se o desenvolvimento de habilidades de cooperação e colaboração, bem como a gratificação pessoal por apoiar alguém (ANDERSEN; WATKINS, 2018).

Além das atividades de recrutamento de participantes para o Projeto e das reuniões de mentoria entre pares, no mês de maio foi realizada a supervisão de estudantes mentores com as docentes para acompanhamento do processo de mentoria. Tal atividade foi intitulada de Café com Mentores, pois o diálogo entre os participantes ocorreu por meio de um café comunitário da tarde.

Apesar do Café com Mentores ter sido destinado para ações de suporte e capacitação à função de mentor, os estudantes utilizaram esse espaço para apresentar suas inquietações e demandas relacionadas à transição para a vida profissional, já que muitos deles estavam cursando o último ano do curso.

A preocupação com o momento de transição da academia para o campo de trabalho é observada em muitos graduandos e egressos do curso de enfermagem seja pela

insegurança e falta de habilidade para realizar procedimentos específicos, sejam pelos conflitos que permeiam escolhas em especializar-se ou seguir determinada área de atuação e/ou mesmo o dilema de estar momentaneamente desempregado (SOUZA; PAIANO, 2011).

Verifica-se assim que proporcionar espaços de escuta e acolhimento aos mentores formandos é essencial e pode contribuir para menores níveis de ansiedade e estresse durante a transição do cenário acadêmico para o ambiente clínico e profissional. Espera-se que ao longo do projeto, por meio das reuniões de mentoria e da supervisão de mentores, estes possam desenvolver habilidades de liderança, de comunicação e autogestão emocional, elementos basilares para inserção e integração do enfermeiro recém-formado no mercado de trabalho (JESUS et al., 2013).

Já em junho, no mês seguinte, realizou-se o encontro intitulado “Oportunidades Acadêmicas de enfermagem no âmbito do Campus Darcy Ribeiro” (Figura 5).

O Bate-papo foi organizado e conduzido por estudantes mentores que vivenciaram experiências de intercâmbio, iniciação científica e extensão. Os estudantes compartilharam suas vivências, informações e dicas de como participar dos programas disponibilizados pela universidade: Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), Programa de Iniciação Científica (ProIC), Programa MARCA, Programa Ciências sem Fronteiras, além de projetos de extensão e linhas específicas de pesquisa na área de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro.



Figura 5. Bate-papo sobre oportunidades acadêmicas no curso de enfermagemdo Projeto de Mentoria Estudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.

Ações dessa natureza permitem ao calouro inteirar-se desde o início de que a jornada na universidade não se resume apenas a aulas e fomentam-no a ampliar sua participação no âmbito dos três pilares da universidade - ensino, pesquisa e extensão (GÓIS et al., 2018).

Para encerrar o semestre do ano de 2017, em julho, organizou-se um momento de

confraternização acompanhado de bate-papo sobre gestão do tempo de estudo e dicas para planejar o próximo semestre. O encontro foi moderado por mentores e uma das docentes, sendo um momento oportuno para os estudantes esclarecerem dúvidas sobre o funcionamento e organização da grade horária, realização de matrícula em disciplinas optativas e de módulo livre, além de possibilidades de gerenciar melhor a carga horária entre atividades obrigatórias e extraclases.

É essencial que o estudante calouro aprenda o ofício de estudante universitário, que abarca regras, tempos e estratégias referentes ao novo ambiente onde está inserido, para permanecer exitosamente na universidade, afinal, a grande questão nem é tanto ingressar, mas permanecer na universidade (COULON, 2017).

Assim, espera-se que o projeto de mentoria contribua para que os estudantes se tornem um membro da comunidade universitária, forjando para si um habitus de estudante, ou seja, um sujeito afiliado institucionalmente e intelectualmente ao manejar regras que (des)organizam a vida social e intelectual do ofício de um universitário (COULON, 2008).

Por fim, ainda como produção dessa breve, mas intensa experiência do primeiro semestre da Mentoria, elaborou-se a Mentoring Magazine, um boletim eletrônico informativo com a memória das atividades realizadas no projeto (Figura 6).



Figura 6. Volumes publicados da Mentoring Magazine do Projeto de Mentoria Estudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.

A Mentoring Magazine é administrada pelos próprios integrantes do projeto e constitui-se como um canal online de comunicação e divulgação do projeto e do curso de enfermagem para o corpo acadêmico e principalmente para a comunidade externa. Afinal, é responsabilidade e compromisso social da universidade socializar de forma acessível os saberes e inovações que são desenvolvidos no ensino, pesquisa e/ou na extensão (SILVA, 2015).

CONCLUSÃO

O Projeto de Mentoria Estudantil tem se configurado como uma importante fer-

ramenta de suporte aos alunos ingressantes no curso de Enfermagem da Universidade de Brasília ao favorecer o processo de transição e adaptação ao ensino superior.

Além disso, nesse breve período, contribuiu para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais cada vez mais positivos e gratificantes entre os estudantes do curso de enfermagem por meio de uma rede de apoio entre pares em prol da integração social e acadêmica.

Espera-se que o Projeto de Mentoria oportunize aos estudantes no decorrer dos semestres a construção de projetos de vida mais assertivos no âmbito universitário e profissional, bem como o desenvolvimento de habilidades para lidarem com os desafios da vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, T.; WATKINS, K. The value of peer mentorship as an educational strategy in nursing. *Journal of Nursing Education*, v. 57, n. 4, p. 217-22, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29614190>

BELLODI, P. L.; MARTINS, M. A. Tutoria: mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BERNHOEFT, R. Mentoring - prática e casos: Fundamental para o desenvolvimento de carreiras. São Paulo: Évora, 2014.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, n. 3, p. 363-73, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>

CARRAGHER, J.; McGAUGHEY, J. The effectiveness of peer mentoring in promoting a positive transition to higher education for first-year undergraduate students: a mixed methods systematic review protocol. *Systematic Reviews*, v. 5, n. 68, p 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27101733>

CHAVES, L. J. et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 4, p. 532-41, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n4/15.pdf>

COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008. 268 p.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educação e Pesquisa*, v. 43, n. 4, 1239-50, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-43-4-1239.pdf>

DEMIR, S. et al. Effect of mentoring program on ways of coping with stress and locus of control for nursing students. *Asian Nursing Research*, v. 8, n. 4, p. 254-60, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25529907>

GARCIA, A. K. A.; MORAES, A.; GUARIENTE, M. H. D. M. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. *Semina: Ciência Biológicas e da Saúde*, v. 37, n. 2, p. 47-54, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/24499/20330>

GILMOUR, J. A.; KOPEIKIN, A.; DOUCHE, J. Student nurses as peer-mentors: collegiality in practice. *Nurse Education in Practice*, v. 7, n. 1, p. 36-43, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17689422>

GÓIS, A. R. S. et al. Grupo de estudos e pesquisa em enfermagem: experiências de ensino, pesquisa e extensão. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 7, n. 3, p. 71-5, 2018. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7518>

JESUS, B. H., Gomes, D. C., Spillere, L. B. B., Prado, M. L., Canever, B. P. (2013). Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. *Escola Anna Nery*, 17(2), 336-345. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a19.pdf>

MATTEY, B. The time has come for school nurses and social media. *NASN School Nurse*, v. 32, n. 3, 150-53, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28422620>

OLIVEIRA, R. E. C.; MORAIS, A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. *Educação e Psicologia*, v. 24, n. 57, p. 547-68, 2015. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1796/pdf>

PENIN, A. T.; CATALÃO, J. A. Ferramentas de mentoring. Lisboa: Lidel, 2018.

RIBEIRO, M. M. F. et al. Tutoria em escola médica: avaliação por discentes após seu término e ao final do curso. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 4, p. 509-14, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a06v37n4.pdf>

SILVA, J. A. M. A missão social da universidade. *Cataventos*, v. 7, n. 1, p. 283-96, 2015. Disponível em: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/2264/699>

SOUZA, F. A.; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no início da carreira. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 15, n. 2, 267-73, 2011. Disponível em:<http://reme.org.br/artigo/detalhes/35>

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>

VANDAL, N. et al. Exploring the student peer mentor's experience in a Nursing Peer Mentorship Program. *Journal of Nursing Education*, v. 57, n. 7, p. 422-5, 2018. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29958312>

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). *Enfermagem em Foco*, v. 8, n. 3, p. 75-9, 2017. Disponível em:<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1532>



ACORDO DE MENTORING

Nós, Mentor(a) & Mentorado(a) do Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem, estamos a iniciar uma parceria de *mentoring* e queremos que esta seja uma experiência proveitosa e gratificante para nossa vida acadêmica e pessoal.

Frente a isso, firmamos e acordamos mutuamente os seguintes compromissos e condições:

- a) A parceria de *mentoring* terá duração de ____ meses;
- b) Realizaremos sessões de *mentoring* na(s) modalidade(s) _____ a cada _____.
- c) Estamos cientes e concordamos com as atribuições de mentor(a) e mentorado(a), a saber:
 - Atribuições do(a) Mentorado(a)
 - Evidenciar suas necessidades e partilhar experiências, sucessos, dificuldades relacionados à vida acadêmica e/ou pessoal, este último, se assim quiser e julgar necessário;
 - Elaborar conjuntamente com o mentor, a declaração de missão, ou seja, o propósito do relacionamento de *mentoring* – O que você espera alcançar com sua parceria de *mentoring*?
 - Colocar em ação/operacionalizar os planos de ação acordados com o mentor, ou seja, transformar em ações efetivas as lições e insights construídos ao longo do *mentoring*;
 - Cultivar e alimentar relacionamentos produtivos em sua rede de contatos, além dos novos contatos compartilhados pelo seu mentor (*networking*);
 - Dar e ser receptivo também a *feedbacks* e *feedforward* para/de seu mentor;
 - Atribuições do(a) Mentor(a)
 - Partilhar informações, conhecimento e experiências com foco na sua utilidade para o desenvolvimento do mentorado;
 - Saber ouvir questões, problemas e desafios dos mentorado, apoiando-o ao longo do processo;
 - Definir sua declaração de missão, ou seja, o propósito do relacionamento de *mentoring* – O que você espera alcançar com sua parceria de *mentoring*?
 - Estar aberto a aprender com o mentorado e a evoluir com o processo de Mentoria, em especial, estar motivado a desenvolver habilidades interpessoais (*soft skills*);
 - Cultivar e alimentar relacionamentos produtivos em sua rede de contatos, além dos novos contatos compartilhados pelo seu mentorado (*networking*);
 - Dar e ser receptivo também a *feedbacks* e *feedforward* para/de seu mentorado.
- d) Concordamos em ser confiáveis, respeitosos e solidários uns com os outros, e manter total confidencialidade de informações pessoais e acadêmicas sobre/entre nós;



ACORDO DE MENTORING

- e) A troca de mentor(a)/mentorado(a) é possível se justificada a incompatibilidade de agendas e/ou por solicitação de um de nós, e, deverá ser discutida respeitosamente entre nós e com a Coordenação do Projeto;
- f) Participaremos dos encontros e eventos semanais promovidos pelo Projeto de Mentoria, às segundas-feiras, de 12h15 às 13h40;
- g) Responderemos ao longo do semestre formulário de acompanhamento sobre o processo de *mentoring* e, ao final do semestre, realizaremos nosso feedback a respeito do Projeto de Mentoria (roda de conversa e questionário).

Brasília, ____ de _____ de 20 ____.

Nome do(a) Mentorado(a)

Nome do(a) Mentor(a)

Assinatura do(a) Mentorado(a)

Assinatura do(a) Mentor(a)

PARABÉNS PELA PARCERIA FIRMADA! ☺

ESPERAMOS QUE VOCÊS NUTRAM DIA A DIA ESSA ALIANÇA DE APOIO, QUE TEM TODO POTENCIAL PARA GERAR MUITOS FRUTOS A AMBOS!!!



DECLARAÇÃO DE MISSÃO DA PARCERIA DE MENTORING

(O que esperamos alcançar com essa parceria?)

Nossa missão é

Nome do(a) Mentorado(a)

Nome do(a) Mentor(a)

"Para quem não sabe para aonde vai, qualquer caminho serve".
(Lewis Carroll - Alice no País das Maravilhas)

Vocês não chegarão aonde desejam, se não criarem uma declaração de missão, e nunca saberão se chegaram, se não fizerem avaliações regulares e olharem para trás para verem o quanto conseguiram crescer e avançar!
(Adaptação de Ken Blanchard & Claire Diaz-Ortiz - O Mentor Minuto)



<https://www.interface.org.br>

eISSN 1807-5762

Espaço aberto

Experiência de *mentoring* entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas*

A mentoring experience among undergraduate nursing students: dialogic reflections and resonances (abstract: p. 15)

Experiencia de mentoring entre estudiantes de graduación en enfermería: reflexiones y resonancias dialógicas (resumen: p. 15)

Mariana André Honorato Franzoi^(a)

<marianafranzoi@unb.br> 

Gisele Martins^(b)

<gmartins@unb.br> 

* Este estudo é oriundo de projeto de pesquisa em andamento contemplado com auxílio pesquisador do Decanato de Pesquisa e Inovação da Universidade de Brasília para sua execução. Processo número 23106.135927/2019-03.

continua pág. 12

Trata-se de relato da experiência a respeito do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem entre pares da Universidade de Brasília (UnB), com enfoque nas relações de apoio e aprendizado mútuo estabelecidas entre os estudantes. As narrativas dos estudantes registradas em formulários *on-line* aplicados a cada edição do Programa desvelam a construção de relações mais humanizadas, solidárias e dialógicas constituídas a partir do processo de *mentoring*. Os estudantes puderam vivenciar e desenvolver habilidades e valores de uma práxis de natureza relacional e reflexiva, tão essencial na construção do trabalho coletivo, fundante para a área da saúde e da enfermagem. As ressonâncias dessa experiência perpassam seres inacabados e incompletos que, ao se tornarem cada vez mais conscientes do próprio inacabamento, podem se movimentar permanentemente na busca de desenvolverem autonomia e novas potencialidades em sua jornada acadêmica.

Palavras-chave: Tutoria. Estudantes de enfermagem. Educação superior. Diálogo.



Introdução

O ingresso na universidade é um marco na vida de muitos jovens, perfil majoritário de estudantes universitários, que se deparam com novas demandas acadêmicas, além de desafios como a assunção de responsabilidades, a construção de novos relacionamentos e, por vezes, a saída definitiva da casa dos pais para residirem em república ou mesmo sozinhos^{1,2}.

Diante desse contexto de transição para a vida universitária, a integração social e acadêmica é essencial para fortalecer a rede de apoio do estudante dentro da universidade e favorecer a adaptação e sucesso no ensino superior³.

Para Tinto⁴, integração acadêmica refere-se ao sentimento de fazer parte do ambiente universitário, ao contexto e às demandas inerentes a este, que incluem a satisfação com o desenvolvimento pessoal a partir das atividades vivenciadas pelo estudante, a afinidade com o curso e a qualidade e apoio recebido de docentes.

Já integração social consiste na satisfação pessoal relacionada ao convívio com pessoas no ambiente da universidade e ao desenvolvimento pessoal associado a esse convívio, ou seja, compreende as diversas atividades sociais no ambiente universitário e o sentimento do estudante de ser parte de um coletivo nesse ambiente³.

Essa integração pode influenciar na decisão de permanência ou abandono do curso, já que estudantes que se integram desde o início de sua jornada acadêmica apresentam maior chance de aproveitamento das oportunidades oferecidas pela instituição, tanto na formação profissional quanto no seu desenvolvimento psicossocial, comparado aos que enfrentam dificuldades nessa transição à universidade⁵.

Entre as estratégias adotadas para auxiliar o processo de transição para a universidade, os programas de *mentoring* consistem em uma das principais intervenções aplicadas em diferentes contextos e países para acolher e apoiar novos universitários e remetem a um processo significativo de aprendizado mútuo. Ou melhor, trata-se de uma parceria de aprendizagem recíproca em que uma pessoa experiente e empática – o(a) mentor(a) – orienta, apoia e influencia outra – o mentorado – em seu desenvolvimento pessoal e profissional, mediante interação revestida de camaradagem, confiança e compreensão^{6,7}.

No curso de Enfermagem, *campus* Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília, a evolução das métricas das taxas de evasão e de sucesso mostram que a primeira tem se equiparado ou mesmo superado a taxa de sucesso do curso ao longo dos anos⁸.

Diante disso, no ano de 2017, implantou-se o Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília, com o objetivo de favorecer a transição à universidade e o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e relacionais de estudantes de graduação em Enfermagem por meio da integração e apoio entre pares.

Assim, considerando-se o Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem um espaço de construção de parceria colaborativa e recíproca em prol da integração acadêmica de estudantes, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência desse programa com enfoque nas relações de apoio e aprendizado mútuo estabelecidas entre pares de estudantes e refletir sobre as ressonâncias dialógicas dessa experiência para a formação profissional de futuras enfermeiras e enfermeiros.



Primeiramente, aborda-se a definição de *mentoring* aplicada ao contexto universitário e, depois, apresenta-se a experiência do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem, cenário em que as relações de *mentoring* desenvolvem-se, para então seguir com a descrição, reflexão e ressonâncias dessas relações.

Mentoring no contexto universitário: esclarecendo termos e conceitos

O *mentoring* ou mentoria, apesar de ser apresentado como um fenômeno da contemporaneidade, alude aos tempos das civilizações antigas. A *Ilíada* e *Odisseia* de Homero são consideradas como os primeiros registros que refletem a essência e os pressupostos sobre *mentoring* a partir da relação construída entre Mentor, Ulisses e seu filho, Telêmaco, as três principais personagens das histórias⁹.

Mentor era o nome de um conselheiro a quem foi confiada a responsabilidade de cuidar de Telêmaco, filho do rei Ulisses, quando o rei foi para a Guerra de Tróia. A relação geracional de aprendizagem entre o sábio Mentor e o jovem Telêmaco permaneceu por vários anos, período em que foi orientando e apoiado a desenvolver-se a nível pessoal e de vivências práticas. A partir dessa história, o termo Mentor perpassou séculos como sinônimo de guia experiente, conselheiro sábio e protetor¹⁰.

No contexto de religiões, a exemplo do hinduísmo, budismo e judaísmo, há em geral a figura do discípulo que recebe orientações religiosas e morais de gurus, monges e rabinos. Porém, essa relação constituía-se a partir de uma hierarquia, em que o mentor, pessoa mais velha que representava a sabedoria, dizia o que deveria ser feito para o noviço, a quem cabia escutar, aceitar e atender aos conselhos do mentor¹¹.

Já na atualidade, durante os anos 1970, no contexto norte-americano e europeu, programas de *mentoring* institucionais voltados para o desenvolvimento profissional começaram a ser estruturados e, anos depois, foram inseridos na área da saúde, principalmente em escolas de enfermagem¹².

Desde então, o conceito de *mentoring* tem evoluído e atualmente consiste em uma aliança de aprendizagem e parceria em que mentor e mentorado refletem, aprendem e se desenvolvem sinergicamente, desconsiderando-se qualquer precedência hierárquica determinada por idade, conhecimento, cargo ou qualquer outro fator^{9,11}.

Por gerar interpretações diversas, na literatura verifica-se certa confusão em relação aos múltiplos significados de *mentoring*. Por vezes, alguns autores optam por não traduzir as expressões *mentorship* e *mentoring*, utilizando o termo “tutoria” como sinônimo de mentoria¹³.

Considerando as proximidades semânticas entre os termos “preceptor”, “tutor” e “mentor” no âmbito do ensino em saúde, é importante esclarecer o significado de cada uma dessas palavras, especialmente quando são traduzidas de idiomas diferentes¹⁴.

O termo “preceptor” é usado para se referir ao profissional que contribui para minimizar a lacuna entre teoria e prática no âmbito do processo de ensino-aprendizagem do estudante e, dessa forma, favorecer o desenvolvimento de competências técnicas em um ambiente clínico real¹⁵.



Já o termo “tutor” atua como um guia, ou seja, um facilitador no processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, tendo um papel importante como avaliador, podendo trabalhar individualmente ou com um pequeno grupo de alunos¹⁴.

No caso do termo “mentor”, tal designação supera a orientação para além do “aprender a aprender”, centrando-se não apenas nos objetivos do curso, mas também em assessorar o estudante na busca pelo desenvolvimento interpessoal, psicossocial, educacional e profissional, em uma relação de reciprocidade e multifacetada na qual o ganho não é apenas unilateral^{14,15}.

A grande diferença do papel de mentor é que ele não desempenha papel clínico, nem de avaliador, mas de indutor de raciocínio crítico-reflexivo, incentivando o estudante a desenvolver habilidades para resolução de problemas pessoais e profissionais em busca de conhecimento próprio e de sua independência¹⁵.

No caso específico de *mentoring* estudantil entre pares, este é visto como uma relação de apoio entre pares na qual o orientador e o orientado têm similaridades em termos de idade e *status*; no caso, ambos são estudantes¹⁶. Destina-se a apoiar os pares em problemas de natureza emocional, nas dificuldades acadêmicas e na integração social – ambos compartilham opiniões, planos pessoais e problemas do dia a dia¹⁷.

Os principais benefícios de uma relação de *mentoring* estudantil entre pares, no caso dos alunos mentorados, são o apoio recebido dos pares no início da vida acadêmica e a aquisição de novos conhecimentos, enquanto para os alunos-mentores são citados gratificação pessoal e melhora das habilidades de liderança, comunicação e gestão, além de relatos de menores níveis de ansiedade e de estresse durante a transição dos alunos para o ambiente acadêmico e clínico¹⁸.

Dessa forma, verifica-se que, além de constituir-se como uma intervenção estratégica para melhorar a transição à vida acadêmica, o *mentoring* estudantil apresenta-se como uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades e de competências pelos estudantes, tanto mentores quanto mentorados, requeridas no contexto de prática profissional, principalmente habilidades organizacionais, de comunicação efetiva, de abordagem relacional, confiança, compreensão e entusiasmo¹⁹.

Considerações metodológicas e descrição da experiência

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito de um Programa de Mentoria Estudantil entre pares em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), com enfoque nas relações de apoio e aprendizado mútuo estabelecidas entre os estudantes desde sua implantação até o atual momento.

O relato foi estruturado a partir de narrativas dos estudantes registradas em formulários *on-line* aplicados em cada edição do Programa e consistem em um dos instrumentos de coleta de dados de pesquisa em andamento, aprovada pelo Comitê de Ética da Instituição, sob número de CAAE 61982116.3.0000.0030.



O Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem é um projeto de extensão de ação contínua, inaugurado em maio de 2017, que tem como essência o acolhimento e o apoio mútuo entre estudantes do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O objetivo do Programa consiste em favorecer a transição de estudantes de enfermagem para a vida acadêmica por meio do compartilhamento de experiências e de conhecimentos relacionados à universidade e ao curso de graduação, além de oportunizar o desenvolvimento de habilidades e de competências requeridas no contexto da prática profissional em Enfermagem.

O Programa é composto por estudantes de diferentes semestres do curso de Enfermagem, além de ex-alunos – enfermeiros e enfermeiras inseridas em diferentes áreas de atuação e pela docente coordenadora. Os integrantes podem atuar como voluntários na função de mentorados ou mentores e, no caso dos estudantes regularmente matriculados, recebem créditos de extensão a cada semestre que participam.

Os mentorados são os estudantes-alvo do Programa, ou seja, aqueles que querem receber apoio e auxílio de outro estudante durante a sua jornada acadêmica e, para isso, buscam evidenciar suas necessidades e partilhar com seu mentor experiências, sucessos e dificuldades relacionadas à vida acadêmica e/ou pessoal.

Eles podem ser calouros – estudantes que estão iniciando sua vida universitária – e, portanto, vivenciando um momento de transição na dimensão estudantil, ou estudantes que já iniciaram sua jornada na universidade, mas que estão ingressando agora no curso de Enfermagem por motivo de transferência, reintegração, intercâmbio, entre outros.

Além disso, essa classificação também abrange estudantes que, independentemente do semestre que estão cursando, querem receber apoio e trocar ideias com outros estudantes experientes e que estão há mais tempo na universidade sobre planos que desejam vivenciar ou já estão vivenciando.

Os mentores, por sua vez, são estudantes que estão em momento de afirmação e têm grande desejo de compartilhar com outras pessoas seus conhecimentos e experiências vivenciadas na universidade no âmbito do ensino, extensão, pesquisa e/ou até mesmo pessoal.

Os mentores devem ter pelo menos um ano de experiência e/ou vivência acadêmica no curso e estarem dispostos a acolher questões, dificuldades e desafios dos mentorados, apoiando-os ao longo do processo e partilhando informações, conhecimentos e experiências com foco na sua utilidade para o desenvolvimento dos mentorados.

O Programa de Mentoria Estudantil está ancorado teoricamente nas perspectivas dialógicas de Paulo Freire²⁰, pois se faz por e com estudantes que apresentam especificidades de papéis, porém, sem verticalidade e autoritarismo na relação, uma vez que ambos, mentores e mentorados, são sujeitos, no ato de troca, a (re)aprenderem e ensinarem entre si por meio do diálogo – encontro em que se solidarizam o refletir e agir de seus sujeitos endereçados ao contexto a ser transformado e humanizado, nesse caso, o cenário estudantil e profissional.



Como o ingresso de novos estudantes no curso é semestral, a edição do Programa também é delimitada por semestre e contempla as seguintes atividades ao longo de cada período letivo:

- Recrutamento de novos integrantes
- Encontros temáticos semanais sobre assuntos pertinentes à vida universitária e/ou à profissão Enfermagem
- Supervisão de mentores
- Eventos
- Sessão contínua de *mentoring* entre pares

As atividades de recrutamento consistem em ações para atrair potenciais participantes para o Programa por meio de divulgação em meios digitais e abordagem pessoal, realizadas semestralmente. Durante os dois anos do Programa, participaram 161 estudantes, sendo que 79 atuaram na função de mentor e 89, na de mentorado. Destaca-se que, desse total, aproximadamente quarenta estudantes participaram de mais de uma edição do Programa, ou seja, permaneceram por mais de um semestre.

Já os encontros temáticos semanais compreendem reuniões para divulgação e discussão de assuntos gerais pertinentes à vida universitária, definidos e dispostos em um cronograma elaborado conjuntamente pelos próprios estudantes no início do semestre, a exemplo de temas como currículo do curso, iniciação científica, mobilidade acadêmica, mercado de trabalho, pós-graduação, entre outros.

Vale frisar que são os próprios estudantes que organizam os encontros em salas da faculdade todas as segundas-feiras e, a depender do tema, convidam enfermeiros e enfermeiras (aproximadamente 10 profissionais ao longo de cada semestre) para dialogar sobre determinado assunto. A atuação de ex-alunos, enfermeiros já formados, dá-se exclusivamente nesses encontros temáticos, que assumem o aspecto de uma reunião de mentoria ampliada pontual voltada para todos os pares de estudantes.

A supervisão de estudantes mentores, por sua vez, abarca ações de acompanhamento, manejo de impasses e ações de suporte e capacitações necessárias para o exercício da função de mentor, as quais são conduzidas pela docente coordenadora do Programa.

Há eventos que são realizados pontualmente ao longo do semestre, a exemplo do Evento de Boas-Vindas para recepcionar os participantes do Programa no início de cada semestre e eventos de extensão universitária em geral, como a Mostra de Cursos de Graduação da Universidade de Brasília, de forma a divulgar o Programa de Mentoria Estudantil como estratégia interventiva na transição à universidade e à graduação em Enfermagem.

Realizam-se ainda *workshops* e cursos sobre temáticas de interesse dos estudantes e o Evento de Gratidão, no fim de cada semestre letivo, um momento de confraternização e avaliação do Programa pelos participantes.

Por fim, as sessões de *mentoring*, o grande destaque do Programa, compreendem momentos específicos entre cada par de mentor-mentorado, em média 22 pares por semestre, ambos estudantes – uma relação horizontal de estudante para estudante.



As sessões são realizadas a partir da demanda de cada par e, portanto, não há uma frequência definida. Apesar disso, essas reuniões não são aleatórias; pelo contrário, são realizadas com base na declaração de missão que é discutida e definida por cada par no início do processo de *mentoring* e remete ao propósito, ou melhor, ao que esperam alcançar com a relação e parceria.

Mentor e o mentorado estão livres para estabelecer as sessões na modalidade que desejarem, seja por meio de encontros presenciais realizados em espaços da universidade ou mesmo em sessões virtuais mediadas principalmente por e-mail e WhatsApp, opção registrada quando firmam o contrato de *mentoring* entre si.

Nas sessões de *mentoring*, cada mentorado se reúne com seu respectivo mentor para tratar de assuntos acadêmicos específicos e até mesmo de assuntos pessoais. É um momento de os pares compartilharem entre si expectativas, dificuldades, interesses, esclarecimentos e planos específicos a respeito das atividades e oportunidades oferecidas pela universidade e pelo curso de Enfermagem; apoio e orientação de estudo; e, o mais importante, desenvolvimento e estreitamento de laços e vínculos entre si.

As relações de *mentoring* entre os estudantes: reflexões e ressonâncias dialógicas

Por que uma relação de *mentoring*?

Os estudantes mentores manifestam o desejo de aprender com o outro e compartilhar da própria experiência da vida acadêmica como uma possibilidade para acolherem e auxiliarem os mentorados, seja considerando o apoio que não tiveram em sua trajetória e que agora podem oferecer a alguém, seja como retribuição pelo apoio que receberam quando foram mentorados no passado:

Quero criar vínculo com o mentorado(a) para ajudá-lo(a) [...]. Quero ser um exemplo e direcionamento. Pretendo trocar experiências e ambos aprenderem juntos. (Mentora A)

Quando eu entrei na universidade me senti sozinha, perdida e sem a quem recorrer, demorei muito para me sentir habituada. Então acredito que será uma ótima experiência auxiliar novos alunos, tanto para eles quanto para mim. Uma oportunidade de vivências, uma nova experiência. (Mentora B)

Eu estou ansiosa para conhecê-lo e poder explicar como a UnB funciona, onde ficam as coisas, tudo que eu queria que alguém tivesse feito por mim quando entrei na universidade. (Mentora C)



Ter uma pessoa com quem possa contar para tirar dúvidas e compartilhar de inseguranças sobre a jornada acadêmica é muito importante. A minha principal motivação é saber que posso contribuir com essa jornada como algumas pessoas contribuíram com a minha. (Mentora D)

Já fui mentorada, agora gostaria de retribuir sendo mentora. Gosto muito do Programa. (Mentora E)

Gostaria de poder ajudar as outras pessoas com suas dúvidas a respeito da universidade e divulgar o que ela tem para oferecer, pois, em meus dois primeiros semestres, eu me encontrava bem perdida e a mentoria me ajudou bastante; quero passar o que aprendi adiante. (Mentora F)

As motivações dos mentores desvelam empatia e amorosidade como forma de acolhimento do outro no eu, e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de reconhecimento de um eu no outro, a saber, o compromisso com a necessidade e a causa do outro²¹.

Semelhantemente, as motivações dos mentorados revelam, para além do desejo de serem ajudados em sua jornada acadêmica por um colega mais experiente, disposição para trocar experiências, receber e dar; e aprender e ensinar com criticidade e reflexividade.

Me integrar com o curso com o auxílio de pessoas que possuem um pouco mais de vivência que eu na vida universitária. (Mentorado A)

A minha motivação é o desejo de obter novas experiências tanto pessoais como acadêmicas, melhorando os meus conhecimentos básicos acerca da atuação da Enfermagem, desenvolver novas habilidades de comunicação e compreensão, criar laços de confiança e parceria não só com os mentores, mas com todos os outros participantes do Programa. Quero aproveitar todas as oportunidades que a UnB possa me oferecer, pois acredito que a mentoria será o primeiro de muitos projetos que desejo participar e que possam contribuir na minha formação tanto profissional como também humana, melhorando a minha relação de empatia com próximo, algo que em sua maioria não pode ser aprendido só em sala de aula. (Mentorada B)

Estou motivada a ajudar e ser ajudada no mundo de oportunidades e experiências que é a UnB. (Mentorada C)

Desejo conhecer de fato o que é ser um mentorado e adquirir experiência para mentorar outros alunos futuramente. Gostaria de adquirir experiência para conseguir alinhar minhas perspectivas profissionais e creio que o Programa seja a porta de entrada para uma jornada de conhecimentos. (Mentorada D)



No contexto de *mentoring*, espera-se que seja construída uma parceria de aprendizagem recíproca em que ambos aprendam e se desenvolvam, afinal, mentores sabem de assuntos e já vivenciaram experiências que seus mentorados ainda não experimentaram no âmbito pessoal e/ou acadêmico, assim como os mentorados também têm saberes e experiências que seus mentores não possuem.

Ninguém acima, ninguém abaixo, ou melhor, como afirmou Freire, “ninguém é superior a ninguém”. Ambos precisam se reconhecer como iguais; há de se ter humildade para reconhecer que o outro tem algo a contribuir e, de fato, partilhar sentimentos, expectativas e necessidades²²; afinal, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos, mas estudantes que, em comunhão, buscam saber mais.

Mentores e mentorados demonstram cada vez mais estarem conscientes de que não são suficientes por si só e não estão constituídos por completo. Dessa forma, a relação de *mentoring* é vista como uma possibilidade de (re)aprender e ser com o outro rumo à alteridade:

Penso que o Programa é uma via de mão dupla para o crescimento de ambas as partes. (Mentora G)

Espero que a gente possa conversar e se ajudar bastante, pois também ainda tenho muito para aprender. (Mentorado E)

Espero ajudar meu mentorado e que possamos aprender um com o outro. (Mentora H)

A alteridade constitui o sujeito e aponta para um ser inacabado e incompleto, em condição permanente de “vir-a-ser”, e que se faz e refaz constantemente com e a partir do outro. É ao tornar-se cada vez mais consciente do próprio inacabamento que o sujeito movimenta-se para a aventura da busca do conhecimento, do que pode ser e ainda não é, do que já é, mas pode ser diferente, enfim, em busca ao “ser mais” e à humanização²³.

O valor do *mentoring* e suas ressonâncias

O Programa tem contribuído para que os estudantes desenvolvam experiências de solidariedade, um elo entre pares, uma preocupação sincera com o outro que permite o desenvolvimento concreto de um coletivo sem competições entre si²⁴.

Aprendi a importância de caminhar ao lado dos calouros, buscando auxiliá-los e aprender junto com eles maneiras de tornar o percurso na UnB o mais leve possível. (Mentora I)



Precisei ler muitos sites e editais da UnB para conseguir responder todas as perguntas do meu mentorado, exigindo um pouco de tempo, mas consegui aprender junto com ele, como por exemplo todo o processo na escolha e montagem de iniciação científica. (Mentor J)

Para mim foi um momento de aprendizagem e crescimento pessoal. Participando do Programa aprendi que as informações devem ser compartilhadas, que ninguém tem todas as respostas, mas que com o pouco que eu sei e o pouco que o meu colega sabe podemos aprender bastante. (Mentorada F)

Os estudantes referem ainda como contribuições importantes resultantes do processo de *mentoring* melhora da integração, engajamento maior com o curso, apoio recebido para organizarem e planejarem atividades acadêmicas, conhecimento das oportunidades que a universidade oferece, melhora da oralidade em oportunidades de apresentação de trabalhos em eventos científicos, e até mesmo novas perspectivas e possibilidades para o futuro profissional:

O Programa tem contribuído para uma melhor relação interpessoal e engajamento com o curso. (Mentorada G)

Gostei muito de participar, pois me ajudou a me comunicar mais, a ter um pouco de liderança, a administrar meu tempo para que conseguisse fazer tudo que eu queria. (Mentor K)

A mentoria contribuiu muito para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. (Mentorada H)

Ajudou a entender melhor o funcionamento da UnB e do curso de enfermagem, além de conhecer o universo de possibilidades. Está me ajudando a fazer escolhas mais assertivas no caminho acadêmico. (Mentorada I)

Aprendi a me expressar/comunicar melhor em público. Os primeiros *banners* e resumos que eu escrevi e apresentei em eventos científicos foi sobre o Programa. Depois desses, sempre que possível envio resumos para os eventos. (Mentora L)

Eu gostei muito da mentoria porque me abriu os olhos para além das matérias obrigatórias da grade; pude perceber um mundo de oportunidades que a UnB me oferece dentro e fora da graduação, além de me ajudar a me organizar e planejar meu futuro após a graduação. (Mentorada J)



Eu acredito que eu comecei a pensar no futuro como profissional, sendo que a mentoria me trouxe uma visão como professora, algo que eu não tinha antes. (Mentora M)

Tais relatos vão ao encontro dos resultados de outro estudo sobre um programa de tutoria por pares do curso de Psicologia de uma universidade pública, no qual os estudantes destacaram como principais pontos positivos da tutoria o esclarecimento de dúvidas em relação à faculdade e ao curso; o auxílio na gestão do tempo; o desenvolvimento pessoal e de habilidades de escuta; e a satisfação pessoal²⁵.

Porém, mais do que isso, as relações de *mentoring* ajudaram os estudantes a serem mais sensíveis ao próximo, a escutarem as necessidades, a se colocarem no lugar do outro, enfim, a tornaram-se futuras enfermeiras e enfermeiros mais humanos.

Melhorou a minha escuta e capacidade de se colocar no lugar do outro. (Mentora N)

O Programa nos ajuda a ser mais sensível ao próximo, ficar mais apercebido das necessidades acadêmicas do nosso mentorado; nos ajuda muito na condição de enfermeiros, a ser mais humanos. Tenho certeza que levarei realmente essa sensibilidade ao meu próximo, de querer ajudar em tudo quanto puder. (Mentora O)

Há que se contrastar tais ressonâncias com a competitividade que assola o meio acadêmico a qual, fundada na superioridade e autossuficiência, está naturalizada no discurso de tantos estudantes de Enfermagem como sinônimo de superação pessoal e de distanciamento do outro²⁴.

Em relação às omissões para evitar concorrências em vagas de monitorias, estágios e concursos; e à percepção de autossuficiência, que faz sentirem-se mais capacitados do que outros ao julgarem que estes não estão no mesmo patamar e não o alcançarão, a literatura evidencia que as vivências que permeiam o dia a dia de muitos estudantes universitários de Enfermagem os afastam entre si por enxergarem-se como potenciais concorrentes e/ou como potenciais meios para a realização de objetivos pessoais²⁴.

A solidariedade exige um despir-se verdadeiro do individualismo, o qual posiciona o egoísmo acima do altruísmo e valoriza vaidosamente ambições solipsistas em nome da solidariedade do eu para com o outro²¹.

Verifica-se assim que o Programa de Mentoria tem contribuído para a construção de relações mais humanizadas, solidárias e dialógicas entre os estudantes de Enfermagem durante a jornada na universidade.

Mais do que contribuir para integração acadêmica e social, o *mentoring* apresenta potencial para ecoar no desenvolvimento de relações mais saudáveis e colaborativas para além dos muros da universidade; a exemplo da relação entre estudantes com equipes de saúde e com usuários de saúde.



Considerações finais

As ressonâncias do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem apontam para o *mentoring* como uma potencial estratégia humanizadora e transformadora na trajetória formativa dos estudantes de Enfermagem, que, por meio de relações dialógicas, puderam vivenciar e desenvolver habilidades e valores de uma práxis de natureza relacional e reflexiva, tão limitada ainda nos currículos da área da saúde, mas ao mesmo tempo tão essencial para a construção de um trabalho coletivo, fundante para a área da saúde e da Enfermagem.

Além de potencializar a integração acadêmica e social ao fortalecer relações acadêmicas mais humanizadas entre os estudantes durante a vida universitária, em especial, no período de transição para a universidade, espera-se que o processo de *mentoring* entre os estudantes ressoe dialogicamente nas relações a serem estabelecidas com pacientes e com a equipe de trabalho em cenários de estágios curriculares; e na vida dessas futuras enfermeiras e enfermeiros que tão breve serão líderes de equipe de saúde, supervisores de estagiários e/ou residentes de Enfermagem.

Por fim, as reflexões deste trabalho são pertinentes para apoiar o desenvolvimento de mais investigações com o objetivo de compreender em profundidade a experiência e o impacto do Programa de Mentoria no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes de Enfermagem.

Filiação

^(a) Pós-graduanda do Programa Pós-Graduação em Enfermagem (Doutorado), Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde (FS), Universidade de Brasília (UnB). Sala de Professor, Bloco A, Sala 17, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte. Brasília, DF, Brasil. 70910-900.

^(b) Departamento de Enfermagem, FS, UnB. Brasília, DF, Brasil.

Contribuições das autoras

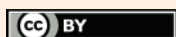
Mariana André Honorato Franzoi foi responsável pela concepção e delineamento do trabalho, discussão dos resultados, redação do manuscrito, revisão crítica do conteúdo e aprovação final do manuscrito. Gisele Martins foi responsável pela concepção e delineamento do trabalho, revisão crítica do conteúdo e aprovação final do manuscrito.

Agradecimentos

Agradecemos a todo o *team* de estudantes mentores e mentorados que juntos fazem o Programa de Mentoria ser e “vir-a-ser” cada dia mais humano!

Direitos autorais

Este artigo está licenciado sob a Licença Internacional Creative Commons 4.0, tipo BY (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR).





Referências

1. Oliveira CT, Dias ACG. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. *Psico*. 2014; 45(2):187-97. doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2014.2.13347>.
2. Oliveira REC, Morais A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. *Rev Educ Publica*. 2015; 24(57):547-68.
3. Teixeira MAP, Castro AKSS, Zoltowski AP. Integração acadêmica e integração social nas primeiras semanas na universidade: percepção de estudantes universitários. *Gerais (Univ Fed Juiz Fora)*. 2012; 5(1):69-85.
4. Tinto V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Rev Educ Res*. 1975; 45(1):89-125. doi: <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>.
5. Teixeira MAP, Dias ACG, Wottrich AH, Oliveira AM. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicol Esc Educ*. 2008; 12(1):185-202. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>.
6. Gilmour JA, Kopeikin A, Douche J. Student nurses as peer-mentors: collegiality in practice. *Nurse Educ Pract*. 2007; 7(1):36-43. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2006.04.004>.
7. Carragher J, McGaughey J. The effectiveness of peer mentoring in promoting a positive transition to higher education for first-year undergraduate students: a mixed methods systematic review protocol. *Syst Rev*. 2016; 5(68):1-9. doi: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0245-1>.
8. Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Brasília. Perfil dos Estudantes de Enfermagem (Bacharelado) Integral 2018 [Internet]. Brasília: Universidade de Brasília; 2018 [citado 20 Ago 2019]. Disponível em: http://cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=456&Itemid=305
9. Penin AT, Catalão JA. Ferramentas de mentoring. Lisboa: Lidel; 2018.
10. Fénelon FSM. As aventuras de Telêmaco: filho de Ulisses. São Paulo: Madras; 2014.
11. Bernhoeft R. Mentoring - prática e casos: fundamental para o desenvolvimento de carreiras. São Paulo: Évora; 2014.
12. Bellodi PL, Martins MA. Tutoria: mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.
13. Albanes P, Soares FMS, Bardagi MP. Programas de tutoría y mentoría en universidades brasileñas: un estudio bibliométrico. *Rev Psicol*. 2015; 33(1):21-56.
14. Botti SHO, Rego S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Rev Bras Educ Med*. 2008; 32(3):363-73. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.
15. Garneau AZ. Mentorship, preceptorship and nurse residency programs. In: Zerwwkh J, Garneau AZ, organizadores. *Nursing today: transitions and trends*. 9th ed. St Louis: Saunders; 2018. p. 47-63.
16. Botma Y, Hurter S, Kotze R. Responsibilities of nursing schools with regard to peer mentoring. *Nurse Educ Today*. 2013; 33(8):808-13. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2012.02.021>.
17. Chaves LJ, Gonçalves ECQ, Ladeira LR, Ribeiro MS, Costa MB, Ramos AAM. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Rev Bras Educ Med*. 2014; 38(4):532-41. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000400015>.



18. Andersen T, Watkins K. The value of peer mentorship as an educational strategy in nursing. *J Nurs Educ*. 2018; 57(4):217-22. doi: <https://doi.org/10.3928/01484834-20180322-05>.
19. Wong C, Stake-Doucet N, Lombardo C, Sanzone L, Tsimicalis A. An integrative review of peer mentorship programas for undergraduate nursing students. *J Nurs Educ*. 2016; 55(3):141-9. doi: <https://doi.org/10.3928/01484834-20160216-04>.
20. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 50a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
21. Amorim FV, Calloni H. Sobre o conceito de amorosidade em Paulo Freire. *Conjectura Filos Educ [Internet]*. 2017 [citado 20 Set 2019]; 22(2):380-92. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4807/pdf>
22. Kohan WO. Paulo Freire e o valor da igualdade em educação. *Educ Pesqui*. 2019; 45:e201600. doi: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945201600>.
23. Freire P, Freire N, Oliveira WF. *Pedagogia da solidariedade*. 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2018.
24. Martins NM, Cardoso DSA, Costa LMC, Santos RM, Santos LS. As formas de vivência da competitividade pelos estudantes na graduação em enfermagem. *Trab Educ Saude*. 2017; 15(3):895-916. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00069>.
25. Estevam C, Sticca AJBM, Versuti FM. Programa de tutorial por pares no ensino superior: estudo de caso. *Rev Bras Orientac Prof*. 2018; 19(2):185-95.



This is an experience report about the Peer Mentoring Program in Nursing of the University of Brasília. It focuses on the supportive relationships and mutual learning established between students. The students' narratives, registered in online forms administered in each edition of the Program, reveal the construction of more humanized and dialogic relationships, grounded on solidarity and constituted during the mentoring process. Students were able to experience and develop skills and values of a relational and reflective praxis, essential to the construction of a collective work that lays the foundation for the area of health and nursing. The resonances of this experience permeate unfinished and incomplete beings who, in the process of becoming increasingly aware of their own incompleteness, can move permanently in the quest for autonomy and new potentialities in their academic journey.

Keywords: Mentoring. Nursing students. Higher education. Dialog.

Se trata del relato de la experiencia con relación al programa de Tutoría Estudiantil en Enfermería entre pares de la Universidad de Brasilia, con enfoque en las relaciones de apoyo y aprendizaje mutuo establecidas entre los estudiantes. Las narrativas de los estudiantes, registradas en formularios *online* aplicados a cada edición del programa, revelan la construcción de relaciones más humanizadas, solidarias y dialógicas, constituidas a partir del proceso de *mentoring*. Los alumnos pudieron experimentar y desarrollar habilidades y valores de una praxis de naturaleza relacional y reflexiva, tan esencial en la construcción del trabajo colectivo, que sirve de base para el área de la salud y de la enfermería. Las resonancias de esa experiencia pasan por seres inacabados e incompletos que, al volverse cada vez más conscientes de estar inacabados, pueden moverse permanentemente en la búsqueda del desarrollo de autonomía y nuevas potencialidades en su jornada académica.

Palabras clave: Tutoría. Estudiantes de enfermería. Educación superior. Diálogo.

Submetido em 11/11/19.

Aprovado em 21/03/20.

ANEXO E

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A experiência de apoio entre pares em um Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem

Pesquisador: Mariana André Honorato Franzoi

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20292819.3.0000.0030

Instituição Proponente: FACULDADE DE SAÚDE - FS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.735.076

Apresentação do Projeto:

“Resumo: “O sucesso acadêmico está relacionado principalmente às experiências vivenciadas pelos estudantes no primeiro ano da universidade. A implantação de estratégias que favoreçam o processo de transição para a universidade é de suma importância para promover a afiliação de estudantes universitários e reduzir a evasão. Dentre essas estratégias, estão os programas de mentoria estudantil, que consistem em uma parceria única de aprendizagem assimétrica e recíproca baseada num processo contínuo de apoio entre pares. Objetivos: Compreender a experiência de estudantes que vivenciam ou já vivenciaram o apoio entre pares no âmbito de Programa de mentoria estudantil em enfermagem e desenvolver um modelo teórico representativo dessa experiência. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de método misto com estratégia incorporada concomitante, constituída por um estudo principal do tipo exploratório de abordagem qualitativa orientado na Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory) como referencial metodológico, além de estudo quantitativo transversal, como fonte secundária e complementar de dados a ser realizado com estudantes ou ex-alunos, já formados, do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília. Os participantes serão alocados no grupo 1: estudantes-mentores, que compreendem estudantes com pelo menos 1 ano de vivência acadêmica no curso de enfermagem e/ou na UnB ou mesmo ex-alunos já formados do curso de Enfermagem, campus Darcy Ribeiro; e/ou no grupo 2: estudantes-mentorados, composto por alunos calouros – aqueles que estão iniciando sua vida universitária ou aqueles que já iniciaram sua jornada universitária, mas estão

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.735.076

chegando agora no curso de enfermagem da UnB por motivos diversos como transferência e reintegração, além de estudantes que, independentemente do semestre que estão cursando, querem receber apoio de outros estudantes mais experientes. A coleta de dados ocorrerá por meio de técnica de grupo focal e de entrevista aberta em profundidade com foto-elicitação, além da aplicação de questionários eletrônicos auto-preenchíveis. A análise de dados qualitativos se dará pelo por meio da análise comparativa constante, enquanto que os dados quantitativos serão submetidos à análise estatística de cunho descritivo. Ressalta-se que será realizado estudo-piloto com vistas a testar e realizar ajustes necessários nos instrumentos de coleta de dados. Resultados esperados: Espera-se compreender com devida profundidade a experiência de estudantes que participam/já participaram do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem, bem como implicações ou contribuições advindas desse para a formação e/ou desenvolvimento dos estudantes de forma a subsidiar reflexões sobre a temática no âmbito da comunidade universitária e na qualificação da integração e afiliação universitária a partir de uma abordagem centrada no aluno. Amostra prevista: 80. Critério de Inclusão: Os participantes do estudo serão estudantes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília ou ex-alunos do referido curso. Se for estudante, como critério de inclusão adotar-se-á que seja maior de 18 anos e participar/ter participado do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem. Se for ex-aluno, para ser incluído na amostra é necessário apenas que participe ou tenha participado do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem. Critério de Exclusão: Estudantes em gozo de afastamento e/ou ser estudante de passagem, ou melhor, que estejam em mobilidade acadêmica na UnB.”

Metodologia Proposta: “Para a presente pesquisa será utilizada a estratégia incorporada concomitante de dados de um estudo exploratório de abordagem qualitativa orientado na Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory) como referencial metodológico e de dados de estudo quantitativo transversal secundário, ou seja, os dados qualitativos e quantitativos serão coletados simultaneamente, porém, o método qualitativo será o principal, sendo o método quantitativo abrigado dentro do predominante – complementando-o. A dimensão qualitativa será a principal e consistirá em um estudo exploratório de abordagem qualitativa orientado na Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory) como referencial metodológico. A coleta de dados nesta pesquisa será realizada por meio de grupos focais e entrevistas individuais em profundidade, podendo ambos serem complementados por meio da técnica de foto-elicitação. Considerar-se-ão os seguintes temas para compor o roteiro inicial que guiará os grupos focais: 1) Primeiros passos na

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.735.076

UnB 2) Primeiros passos na Enfermagem 3) A experiência de ser mentor(a)/mentorado(a) – motivações/atuação 4) Mentoring e vida acadêmica – repercussões/impacto. Destaca-se que as entrevistas abertas em profundidade serão realizadas com o objetivo de capturar a essência da experiência individual de cada participante no Programa de Mentoria, o que permitirá inclusive contrastar com os dados coletados por meio do grupo focal, os quais, por sua vez, revelarão o fenômeno a partir do âmbito coletivo, do grupo em si. Elegeram-se as seguintes questões norteadoras: Conte-me sobre foi/está sendo a sua transição para a vida universitária? Conte-me sobre o apoio que recebeu/tem recebido de seus colegas desde o início? Conte-me mais sobre a experiência de participar do Programa de Mentoria Estudantil? Perguntas intermediárias ou de acompanhamento serão utilizadas com o intuito de facilitar aos participantes a elaboração da sua experiência e ampliar a clareza da narrativa. Para complementar e aprofundar ainda mais a coleta de dados de forma a captar melhor a subjetividade e a visão dos estudantes, a pesquisadora utilizará ainda a técnica de foto-elicitación. Os participantes serão devidamente orientados sobre o uso da técnica de foto-elicitación para fins de complementação da coleta de dados com esclarecimentos sobre como capturar imagens, levando-se em conta alguns aspectos básicos como ambiente, iluminação, posicionamento, ética, entre outras questões relevantes para obtenção de fotos de qualidade. A pesquisadora sugerirá que cada participante realize 2 (dois) a 4 (quatro) registros fotográficos que estejam relacionados a questões postas para os participantes, a saber: Que imagem melhor representa a experiência do início de sua vida universitária? Que imagem reflete a experiência de fazer/ter feito parte do Programa de Mentoria – de ser mentor(a)/mentorado(a)? Para a coleta dos dados quantitativos será utilizado o delineamento observacional descritivo. Serão utilizados formulários eletrônicos a serem auto-preenchidos como instrumentos de coleta de dados, tanto para o grupo de estudantesmentores quanto para o grupo de estudantes-mentorados. Os instrumentos serão:

1. Questionário de caracterização de participantes para traçar o perfil dos sujeitos de pesquisa quanto à idade, sexo, moradia, aspectos relativos à estrutura familiar, trabalho, renda, forma de ingresso na Universidade, posição no fluxo do curso, entre outros dados (APÊNDICE C).
2. Formulário referente à participação no Programa de Mentoria, contém questões sobre atuação e avaliação do participante referente ao processo de mentoring vivenciado (APÊNDICE D).”.

Objetivo da Pesquisa:

“Objetivo Primário: Compreender a experiência de estudantes que vivenciam ou já vivenciaram o apoio entre pares no âmbito de um programa de mentoria estudantil em enfermagem e desenvolver um modelo teórico representativo dessa experiência.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.735.076

Objetivo Secundário: - Caracterizar o perfil dos estudantes que participam/participaram do Programa de Mentoria quanto aos aspectos sócio-demográficos e acadêmicos; - Descrever a atuação e a avaliação dos estudantes em relação ao processo de mentoring vivenciado; - Compreender a experiência de apoio vivenciada entre os estudantes durante o processo de mentoring; - Construir e validar um modelo teórico representativo da experiência de estudantes que vivenciam/vivenciaram apoio entre pares no âmbito do Programa de mentoria estudantil em enfermagem.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

“Riscos: Esta pesquisa não envolve procedimentos invasivos para fins diagnósticos e terapêuticos. No entanto, entende-se que os riscos relacionados à participação nesta pesquisa estão vinculados à lembrança de experiências acadêmicas prévias que possam gerar algum tipo de sofrimento psicoemocional. Outros danos possíveis de serem desencadeados a partir da participação na pesquisa são ansiedade e constrangimento diante das perguntas, da gravação da entrevista, das fotografias registradas e de preocupação com o sigilo, os quais serão minimizados com a adequada orientação e garantia de sigilo total por parte da pesquisadora. Percebendo-se a necessidade de recursos para auxiliar os participantes, imediatamente serão contatos na rede de serviços, vinculados ao Hospital Universitário de Brasília e Universidade de Brasília, profissionais que possam prontamente atender a situação identificada pela pesquisadora responsável. Será assegurada aos participantes assistência gratuita, integral, imediata e pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa, em especial no que tange a situações que gerem vulnerabilidade e constrangimento para os participantes – individual e/ou coletivo. Caso seja percebido qualquer risco ou dano pessoal não previsto anteriormente, a pesquisa será imediatamente suspensa e os participantes poderão ser indenizados, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Ademais vale lembrar que a pesquisadora responsável é professora do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem, e, apesar de não conhecer a grande maioria dos estudantes que participam do projeto – predominantemente calouros, pois quando em exercício lecionava para estudantes do final do curso, há que se considerar a possibilidade dos participantes sentirem-se coagidos a participarem da pesquisa devido à influência de autoridade e medo de represálias (Resolução 466/2012, item IV. 6.b). Ressalta-se que de forma alguma a pesquisadora responsável se valerá desse lugar de docente para limitar a autonomia e a liberdade do consentimento dos participantes. Inclusive, desde agosto de 2019, a pesquisadora está afastada de todas as atividades do cargo de

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.735.076

docente em virtude do afastamento para doutorado, o que aparta hierarquia na relação com os participantes. Nesse sentido, informa-se ainda que a orientadora da pesquisadora responsável também é docente do Departamento de Enfermagem e se encontra afastada das atividades docente há mais de 1 ano em virtude de pós-doutoramento e pelos próximos meses por motivos de saúde.

No mais, a atuação da pesquisadora responsável como coordenadora do Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem se dá principalmente no aspecto administrativo, afinal, o projeto é composto por estudantes voluntários que têm plena autonomia no desenvolvimento da proposta, uma vez que é feito por eles e para eles. Dessa forma, assim como a participação no projeto é voluntária, a participação na pesquisa também se dará observando-se a garantia da liberdade de consentimento, sem condicionar em nenhum momento a participação do estudante no projeto à sua participação na pesquisa.

Benefícios: Quanto aos benefícios, não há benefícios diretos para os participantes, contudo, entende-se como benefícios advindos dessa pesquisa a compreensão das diferentes experiências de estudantes de enfermagem vinculados ao Programa de Mentoria no que se refere ao apoio recebido de pares para enfrentamento dos desafios e das dificuldades diárias que emergem ao longo da trajetória de formação acadêmica e, dessa forma, subsidiar a comunidade acadêmica na reflexão sobre a temática e estratégias de qualificação de integração e afiliação universitária a partir de uma abordagem centrada no aluno.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília, sob orientação da Profa. Gisele Martins.

Orçamento previsto de R\$ 4.620,00 (custeio, transporte, outras despesas).

Estudo Piloto para 2/2019 e coleta de dados prevista para 1/2020.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos acrescentados ao processo e analisados para emissão deste parecer:

1. Informações Básicas do Projeto: "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1376051.pdf", postado em 23/10/2019.
2. Carta de respostas às pendências apontadas no Parecer Consubstanciado No. 3.655.937: versão editável em "CARTA_RESPOSTA_PARECER.doc" e versão não editável em "CARTA_RESPOSTA_PARECER.pdf", postados em 23/10/2019.
3. Cronograma: "ANEXO_E_CRONOGRAMA.docx", postado em 23/10/2019.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.735.076

4. Modelod de TCLE atualizado: "ANEXO_A_TCLE.docx", postado em 23/10/2019.
5. Projeto Detalhado atualizado: "PROJETODETALHADO.docx", postado em 23/10/2019.

Recomendações:

Ressalta-se que mesmo com o afastamento para doutoramento e a atuação no aspecto administrativo, a relação hierárquica pode ainda ser sentida. por ser coordenadora do projeto de Mentoria Estudantil, outra pessoa/membro da equipe de pesquisa faça o convite de participação na pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas às pendências apontadas no Parecer Consubstanciado No. 3.655.937:

1.Solicita-se especificar a previsão de suporte/assistência integral no caso da ocorrência de situações que gerem vulnerabilidade e constrangimento dos participantes (individual e coletivo). Tal modificação deverá constar do projeto detalhado, projeto da Plataforma Brasil e modelo de TCLE.

RESPOSTA: Pesquisadora informa “especifiquei/ressaltei a previsão de suporte/assistência integral no caso da ocorrência de situações que gerem vulnerabilidade e constrangimento aos participantes. No projeto detalhado, tal inserção foi destacada em amarelo e encontra-se na página 25, segundo, terceiro e quarto parágrafos da sessão “Riscos e Benefícios”. No modelo de TCLE, essa informação também foi destacada em amarelo e se encontra na página 2 do documento, segundo parágrafo. Na Plataforma Brasil, essa alteração foi inserida no item “Riscos”.

ANÁLISE: As modificações foram constatadas conforme descrição na carta resposta e postadas na plataforma Brasil. PENDÊNCIA ATENDIDA

2.Solicita-se informar a possibilidade de contatar o pesquisador em período integral no TCLE.

RESPOSTA: Pesquisadora informa “Inseri a informação sobre a possibilidade de contatar a pesquisadora responsável em período integral no modelo de TCLE – na página 2, último período do quarto parágrafo.

ANÁLISE: As alterações são constadas nos documentos anexados na plataforma Brasil conforme informa a pesquisadora. PENDÊNCIA ATENDIDA

3.Solicita-se informar qual relação dos pesquisadores com o Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem e com os acadêmicos que serão entrevistados. Informar se o pesquisador responsável é professor dos acadêmicos ou já foi. Caso seja, solicita-se considerar a possibilidade dos

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.735.076

participantes de pesquisa se sentirem coagidos a participar da pesquisa (Res. CNS 466/2012, ITEM iv.6.B).

RESPOSTA: Pesquisadora informa que “a relação da pesquisadora com o Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem e com os acadêmicos que serão entrevistados, considerando inclusive a possibilidade dos participantes de pesquisa se sentirem coagidos a participar da pesquisa (Res. CNS 466/2012, item IV.6.b). Essas informações estão na página 26 do projeto detalhado, nos três primeiros parágrafos”. Pesquisadora acrescenta que ela e sua orientadora (docente do Departamento de Enfermagem) estão afastadas para doutoramento e por motivos de saúde (orientadora) “de todas as atividades do cargo de docente, o que aparta hierarquia na relação com os participantes. No mais, a atuação da pesquisadora responsável como coordenadora do Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem se dá principalmente no aspecto administrativo, afinal, o projeto é composto por estudantes voluntários que têm plena autonomia no desenvolvimento da proposta, uma vez que é feito por eles e para eles. Dessa forma, assim como a participação no projeto é voluntária, a participação na pesquisa também se dará observando-se a garantia da liberdade de consentimento, sem condicionar em nenhum momento a participação do estudante no projeto à sua participação na pesquisa.”.

ANÁLISE: Ressalta-se que mesmo com o afastamento para doutoramento e a atuação no aspecto administrativo, a relação hierárquica pode ainda ser sentida. Solicita-se que por ser coordenadora do projeto de Mentoria Estudantil, outra pessoa/membro da equipe de pesquisa faça o convite de participação na pesquisa. PENDÊNCIA ATENDIDA

4. Solicita-se informar em que etapa encontra-se a pesquisa. Caso não tenha sido iniciada, solicita-se atualizá-lo. Ressalta-se que conforme item XI.2.a, Res. CNS 466/2012, cabe ao pesquisador aguardar a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa.

RESPOSTA: Pesquisadora informa “que a pesquisa ainda não se iniciou, pois não foi aprovada por este Comitê de Ética”. Solicita “compreensão e celeridade na apreciação dessas modificações a fim de evitar maiores prejuízos no andamento do doutorado, em especial, na realização da minha qualificação, que depende da aprovação do projeto”.

ANÁLISE: Pesquisadora atualizou o cronograma e declara que só será realizada após aprovação do CEP-FS. PENDÊNCIA ATENDIDA

Todas as pendências foram atendidas. Não há óbices éticos para a realização do presente protocolo de pesquisa.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 3.735.076

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1376051.pdf	23/10/2019 23:50:30		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PARECER.doc	23/10/2019 23:48:07	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PARECER.pdf	23/10/2019 23:47:50	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Cronograma	ANEXO_E_CRONOGRAMA.docx	23/10/2019 23:31:39	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_A_TCLE.docx	23/10/2019 23:31:07	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.docx	23/10/2019 23:30:47	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Lattes_Gisele.pdf	04/09/2019 05:46:11	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Lattes_Mariana.pdf	04/09/2019 05:45:04	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Cartaencaminhamento.doc	04/09/2019 05:40:01	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta_enc.pdf	04/09/2019 05:39:26	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_RESP_COMPROM_PESQ_Gisele.doc	04/09/2019 05:38:31	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_resp_Gisele.pdf	04/09/2019 05:38:16	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_RESP_COMPROM_PESQ_Mariana.doc	04/09/2019 05:37:01	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_Pesquisador_Mariana.pdf	04/09/2019 05:36:44	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Termodeconcordancia.doc	04/09/2019 05:35:57	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Termo_Concordancia.pdf	04/09/2019 05:35:35	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 3.735.076

Orçamento	ANEXO_F_PLANILHA_ORCAMENTO.docx	04/09/2019 05:33:43	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	ANEXO_D.docx	04/09/2019 05:33:21	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	ANEXO_C.docx	04/09/2019 05:33:05	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_B_TERMO_DE_CESSAO_IMAGEM_SOM_VOZ.docx	04/09/2019 05:32:23	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	04/09/2019 05:25:12	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 29 de Novembro de 2019

**Assinado por:
Marie Togashi
(Coordenador(a))**

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

ANEXO F

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A experiência de apoio entre pares em um Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem

Pesquisador: Mariana André Honorato Franzoi

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 20292819.3.0000.0030

Instituição Proponente: FACULDADE DE SAÚDE - FS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.998.363

Apresentação do Projeto:

Resumo: "O sucesso acadêmico está relacionado principalmente às experiências vivenciadas pelos estudantes no primeiro ano da universidade. A implantação de estratégias que favoreçam o processo de transição para a universidade é de suma importância para promover a afiliação de estudantes universitários e reduzir a evasão. Dentre essas estratégias, estão os programas de mentoria estudantil, que consistem em uma parceria única de aprendizagem assimétrica e recíproca baseada num processo contínuo de apoio entre pares. Objetivo Principal: Compreender a experiência de estudantes que vivenciam ou já vivenciaram o apoio entre pares no âmbito de Programa de mentoria estudantil em enfermagem e desenvolver um modelo teórico representativo dessa experiência. Objetivo Secundário adicionado a emenda: Desenvolver e validar uma plataforma virtual de e-mentoring voltada a estudantes de enfermagem. Métodos: Trata-se de projeto guarda-chuva com uso de abordagens qualitativa e quantitativa e métodos diversos: grupos focais, entrevistas em profundidade, questionários, foto-elicitação. Está estruturado em dois eixos, a saber: a) Desvelando a experiência dos estudantes no Programa de Mentoria (eixo principal e contínuo durante toda a pesquisa) – pesquisa de método misto com estratégia incorporada concomitante, constituída por um estudo principal do tipo exploratório de abordagem qualitativa orientado na Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory) como referencial metodológico, além de estudo quantitativo transversal, como fonte secundária e complementar de dados a ser realizado com estudantes ou ex-alunos, já formados, do Curso de Enfermagem da

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.998.363

Universidade de Brasília. A análise de dados qualitativos se dará pelo por meio da análise comparativa constante, enquanto que os dados quantitativos serão submetidos à análise estatística de cunho descritivo; e b) Novos rumos para o Programa de Mentoria: construção e validação de uma plataforma virtual como recurso para o desenvolvimento de relações de e-mentoring entre estudantes (novo eixo) – estudo metodológico aplicado na modalidade de produção tecnológica de uma plataforma de e-mentoring desenvolvido três em etapas, a saber: planejamento, desenvolvimento e avaliação– nesta última fase será realizada a validação de conteúdo, aparência e funcionalidade por experts na área de mentoria/tutoria acadêmica, profissionais de tecnologia da informações/engenharia da computação e pelos estudantes e enfermeiros que participam do projeto. Os dados serão submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Resultados esperados: Espera-se compreender a experiência de estudantes que participam/já participaram do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem, bem como implicações ou contribuições para a formação e/ou desenvolvimento dos estudantes de forma a subsidiar reflexões sobre a temática no âmbito da comunidade universitária a partir de uma abordagem centrada no aluno. Além disso, espera-se desenvolver uma plataforma de e-mentoring funcional e prática que envolva ainda mais os estudantes de enfermagem na construção de uma relação de apoio entre si de forma a favorecer uma melhor integração e afiliação acadêmica."

Critérios de inclusão e exclusão, conforme projeto detalhado emendado:

"a) Critérios de inclusão – para ser incluído no estudo deverá, obrigatoriamente, atender os requisitos listados a seguir:

- O profissional com experiência na temática de mentoria/tutoria acadêmica: os critérios utilizados para a seleção dos profissionais de saúde serão definidos considerando titulação, experiência, publicações e conhecimento na temática, de forma que atinja ao menos a pontuação de cinco (5) pontos (QUADRO 1) na adaptação do sistema de pontuação de juízes adotado no Modelo de Fehring (1987), o qual é bastante utilizado no Brasil em estudos de validação na área de enfermagem.
- O profissional da área de tecnologia da informação/engenharia da computação: não será exigido atingir nenhuma pontuação mínima no sistema de pontuação de juízes, apenas experiência mínima de 2 anos no desenvolvimento e/ou gerenciamento de softwares.
- O estudante a ser incluído: possuir idade igual ou superior a 18 anos.

b) Critérios de exclusão:

- Critérios de exclusão do profissional, tanto na temática de mentoria/tutoria acadêmica como da

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.998.363

área de tecnologia da informação/engenharia da computação: profissionais que responderem o instrumento de avaliação fora do prazo determinado de vinte (20) dias.

• Critérios de exclusão do estudante: estudantes que responderem o instrumento de avaliação fora do prazo determinado de vinte (20) dias."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Principal

Compreender a experiência de estudantes que vivenciam ou já vivenciaram o apoio entre pares no âmbito de um programa de mentoria estudantil em enfermagem e desenvolver um modelo teórico representativo dessa experiência.

Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil dos estudantes que participam/participaram do Programa de Mentoria quanto aos aspectos sócio-demográficos e acadêmicos;
- Descrever a atuação e a avaliação dos estudantes em relação ao processo de mentoring vivenciado;
- Compreender a experiência de apoio vivenciada entre os estudantes durante o processo de mentoring;
- Construir e validar um modelo teórico representativo da experiência de estudantes que vivenciam/vivenciaram apoio entre pares no âmbito do Programa de mentoria estudantil em enfermagem"

Objetivos adicionados na presente emenda:

- "Desenvolver e validar uma plataforma virtual de e-mentoring voltada aos estudantes de enfermagem;
- Construir e validar um modelo teórico representativo da experiência de estudantes que vivenciam/vivenciaram apoio entre pares no âmbito do Programa de mentoria estudantil em enfermagem, considerando as mudanças estruturais ao longo do Programa, inclusive a inserção da plataforma virtual como recurso de apoio para o estabelecimento das relações de mentoring entre os pares."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

Esta pesquisa não envolve procedimentos invasivos para fins diagnósticos e terapêuticos. No entanto, entende-se que os riscos relacionados à participação nesta pesquisa estão vinculados à

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.998.363

lembrança de experiências acadêmicas prévias que possam gerar algum tipo de sofrimento psicoemocional. Outros danos possíveis de serem desencadeados a partir da participação na pesquisa são ansiedade e constrangimento diante das perguntas, da gravação da entrevista, das fotografias registradas e de preocupação com o sigilo, os quais serão minimizados com a adequada orientação e garantia de sigilo total por parte da pesquisadora.

Percebendo-se a necessidade de recursos para auxiliar os participantes, imediatamente serão contatos na rede de serviços, vinculados ao Hospital Universitário de Brasília e Universidade de Brasília, profissionais que possam prontamente atender a situação identificada pela pesquisadora responsável.

Será assegurada aos participantes assistência gratuita, integral, imediata e pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa, em especial no que tange a situações que gerem vulnerabilidade e constrangimento para os participantes – individual e/ou coletivo.

Caso seja percebido qualquer risco ou dano pessoal não previsto anteriormente, a pesquisa será imediatamente suspensa e os participantes poderão ser indenizados, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Ademais vale lembrar que a pesquisadora responsável é professora do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem, e, apesar de não conhecer a grande maioria dos estudantes que participam do programa – predominantemente calouros, pois quando em exercício lecionava para estudantes do final do curso, há que se considerar a possibilidade dos participantes estudantes sentirem-se coagidos a participarem da pesquisa devido à influência de autoridade e medo de represálias (Resolução 466/2012, item IV. 6.b).

Ressalta-se que de forma alguma a pesquisadora responsável se valerá desse lugar de docente para limitar a autonomia e a liberdade do consentimento dos participantes. Inclusive, desde agosto de 2019, a pesquisadora está afastada de todas as atividades do cargo de docente em virtude do afastamento para doutorado, o que aparta hierarquia na relação com os participantes. Nesse sentido, informa-se ainda que a orientadora da pesquisadora responsável também é docente do Departamento de Enfermagem e se encontra afastada das atividades docente há mais de 1 ano em virtude de pós-doutoramento e pelos próximos meses por motivos de saúde.

No mais, a atuação da pesquisadora responsável como coordenadora do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem se dá principalmente no aspecto administrativo, afinal, o projeto é composto por estudantes voluntários que têm plena autonomia no desenvolvimento da proposta, uma vez que é feito por eles e para eles. Dessa forma, assim como a participação no projeto é

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.998.363

voluntária, a participação na pesquisa também se dará observando-se a garantia da liberdade de consentimento, sem condicionar em nenhum momento a participação do estudante no projeto à sua participação na pesquisa.

Porém, mesmo a pesquisadora estando em afastamento para doutoramento e sua atuação ser essencialmente no aspecto administrativo do Programa de Mentoria, a relação hierárquica ainda pode se manifestar. Dessa forma, para evitar qualquer sentimento de coerção nos participantes, buscar-se-á estruturar uma equipe de pesquisa para que os demais membros dessa equipe façam a abordagem inicial e o convite de participação aos potenciais estudantes.

Benefícios:

Quanto aos benefícios, não há benefícios diretos para os participantes, contudo, entende-se como benefícios advindos dessa pesquisa a compreensão das diferentes experiências de estudantes de enfermagem vinculados ao Programa de Mentoria no que se refere ao apoio recebido de pares para enfrentamento dos desafios e das dificuldades diárias que emergem ao longo da trajetória de formação acadêmica e, dessa forma, subsidiar a comunidade acadêmica na reflexão sobre a temática e estratégias de qualificação de integração e afiliação universitária a partir de uma abordagem centrada no aluno."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de emenda E1 ao projeto de pesquisa aprovado em 29/11/2019, Parecer Consubstanciado No. 3.735.076.

Conforme documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1510676_E1.pdf", página 10 de 10, item

" J u s t i f i c a t i v a d a E m e n d a " e d o c u m e n t o "CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO_DE_EMENDA_A_PROJETO_AO_CEP.doc", ambos postados em 12/02/2020:

"Justificativa da Emenda:

O Programa de Mentoria, apesar de recente, vem sendo (re)construído e desafiado a cada semestre diante das mudanças no contexto institucional onde está inserido e ao perfil dos estudantes. Nesse primeiro semestre de 2020, a Universidade de Brasília informatizou totalmente o processo de registro acadêmico dos novos estudantes, tal que a abordagem e o convite pessoal que eram realizados pela equipe da mentoria na semana do registro aos calouros não será mais viável. Ademais, os estudantes têm dado preferência para se reunirem virtualmente por meio de redes sociais pessoais, não somente pelo perfil da geração, constituída por nativos digitais que vivem conectados digitalmente e totalmente integrados às tecnologias, mas também pelos desafios para

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.998.363

conciliar horários, já que mentores e mentorados estão matriculados em diferentes semestres do curso. Frente a isso, há que se (re)inventar e inovar integrando outras modalidades como o mentoring virtual/e-mentoring, tendência operacionalizada através de plataformas virtuais como recurso estratégico para superar limitações temporais e espaciais e propiciar contato entre os pares antes do início das aulas, um período marcado por muitas dúvidas e ansiedade em relação ao processo de matrícula e ao início da nova jornada universitária para os novatos, além de ser uma ferramenta prática e ágil de gestão e acompanhamento para programas de mentoring. Apesar de cogitar a construção da plataforma há algum tempo, na ocasião da submissão da primeira versão do projeto de pesquisa, ainda não havíamos amadurecido por completo a ideia e também não tínhamos orçamentos viáveis. Diante do contexto oportuno de mudanças ocorridas no processo de registro acadêmico dos novos estudantes da Universidade de Brasília, que atualmente é totalmente online, bem como da tendência de relacionamentos virtuais da atual geração, nos propusemos e já estamos a desenvolver a plataforma virtual (etapa independente ao CEP/FS, pois não envolve nenhuma abordagem/intervenção com seres humanos) como recurso para potencializar o desenvolvimento, a vinculação e o acompanhamento das relações de mentoring estabelecida entre os estudantes. Em se tratando de pesquisa científica, não basta apenas desenvolver tecnologias funcionais, mas também validá-las com rigor metodológico no que tange ao conteúdo e à face por especialistas e pelo público-alvo. A plataforma será implementada e reconfigurará o Programa a partir deste ano de 2020, período em que se iniciará a coleta de dados da pesquisa de doutorado da pesquisadora principal, aprovada pelo CEP no final do ano de 2019. A pesquisa tem como objetivo principal compreender a experiência de apoio entre os estudantes do Programa de Mentoria – experiências estas que poderão ser vivenciadas de forma diferente após a nova configuração do Programa na modalidade de (e)-mentoring, já que as relações de mentoring se darão especialmente em âmbito virtual específico e personalizado para tal. Sobre a inserção de novo membro na equipe de pesquisa, inseriu-se uma auxiliar de pesquisa para que esta faça o convite aos participantes, conforme recomendação deste próprio CEP a fim amenizar qualquer constrangimento decorrente de abordagem hierárquica com os participantes, uma vez a pesquisadora principal é também a coordenadora do Programa de Mentoria. Assim, aguardamos a manifestação deste CEP/FS- UnB quanto à apreciação e aprovação da presente emenda."

As seguintes modificações foram realizadas:

"Inserção de novo objetivo secundário e, conseqüentemente, de novo eixo/etapa aditiva ao projeto de pesquisa inicialmente proposto.

O objetivo secundário adicional consistirá em "Desenvolver e validar uma plataforma virtual de e-

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 3.998.363

mentoring voltada a estudantes de enfermagem”.

O novo eixo/etapa aditiva da pesquisa compreenderá um estudo metodológico de caráter descritivo e abordagem quantitativa, com enfoque no desenvolvimento, na validação e na avaliação de uma tecnologia digital – plataforma virtual de mentoria. Será desenvolvido em 3 etapas, a saber: : planejamento, desenvolvimento e avaliação– nesta última fase será realizada a validação de conteúdo, aparência e funcionalidade por experts na área de mentoria/tutoria acadêmica, profissionais de tecnologia da informações/engenharia da computação e pelos estudantes e enfermeiros que participam do projeto. Devido a tal alteração, o cronograma e o orçamento da pesquisa foram atualizados, além de serem anexados novos instrumentos de coleta de dados e mais um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido referentes ao eixo aditivo da pesquisa.

Por fim, inseriu-se uma integrante auxiliar para compor a equipe de pesquisa."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos acrescentados ao processo e analisados para emissão deste parecer:

1. Informações Básicas do Projeto: "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1510676_E1.pdf", postado em 10/04/2020.
2. Carta de resposta à pendência apontada no Parecer consubstanciado No. 3.961.901: documento assinado pela pesquisadora responsável e digitalizado em "Carta_resposta_PDF.pdf", postado em 10/04/2020, e versão editável em "CARTA_ENCAMINHAMENTO_RESPOSTA_CEP.doc", postado em 09/04/2020.
3. Projeto Detalhado: "PROJETODETALHADO.docx", postado em 09/04/2020.
4. Cronograma: "ANEXO_I_CRONOGRAMA.docx", postado em 09/04/2020.

Recomendações:

O formato para apresentação do cronograma de execução de atividades deve estar uniformizado com aquele apresentado no projeto da Plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise da resposta à pendência apontada no Parecer consubstanciado No. 3.961.901:

1. QUANTO AO TCLE

A pesquisadora relata que o TCLE será enviado por meio eletrônico para os avaliadores da plataforma virtual. Solicita-se esclarecer como será realizado o consentimento online. Ou verificar a possibilidade do TCLE também ser disponibilizado na Plataforma citada, de forma que a

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.998.363

concordância/ consentimento por parte do participante de pesquisa dê acesso ao instrumento de avaliação e à Plataforma.

RESPOSTA: Esclareço que o participante receberá o convite formal para participar da pesquisa por meio de correio eletrônico com o link de acesso ao TCLE online elaborado no Google Forms. Ao clicar no link, o participante acessará o texto do TCLE na íntegra, com cabeçalho institucional e devidamente paginado, conforme versão aprovada pelo CEP/FS. Para registrar o consentimento, o participante deverá clicar no ícone “CONCORDO EM PARTICIPAR VOLUNTARIAMENTE DA PESQUISA” em substituição à assinatura física ou, em caso contrário, bastará clicar na opção “NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA” – esta orientação será destacada no documento. Neste momento, o participante deverá também informar a data atual de preenchimento.

No caso daquele que concordar em participar, será direcionado para a próxima página onde constará dois campos a serem preenchidos - “nome completo” e “e-mail”, além de constar também uma cópia digitalizada do referido termo devidamente assinado pelas pesquisadoras, o qual será enviado para o e-mail informado pelo participante a fim de garantir a sua via de direito do TCLE.

Para melhor entendimento, elaboramos um rascunho como exemplo do passo a passo planejado para a aplicação do TCLE online, o qual pode ser visualizado e acessado pelo hiperlink: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdv-3g_QhZ6vBfpdQFs8WmLqu-5N53m01sF6lbpkXBdbb-0Fw/viewform?usp=sf_link

Somente depois de efetuado o consentimento/assinatura online, o participante será direcionado para a última página, onde constará o link de acesso à plataforma, login e senha. Após logar na plataforma e avaliá-la, o participante será orientado a responder ao instrumento de avaliação online dentro da própria plataforma, na seção específica desenvolvida e denominada “formulário”.

Ressalta-se que tal esclarecimento também foi apresentado no Projeto Detalhado - na página 30, 1º ao 4º parágrafo, e página 31, nas duas primeiras linhas da referida página. Na Plataforma Brasil, o esclarecimento foi inserido brevemente no item “Metodologia Proposta”, devido à limitação de caracteres, e mais detalhadamente no item “Outras Informações, justificativas ou considerações a critério do Pesquisador”. Ademais, destaco que foi atualizado o cronograma da pesquisa de modo a assegurar o início da coleta de dados após a aprovação do projeto por este Comitê de Ética. Ressalta-se que estamos cientes que cabe ao pesquisador responsável aguardar a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa (Res. CNS 466/2012, item XI.2.a).

ANÁLISE: O procedimento informado e o TCLE acessado via hiperlink acima informado está

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 3.998.363

adequado. O documento "PROJETODETALHADO.docx", postado em 09/04/2020, foi atualizado, bem como o projeto da Plataforma Brasil em seu item "Outras informações, justificativas ou considerações a critério do pesquisador", conforme informado pela pesquisadora responsável.

Embora o documento "ANEXO_I_CRONOGRAMA.docx", postado em 09/04/2020, não esteja adequado, visto estar em formato semestral, o cronograma de execução de atividades apresentado no projeto da Plataforma está adequado e informa etapas de "Estudo Piloto" de 25/05/2020 a 15/06/2020, "Coleta e Análise de Dados (Eixo 2)" de 25/05/2020 a 03/08/2020 e "Coleta e Análise de Dados (Eixo 1)" de 22/06/2020 a 31/05/2021. PENDÊNCIA ATENDIDA

A pendência foi atendida.

Não há óbices éticos para a realização da presente emenda ao protocolo de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Reitera-se que, conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1510676_E1.pdf	10/04/2020 18:58:15		Aceito
Outros	Carta_resposta_PDF.pdf	10/04/2020 18:56:37	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO_RESPONSTA_CEP.doc	09/04/2020 23:18:19	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.docx	09/04/2020 23:07:00	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Cronograma	ANEXO_I_CRONOGRAMA.docx	09/04/2020 23:05:56	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	TERMO_RESP_COMPROM_PESQ_Jhuly.pdf	12/02/2020 20:14:42	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	TERMO_RESP_COMPROM_PESQ_Jhuly.doc	12/02/2020 20:14:18	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	ANEXO_E_TCLE_JUIZES.docx	12/02/2020 20:06:56	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 3.998.363

Ausência	ANEXO_E_TCLE_JUIZES.docx	12/02/2020 20:06:56	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Lattes_Jhuly.pdf	12/02/2020 20:04:46	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	ANEXO_H.docx	12/02/2020 19:57:02	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	ANEXO_G.docx	12/02/2020 19:56:34	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	ANEXO_F.docx	12/02/2020 19:55:36	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_A_TCLE.docx	23/10/2019 23:31:07	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Lattes_Gisele.pdf	04/09/2019 05:46:11	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Lattes_Mariana.pdf	04/09/2019 05:45:04	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_RESP_COMPROM_PESQ_Gisele.doc	04/09/2019 05:38:31	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_resp_Gisele.pdf	04/09/2019 05:38:16	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_RESP_COMPROM_PESQ_Mariana.doc	04/09/2019 05:37:01	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_Pesquisador_Mariana.pdf	04/09/2019 05:36:44	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Termodeconcordancia.doc	04/09/2019 05:35:57	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Termo_Concordancia.pdf	04/09/2019 05:35:35	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	ANEXO_D.docx	04/09/2019 05:33:21	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	ANEXO_C.docx	04/09/2019 05:33:05	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_B_TERMO_DE_CESSAO_IMAGEM_SOM_VOZ.docx	04/09/2019 05:32:23	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	04/09/2019 05:25:12	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.998.363

BRASILIA, 29 de Abril de 2020

Assinado por:
Marie Togashi
(Coordenador(a))

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a), a participar voluntariamente do projeto de pesquisa “**A experiência de apoio entre pares em um Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem**”, sob a responsabilidade da pesquisadora Mariana André Honorato Franzoi. Trata-se da pesquisa de Doutorado da referida pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

O objetivo principal desta pesquisa é compreender a experiência de estudantes que vivenciam ou já vivenciaram o apoio entre pares no âmbito do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) e, a partir dos dados, desenvolver um modelo teórico representativo dessa experiência.

O Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem foi implantado no ano de 2017 no âmbito do Departamento de Enfermagem da UnB com a finalidade de favorecer a transição de estudantes de enfermagem para a vida acadêmica por meio da integração e apoio entre pares. Considerando a tendência de relacionamentos virtuais da atual geração e as mudanças ocorridas no processo de registro acadêmico dos novos estudantes da Universidade de Brasília, que atualmente é totalmente online, verificou-se a necessidade de criar uma plataforma virtual de mentoria como recurso para potencializar o desenvolvimento, a vinculação e o acompanhamento das relações de *mentoring* estabelecidas entre os estudantes.

Diante disso, o(a) senhor(a) está sendo convidado a participar do eixo secundário da pesquisa, que contempla um dos objetivos específicos da pesquisa, a saber, desenvolver e avaliar uma plataforma virtual de *e-mentoring* voltada aos estudantes de enfermagem.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio do preenchimento de instrumento avaliativo de usabilidade da plataforma. O acesso à Plataforma e o instrumento de avaliação serão disponibilizados via correio eletrônico e este poderá ser entregue à pesquisadora em até 15 (quinze) dias após o recebimento.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são o desconforto ou constrangimento relacionado ao preenchimento do instrumento avaliativo, mas que serão minimizados com a adequada orientação e garantia por parte dos pesquisadores de sigilo total das informações obtidas. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o levantamento de dados fundamentais para a elaboração e validação de uma plataforma de *e-mentoring* funcional e prática que envolva ainda mais os estudantes de enfermagem na construção de uma relação de apoio entre si de forma a favorecer uma melhor integração e afiliação universitária.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que o Senhor(a) tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) serão cobertas pelas pesquisadoras responsáveis.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) senhor(a) deverá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Ressalta-se que diante de situações que gerem vulnerabilidade e constrangimento para o(a) senhor(a) e/ou de quaisquer outros danos relacionados à pesquisa, lhe será assegurada assistência integral, gratuita e imediata pelo tempo que for necessário.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Pesquisadora Responsável Mariana André Honorato Franzoi, no telefone: (61) 98402-5032, disponível inclusive para ligação a cobrar, ou envie e-mail para marianafranzoi@unb.br. **Ou ainda para a Professora Orientadora** Gisele Martins, no telefone: (61) 98203-6118, disponível inclusive para ligação a cobrar, ou envie e-mail para gmartins@unb.br. Vale destacar que Pesquisadora Responsável estará disponível para lhe atender em período integral.

Rubricas



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cefs@unb.br ou cefsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10h00 às 12h00 e de 13h30s às 15h30, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o(a) Senhor(a).

Nome e assinatura do Participante de Pesquisa

Pesquisador Responsável
Mariana André Honorato Franzoi

Professora Orientadora
Gisele Martins

Brasília, ____ de _____ de 2020.

ANEXO H

SYSTEM USABILITY SCALE

1. Acho que gostaria de utilizar a plataforma com frequência

Discordo completamente		Concordo completamente					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; height: 20px;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> </tr> </table>							
1	2	3	4	5			

2. Achei a plataforma mais complexa do que o necessário

Discordo completamente		Concordo completamente					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; height: 20px;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> </tr> </table>							
1	2	3	4	5			

3. Achei a plataforma fácil de usar

Discordo completamente		Concordo completamente					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; height: 20px;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> </tr> </table>							
1	2	3	4	5			

4. Pensei que necessitaria de ajuda para conseguir utilizar a plataforma

Discordo completamente		Concordo completamente					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; height: 20px;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> </tr> </table>							
1	2	3	4	5			

5. Considerei que as várias funções da plataforma estavam bem integradas

Discordo completamente		Concordo completamente					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; height: 20px;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> </tr> </table>							
1	2	3	4	5			

6. Achei que a plataforma tinha muitas inconsistências

Discordo completamente		Concordo completamente					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; height: 20px;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> </tr> </table>							
1	2	3	4	5			

7. Suponho que a maioria das pessoas aprenderia a utilizar rapidamente a plataforma

Discordo completamente		Concordo completamente					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; height: 20px;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> <td style="width: 20%;"></td> </tr> </table>							
1	2	3	4	5			

8. Considerarei a plataforma muito complicada de utilizar

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

9. Senti-me muito confiante ao utilizar a plataforma

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

10. Tive que aprender muito antes de conseguir lidar com a plataforma

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

ANEXO I

FORMULÁRIO COMPLEMENTAR DE AVALIAÇÃO

1. O layout da plataforma é atrativo e adequado Obs.:layout é a forma como o site e seus componentes estão organizados (cores, fontes, texto, imagens, ícones, botões...).

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

2. O mecanismo de pareamento/matching (escolha, seleção e aceite do par mentor-mentorado) é adequado e simples.

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

3. O mecanismo para agendar e realizar reuniões virtuais de mentoring é satisfatório e fácil de ser entendido.

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

4. O diário de mentoring/formulário de feedback disponibilizado após a realização de cada reunião é adequado e fácil de ser preenchido.

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

5. O sistema de notificações da plataforma é útil e suficiente (sem excessos de mensagens).

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

6. Considero a Plataforma um ótimo recurso para o desenvolvimento do Projeto de Mentoria.

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

7. A gamificação vinculada à plataforma estimula a interação com meu(minha) mentor(a)/mentorado(a).

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

8. A gamificação vinculada à plataforma estimula minha participação e envolvimento no Projeto de Mentoria.

Discordo completamente

Concordo completamente

--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

9. Você gostaria de sugerir alguma mudança na Plataforma (ex.: reuniões - chat/videochamadas, blog, webinar com Enfermeir@s Incríveis, gamificação, funcionalidades em geral, layout/estética...)?

Sim

Não

Caso sim, especifique

10. Você gostaria de incluir algo na Plataforma?

Sim

Não

Caso sim, especifique

11. Qual sua impressão geral sobre a Plataforma Mentoria ENF?

Observações/comentários gerais (opcional)

ANEXO J

PERFIL DE USUÁRIOS DA PLATAFORMA

1. Iniciais do nome: _____ / Semestre: _____

2. Você é ...
 - mentor(a)
 - mentorado(a)
 - mentor(a) e mentorado(a)

3. Como você avalia sua habilidade para utilizar websites e aplicativos/apps em geral?

4. Você costuma acessar a plataforma principalmente pelo:
 - Computador
 - Celular
 - Tablet
 - Não acessei
 - Outro: _____

5. Ao acessar a plataforma pelo celular, seja esporadicamente ou na maioria das vezes, qual sistema operacional você utiliza/ou?
 - iOS - Apple/iPhone
 - Android (todas as outras marcas)
 - Não acessei

6. Qual(is) navegador(es), seja no computador ou celular, você tem utilizado para acessar a plataforma?
 - Chrome
 - Microsoft Edge
 - Internet Explorer
 - Mozilla Firefox
 - Safari
 - Opera
 - Não se aplica/Não acessei



ANEXO K

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa “**A experiência de apoio entre pares em um Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem**”, sob a responsabilidade da pesquisadora Mariana André Honorato Franzoi. O projeto trata-se da pesquisa de Doutorado da pesquisadora responsável a ser realizada com estudantes e/ou ex-alunos do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) que participam ou participaram do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem do Departamento de Enfermagem. Nesta pesquisa haverá 2 grupos alvos de estudantes: o grupo 1, estudantes-mentores, que compreendem estudantes com pelo menos 1 ano de vivência acadêmica no curso de enfermagem e/ou na UnB ou mesmo ex-alunos já formados do curso de Enfermagem, campus Darcy Ribeiro; e o grupo 2, estudantes-mentorados, composto por alunos calouros – aqueles que estão iniciando sua vida universitária, ou mesmo por aqueles que já iniciaram sua jornada universitária, mas estão chegando agora no curso de enfermagem da UnB por motivos diversos como transferência e reintegração, além de estudantes que, independentemente do semestre que estão cursando, querem receber apoio de outros estudantes mais experientes.

O objetivo desta pesquisa é compreender a experiência de estudantes que vivenciam ou já vivenciaram o apoio entre pares no âmbito do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília e, a partir dos dados, desenvolver um modelo teórico representativo dessa experiência. O Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem foi implantado no ano de 2017 com fim de favorecer a transição de estudantes de enfermagem para a vida acadêmica por meio da integração e apoio entre pares. Considerando os anos desde a implementação e a crescente adesão dos estudantes, verifica-se a necessidade de aprofundamento teórico-científico na temática para compreender a experiência de apoio vivenciada entre estudantes no âmbito do programa de mentoria de forma a apreender e dimensionar o real impacto desta estratégia na vida acadêmica dos estudantes.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de do preenchimento de formulário(s) eletrônico(s) na primeira fase e, depois, por meio da realização de entrevista individual online com uso da técnica de foto-eleicitação - o uso de fotografias durante uma entrevista com a finalidade de ativar e evocar memórias, comentários e discussões. A entrevista será realizada por meio de telefone e/ou aplicativos de vídeo-chamadas de sua preferência, em dia e horário a serem combinados com a pesquisadora responsável, terá duração estimada de 1 hora, e será gravada em áudio com anuência mediante termo de autorização de uso de imagem e som de voz. Destaca-se que poderá ser solicitada mais de uma entrevista individual para aprofundamento da investigação, caso se faça necessário.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa poderão estar vinculados à lembrança de experiências acadêmicas prévias que possam gerar algum tipo de sofrimento psicoemocional, além de ansiedade ou de constrangimento perante as perguntas, as gravação das entrevistas e a preocupação com o sigilo das informações e das fotos, os quais serão minimizados com a adequada orientação e garantia de sigilo total por parte da pesquisadora. Se o(a) senhor(a) aceitar participar estará contribuindo para compreender as diferentes experiências de estudantes de enfermagem que receberam apoio de pares para enfrentarem os desafios e as dificuldades diárias que emergem ao longo da trajetória acadêmica e, dessa forma, subsidiar reflexões na comunidade acadêmica sobre estratégias de qualificação da integração universitária a partir de uma abordagem centrada no aluno.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em

Rubricas:



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que o(a) senhor(a) tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) senhor(a) deverá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Ressalta-se que diante de situações que gerem vulnerabilidade e constrangimento para o(a) senhor(a) e/ou de quaisquer outros danos relacionados à pesquisa, lhe será assegurada assistência integral, gratuita e imediata pelo tempo que for necessário.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, especialmente no âmbito do Departamento de Enfermagem e da Faculdade de Ciências da Saúde, podendo ser publicados posteriormente em revistas e/ou eventos científicos. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Pesquisadora Responsável Mariana André Honorato Franzoi, no telefone: (61) 98402-5032, disponível inclusive para ligação a cobrar, ou envie e-mail para marianafranzoi@unb.br. **Ou ainda para a Professora Orientadora** Gisele Martins, no telefone: (61) 98203-6118, disponível inclusive para ligação a cobrar, ou envie e-mail para gmartins@unb.br. Vale destacar que Pesquisadora Responsável estará disponível para lhe atender em período integral.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o(a) Senhor(a).

Pesquisador Responsável
Mariana André Honorato Franzoi

Professora Orientadora
Gisele Martins

Brasília, _____ de _____ de 2020.

ANEXO L


Feedback de Usuário

Diário do Mentorado:


Mais do que descrever o(s) assunto(s) que vocês conversaram, registre suas impressões, pensamentos e reflexões, enfim, o que foi significativo para você nesse encontro.

[Este campo é visível apenas para você e admins]

Como você avalia a reunião de mentoring?



Quanto você diria que seu mentor lhe ajudou hoje?



Comentários (opcional)

[Deixe um comentário para seu mentor]

[Enviar feedback](#)

ANEXO M

MINHA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MENTORIA 1/2020

Este formulário é um dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa intitulada "A Experiência de Apoio entre pares em um Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem" referente ao semestre 1/2020.

A primeira parte do formulário destina-se a conhecer o perfil dos nossos participantes e a segunda parte, conhecer mais sobre a vivência deles no Programa de Mentoria.

Sua participação é valiosa e só tomará alguns minutinhos!

Porém, caso não queira ir até o final, é direito seu, afinal sua participação é totalmente voluntária.

***Obrigatório**

1. Iniciais do Nome *

2. Idade *

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

4. Você vive... *

Marcar apenas uma oval.

- sozinho
- com seus pais/parentes
- sua própria família – companheiro(a) e/ou filhos(as)
- com amigos
- Outro: _____

5. Você tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. O curso de Enfermagem foi sua primeira opção de escolha? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. Caso não, qual foi o curso de sua primeira escolha?

8. Você... *

Marcar apenas uma oval.

- estuda
- estuda e trabalha informalmente
- estuda e trabalha formalmente em serviço do setor privado
- estuda e trabalha formalmente em serviço do setor público
- Outro: _____

9. Você que também trabalha, qual é a sua jornada de trabalho semanal?

Marcar apenas uma oval.

- 20 horas
- 30 horas
- 40 horas
- Outro: _____

10. Você já se beneficia de algum programa de assistência estudantil? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. Em que ano você ingressou no Curso de Enfermagem da UnB? *

12. Qual a sua posição no fluxo do curso, ou seja, qual semestre você está cursando atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Semestre
- 2º Semestre
- 3º Semestre
- 4º Semestre
- 5º Semestre
- 6º Semestre
- 7º Semestre
- 8º Semestre
- 9º Semestre
- 10º Semestre

13. No âmbito da UnB, você participa/já participou de... *

Marque todas que se aplicam.

- Projetos de Extensão
- Ligas Acadêmicas
- Monitorias
- Iniciação Científica/PIBIC
- Atividades culturais e/ou esportivas
- Mobilidade acadêmica/Intercâmbio
- Ainda não participei de nada disso

Outro: _____

14. Especifique o nome do projeto de extensão, liga acadêmica, programa de apoio e/ou atividade cultural e esportiva vinculada à UnB que você participa ou já participou.

15. Já participou do Programa de Mentoria em outros semestres? Em qual(is)?

Marque todas que se aplicam.

	1/2017	2/2017	1/2018	2/2018	1/2019	2/2019
Fui Mentor(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fui Mentorado(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fui Ambos - Mentor(a) e Mentorado(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pular para a pergunta 16

Meu papel na Mentoria

Só pra lembrar a diferença entre Mentor e Mentorado:

o Quem são os(as) mentores(as)?

Os mentores são estudantes com menos com um ano de experiência e/ou vivência acadêmica no curso, que estão em momento de afirmação e têm grande desejo de compartilhar com outros estudantes seus conhecimentos e experiências vivenciadas na universidade no âmbito do ensino, extensão, pesquisa e/ou até mesmo da vida pessoal, bem como em acolher questões, dificuldades e desafios dos mentorados, apoiando-os ao longo do processo e partilhando informações, conhecimento e experiências com foco na sua utilidade para o desenvolvimento dos mentorados.

o Quem são os(as) mentorados(as)?

Os mentorados consistem nos estudantes-alvo do Programa, ou seja, são aqueles que querem receber apoio e auxílio de outro estudante durante a sua jornada acadêmica e para isso buscam evidenciar suas necessidades e partilhar experiências, sucessos, dificuldades relacionadas à vida acadêmica e/ou pessoal com seu mentor.

Eles podem ser calouros - estudantes que estão iniciando sua vida universitária - e, portanto, vivenciando um momento de transição na dimensão estudantil, ou também estudantes que já iniciaram sua jornada na Universidade, mas estão ingressando agora no curso de enfermagem por motivo de transferência, reintegração, intercâmbio, entre outros. Além disso, abrange estudantes que, independentemente do semestre que estão cursando, querem receber apoio e trocar ideias com outros estudantes com mais tempo na universidade e experientes sobre planos que desejam vivenciar ou já estão vivenciando.

16. Hoje no Programa de Mentoria você é: *

Marcar apenas uma oval.

Mentora *Pular para a pergunta 17*

Mentorado(a) *Pular para a pergunta 48*

Ambos – Mentora e Mentorado(a) *Pular para a pergunta 77*

Eu,
Mentora
no
Programa

Para você que apoia mais de um(a) mentorado(a), considere as perguntas sempre no plural, ok? E, quando se fizer necessário, pode registrar observações específicas referentes aos mentorados(as).

17. Devido à pandemia de Covid-19, o semestre foi atípico e marcado por isolamento e suspensão das aulas. Para você, como está sendo/foi a experiência de ser mentora neste semestre? Justifique *

18. Em meio à pandemia, dentro do possível, adaptamos e (re)inventamos as atividades para que o Programa de Mentoria acontecesse. Como foi participar das atividades do Programa neste semestre? Que atividades você mais gostou/foram mais marcantes (sessão de mentoria com seu(s) mentorado(s), encontros temáticos com diferentes convidados, webinar da Vida de Enfermeir@s Incríveis, entrevistas de Enfermeir@s no combate à Covid-19, Desafio)? Que contribuições você poderia elencar para sua vida pessoal e/ou acadêmica? *

19. Liste até 5 cinco palavras que você associa à pergunta: O que é "Mentoria Estudantil em Enfermagem" para você? *

20. Além do Programa de Mentoria, você participou de outra atividade acadêmica/projeto de extensão da UnB neste semestre? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

21. A sua participação no Programa de Mentoria lhe estimulou/despertou a se envolver em novas ou mais atividades acadêmicas (ex. PIBIC, Projetos de Extensão, Monitoria, Eventos...)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. Se sim, com qual(is) atividade(s)?

23. Você irá continuar no Programa de Mentoria? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

24. Conte-nos o motivo da sua decisão *

25. Sobre a capacitação de mentoras realizada no início do semestre, qual sua avaliação?

Marcar apenas uma oval.

- Esclarecedora - ajudou a compreender melhor o propósito da mentoria, o papel do mentor e mentorado e me deu segurança para atuar como mentora
- Regular - carga horária é insuficiente para contemplar os principais assuntos e ferramentas de mentoring necessários na prática. Senti-me insegura
- Ruim - não abordou temas necessários/essenciais para apoiar a construção da relação de mentoring na prática

26. Ainda sobre a questão acima, há outro aspecto que você deseja informar? Sugestões? Críticas?

27. Para você, depois que as atividades presenciais retornarem na universidade, o Programa de Mentoria deve ser realizado de maneira *

Marcar apenas uma oval.

- presencial e virtual
- somente virtual
- somente presencial

28. Em geral, você e seu(sua) mentorado(a) se comunicaram/reuniram... *

Marcar apenas uma oval.

- Toda semana
- A cada 15 dias
- Mensalmente
- Quase não tive contato com meu/minha mentorado(a)

29. Você considera que alcançou a missão estabelecida no início do semestre com seu(sua) mentorado(a) por meio da Declaração de Missão? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

30. Justifique *

31. O(A) seu(sua) mentorado(a) lhe procurou... *

Marcar apenas uma oval.

- Muito
- Às vezes
- Pouco
- Nunca

32. Observações

33. Você procurou seu(sua) mentorado(a)... *

Marcar apenas uma oval.

- Muito
- Às vezes
- Pouco
- Nunca

34. Observações

35. Como você se encontrou com seu(sua) mentorado(a) PRINCIPALMENTE pelo(a)? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
WhatsApp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataforma de Mentoring	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Zoom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro - especificar em observações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36. Observações

37. Quais foram os principais assuntos/tópicos que você e seu(sua) mentorado(a) conversaram? *

38. Em uma escala 1 a 5, quanto você diria que tem ajudado/apoiado seu(sua) mentorado(a) na jornada acadêmica/vida pessoal dele(a)? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Demais

39. Observações

40. Houve alguma dificuldade para se comunicar/se encontrar com algum(a) mentorado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

41. Se respondeu sim, poderia nos contar o motivo?

42. Observações

43. Você faltou aos encontros/atividades do Programa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Muitos
- Sim. Algumas vezes
- Não
- Prefiro não responder

44. Se sim para a resposta anterior, nos conte o motivo para lhe ajudarmos.

45. Como você avalia o Programa de Mentoria de maneira geral/global? *

46. Ainda estamos construindo o Programa de Mentoria em nosso curso de Enfermagem e gostaríamos de saber se você teria sugestões, críticas, elogios para compartilhar conosco.

47. Você recomendaria a participação no Programa de Mentoria para outros estudantes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Recomendo altamente a experiência a outros estudantes
- Sim. É válido, recomendo.
- Talvez. Acredito que seja pouco recomendável
- Não. Não recomendaria a ninguém

Gratidão por responder o formulário!

Eu, Mentorado(a) no Programa

48. Devido à pandemia de Covid-19, o semestre foi atípico e marcado por isolamento e suspensão das aulas. Para você, como está sendo/foi a experiência de ser mentorado neste semestre? Justifique *

49. Em meio à pandemia, dentro do possível, adaptamos e (re)inventamos as atividades para que o Programa de Mentoria acontecesse. Como foi participar das atividades do Programa neste semestre? Que atividades você mais gostou/foram mais marcantes (sessão de mentoria com seu(s) mentorado(s), encontros temáticos com diferentes convidados, webinar da Vida de Enfermeir@s Incríveis, entrevistas de Enfermeir@s no combate à Covid-19, Desafio)? Que contribuições você poderia elencar para sua vida pessoal e/ou acadêmica? *

50. Liste até 5 cinco palavras que você associa à pergunta: O que é "Mentoria Estudantil em Enfermagem" para você? *

51. Além do Programa de Mentoria, você participou de outra atividade acadêmica/projeto de extensão da UnB neste semestre? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

52. A sua participação no Programa de Mentoria lhe estimulou/despertou a se envolver em novas ou mais atividades acadêmicas (ex. PIBIC, Projetos de Extensão, Monitoria, Eventos...)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

53. Se sim, com qual(is) atividade(s)?

54. Você irá continuar no Programa de Mentoria? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

55. Conte-nos o motivo da sua decisão. *

56. Para você, depois que as atividades presenciais retornarem na universidade, o Programa de Mentoria deve ser realizado de maneira *

Marcar apenas uma oval.

- presencial e virtual
- somente virtual
- somente presencial

57. Em geral, você e sua mentora se comunicaram/reuniram... *

Marcar apenas uma oval.

- Toda semana
- A cada 15 dias
- Mensalmente
- Quase não tive contato com minha mentora

58. Você considera que alcançou a missão estabelecida no início do semestre com sua mentora por meio da Declaração de Missão? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

59. Justifique *

60. A sua mentora lhe procurou... *

Marcar apenas uma oval.

- Muito
- Às vezes
- Pouco
- Nunca

61. Observações

62. Você procurou sua mentora... *

Marcar apenas uma oval.

- Muito
- Às vezes
- Pouco
- Nunca

63. Observações

64. Como você se encontrou com sua mentora PRINCIPALMENTE pelo(a)?

*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
WhatsApp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataforma de Mentoring	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Zoom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro - especificar em observações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

65. Observações

66. Quais foram os principais assuntos/tópicos que você e sua mentora conversaram? *

67. Em uma escala 1 a 5, quanto você diria que tem sido/foi ajudado/apoiado pela sua mentora na sua jornada acadêmica/vida pessoal? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Demais

68. Observações

69. Houve alguma dificuldade para se comunicar/se encontrar com sua mentora? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

70. Se respondeu sim, poderia nos contar o motivo?

71. Observações

72. Você faltou aos encontros/atividades do Programa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Muitos
- Sim. Algumas vezes
- Não
- Prefiro não responder

73. Se sim para a resposta anterior, nos conte o motivo para lhe ajudarmos.

74. Como você avalia o Programa de Mentoria de maneira geral/global? *

75. Ainda estamos construindo o Programa de Mentoria em nosso curso de Enfermagem e gostaríamos de saber se você teria sugestões, críticas, elogios para compartilhar conosco.

76. Você recomendaria a participação no Programa de Mentoria para outros estudantes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Recomendo altamente a experiência a outros estudantes
- Sim. É válido, recomendo.
- Talvez. Acredito que seja pouco recomendável
- Não. Não recomendaria a ninguém

Gratidão por responder o formulário!

Eu, Mentora e Mentorada no Programa

77. Em meio à pandemia, dentro do possível, adaptamos e (re)inventamos as atividades para que o Programa de Mentoria acontecesse. Como foi participar das atividades do Projeto neste semestre? Que atividades você mais gostou/foram mais marcantes (sessão de mentoria com seu(s) mentorado(s), encontros temáticos com diferentes convidados, webinar da Vida de Enfermeir@s Incríveis, entrevistas de Enfermeir@s no combate à Covid-19, Desafio)? Que contribuições você poderia elencar para sua vida pessoal e/ou acadêmica? *

78. Liste até 5 cinco palavras que você associa à pergunta: O que é "Mentoria Estudantil em Enfermagem" para você? *

79. Além do Programa de Mentoria, você participou de outra atividade acadêmica/projeto de extensão da UnB neste semestre? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

80. A sua participação no Programa de Mentoria lhe estimulou/despertou a se envolver em novas ou mais atividades acadêmicas (ex. PIBIC, Projetos de Extensão, Monitoria, Eventos...)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

81. Se sim, com qual(is) atividade(s)?

82. Você irá continuar no Programa de Mentoria? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

83. Conte-nos o motivo da sua decisão *

84. Para você, depois que as atividades presenciais retornarem na universidade, o Programa de Mentoria deve ser realizado de maneira *

Marcar apenas uma oval.

- presencial e virtual
- somente virtual
- somente presencial

85. Você faltou aos encontros/atividades do Programa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Muitos
- Sim. Algumas vezes
- Não
- Prefiro não responder

86. Se sim para a resposta anterior, nos conte o motivo para lhe ajudarmos

87. Como você avalia o Programa de Mentoria de maneira geral/global? *

88. Ainda estamos construindo o Programa de Mentoria em nosso curso de Enfermagem e gostaríamos de saber se você teria sugestões, críticas, elogios para compartilhar conosco.

89. Você recomendaria a participação no Programa de Mentoria para outros estudantes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Recomendo altamente a experiência a outros estudantes
- Sim. É válido, recomendo.
- Talvez. Acredito que seja pouco recomendável
- Não. Não recomendaria a ninguém

Eu,
Mentora
no
Programa

Para você que apoia mais de um(a) mentorado(a), considere as perguntas sempre no plural, ok? E, quando se fizer necessário, pode registrar observações específicas referentes aos mentorados(as).

90. Devido à pandemia de Covid-19, o semestre foi atípico e marcado por isolamento e suspensão das aulas. Para você, como está sendo/foi a experiência de ser mentora neste semestre? Justifique *

91. Sobre a capacitação de mentoras realizada no início do semestre, qual sua avaliação?

Marcar apenas uma oval.

- Esclarecedora - ajudou a compreender melhor o propósito da mentoria, o papel do mentor e mentorado e me deu segurança para atuar como mentora
- Regular - carga horária é insuficiente para contemplar os principais assuntos e ferramentas de mentoring necessários na prática. Senti-me insegura
- Ruim - não abordou temas necessários/essenciais para apoiar a construção da relação de mentoring na prática

92. Ainda sobre a questão acima, há outro aspecto que você deseja informar? Sugestões? Críticas?

93. Em geral, você e seu(sua) mentorado(a) se comunicaram/reuniram... *

Marcar apenas uma oval.

- Toda semana
- A cada 15 dias
- Mensalmente
- Quase não tive contato com meu/minha mentorado(a)

94. Você considera que alcançou a missão estabelecida no início do semestre com seu(sua) mentorado(a) por meio da Declaração de Missão? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

95. Justifique *

96. O(A) seu(sua) mentorado(a) lhe procurou... *

Marcar apenas uma oval.

- Muito
- Às vezes
- Pouco
- Nunca

97. Observações

98. Você procurou seu(sua) mentorado(a)... *

Marcar apenas uma oval.

- Muito
- Às vezes
- Pouco
- Nunca

99. Observações

100. Como você se encontrou com seu(sua) mentorado(a)
PRINCIPALMENTE pelo(a)? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
WhatsApp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataforma de Mentoring	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Zoom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro - especificar em observações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

101. Observações

102. Quais foram os principais assuntos/tópicos que você e seu(sua) mentorado(a) conversaram? *

103. Em uma escala 1 a 5, quanto você diria que tem ajudado/apoiado seu(sua) mentorado(a) na jornada acadêmica/vida pessoal dele(a)? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Demais

104. Observações

105. Houve alguma dificuldade para se comunicar/se encontrar com algum(a) mentorado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

106. Se respondeu sim, poderia nos contar o motivo?

107. Observações

Eu, Mentorada no Programa

108. Devido à pandemia de Covid-19, o semestre foi atípico e marcado por isolamento e suspensão das aulas. Para você, como está sendo/foi a experiência de ser mentorada neste semestre? Justifique *

109. Em geral, você e sua mentora se comunicaram/reuniram... *

Marcar apenas uma oval.

- Toda semana
- A cada 15 dias
- Mensalmente
- Quase não tive contato com minha mentora

110. Você considera que alcançou a missão estabelecida no início do semestre com sua mentora por meio da Declaração de Missão? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

111. Justifique *

112. A sua mentora lhe procurou... *

Marcar apenas uma oval.

Muito

Às vezes

Pouco

Nunca

113. Observações

114. Você procurou sua mentora... *

Marcar apenas uma oval.

- Muito
- Às vezes
- Pouco
- Nunca

115. Observações

116. Como você se encontrou com sua mentora PRINCIPALMENTE pelo(a)? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
WhatsApp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataforma de Mentoring	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Zoom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro - especificar em observações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

117. Observações

118. Quais foram os principais assuntos/tópicos que você e sua mentora conversaram? *

119. Em uma escala 1 a 5, quanto você diria que tem sido/foi ajudado/apoiado pela sua mentora na sua jornada acadêmica/vida pessoal? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Demais

120. Observações

121. Houve alguma dificuldade para se comunicar/se encontrar com sua mentora? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

122. Se respondeu sim, poderia nos contar o motivo?

123. Observações

Gratidão por responder o formulário!

A Odisseia do estudante universitário, a sua Odisseia!

¹ Inspirado em BELLODI, P.; MARTINS, M. A. Tutoria: Mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Apesar de ser apresentado como um fenômeno contemporâneo, o *mentoring* remete ainda aos tempos das civilizações antigas. Considera-se a Odisseia de Homero um dos primeiros registros que refletem a essência e os pressupostos sobre *mentoring* por meio da relação estabelecida entre duas personagens, a saber: Mentor e Telêmaco.

Mentor era o nome de um conselheiro a quem foi dada a responsabilidade de orientar e apoiar o jovem Telêmaco, filho do rei Odisseu, traduzido na versão latina por Ulisses, a desenvolver-se a nível pessoal e de vivências práticas, quando o rei foi para a Guerra de Tróia.

A Guerra de Tróia durou 10 anos e a viagem de regresso de Ulisses levou praticamente o mesmo tempo, sendo regada por muitas peripécias e aventuras. Durante todos esses anos, Telêmaco angustiado e vulnerável viu sua mãe ser coagida diariamente a casar-se com insistentes pretendentes que consideravam Ulisses morto.

Frente a isso, Telêmaco decidiu sair em busca de notícias de seu pai com o suporte, a orientação e a coragem inspirada por Mentor. Diante da relação de aprendizagem estabelecida entre o sábio Mentor e o jovem Telêmaco, o termo Mentor perpassou os séculos como sinônimo de guia, experiente e sábio.

Ao fazermos um paralelo com nossa estória, podemos considerar que estamos vivendo a Odisseia dos estudantes de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB)! Sim, odisseia significa viagem repleta de aventuras extraordinárias!

São muitas aventuras que vivenciamos durante a jornada acadêmica, e é neste contexto que o Projeto de Mentoria se apresenta como uma estratégia em que mentores, viajantes mais experientes nessa Odisseia, acompanham os mais novos Telêmacos do curso de Enfermagem da UnB.

Nossa Plataforma de *e-mentoring* está inserida nesse contexto temático: a Odisseia do estudante universitário, a sua Odisseia! Mas saiba que não se trata de uma jornada a ser trilhada solitariamente, pelo contrário, incentivamos uma viagem totalmente solidária entre os estudantes!

Quanto mais você se envolver no âmbito do *mentoring*, por meio de encontros com seu(sua) mentor(a)/mentorado(a) e ações de apoio, colaboração e trocas em geral, mais pontos conquistará na Plataforma. Ao atingir certa pontuação, você será certificado com selos que simbolizam níveis de envolvimento no processo de *mentoring*. Obs.: Não deixe de conferir os selos da Odisseia! 😊

A cada semestre, todos receberão uma singela homenagem, e os pares que mais destacarem na arte do *mentoring* serão presenteados com prêmio surpresa. Vale destacar que não teremos ranking à vista, somente no final do semestre serão revelados os pares a serem presenteados, afinal, não estamos aqui para competir, mas para ajudar e apoiar uns aos outros! Portanto, foque-se na arte de vivenciar encontros e conexões verdadeiramente acolhedoras em sua jornada!

Pronto(a) para novas aventuras em boa companhia?

ANEXO O

<i>Sprint</i>	<i>Descrição dos sprints</i>
1	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e configuração inicial • Sistema de autenticação • Página principal
2	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil de usuário • Pannel administrativo • Convite de usuários • Mensagens de boas-vindas • Notificações flash • Upload de foto de usuário
3	<ul style="list-style-type: none"> • Restrições de autenticações • Criação de páginas de erros • Desenvolvimento de convite para novos usuários via excel • Opção de conversão de funções dos usuários mentor-mentorado e vice-versa • Mecanismo de <i>matching</i> mentor-mentorado • Criação do mural do usuário
4	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do calendário de disponibilidade de mentores • Paginação de index de usuários • Exportação de dados dos pares via excel • Elaboração do sidebar
5	<ul style="list-style-type: none"> • Refatoração do sistema de convite de usuários • Correção de bugs • Adequação da plataforma para mobile • Função de gerenciamento de pares pelo administrador
6	<ul style="list-style-type: none"> • Início de implementação da reunião estruturada • Implementação de testes • Correção de bugs
7	<ul style="list-style-type: none"> • Redefinição de esquema de cores da plataforma • Refatoração da reunião estruturada • Página de configurações gerais • Refatoração das páginas de perfil e dos pares
8	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do chat de usuários • Restrição de acesso a usuários autenticados • Template para e-mails • Refatoração de página de reuniões, acordo de mentoring e declaração de missão
9	<ul style="list-style-type: none"> • Página de histórico das reuniões • Sistema de notificações • Preferência de notificações • Correção de bugs
10	<ul style="list-style-type: none"> • Página de reunião • Refatoração do chat
11	<ul style="list-style-type: none"> • Refatoração do chat • Envio de notificações • Filtros e ordenação no index dos usuários • Opção de cortar foto do perfil
12	<ul style="list-style-type: none"> • Refatoração de reuniões e acordo de mentoring

	<ul style="list-style-type: none"> • Envio de formulários • Correção de bugs
13	<ul style="list-style-type: none"> • Limpar notificações • Correção de bugs
14	<ul style="list-style-type: none"> • Refatoração da página de reuniões
15	<ul style="list-style-type: none"> • Refatoração do calendário de disponibilidade de mentores • Ouvidoria • Calendário de reuniões de pares • Refatoração da página de pares
16	<ul style="list-style-type: none"> • Complemento do Mural • Reuniões marcadas pelo administrador • Correção de bugs • Notificações em tempo real • Página de Enfermeir@s Incríveis • Galeria de Enfermeir@s Incríveis • Editores da Página de Enfermeir@s Incríveis
17	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de pontuação • Reestruturação das reuniões • Chat em tempo real
18	<ul style="list-style-type: none"> • Contagem de acesso de usuários • Refatoração do Mural • Refatoração das configurações gerais • Adicionar fotos do par • Descrição dos passos da reunião estruturada • Página do par • Refatoração da pontuação • Notificações de chat
19	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização das configurações do administrador • Relatórios de reuniões via excel • Refatoração do Mural • Notificações push • Ajustes de notificação • Ajustes de reunião
20	<ul style="list-style-type: none"> • Modificações gerais • Refatoração do calendário geral • Tags para CEO • Back-end do blog • Tags do blog
21	<ul style="list-style-type: none"> • Refatoração do template de e-mails • Correção de bugs • Refatoração da reunião de pares • Página principal do blog • Página de criação/edição de postagem no blog • Refatoração de pontuações • Modificações gerais • Padronização da plataforma • Restrições de acesso ao blog • Comentários do blog

	<ul style="list-style-type: none"> • Post-its no mural • Refatoração das reuniões
22	<ul style="list-style-type: none"> • Refatoração da página de certificações/badges • Editores do blog • Refatoração página de pares • Refatoração da reunião de convidado • Feedback das reuniões via excel • Passos da reunião estruturada em tempo real • Correção de bugs
23	<ul style="list-style-type: none"> • Correção de bugs • Inserção da opção de busca de usuários na página de conversão • Modificações gerais • Refatoração da reunião estruturada • Opção de comentários de usuários não autenticados no blog • Refatoração de configurações para convidados
24	<ul style="list-style-type: none"> • Configuração inicial de videochamadas do <i>Openvidu</i> • Modificações gerais
25	<ul style="list-style-type: none"> • Configuração de videochamadas de pares com <i>chat</i> integrado
26	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de videochamadas de pares • Modificação da Página de reuniões
27	<ul style="list-style-type: none"> • Refatoração de videochamadas de pares • Correção de <i>bugs</i>
28	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de <i>webinars</i> • Página de <i>webinars</i> • Correção de <i>bugs</i>
29	<ul style="list-style-type: none"> • Refatoração de <i>webinars</i>
30	<ul style="list-style-type: none"> • Gravação de <i>webinars</i> • Página de gravação de <i>webinars</i> • Modificação da Página de Enfermeir@s Incríveis
31	<ul style="list-style-type: none"> • Reformulação de <i>webinars</i> • Correção de <i>bugs</i>
32	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso ao blog a partir da homepage • Adição do spotify no footer • Mudanças no título dos webinars • Reorganização da página dos enfermeiros • Corrigir link de reset de senha
33	<ul style="list-style-type: none"> • Alterações em relatórios • Padronização dos ícones, post-it de último enfermeiro incrível para todos os usuários
34	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças do layout das configurações de pontuação • Página “odisseia” estática • Correção da logo do projeto no e-mail • Instruções de melhoria de serviço de e-mail para o CPD/UnB • Inserção de mais dados na planilha de relatórios de pares
35	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar ambos os selos de certificação para usuários com dupla função • Correções textuais • Gravações de webinars no servidor • Listagem de participantes no webinar • Correção erro em campo de criação de enfermeiros incríveis • Modificações de texto nos webinars

36	<ul style="list-style-type: none"> • Novos desafios • Página “odisseia” dinâmica • Pontuação manual • Correção geral de formatação e alteração de textos • Melhoria na performance do site
37	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório e Gráficos de Gamification • Adaptação de openvidu para IOS • Mudança da relação com o openvidu do JS para o rails • Habilitação de um admin na webinar • Quantidade de participantes na webinar • Scroll do chat fixo
38	<ul style="list-style-type: none"> • Título dos Gráficos de Gamification • Barra lateral de chat • Mudança da modalidade de encerrar webinar • Refatoração da Página de gravação (reload) • Alterar email de envio da mensagens de notificação • Alteração da sidebar de admins, • Ajustes na tela de webinar com mais de 2 participantes • Inverter ordem de tabela no report de gamification
39	<ul style="list-style-type: none"> • Botões de voltar na página da webinar, criação do tipo de pontuação, gravações da webinar, gráficos de gamification • Correção de erro de congelamento de tela • Divisão da tela do webinar em 2 cameras por linha • inserção de Mediadores no webinar • Correção do calendário de tempo livre do mentor • Pesquisa na página de pares
40	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças de aletas de webinars • Correção de erro de notificação geral de admin • Notificação de convite de mediadores • Correção de erro de admin entrar como "espectador" do webinar • Correção do carregamento da página de gravações
41	<ul style="list-style-type: none"> • Correção de erros de funcionamento(Javascript) no envio de mensagens • Refatoração da página de gravações de webinars • Inserção do status de gravação • Alterações textuais
42	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração do campo de telefone para opcional • Mudança na ordem da sidebar de admin • Ajustes na página de configuração das notificações de admin • Retirada do botão de encerrar webinar para convidados • Alterações textuais gerais
43	<ul style="list-style-type: none"> • Grupamento de notificações no painel administrativo - opção de enviar notificações somente para mentores, mentoras e/ou convidados • Opção de desativar usuários • Adição de filtro para mostrar usuários ativos/desativados no menu do admin • Correção na remoção de pares • Atualização dos Termos de uso e Política de Privacidade no Footer

	da página
44	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do back-end do Café com Prosa
45	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do front-end do Café com Prosa • Inserção do recaptcha no blog • Atualização da lista de áreas de atuação na bio • Remoção de máscara de telefone
46	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção do status dos usuários no chat • Indicação da ação “digitando” no chat • Correção de notificações push • Inserção de novos campos no relatório de usuários • Ajustes textuais nas mensagens de feedback
47	<ul style="list-style-type: none"> • Agendamento de reinicialização automática do servidor • Alteração da ordem dos botões do webinar • Aumento da dimensão de imagens da página Desafios
48	<ul style="list-style-type: none"> • Integração do sistema de notificação para o Café com Prosa • Adição de um post-it no mural • Adição de títulos de encontros temáticos no relatório de reunião.



INPI
INSTITUTO
NACIONAL
DA PROPRIEDADE
INDUSTRIAL
Assinado
Digitalmente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
DIRETORIA DE PATENTES, PROGRAMAS DE COMPUTADOR E TOPOGRAFIAS DE CIRCUITOS INTEGRADOS

Certificado de Registro de Programa de Computador

Processo Nº: **BR512020002507-2**

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial expede o presente certificado de registro de programa de computador, válido por 50 anos a partir de 1º de janeiro subsequente à data de 03/04/2020, em conformidade com o §2º, art. 2º da Lei 9.609, de 19 de Fevereiro de 1998.

Título: Plataforma Mentoria ENF

Data de publicação: 03/04/2020

Data de criação: 03/04/2020

Titular(es): MARIANA ANDRÉ HONORATO FRANZOI

Autor(es): MARIANA ANDRÉ HONORATO FRANZOI

Linguagem: RUBY

Campo de aplicação: ED-04; ED-06; SD-09

Tipo de programa: AV-01; CD-01; CT-03; DS-07; FA-01; FA-03; GI-01; GI-04; GI-06; GI-07; PD-01; PD-02

Algoritmo hash: SHA-512

Resumo digital hash:

ed913a207e311efdcca129e8fbbc1b1b1f41731dd4e53212ce1b5eec84ad731960f09c2cf00491908b7d099e140bd58a9c
c64903254a1a73e1109d07e011c14

Expedido em: 17/11/2020

Aprovado por:

Helmar Alvares

Chefe da DIPTO - Portaria/INPI/DIRPA Nº 09, de 01 de julho de 2019



DF1 >

Quase seis mil profissionais de saúde já foram infectados pela Covid no DF

4 min Exibição em 9 set 2020

Enquanto têm pessoas que desrespeitam as regras de prevenção para combater o coronavírus, os profissionais de saúde continuam se arriscando para salvar vidas. Vinte e nove profissionais já morreram.

ACESSE PELO QR CODE





Aprendizado que te acompanha.

MITO DO HERÓI

Projeto Enfermeir@s Incríveis valoriza a imagem da categoria no combate à covid-19

Projeto da UnB alerta para os riscos que os enfermeiros correm na pandemia e busca desconstruir a imagem de que eles são inatingíveis pela covid-19

 Jonathan Luiz*

publicado em 04/01/2020 08:00 / atualizado em 04/01/2020 08:22



Assine a nossa newsletter

Digite seu endereço de e-mail para acompanhar as notícias diárias do Correio Braziliense.

ACESSE PELO QR CODE



Notícias TVBrasil EBCPlay EBCRádios Conta de Serviços

RadioagênciaNacional

00:00 00:00

Saúde

Pesquisa dá voz a enfermeiros da linha de frente no combate à Covid-19

Hospital Universitário de Brasília

Publicado em 02/04/2020 - 17:21 Por Eliane Gonçalves - São Paulo

Claudia Bezerra é enfermeira no Hospital Universitário de Brasília. Em depoimento, ela contou sobre o que tem sido estar na linha de frente do combate ao novo coronavírus.

A pandemia da Covid-19 escancarou a importância dos profissionais de enfermagem, que ao longo de semanas foram receberem homenagens da população. Mas também mostrou a precariedade de trabalho de muitas dessas pessoas. Longas jornadas, sequelas emocionais, por lidar diariamente com a morte e ainda os riscos que também correm de adoecer.

Segundo o monitoramento do Conselho Federal de Enfermagem, desde o começo da pandemia mais de 31 mil profissionais, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares, contraíram o coronavírus. 325 deles morreram.

Foi para recuperar os desafios que estes profissionais estão enfrentando no cotidiano e registrar os impactos da pandemia na profissão e na vida dessas pessoas que a professora da Faculdade de Ciências da Saúde, da UnB, Mariana Frazzoli, lançou o projeto Enfermeiros Incríveis na linha de frente da pandemia.

Tudo isso e muito mais na república da terceira idade.



ACESSE PELO QR CODE



CIDADES

Jornal de Brasília



Enfermeiros relatam atuação durante pandemia

Projeto do curso de Enfermagem da UnB abriu espaço para que os profissionais compartilhem experiências



Publicado 1 mês atrás em 03/08/2020
Por Larissa Galli Malatresi

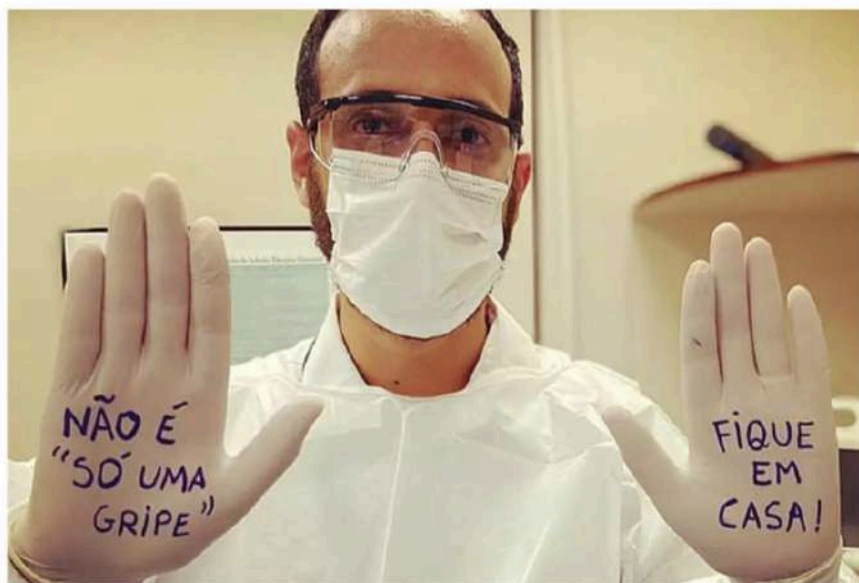


Foto: Arquivo pessoal

ACESSE PELO QR CODE





Enfermeiros relatam atuação durante pandemia

© 03/08/2020 22:51



Projeto do curso de Enfermagem da UnB abriu espaço para que os profissionais compartilhem experiências no combate à covid-19

ACESSE PELO QR CODE



CORREIO BRAZILENSE • Brasília, sexta-feira, 4 de setembro de 2020 • Cidades • 19

O MITO DO HERÓI

Projeto da UnB alerta para os riscos que os enfermeiros correm na pandemia e busca desconstruir a imagem de que eles são inatingíveis pela covid-19

» JONATHAN LUIZ*

Realidade da profissão

Enfermeiros heróis? Não. Esses profissionais são pessoas normais como qualquer outra. Não possuem poderes sobrenaturais como personagens dos filmes. HOs e desenhos. Atuando na linha de frente contra a covid-19, agentes da saúde começaram a ser tratados como super-heróis, mas é importante lembrar que essas pessoas possuem família e amigos. Muitas vezes, eles abrem mão da vida pessoal para cuidar dos pacientes, e até perdem colegas de profissão para o novo coronavírus.

Pensando na desconstrução da imagem

A estudante Bianca Evelyn Santana, 21, conta a importância do projeto para ela. "Quando comecei no curso de enfermagem, sabia que era uma profissão desvalorizada, e que temos muitas lutas pela frente. Mas no projeto, tive a oportunidade de conhecer profissionais que estão dispostos a fazer diferença. Escutei várias histórias durante as entrevistas que realizei para o blog (Leia Plataformas). Toda essa interface gerou uma expectativa de reconhecimento da profissão, uma esperança de que os enfermeiros sejam mais valorizados", conta.

Antonielle Oliveira/Divulgação

PLATAFORMAS

Blog
<https://mentoriaenfurb.com.br/blog>

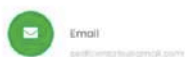
Instagram
@mentoriaenfurb

Youtube
Mentoria Estudantil em Enfermagem UnB

Spotify

ACESSE PELO QR CODE





Fale-se ao SindEnfermeiro

OSINDICATO • JURÍDICO • LEGISLAÇÃO • CONVENÇÃO COLETIVA • NOTÍCIAS • COMUNICAÇÃO • REVISTAÍRIS • PARCEIROS • DELEGADOS SINDICAIS • PLANO DENTAL • CONTATO

Enfermeir@s Incríveis: estudantes de enfermagem da UnB contam as histórias de quem está na linha de frente contra a Covid-19

Publicado em 10 de setembro de 2020

Share Tweet Pin 0 PHARES

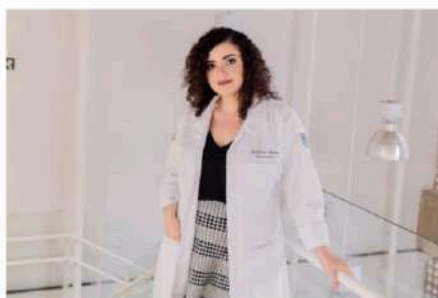


Foto: Reprodução/Arquivo Pessoal

Já se passaram mais de seis meses desde o início da pandemia do coronavírus. Nesse meio tempo, o mundo inteiro precisou se reajustar à nova realidade imposta – e isso exigiu inúmeros sacrifícios de todos, como o isolamento social, a distância de parentes e amigos, a fundamental (porém desconfortável) presença das máscaras faciais e os onipresentes potes de álcool em gel.

Mais Notícias

SindEnfermeiro realiza assembleia com enfermeiros do IGEDF e rede privada para discutir ACT e CCT dos trabalhadores no biênio 2020/2021

NOTA DE REPÚDIO: não instauração da CPI da Pandemia

Em reunião com sindicatos, cúpula da SES presta esclarecimentos sobre o forpanto

MPT e Hospital São Mateus fazem acordo para reverter indenização por danos morais em benefício dos trabalhadores da unidade

SAÚDE MENTAL: como a pandemia tem afetado os enfermeiros?

ACESSE PELO QR CODE

